ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Livro de Ata

1934 - 1971

TIP. PALACIO REAL — Manaus

Armazens PALACIO REAL

827 - Avenida 7 de Setembro - 833

MANÁOS ✻ AMAZONAS ✻ BRASIL

CESAR & Cia.

Papelaria, Livraria, Tipografia,
Encadernação, Pautação e
Fabrica de Carimbos de Borracha.

CASA
Fundada em 1890

Telefone, 1270

End. Teleg.:
ROYAL

N.º
C.
V.

CESAR & Cia.

827 - Av. 7 de Setembro - 833 — Telefone, 1270 — Manaus

N.º

NOTA — Para obter um exemplar igual, destaque e remeta este talão.

Acta da primeira reunião levada a effeito na séde propria da Academia Amazonense de Letras.

=

Aos vinte e quatro dias do mez de Novembro de mil novecentos e trinta e quatro, em Manaos, capital do Estado do Amazonas, no predio proprio e séde social da Academia Amazonense de Letras, houve logar a reunião especialmente convocada, á qual compareceram os academicos Adriano Jorge, Lá Peixoto, Pericles Moraes, Leopoldo Péres, Abrisio Jobim, José Chevalier, Jonas da Silva, Agnello Bittencourt, Paulo Eleutherio, Araujo Lima e Nunes de Figueiredo, sob á presidencia do primeiro e secretaria do academico José Chevalier. O academico Pericles Moraes, logo em seguida á abertura da sessão, pediu a palavra para ler a demonstração das contas referentes á applicação da verba concedida á Academia pelo Governo do Estado para o preparo do prédio e installações da Academia, apresentando, por essa occasião, os documentos relativos ás despezas effectuadas, referindo-se todas as verbas, á proporção que indicam, nos seus respectivos logares, as compras e serviços pagos. Essas contas, tudo satisfeito plenamente a todos os academicos, foram approvadas unanimemente. O academico Lá Peixoto propoz que se consignasse um voto de louvor ao academico Pericles Moraes, pela maneira criteriosa, honesta e diligente com que se havia desempenhado daquelle encargo, o que tambem foi approvado, sem restricções e confirmado por uma prolongada salva de palmas. O academico José Chevalier passou a ler a proposta dos novos estatutos, que foram, em principio, approvados e entregues á commissão especial, composta dos academicos Pericles Moraes, Lá Peixoto e Abrisio Jobim, para a sua redacção definitiva e consequente publicação. O academico Abrisio Jobim, pela ordem, propoz a acclamação dos novos corpos dirigentes da Academia, da maneira seguinte: presidente — Adriano Jorge; vice-presidente — Lá Peixoto; secretario geral — José Chevalier; primeiro secretario — Leopoldo Péres; segundo secretario — Nunes de Figueiredo; bibliothecario — Paulo Eleutherio; thesoureiro — Jonas da Silva. Feita a acclamação pela ordem acima in-

indicada, com as resalvas dos proprios nomes, na sua devida opportunidade, a directoria ficou desde logo empossada. Elegeu-se, então, a commissão redaccional da Revista da Academia, recahindo a escolha nos academicos Pericles Moraes, Adriano Jorge e Sá Peixoto. O academico José Chevalier, como secretario geral, communicou á casa a verificação, por fallecimento, das vagas academicas de Simplicio Coelho de Mello Rezende, Raymundo Monteiro e Alcides Bahia, bem como o fallecimento, em Belem, Estado do Pará, do grande escriptor Alfredo Ladislau, socio correspondente da Academia. Por approvação unanime, foi mandado consignar em acta um voto de pezar e de homenagem ao illustre auctor de «Terra immatura». Deliberou-se ainda que, nos primeiros dias do mez de Dezembro proximo, logo depois da publicação official dos novos Estatutos, se realizará a festa inaugural da séde academica, á praça Benjamin Constant, esquina da rua Tapajós, na qual se prestará homenagem publica ao capitão Nelson de Mello, interventor federal no Estado e presidente de honra da Academia, cujo retrato, posto em logar de destaque no salão nobre da séde, tambem será inaugurado por essa occasião. E como nada mais houvesse determinado a Academia nessa reunião, eu, segundo secretario, lavrei a presente acta, que vae devidamente assignada.

Adriano Jorge
Sá Peixoto

Hugo de Figueiredo - 2º secretario.
[illegible], Bibliothecario

Acta da sessão solemne de inauguração da nova séde social da Academia e de homenagem ao capitão Nelson de Mello.

Aos seis dias de Janeiro de mil novecentos e trinta e cinco, no predio proprio da Academia, na Praça Benjamin Constant, esquina da rua Tapajós, ás dezoito horas e meia, teve logar a sessão solemne de homenagem ao capitão Nelson de Mello, interventor federal no Estado e presidente de honra da Academia. Estiveram presentes os academicos Adriano Jorge, Lá Peixoto, José Cavalier, Pericles Moraes, Anisio Jobim, Carlos Chambly, Araujo Lima, Waldemar Pedrosa, Leopoldo Péres, Coriolano Durand, Agricllo Bittencourt, Jonas da Silva e Nuncio de Figueiredo. Aberta a sessão pelo presidente, disse elle da finalidade daquella festa, pondo em relevo a significação do gesto do governo Nelson de Mello, em favor da Academia. Em seguida, occupou a tribuna o academico Araujo Lima, que leu excellente discurso sobre o sentido predominante da poesia em todas as manifestações da vida, resumindo o surto scientifico e artistico dos tempos modernos. Depois, o academico Nuncio de Figueiredo, anunciando o nome dos academicos mortos ao effeito glorificador da hora academica, evocando a lembrança de Heliodoro Balbi, Octavio Carneiro, Mello Rezende, Araujo Filho, Ribeiro da Cunha, Raymundo Monteiro, Hammerturgo Day e Alcides Bahia. O academico Leopoldo Péres proferiu, então, no desempenho da missão a elle confiada, o discurso de saudação official da Academia ao capitão Nelson de Mello. Terminado o discurso, o presidente passou a dicção de Mesa ao capitão Nelson de Mello, que foi saudado por demorados applausos, proferindo elle, nesta occasião o seu discurso de agradecimento. Por uma deferencia especial e a convite do presidente, a poetisa Violeta Branca Menezes de Vasconcellos, presente á festa, declamou uma poesia de sua autoria, sendo muito applaudida. A séde da Academia estava brilhantemente ornamentada. Foi inaugurado, logo em seguida ao discurso do academico Leopoldo Péres, o retrato do capitão Nelson de Mello, no salão principal. Durante a festa, uma

uma excellente orchestra, sob a direcção do maestro João Donizetti e da qual fazia parte o professor Gentil Rittencourt, executou diversos numeros, que foram applaudidos com enthusiasmo. A assistencia foi numerosa e brilhante. E como nada mais houvesse a registar, eu, segundo secretario, lavrei a presente acta, que vae devidamente assignada.

Adriano Jorge
Sá Peixoto

Hugo de Figueiredo – 2º secretario

Ata da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras. —

Aos trinta de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Academia, ás quinze horas, realisou-se a sessão ordinaria da mesma Corporação, achando-se presentes os academicos Sá Peixoto, Aguelo Bitencourt, André de Araujo, Huascar de Figueiredo, Jonas da Silva, Leopoldo Péres, Pericles Morais, Waldemar Pedrosa e Vivaldo Lima, sob a presidencia do academico Adriano Jorge. Por este e na forma dos estatutos, foi declarado, ao abrir os respectivos trabalhos, que o fim principal da reunião era o de se proceder á eleição dos corpos dirigentes da Academia no periodo de 1942-1947, dando o seguinte resultado a apuração dos votos presentes: — presidente, Adriano Jorge; vice-presidente, Sá Peixoto; secretario geral, Leopoldo Péres; 1.º secretário, André Araujo; 2.º secretario, Jonas da Silva; tesoureiro, Vivaldo Lima e bibliotecario, Aguelo Bitencourt. Tendo se resolvido reiniciar a publicação da Revista da Academia, em moldes modernos e mais frequentemente, foi designado para seu diretor, o academico Pericles Morais, tendo como redator-principal, o academico Huascar de Figueiredo. Em seguida, o presidente declarou a existencia das vagas abertas com o falecimento dos academicos Gaspar Guimarães, Coriolano Durand, José Chevalier e Genesio Cavalcanti, que ocuparam respectivamente as cadeiras de José Verissimo, Adolfo Caminha, Visconde de Taunay e Afonso Arinos, cujo preenchimento se deveria processar em reunião ordinaria, convocada desde logo para o dia 15 de Janeiro. Pelo presidente foi mandado consignar nesta ata um voto de pezar pelo falecimento do academico Genesio Cavalcanti. Foi tambem deliberado que a Academia iniciaria no proximo ano de 1942 um periodo de mais atividade, promovendo-se, alem de outros trabalhos, uma serie de conferencias mensais sobre assuntos literarios, focalisando os problemas contemporaneos de cultura e pensamento. Por indicação do academico Pericles Morais, foi aprovado por

unanimidade, um voto de calorosas congratulações com o academico Leopoldo Pérez pelo aparecimento do seu livro "Politica e Espirito do Regime", cujo auspicioso acolhimento pela critica nacional foi assinalado, em expressões justas de elogio, pelo referido academico. E como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, ficando convocados os academicos para a reunião de 15 de Janeiro, afim de se proceder á eleição para o preenchimento das vagas declaradas. —

Adriano Pereira
Sá Peixoto

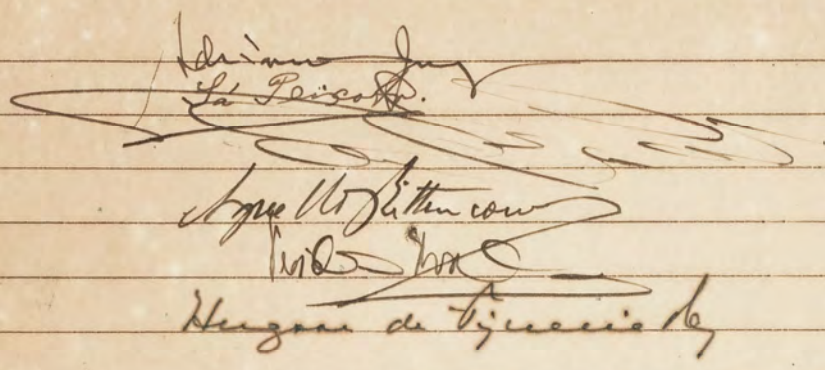
Agnello Bittencourt

Pedro Moreira
Hugo de Figueiredo

Ata da sessão ordinaria de eleição para preenchimento de vagas na Academia.

Aos dezoito de Janeiro de 1942, na séde da Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia de Adriano Jorge e com a presença dos academicos Sá Peixoto, Leopoldo Péres, Anascar de Figueiredo, Nunes Pereira, Pericles Morais, André Araujo, Vivaldo Lima, Aguelo Bitencourt, Jonas da Silva, Alfredo da Mata e Waldemar Pedrosa, teve logar a sessão ordinaria anteriormente convocada. Logo em seguida á abertura da sessão, o presidente declarou empassada a nova diretoria, tendo-se verificado, em face da renuncia do academico Jonas da Silva, a indicação de Anascar de Figueiredo para as funções de 2º secretario e, [illegible] de redator principal da Revista, a escolha de Alfredo da Mata para aquela função. Passando-se á eleição dos novos academicos, o presidente communicou estarem sobre a mesa quatro indicações de candidatos ás vagas, por falecimento, dos academicos José Chevalier, Coriolano Durand, Gaspar Guimarães e Genesio Cavalcanti, assinadas pela totalidade dos academicos presentes. Dessa forma, procedendo-se á eleição, na forma dos estatutos, foram escolhidos: para a cadeira Afonso Arinos, na vaga de José Chevalier, d. João da Mata de Andrade Amaral, bispo de Manáos; para a cadeira José Verissimo, na vaga de Coriolano Durand, o escritor Djalma Batista; para a cadeira Visconde de Taunay, na vaga de Gaspar Guimarães, o publicista e jurisconsulto desembargador Artur Virgilio do Carmo Ribeiro e para a cadeira Adolfo Caminha, na vaga de Genesio Cavalcanti, o poeta e jornalista José Luiz de Araujo Neto, diretor da Imprensa Oficial. Pelo presidente foram designados para receber os novos academicos, respectivamente, os academicos André Araujo, Alfredo da Mata, Sá Peixoto e Nunes Pereira. Por indicação da presidencia, tendo-se em vista a reorganisação dos trabalhos da Academia, de nesta sua nova fase de atividade social, foram

considerados empossados os academicos Ramayana de Chevalier e Artur Cesar Ferreira Reis, dispensadas as formalidades dos discursos de receção, na forma estatutaria. O academico Pericles Moraes indicou e foram aceitos socios correspondentes o sr. Henrique Perdigão, residente em Portugal; drs. Heitor Péres e Vieira de Alencar, jornalista Pedro Pimoteo e dr. Francisco Galvão, residentes no Rio de Janeiro. O academico Alfredo da Mata indicou e foram aceitos para socios correspondentes o dr. Manoel Nogueira Viotti, presidente da Academia de Ciencias e Letras de S. Paulo e o escritor e poeta uruguaio Gaston [illegible]. O academico André Araujo apresentou uma indicação para ser realisada pela Academia no dia da posse do academico Getulio Vargas, na Academia Brasileira de Letras, uma sessão solene, na qual, pelo academico Alvaro Maia, fosse feito o elogio daquele, communicando-se essa resolução, por telegrama, ao homenageado, bem como ao DIP, ao presidente da Academia Brasileira de Letras e á Associação das Academias de Letras do Brasil. O academico Leopoldo Péres referiu-se ao grande assunto do momento, a reunião dos chanceleres, no Rio de Janeiro, propondo que se transmitisse, em telegrama, ao Presidente da Republica, a expressão de solidariedade e aplausos da Academia. Leu, então, o trecho final da saudação proferida pelo academico Adriano Jorge, pelo microfone da "Baricia", no qual, a seu vêr, se resumiam, com raro brilhantismo e verdadeira eloquencia, o texto e o espirito da mensagem a ser expedida pela Academia. A seguir foram designadas duas comissões de academicos para communicar aos novos academicos a sua eleição, tendo sido aprovadas as indicações anteriores. Foi convocada nova reunião para o dia 25, ás mesmas horas, sendo, então, encerrada a sessão.



Adriano Jorge
Sá Peixoto
Agnello Bittencourt
Vivaldo Lima
Hugo de Figueiredo

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras.—

Aos 25 de Janeiro de 1942, sob a presidencia do academico Adriano Jorge, na séde da Academia, com a presença de Pericles Morais, Agnelo Bitencourt, André Araujo, Leopoldo Péres, Vivaldo Lima, Hugo de Figueiredo, Alfredo da Mata, Sá Peixoto e Waldemar Pedrosa teve logar a reunião ordinaria da Academia. Ficou deliberado que a "Revista da Academia", sob a direção de Pericles Morais, voltará a circular, em publicação bi-mestral, com feição inteiramente moderna. Resolveu-se ainda que, a partir de Março, serão recebidos os academicos recem-eleitos, iniciando-se tambem, com uma palestra de Adriano Jorge, a serie de conferencias de 1942. Foram confirmados aos academicos Raul de Azevedo e Benjamin Lima o mandato da Academia junto á Federação das Academias de Letras do Brasil, sendo aprovado, por indicação do academico Leopoldo Péres, um voto de agradecimento e de aplauso a esses confrades

pelo brilhantismo com que se têm desempenhado dessa incumbencia. A Academia resolveu ainda congratular-se com o seu presidente de honra, tenente-coronel Nelson de Melo, por sua recente promoção á quele posto. — Do expediente da reunião, constou o seguinte telegrama: — "Of. Rio 24 — Drs. Adriano Jorge, presidente, Leopoldo Péres, Secretario Academia Amazonense Letras Manaos — Presidente Republica recebeu com particular apreço manifestação aplauso essa Academia proposito Conferencia Chanceleres americanos — Cordiais saudações — Andrade Queiroz — Secretario Presidencia exercicio. Em seguida, foi encerrada ~~uma~~ [illegible] indão.

Adriano Jorge
Sá Peixoto

Agnello Bittencourt
Pericles Jorge
Hugo de Figueiredo
Pericles Moraes

Ata da reunião ordinaria da diretoria da Academia.—

Aos dezoito de Fevereiro de 1942, sob a presidencia do academico Adriano Jorge, reuniu-se a diretoria da Academia, com a presença de todos os membros, sendo discutidos e deliberados diversos assuntos de interesse geral, notadamente sobre a reorganização dos serviços internos, remodelação do salão de reuniões publicas, aparelhamento da biblioteca e outros, tendo se manifestado a esse respeito a mais perfeita harmonia de vistas. Depois de trocadas diversas impressões sobre a marcha dos trabalhos da Academia, de acordo com as deliberações anteriores, foi encerrada a reunião.—

Adriano Jorge
Sá Peixoto

Agrello Rithmann
Pereira Jorge

Hugo de Figueiredo

Ata da seção ordinária da Academia Amazonense de Letras.

Aos vinte e quatro de janeiro de 1943, sob a presidencia do acadêmico Adriano Jorge reuniu-se em sua séde a Academia Amazonense de Letras. O primeiro assunto tratado foi o da publicação da Revista da Academia. O acadêmico Péricles Moraes comunicou ter em seu poder vários trabalhos de colaboração, faltando apenas um entendimento com o Governo para ser a mesma impressa. Foram ~~posse~~ designados para solicitar ao Interventor Federal as providências nesse sentido, os acadêmicos André Araújo, Leopoldo Péres e Huascar de Figueiredo. O acadêmico Sá Peixoto impossibilitado de receber no dia 22 de fevereiro o acadêmico Artur Virgilio, foi substituido, por designação do presidente, pelo acadêmico Huascar de Figueiredo, devendo realizar-se naquela data a sessão de posse do mencionado acadêmico. Ficou ainda deliberado que os novos acadêmicos entregassem à Secretaria os seus discursos a fim de lhes ser marcado o dia para recepção. O acadêmico Leopoldo Peres, reportando-se à significação histórica do momento nacional e salientando as responsabilidades de todos os brasileiros, acentuou o papel a ser desempenhado pelas academias e associações culturais. Propunha-se, portanto, a iniciativa de realizarem palestras sobre os assuntos de guerra e de preparo do país para as suas eventualidades. Aceita a sugestão, resolveu-se que a Academia levaria a efeito palestras mensais de propaganda patriótica, devendo inicia-las o acadêmico Adriano Jorge. Fazendo as mais elevadas considerações, o acadêmico Péricles Moraes apresentou à Casa o livro do Sr. Paulo Coêlho Neto sobre a vida e a obra de seu pai. A Academia recebeu com aplausos os conceitos de Péricles Morais que, ainda com a palavra, propôs o nome do brilhante escritor poéta e jornalista cearense Silveira Filho para sócio correspondente no Ceará, sendo aprovada essa indicação. O acadêmico Osvaldo Lima fez uma circunstanciada exposição dos negócios da tesouraria da Academia apresentando os documentos respectivos. Em seguida foi encerrada a sessão. E eu, André Araújo, a escrevi.

Adriano Jorge

Péricles de Moraes

André Araújo

Osvaldo Lima

Arthur Virgilio
João Peixoto

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras.

Aos 4 de março de 1945 realizou-se, às dez horas, a reunião convocada para tratar de assuntos internos da Academia Amazonense de Letras. Estiveram presentes os acadêmicos [illegible] Sá Peixoto, Nunes Pereira, Divaldo Lima, Agnelo Bittencourt, Waldemar Pedrosa, Artur Virgilio, Anisio Jobim, André Araújo, Leopoldo Péres, Huascar de Figueiredo e Pericles Morais. O acadêmico Divaldo Lima fez uma documentada exposição sobre as despesas efetuadas com a modificação da séde da Academia. Os acadêmicos presentes tomaram conhecimento das contas, que fôram aprovadas por unanimidade. Em seguida, a Academia tomou conhecimento de uma exposição do acadêmico Péricles Morais sobre o preenchimento das vagas verificadas no quadro e da recepção dos acadêmicos já escolhidos. Quanto ao Sr. Djalma Batista, ficou assentado que a sua recepção se verificasse no dia 14 de abril, recebendo-o em nome da Academia o acadêmico Leopoldo Péres. Alem desses assuntos, foram tratados outros de igual interesse para a vida acadêmica, ficando designada uma comissão dos acadêmicos André Araújo, Waldemar Pedrosa e Leopoldo Péres para entender-se com o acadêmico D. João da Mata e Amaral sobre a sua posse na Academia. O acadêmico Péricles Morais sugeriu ainda que se instituissem prêmios literários mediante concurso, cujas normas seriam oportunamente assentadas. Posta em discussão a ideia, manifestaram-se sobre ela todos os acadêmicos. O presidente, em vista da aprovação da Academia, designou os acadêmicos Péricles Morais, Nunes Pereira e Agnelo Bittencourt para organizarem o regulamento desses concursos. O acadêmico Divaldo Lima propoz que a Academia retomasse a publicação da sua

revista, organizando-se essa publicação com os discursos proferidos na Academia. O presidente convocou os acadêmicos para uma nova reunião no dia 11, afim de se proceder à eleição dos novos acadêmicos. O acadêmico Leopoldo Péres propoz um voto de congratulações com o acadêmico Péricles Morais pela publicação do seu livro "Confidências Literárias", demorando-se em comentários sobre o trabalho do eminente pensador amazônico. O acadêmico Vivaldo Lima propoz que se estendesse o voto de congratulações ao acadêmico Leopoldo Péres pelos seus trabalhos publicados. Foi, então, encerrada a sessão. E eu, André Araújo, a escrevi.

Adriano Jorge
Hugo de Figueiredo
André Araújo
Anísio Tobias
Péricles Morais
Arthur Mafilis
João Leda

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras.

Aos 23 de março de 1945, sob a presidencia do acadêmico Adriano Jorge, reuniu-se a diretoria da Academia com a presença de quasi todos os membros. Foram tratados vários assuntos de interesse geral, notadamente sobre a escolha dos nomes para preenchimento das quatro vagas, assim distribuídas: Mário Ipiranga Monteiro por proposta do acadêmico Vivaldo Lima; Amério Antony, por Péricles Morais; Moacyr Paixão, por Leopoldo Péres; Paulo Sarmento, por Péricles Morais. Os novos acadêmicos serão recepcionados pelos acadêmicos João Leda, André Araújo, Vivaldo Lima e Nunes Pereira. O acadêmico Vivaldo Lima comunicou que foi com a comissão ao governo pedir a volta do expediente noturno da Biblioteca. Para comunicar a posse dos membros eleitos, fôram designados os acadêmicos André Araújo, Péricles Morais e Agnelo Bittencourt. Em seguida, foi a sessão encerrada. E eu, André Vidal de Araújo, segundo secretario, a escrevi.

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense

Aos 17 de janeiro de 1948 reuniu-se, com a presença de todos seus membros, a diretoria da Academia Amazonense de Letras, tendo o acadêmico Hvascar de Figueiredo na direção dos trabalhos, desde que estava ausente o presidente, acadêmico Adriano Jorge. Por proposta do acadêmico Anísio Jobim, ficou deliberado que a Academia tomará parte ativa nas comemorações do Primeiro Centenário da fundeão da Provincia do Amazonas, em 5 de Setembro de 1950. O acadêmico André Araujo propoz e foi aceito que se devia realisar a posse dos academicos já eleitos, designando-se novos academicos para a respectiva recepção. Dessa forma, para receber o acadêmico Mario Ipiranga, no dia 31 deste mês, foi escolhido o acadêmico Hvascar de Figueiredo, preenchendo-se assim a cadeira patrocinada pelo barão Rio Branco. O acadêmico Djalma Batista será recebido pelo academico André Araujo, ficando preenchida a cadeira patrocinada por José Veríssimo. Com referência ao acadêmico Moacir Paiseão, foi sugerido que se solicitasse do mesmo, na impossibilidade de sua vinda a Manaus, que remettesse seu discurso, para fins de publicação e seu empossamento simbólico na Academia. O academico Péricles Morais propoz e foi aprovado que se procedesse à aposição dos retratos dos acadêmicos mortos que já se encontravam na Secretaria, de acordo com a ordem cronológica dos respectivos falecimentos. Para cada aposição se levaria a efeito uma reunião especial, falando um academico sobre o confrade morto. Ficou deliberado que o retrato a ser colocado no salão da Academia seria o do acadêmico Helio Odorno Balbi, fazendo seu elogio o aca-

demico Pericles Morais. Logo em seguida será aposto o retrato do academico Araujo Filho, fazendo seu elogio o academico Artur Virgilio. O do academico Gaspar Guimarães, em terceiro lugar, será aposto e feito o seu elogio pelo academico André Araujo. Por proposta do acadêmico João Leda ficou deliberado que se procedesse à eleição das vagas deixadas pelo falecimento dos academicos Araujo Lima, Joanas da Silva e Benjamin Lima, bem como dos academicos ausentes, com residência definitiva fora do Estado. O Academico Artur Virgilio sugeriu que se fizesse, no próximo sabado, uma reunião especial para eleição dos novos corpos dirigentes da Academica e de preenchimento das vagas existentes. Ao encerrar os trabalhos, foi deliberado ainda que se fizesse a publicação da Revista da Academia, o que foi aprovado, ficando o acadêmico Pericles Mo- [illegible] e dirigir o seu próximo número. Eu, André Araujo [illegible]

Adriano Jorge
Huascar de Figueiredo
André Araujo
Artur Virgilio
Anísio Jobim
João Leda

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras

Aos 15 de fevereiro de 1948, sob a presidência do acadêmico Adriano Jorge, reuniu-se a diretoria da Academia Amazonense de Letras, com a presença de quási todos os membros. Foram tratados vários assuntos de interêsse geral. Esta sessão teve por finalidade principal a eleição dos corpos dirigentes e a escolha dos nomes para preenchimento das vagas existentes. Suspensos os trabalhos, foram depois recebidas as cédulas para escolha dos corpos dirigentes, obtendo-se o seguinte resultado: presidente, Adriano Jorge; vice-presidente, Péricles de Morais; secretário geral, João Leda; 1º secretário, Artur Virgílio; 2º secretário, André Araújo; tesoureiro, Anísio Jobim; Conselho fiscal: Huascar Figueiredo, André Araújo, Artur Virgílio; diretor da revista, Péricles Moraes. Por proposta do acadêmico Huascar de Figueiredo, foram empossados todos os eleitos. O presidente anunciou então que deveriam

ser preenchidas as vagas deixadas por falecimento dos acadêmicos Araújo Lima, Jonas da Silva e Benjamin Lima. Para a vaga de Araújo Lima, o acadêmico Anísio Jobim propoz o nome de Leôncio de Salignac e Souza. O acadêmico Péricles de Morais, para a vaga de Jonas da Silva, sugeriu o nome de Aristófano Antony. Para a vaga de Benjamin Lima, o acadêmico André Araújo apresentou o nome de Felix Valois Coêlho. Esses nomes foram aceitos por unanimidade. O presidente designou os acadêmicos Péricles de Morais, André Araújo e Anísio Jobim para, em comissão, fazerem a comunicação aos eleitos. O acadêmico Anísio Jobim pediu que se resolvesse o preenchimento da vaga para a qual havia sido eleito o snr. Américo Antoni. A Academia declarou não preenchida a vaga e que op[illegible] se procederia à escolha do novo acadêmico. O ac[illegible] André Araújo propoz um voto de pezar pelo falecimento dos acadêmicos Jonas da Silva e Benjamin Lima, o que foi deferido. O acadêmico Péricles de Morais propoz um voto de agradecimento ao acadêmico Vivaldo Lima pela obtenção do crédito de sete mil cruzeiros que a Academia já recebeu. Pelo mesmo acadêmico foram propostos para sócios correspondentes, no Rio, os drs. Carlos e Cláudio de Araújo Lima, os poetas João Maranhão e Petarca Maranhão. Em S. Salvador, o snr. José de Figueiredo Lobo e em Belem, os snrs. Romeu Mariz e Edgard Proença. O Acadêmico Artur Virgílio, em seguida, propoz o nome do snr. Paulo Passalaqua, em S. Paulo. Todas as propostas foram aprovadas. Ficou dicidido que a recepção do Acadêmico Mario Spiranga Monteiro terá lugar no próximo dia 31, às 20 horas, devendo ser recebido pelo acadêmico Huascar de Figueiredo. Em seguida, foi encerrada a sessão. E Eu, André Araújo, segundo secretario, a escrevi.

Hugo de Figueiredo
Péricles Morais
Artur Virgílio
[illegible]
[illegible]
Anísio Jobim

Ata

Da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras do Amazonas, etc. . . . .

Aos dezesete (17) dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta e oito, às 17 horas, realisou-se a reunião da Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os academicos Adriano Jorge, Pericles de Morais, Arthur Virgilio, João Leda, André Araujo, Mário Ipiranga, Huascar de Figueiredo e Anisio Jobim. Em seguida à abertura da sessão, o presidente deu conhecimento de haver recebido um telegrama do Dr. Paulo Americo Passalaqua, ilustre professor e escritor paulista, agradecendo sua escolha para socio correspondente da Academia naquele Estado, nos seguintes termos: "Queira eminente presidente aceitar transmitir preclaros academicos penhor nobre honrosa distinção recebida aprovação proposta eminente desembargador Arthur Virgilio socio correspondente Academia reune escol intelectualidade amazonense — Cordiais saudações." O academico Pericles Morais a[illegible] demonstração das despesas efetuadas e pagas com a quantia de sete mil [illegible] na Delegacia Fiscal pelo academico André Araujo de subvenção federal, acusando um saldo de Cr$ 3.223,60, conferido à vista dos documentos exibidos e entregues ao academico Anisio Jobim, Tesoureiro da Academia. O academico Anisio Jobim comunicou que o academico Vivaldo Lima, na vespera de sua partida para o Rio, o havia procurado e entregara uma caderneta do Banco do Brasil, em nome da Academia, acusando um saldo de Cr$ 667,50, ao qual o mesmo era credor da quantia de Cr$ 224,40, para ser entregue a seu filho Dr. Waldemar Palma Lima. Por deliberação dos presentes, ficou resolvido, então, que se deduzisse do saldo entregue pelo academico Pericles Morais a mencionada quantia, fazendo-se o recolhimento do restante ao Banco na caderneta aludida. Em seguida, o mesmo academico, ponderando a circunstancia de se achar cheio de afazeres pediu permissão para declinar das funções de Tesoureiro, resolução essa, entretanto, que em face das observações e referencias de todos os academicos, foi retirada, confirmando-se, dessa forma, a absoluta confiança nele depositada pela Academia. O academico Pericles de Morais propoz que se consignasse em ata um voto de louvor ao academico André Araujo pela publicação de seu livro "Estudos de Sociologia", salientando o sucesso literario alcançado pelo mesmo, que teve brilhante repercussão nos meios intelectuais do Estado e do país. O Academico Anisio Jobim na qualidade de presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, convidou a Academia para se fazer representar na sessão solene do dia 19, às 20 horas, na qual se homenageará o indio. O presidente designou os academicos Arthur Virgilio, João Leda e André Araujo para comporem a comissão da Academia. O academico Arthur Virgilio fez o elogio funebre, em breves palavras de eloquente simplicidade e de homenagem merecida ao academico Sá Peixoto, cujo falecimento ocorreu em Belem e pediu que se fizesse em

ta a inserção de um voto de pezar da Academia, o que foi apoiado por unanimidade. O presidente, tendo em vista uma indicação do academico Pericles Morais, designou o dia 15 de Maio, ás 20 horas, para ser recebido o novo academico Felix Valois Côelho, sendo escolhido, nessa oportunidade, para recebê-lo o academico João Leda. Quanto ao preenchimento das vagas dos academicos Jonas da Silva e Sá Peixoto, a Academia será convocada brevemente, deliberando-se, então, sobre outros assuntos. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão do que para constar foi lavrada a presente ata.

Pericles Morais

Anari Araujo

[illegible]

Anisio Fabrio

Arthur Virgilio

[illegible]

Ata

Da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras do Amazonas, etc.

Aos catorze (14) dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949), ás 17 horas, realisou-se a reunião da Academia Amazonense de Letras em sua séde social, achando-se presentes, os academicos Pericles Morais, Arthur Virgilio, João Leda, Mario Ipiranga Monteiro, André Araújo, Leoncio Salignac, Djalma Batista e Huascar de Figueirêdo. Presididos os trabalhos pelo academico Pericles Morais, a academia deliberou, logo de inicio realisar uma sessão de homenagem à memória do academico Leopoldo Peres, falecido a 26 de Novembro no Rio de Janeiro, a qual deverá realisar-se no dia 15 de fevereiro, tendo sido designados os academicos André Araujo e Huascar de Figueirêdo para falar nessa solenidade. Em seguida foi preenchida, por votação unanime, a vaga do academico Sá Peixoto com a eleição do desembargador José Jorge Carvalhal, sendo sua cadeira patrocinada por Eduardo Prado.

Por iniciativa do academico Huascar de Figueirêdo, para ser regularisado o quadro da Academia, foram transformados em socios correspondentes, mediante aprovação geral e de acordo com os estatutos, os academicos José Luiz de Araujo Neto, Dorval Pires Porto, Moacir Paixão, Paulo Sarmento, Virgilio Barbosa e Violeta Branca. O academico Djalma Batista sugeriu e foi aprovado por todos que se publicasse, dentro de 20 dias, um numero especial da Revista da Academia dedicado aos academicos Adriano Jorge e Leopoldo Peres. Foi proposto pelo academico André Araujo que a academia comemorasse o centenario de nascimento de Joaquim Nabuco a 8 de Agosto e de Rui Barbosa a 5 de novembro. Essa indicação foi aprovada, devendo os oradores respectivos ser indicados oportunamente. O academico Arthur Virgilio pediu que se procedesse a uma revisão dos patronos indicados para as cadeiras academicas, revisão essa que se fará na primeira oportunidade, juntamente com a dos estatutos, segundo resolveram todos. Por indicação do academico Felix Valois Coêlho será feita a organisação do arquivo da instituição, de maneira [illegible] servarem os discursos proferidos nas reuniões da Academia, dando [illegible] a melhor organisação possivel à biblioteca. Antes de encerrar os trabalhos, procedeu-se à eleição do corpo dirigente do sodalicio, o qual ficou assim constituido, por aclamação: presidente, Pericles Morais; vice-presidente, João Leda; secretário geral, Arthur Virgilio; 1º secretário, André Araujo; 2º secretário Leoncio Salignac; tesoureiro, Anisio Jobim; bibliotecário, Mario Ipiranga Monteiro; redatores da Revista, Djalma Batista, Felix Valois Coêlho e Huascar de Figueiredo. A diretoria foi logo considerada empossada, para os efeitos estatutarios. Antes de encerrar os trabalhos o presidente Pericles Morais designou os academicos Arthur Virgilio, André Araujo, Djalma Batista, Felix Valois Coêlho e Mario Ipiranga para, em companhia, participarem a eleição do novo academico Jorge de Carvalhal. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, do que para constar, lavrou-se a presente ata.

Pericles Morais

Andrei Araujo

Arthur Virgilio

João Leda

Anisio Jobim

Felix Valois Coelho

Leoncio Salignac

Ata

Da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras do Amazonas, etc...

Aos oito (8) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949), às 17 horas, em sua sede social, realisou-se a sessão da Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes, os academicos Pericles Moraes, Arthur Virgilio C. Ribeiro, André Araujo, João Leda, Djalma Batista, Mario Ypiranga Monteiro e Leoncio Salignac de Sousa. Presidiu os trabalhos pelo academico Pericles Moraes, foram apresadas todas as prestações de contas apresentadas pelo Sr. Tesoureiro, academico Anisio Jobim. Foram feitas unanimemente, os academicos Pe. Raimundo Monato Pinheiro e Aristofano Antoni. Atualmente são imortais desta Academia os seguintes academicos: Pericles Moraes, patrono Gonzaga Duque; João Leda, patrono José do Patrocinio; Anisio Jobim, patrono Farias Brito; Arthur Virgilio do Carmo Ribeiro, patrono Visconde de Taunay; André Vidal de Araujo, patrono Martins Junior; José Jorge Carvalhal, patrono Eduardo Prado; Mario Ypiranga Monteiro, patrono Barão do Rio Branco; Djalma Batista, patrono João Veríssimo; Aristofano Antoni, patrono B. [illegible] Salignac de Sousa, patrono Francisco de Castro; Pe. Raimundo Monato Pinheiro, patrono Afonso Arinos; Agnelo Bittencourt, patrono Raul Pompeia; Alfredo da Mata, patrono Silvio Romero; Alvaro Maia, patrono Maranhão Sobrinho; Paulo Eleutério, patrono Joaquim Nabuco; Ramayana de Chevalier, patrono Cruz e Sousa; Waldemar Pedrosa, patrono Raimundo Correia; Raul de Azevedo, patrono Alvisio de Azevedo. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, do que para constar foi lavrada a presente ata.

Pericles Moraes

Mario Ypiranga

Arthur Virgilio

Anisio Jobim

Felix Valois Coelho

José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros

Leoncio Salignac

Em tempo:-

Em tempo:- E' tambem membro desta academia o imortal Felix Valois Coelho que, presentemente, ocupa a cadeira de Machado de Assis. Manaus 4-7-950.

Mario Ypiranga - Secretario.

Ata

Da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras, etc.

Aos dezoito (18) dias do mês de Outubro, do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) reuniu-se as 17 horas, em sua sede social, a sessão da Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes, os academicos Pericles Moraes, Arthur Virgilio, João Lecha, André Araujo, Djalma Batista, Mario Ypiranga Monteiro e Leonicio Saliqnac de Sousa. Com a palavra o academico Anisio Jobim, renunciou do cargo de Tesoureiro, alegando os seus multiplos afazeres. Por unanimidade foi eleito o academico Mario Ypiranga de Castro. De comum acordo com todos os seus membros, a Academia resolveu promover conferencias mensais, ficando logo designado o academico André Araujo, para dar inicio as mesmas. Ficou tambem deliberado a Academia comemorar em sessão solene o centenario de Rui Barbosa, falando na mesma os academicos Djalma Batista, Leonicio Saliqnac de Sousa e Cristovam Antonio. Nesta mesma sessão foram eleitos os cadeiras de Rui Barbosa e Tobias Barreto, passando a ocupar a primeira o academico Arthur Virgilio do Carmo Ribeiro. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, do que para constar lavrou-se a presente ata.

Pericles Moraes

André Araujo

Anisio Jobim

Felix Valois Coelho

José Jorge de Carvalho

Leonicio Saliqnac

Djalma Batista

Da reunião ordinaria da Academia Amazonense de Letras, etc..

Aos quatro (4) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cincoenta (1950), realisou-se às 17 horas em sua séde social, a reunião mensal da Academia Amazonense de Letras. Depois de anunciada a ponta dos trabalhos, pelo secretário, academico Andrê Araujo, o presidente, academico Perieles Moraes, submeteu à discussão, os documentos relacionados às despesas efetuadas por conta das quantias de Cr$ 1.200,00, da subvenção do segundo semestre de 1948, e de Cr$ 6.000,00, da de 1949, tambem recebida da diretoria geral da Fazenda Publica do Estado. Dem conhecimento de haver depositado o saldo respectivo e a importancia de Cr$ 10.000,00, paga pela Delegacia Fiscal aqui, da subvenção de 1949, constante do orçamento da Republica. Em seguida, o academico Felix Valois Coêlho participou que o seu par Anisio Jobim, entregou à tesouraria, a relação das despesas realisadas e o saldo, em virtude de haver renunciado o cargo de tesoureiro, para o qual foi eleito o sr. Felix Valois Coêlho. Approvadas as contas e conferidos os saldos, o presidente fez as seguintes indicações: a) criação do quadro de socios honorarios; b) promoção a esse quadro, dos academicos Alfredo da Mata, Virgilio Barbosa, Paulo Eleutherio, Araujo Neto e Violeta Branca; c) designação de sócio-correspondente, junto à Federação das Academias, no Rio, do sr. Petrarca Maranhão, que atuará conjuntamente o academico Raul de Azevedo. A excepção do assunto referente à letra b, isto é, promoção de academicos efetivos ao quadro de honra, contra o qual se manifestou o Sr. Felix Valois Coêlho, preferindo que se aguardasse o novo Estatuto, todos receberam o plácito unanime, approvado aquele, por maioria. O academico Arthur Virgilio propoz um voto de pesar pelo fallecimento do sócio-correspondente Passalacqua, de São Paulo. O academico Anisio Jobim propoz que se tirem fotographias da parte interna e externa do predio da Academia, afim de serem publicadas em revistas cariocas. O presidente Perieles Moraes submeteu, ao plenario, um voto de agradecimento e uma mensagem de simpatia aos nossos diarios, em face de, aos Imortais, haverem reservado duas columas permanentes na 1ª pagina de suas edições dominicais. Finalmente, efetuou-se o escrutinio secreto para se preencherem quatro vagas, saindo eleitos os Srs. Washington Mello, Armando Pereira de Campos, Mapacir Rosas e Hugo Belard, aclamando a Casa os academicos Saliganac e Sousa.

André Arcoverde, Valois Coêlho e Renato Pinheiro para receberem incontinenti os mesmos; designou-se uma comissão dos srs. Arthur Virgilio, Valois Coêlho e padre Renato Pinheiro para, em nome da Academia, cumprimentar os eleitos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual para constar, lavrou-se a presente ata.

Felix Valois Coelho
Pe. Renato Pinheiro

Ata

Da reunião ordinária da Academia de Letras do Amazonas, de...

Aos vinte dois (22) dias do mês de Março do ano de mil novecentos e cincoenta (1950), reuniu-se às dezesseis horas, o cenáculo da intelectualidade amazonense, comparecendo os academicos: João Leda, Artur Virgilio do Carmo Ribeiro, Anisio Jobim, Jorge de Carvalhal, Djalma Batista, pe. Honato Pinheiro, Felix Valois Coelho e Andrié Vidal de Araujo, justificando sua falta Paliphar e Sousa. Aberta a sessão, foi lida a ata da anterior, e, depois de approvada, o presidente Perieles de Moraes, secretariado pelo Sr. Andrié Araujo, declarou que o primeiro assunto a ser debatido e solucionado, era o referente à ceremonia de recepção do academico Hugo Belard, interrompida pelo fato profundamente doloroso da morte subita, quasi no inicio da solenidade, de um dos ultimamente eleitos, o confrade Dr. Ormando Pobreira de Sampaio. A assembléia resolveu, por consenso unanime, dar como empossado o Sr. Hugo Belard que, a seguir, foi convidado a ocupar sua cadeira, cujo patrono é Anibal Teófilo. O presidente pediu sugestões sobre a maneira como deve a Academia participar dos festejos comemorativos do 1º Centenario da elevação do Amazonas à categoria de Provincia esclarecendo ja haver comparecido a uma reunião no Palacio "Rio Negro", quando o governador Leopoldo Neves conferenciou a respeito com altas autoridades, lançando-se então a ideia de a Academia realizar, na semana do Centenário uma sessão solene evocativa do soberbo fato histórico e ainda a de ser publicado um numero especial de sua Revista. O academico Felix Valois reiterou a proposta anterior de o Colegio dos Imortais oferecer uma antologia propria, divulgando trabalhos de escritores amazonenses, pelo nascimento e pela adoção, mortos e vivos, sendo approvadas as duas indicações, elegendo-se, para a efetividade, uma comissão formada dos academicos João Leda, como presidente, Djalma Batista, Honato Pinheiro, Mario Ypiranga e Felix Valois. Propôs o academico Artur Virgilio um voto de pesar pelo falecimento do Dr. João Barreto de Menezes, filho do grande Tobias Barreto e o presidente Perieles Moraes formula uma outra homenagem de saudade à memoria do escritor Alvaro de Vas Casas, autor de um livro sôbre os literatos do Amazonas e cuja morte ocorreu em Barcelona. O academico Andrié Araujo propõe que seja considerado empossado o pranteado confrade Ormando Pobreira de Sampaio, ante preito dos seus meritos intelectuais,

recebendo a proposta o plácito unanime, devendo cientificar-se a familia Sobreira Sampaio dessa resolução. O academico Hugo Belard sugere, sendo aprovado, que se oficie ao diretor da Biblioteca Publica, pedindo a colaboração no preparo da antologia ja referida e rogando-lhe ceder, á Academia, as duplicatas de obras ali existentes. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelo Sr. Presidente e demais academicos presentes.

Veriche Moreira

Anari Muniz - secretario

Alberto Nigilio

[illegible]

[illegible]

Djalma Artist

Felix Valois Coelho

Pe. R. Nonato Pinheiro

Ata

Da reunião ordinaria da Academia Amazonense de Letras do Amazonas, etc.....

Aos vinte, um (21) dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e cincoenta (1950), reuniu-se às dezeseis horas, o cenáculo da intelectualidade amazonense, estando presentes os acadêmicos Péricles Morais, André Araújo, Artur Virgilio, pe. Raimundo Monato Pinheiro, Mário Ypiranga, João Leda, Felix Valois Ferreira, Mavignier de Castro, Washington Melo, Djalma Batista e Aristofano Antoni. Aberta a sessão, foi lida a ata anterior, e depois aprovada e assinada a mesma. O presidente Péricles Morais, secretariado pelo acadêmico André Araujo cientificou a todos os presentes que por iniciativa da "Ilustração Brasileira" haverá um concurso sobre os 10 melhores sonetos brasileiros, para cujo certâme espera o concurso de nossos acadêmicos. Achando-se sobre a mesa um livro de versos de Gabriel Lucena, ficou deliberado opinar sobre o mesmo o academico Mário Ipiranga. A ilustre assembléa, resolveu por [illegible]dade, efetuar a posse, ou melhor, a recepção do Sr. Moacir Rosas, no dia 28 do corrente. Resolveram ainda os acadêmicos que a entrega dos diplomas e medalhas consagradoras do Centenário de Rui Barbosa, será feita a 5 de Novembro próximo, data do nascimento do maior de todos os brasileiros. Falarão nesse momento os acadêmicos Washington Melo e João Leda. Fixou a Academia a data de 12 de Novembro para a realização da conferencia do acadêmico André Araújo, que fará um grande estudo sobre a "Mistica cristã de Dostoiewishy. Os academicos aprovaram a prestação de contas feita pelo Presidente Moraes, no valor de Cr$ 1.500,00 (mil e quinhentos cruzeiros), referente à contribuição da Prefeitura de Manáus para a realização da sessão solene da Academia, por ocasião do Centenário da Instalação da Província do Amazonas. O academico Mario Ipiranga apresentou diversos nomes de escritores americanos para integrar a lista dos socios correspondentes. Com a palavra o academico Mavignier de Castro, referiu-se à ideia lançada pela colonia maranhense da construção do mausoleu que servisse de escrinio aos restos mortais do grande poeta Maranhão Sobrinho. Ficou assentado, como fase inicial desse movimento reparador, uma sessão promovida pela Academia para estudar os aspectos literários da poesia desse inesquecivel aédo. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião, do que para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelo Sr. Presidente e demais academicos presentes.

Washington Cesar Lucena Péricles Moraes

André Araujo - secretario

João Artur Virgilio Djalma Batista

Ata

Da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras, etc... etc...

Aos trinta (30) dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e cincoenta (1950), reuniu-se, às vinte horas, o cenáculo da intelectualidade amazonense, para assinalar que, com o brilho prenunciado pelo noticiario da imprensa diaria, recebeu a Academia Amazonense de Letras, sábado ultimo, como seu membro mais recente, o nosso confrade Moacir Rosas, figura conhecida nos varios meios da capital amazonense e tambem culturais e literários. Ali esteve presente, como seria de esperar, uma seleta e numerosa assistencia que, não regateou palmas e aplausos aos oradores, que conseguiram situar, com precisão e maestria, as figuras remarcantes do recipiendario e do seu patrono. A oração de posse do academico Moacir [illegible] constituiu-se em uma peça literária de fôlego, que valeu palavras encomiásticas do seu colega Felix Valois Coelho, que pronunciou a saudação ao novo rebento da Assembléia dos Literatos. A sessão foi aberta e encerrada pela palavra fulgurante do mestre Périclles Moraes e os intervalos foram preenchidos com peças musicais belissimamente executadas por uma orquestra ali presente. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião do que para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelo Presidente e demais presentes.

Périclles Moraes

Andrés Mayor — secretario

Belton Virgilio

[illegible]

[illegible]

D. Alma [illegible]

Felix Valois Coelho

Moacyr Rosas

Pe. R. Nonato Pinheiro

Washington Cesar [illegible]

1951

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras para a eleição dos membros da nova Diretoria, no dia tres de Maio

Aos tres dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e cincoenta e um, na séde da Academia Amazonense de Letras, realizou-se uma sessão ordinária sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, com o comparecimento dos acadêmicos João Leda, Artur Virgílio do Carmo Ribeiro, Aristófano Antony, Felix Valois Coelho, Mário Ypiranga Monteiro, Mavignier de Castro, Washington Cesar de Melo, Moacyr Rosas e Padre Raimundo Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, o senhor presidente convidou os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro e Padre Nonato Pinheiro a assumirem as funções de secretários. O expediente constou de vários ofícios e comunicações, além de ofertas para a biblioteca da Academia. O presidente da Sociedade Espanhola de socorros mútuos enviou um exemplar da Revista "Santiago", orgão de divulgação da arte e cultura de Espanha, publicado pelo departamento cultural da Embaixada Espanhola no Rio de Janeiro. O Centro de Letras do Paraná remeteu para a biblioteca da Academia as seguintes obras: Histórico do Centro de Letras do Paraná, de Leonor Castellano; Um mestre no jornalismo, de Raul Gomes; Acordes, de José Jelbucke; Cigarro, de Luiza Steudel Iversen; Velas Pandas (Folclore), de Altiísio Ferreira de Abreu, e Cômoros de Areia, de Elias Karam. O escritor Luiz Otávio comunicou ao Silogeu Amazonense que tem em vista elaborar um fichário de trovadores da língua portuguesa e uma antologia de trovas, solicitando sugestões e subsídios dos acadêmicos para essa obra de tanta monta. Agradeceram sua eleição para sócios correspondentes da Academia Amazonense de Letras os escritores Enrique de Gandia (Argentina), Américo Lugo (República de São Domingos) e Antonio Iraizoz, da Academia Nacional de Artes y Letras de Cuba. Concluida a leitura do expediente, o presidente deu ciência aos acadêmicos do projeto do deputado federal André Vidal de Araujo, membro desta Academia, tendo por objetivo a dotação de Cr. $100.000,00 (cem mil cruzeiros) para a organização de uma condigna biblioteca para a Academia, projeto cuja aprovação, no dizer do refe-

rido parlamentar, entrará como contribuição para a celebração nacional do centenário de Sílvio Romero. O senhor presidente, em seguida, comunicou a exclusão da Academia no quadro orçamentário das verbas estaduais, fato observado na publicação oficial pela imprensa. O assunto foi amplamente debatido, resolvendo a presidência nomear uma comissão, composta dos acadêmicos Artur Virgílio do Carmo Ribeiro, Mavignier de Castro e Mário Ypiranga Monteiro, afim de entender-se com Sua Excelência o Senhor Governador do Estado. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro foi designado para proferir uma conferência no dia 12 de Maio. Por último, realizaram-se as eleições para a composição da nova Diretoria que deverá reger os destinos do sodálicio durante o biênio seguinte. A votação obedeceu a escrutínio secreto, ficando a Diretoria assim constituida: presidente - Péricles Moraes; vice-presidente - João Leda; secretário geral - Artur Virgílio do Carmo Ribeiro; primeiro secretário - Pe. Raimundo Nonato Pinheiro; segundo secretário - Moacyr Rosas; bibliotecário - Washington Cesar de Melo; tesoureiro - Mavignier de Castro. Ato contínuo, foram empossados os acadêmicos eleitos, havendo o presidente agradecido a confiança com que seus pares o distinguiram, confessando-se sensibilizado. Em seguida, foi levantada a sessão, de que se lavrou a presente ata.

Péricles Moraes

Pe. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Moacyr Rosas

Félix Valois Coelho

1951

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, do dia nove de Junho de 1951

Aos nove dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e cincoenta e um, na séde da Academia Amazonense de Letras, realizou-se uma reunião ordinária sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, havendo comparecido os acadêmicos João Leda, Djalma Batista, Mário Ypiranga Monteiro, Artur Virgílio do Carmo Ribeiro, Moacyr Rosas, Mavignier de Castro, Felix Valois Coelho, Salignac e Sousa, Washington Cesar de Melo e Pe. Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão anterior, com aprovação da presidência e assinatura de todos os acadêmicos presentes. No expediente, foram lidos ofícios do Tribunal de Justiça, Assembléia Legislativa, Câmara Municipal de Manaus, Polícia Civil do Estado, Consulado de Portugal, Agência Consular de França, Consulado Geral da Colômbia e Instituto de Educação do Amazonas, agradecendo à Academia a participação das eleições para a nova Diretoria. O senhor presidente comunicou à Casa o resultado do Concurso Nacional de Sonetos, promovido pela "Ilustração Brasileira", sob o patrocínio da Federação das Academias de Letras do Brasil. Após ligeiros comentários sobre o importante certame literário, o senhor presidente solicitou ao secretário que desse leitura à Casa do soneto classificado em primeiro lugar, da autoria do poeta Leopoldo Braga, e que se intitula "Panteismo". Feita a leitura do soneto, o senhor presidente pediu ainda que os acadêmicos se manifestassem sobre a referida producão poética e se concordavam com a alta classificação do soneto no conclave nacional. Interrogado a respeito, falou o acadêmico Valois Coelho, o qual, todavia, se absteve de emitir qualquer impressão, reputando precipitado o julgamento que porventura fizesse do soneto, do qual acabava de tomar conhecimento de outiva. Passando-se à Ordem do Dia, o presidente Péricles Moraes, com a aprovação unânime de seus Pares, elegeu e declarou sócio correspondente da Aca-

demia Amazonense de Letras o escritor Raimundo Girão, figura de relêvo dos círculos culturais e literários do Ceará. Enseguida anunciou o presidente a conferência do doutor Castro Monte, especialmente convidado pela Academia, havendo expendido referências consagradoras sobre os dotes e méritos intelectuais do conferencista. O orador, assomando à tribuna, agradeceu as gentilezas cativantes do presidente e apresentou interessante trabalho em torno de assuntos folclóricos. Embora se confessando "simples frade leigo de convento medieval," o conferencista revelou conhecimentos avantajados de folclore, enaltecendo o culto da tradição, que, no seu dizer, "é como o roble secular que os ventos não consequem abater". A conferência do doutor Castro Monte mereceu os aplausos do sodalício e das pessoas relevantes que compunham o auditório. Em seguida, foi levantada a sessão, de que se lavrou a presente ata.

Pedro Moreira

[illegible]

Maurício de Castro

Félix Valois Coelho

Vasco Ipiranga Monteiro

Moacyr C. Rosas

Washington Arno Nunes

Pe. R. Nonato Pinheiro, 1º secretário

1951

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras, do dia quatorze de Julho

Aos quatorze dias do mês de Julho de 1951, às dezesseis horas, reuniram-se os membros da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes. Compareceram os acadêmicos João Leda, Artur Virgílio do Carmo Ribeiro, Aristophano Antony, Moacyr Koras, Washington Cesar de Melo, Felix Valois Coelho, Mário Ypiranga Monteiro, Mavignier de Castro e Pe. Nonato Pinheiro. No expediente, foram lidos ofícios da Academia Maranhense de Letras e Academia Paraense de Letras, agradecendo a comunicação da eleição e posse da nova diretoria deste sodalício; da Faculdade de Direito da Universidade do Recife, participando a realização na capital pernambucana da Primeira Semana de Estudos Jurídicos e solicitando apôio e colaboração dos eminentes membros da Academia. Passando-se à Ordem do dia, o senhor presidente declarou que deviam ser preenchidas na sessão as cadeiras patrocinadas por Joaquim Nabuco e França Júnior, vagas pelo afastamento definitivo, de nosso convívio mental, dos acadêmicos Paulo Eleutério Senior e Artur Cesar Ferreira Reis. Realizada a votação, saíram eleitos por unanimidade os senhores Desembargador Isaac Pereira e Doutor Castro Monte. Em seguida o senhor presidente elegeu uma comissão composta dos acadêmicos Aristophano Antony, Mário Ypiranga Monteiro e Washington Cesar de Melo para comunicar oficialmente a eleição aos novos acadêmicos. Para saudar os senhores Isaac Pereira e Castro Monte, a Academia designou, respectivamente, os acadêmicos Leôncio de Saligny e Sousa e Mário Ypiranga Monteiro. O acadêmico Pe. Nonato Pinheiro, com a palavra, lembrou à Casa o transcurso do primeiro centenário de nascimento do escritor Sílvio Romero, sugerindo a realização de uma Sessão Solene comemorativa da centúria, por tratar-se de um dos patronos da Academia, de cuja cadeira é ocupante o acadêmico Alfredo da Mata. A proposta foi debatida, tendo a presidência deliberado que oportunamente se realizará a referida tertúlia.

Figurou, ainda, na pauta da Ordem do dia o transcurso do bi-milênio de Paris, celebrado em França e no Estrangeiro com magnas solenidades. Considerando as atuais condições financeiras da Academia, que não permitem dispêndios em festas de mór solenidade, deliberou a presidência que a Casa não promoverá nenhuma comemoração alusiva ao referido bi-milenário. Em seguida o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro propôs para sócios correspondentes as seguintes individualidades: Pascoal Bandeira Moreira, Enzo Oscar de Almeida, Rafael Corso, Gastão Bittencourt, Vicente Mendoza, Guilherme Giese e Rafael Gonzales Sbl. Todos os citados senhores foram eleitos e declarados sócios correspondentes. O mesmo acadêmico Mário Ypiranga Monteiro agitou a questão dos diplomas, que julga necessários e urgentes. Sobre o assunto, falou o acadêmico Aristophano Antony, sugerindo que a Casa se comunicasse, a respeito, com o acadêmico Raul de Azevedo, que estudaria a possibilidade da confecção dos diplomas no Rio de Janeiro. Por último, o senhor presidente anunciou para o dia vinte e oito de Julho as novas eleições para preenchimento de outras vagas existentes no sodalício. Em seguida, foi encerrada a sessão, de que lavrei a presente ata.

Felix Valois Coelho

Pe. Ernesto Pinheiro, 1.º secretário

Figurou, ainda, na pauta da Ordem do dia o transcurso do bi-milênio de Paris, celebrado em França e no Extrangeiro com magnas solenidades. Considerando as atuais condições financeiras da Academia, que não permitem dispêndios em festas de mór solenidade, deliberou a presidência que a Casa não promoverá nenhuma comemoração alusiva ao referido bi-milenário. Em seguida o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro propôs para sócios correspondentes as seguintes individualidades: Pascoal Bandeira Moreira, Enzo Oscar de Almeida, Rafael Corso, Gastão Bittencourt, Vicente Mendoza, Guilherme Giese e Rafael Gonzales Sol. Todos os citados senhores foram eleitos e declarados sócios correspondentes. O mesmo acadêmico Mário Ypiranga Monteiro agitou a questão dos diplomas, que julga necessários e urgentes. Sobre o assunto, falou o acadêmico Aristophano Antony, sugerindo que a Casa se comunicasse, a respeito, com o acadêmico Raul de Azevedo, que estudaria a possibilidade da confecção dos diplomas no Rio de Janeiro. Por último, o senhor presidente anunciou para o dia vinte e oito de Julho as novas eleições para preenchimento de outras vagas existentes no sodalício. Em seguida, foi encerrada a sessão, de que lavrei a presente ata.

Felix Valois Coelho

Pe. Renato Pinheiro, 1.º secretário

1951

Ata da solene recepção aos universitários da Faculdade Católica de Filosofia de Fortaleza, no dia vinte e sete de Julho

Aos vinte e sete dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e cincoenta e um, às vinte horas, foram solenemente recebidos na Academia Amazonense de Letras os membros dos corpos docente e discente da Faculdade Católica de Filosofia de Fortaleza, componentes de uma embaixada cultural. Aberta a sessão, o senhor presidente convidou o Reverendo Irmão Paulo Aníbio Rosca de Carvalho, Reitor da aludida Faculdade, e o acadêmico Artur Virgílio do Carmo Ribeiro, Secretário Geral, para tomarem assento na mesa solene. Após algumas palavras de abertura, o senhor presidente conferiu a palavra ao acadêmico Pe. Nonato Pinheiro que fez a saudação oficial aos universitários, em nome da Academia. Em seguida, ocupou a tribuna o professor Diocleciio Ferro, lente de literatura daquela Faculdade de Filosofia, o qual agradeceu a penhorante recepção na Academia Amazonense de Letras, passando, a seguir, a fazer uma prelecão sobre o tema - "A influência de Petrarca na lírica portuguesa". O senhor presidente teve palavras de elogio ao conferencista e encerrou a sessão. Do que para constar lavrei a presente ata.

Artur Virgílio

Pe. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

1951

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras, do dia dezoito de Agosto

Aos dezoito dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e cincoenta e um, reuniram-se em sessão ordinária os membros da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, verificando-se o comparecimento dos acadêmicos João Leda, Artur Virgílio, Aristóphano Antony, Djalma Batista, Moacyr Rosas, Mário Ypiranga Monteiro, Felix Valois Coelho e Pe. Nonato Pinheiro. Não compareceram os acadêmicos Navignier de Castro e Washington Melo. Aberta a sessão, foram lidas duas atas, referentes à última reunião ordinária e à solene recepção aos universitários católicos de Fortaleza. No expediente, foi apresentado o novo livro do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, com dedicatória do autor, oferecido à biblioteca da Academia. A obra traz no frontispício o título "Quarta Orbis Pars" e versa assuntos referentes a Colombo e à América, tendo sido lançada pela gráfica da Escola Técnica de Manaús. O senhor Presidente congratulou-se com a Casa pelo aparecimento do livro do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, proferindo palavras consagradoras sobre a obra e o autor, solicitando a inserção em ata de um voto de louvor e congratulação, que mereceu a anuência coletiva do Silogeu. O ponto alto da reunião foi a eleição para o preenchimento das cadeiras de Sílvio Romero e Tomaz Lopes, vacante a primeira em virtude de haver passado à categoria de sócio correspondente o acadêmico Alfredo da Mata, e a segunda, pelo falecimento brusco e doloroso do acadêmico eleito Ormando Sobreira Sampaio, que iria ocupá-la na vaga do acadêmico Leopoldo Péres. A Academia sufragou por unanimidade de votos os nomes do doutor Geraldo Pinheiro, para a cadeira de Sílvio Romero, e do senhor Mendonça de Sousa, para a de

Tomaz Lopes. Para receber os novos membros eleitos do Silogeu, a presidência designou, respectivamente, os acadêmicos Aristóphano Antony e João Leda, que receberam com simpatia a incumbência. Em seguida, foi composta uma comissão, integrada pelos acadêmicos João Leda digo Artur Virgílio, Aristóphano Antony e Djalma Batista, para participar oficialmente a eleição aos novos acadêmicos. Nenhuma outra ocorrência se verificou, a não ser as palavras de regosijo do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro em torno da eleição do doutor Geraldo Pinheiro. Anunciando para breve o preenchimento de mais duas cadeiras, o senhor Presidente levantou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

[illegible]

[illegible]

Djalma Batista

[illegible]

Artur Virgílio

Mário Ypiranga Monteiro

Felix Valois Coelho

Pe. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

1951

Ata da sessão ordinaria do dia quinze de Setembro

Aos quinze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e cincoenta e um, reuniram-se em sessão ordinária os membros da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, verificando-se o comparecimento de todos os acadêmicos, com exceção do acadêmico João Leda, impedido de comparecer por motivo de molestia. No expediente foi lido um ofício do Dr. João Martins, Diretor do Departamento de Educação e Cultura, solicitando a valiosa colaboração dos membros do Silogeu para a próxima Conferência dos Governadores da Amazônia, no que tange ao setor da Educação. O referido ofício foi devidamente apreciado pela Casa. Com a palavra, o senhor Presidente deu ciência aos acadêmicos da subvenção de quatro mil cruzeiros (Cr.$4.000,00) destinada à Academia, pedindo aos consócios que se manifestassem quanto à aplicação da verba em apreço. O acadêmico Salignac e Sousa propôs a elaboração do brasão da Academia, sugerindo que esse mister fosse confiado à reconhecida competência do artista Branco Silva, o qual apresentaria a confecção de um símbolo, com uma alegoria alusiva, obedecendo às normas da Heráldica e à legenda a ser escolhida pelo Silogeu. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro pediu informações à Presidência sobre se a Casa havia acusado à Direção de Cultura do Ministério de Educação de Havana (Cuba), o recebimento das publicações enviadas. O senhor Presidente imediatamente esclareceu que por esquecimento ainda não havia remetido tais obras para a biblioteca da Academia, tendo isentado o Secretário de qualquer responsabilidade. Em seguida se realizaram as eleições para preenchimento das cadeiras Osvaldo Cruz e Sousa Bandeira, tendo o Silogeu sufragado os nomes do doutor Mitridates Correia e do senhor Genesino Braga. Para receber os novos eleitos, a Presidência designou, respectivamente, os acadêmicos Padre Nonato Pinheiro e

Navignier de Castro. A comissão encarregada da comunicação oficial foi composta dos acadêmicos Péricles Moraes, Washington Cesar de Melo, Navignier de Castro e Padre Renato Pinheiro. Com a palavra, o acadêmico Saligna e Sousa lamentou o facto de, entre a realização de tantos Congressos Nacionais, não se haver ainda realizado no País um conclave de intelectuais e homens de letras. E apresentou uma indicação no sentido de ser proposta a Federação das Academias de Letras do Brasil, pela Academia Amazonense de Letras, uma articulação entre as Academias Estaduais e os representantes dos Estados com assento no parlamento nacional, sobre a idéia de se levar a efeito um Congresso de homens de letras, com embaixadas de todas as Unidades da Federação. As despesas correriam por conta de uma verba "ad hoc" destinada. A indicação do acadêmico Saligna e Sousa mereceu aplausos e simpatia por parte dos acadêmicos, havendo o senhor Presidente deliberado que o Secretário oficiasse à Federação, encaminhando a indicação do acadêmico proponente. Nada mais ocorrendo, foi levantada a sessão. E eu, Secretário, lavrei a presente ata.

Saligna

Pe. Renato Pinheiro, 1º secretário

1951

Ata da reunião ordinária do dia vinte e nove de Setembro

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e cincoenta e um, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles de Moraes, havendo comparecido todos os acadêmicos.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, tendo sido assinada por todos os acadêmicos presentes. O senhor presidente expoz os motivos da reunião, em que seria ouvida a conferência do acadêmico Djalma Batista, recem-chegado da República do Equador, aonde fôra tomar parte no Congresso Panamericano de Siriologia, celebrado nas cidades de Guayaquil e Quito. Apresentando o conferencista, o senhor presidente proferiu palavras consagradoras, prevendo-lhe os mesmos destinos de Francisco de Castro, Miguel Couto, Antônio Austregésilo e Aluísio de Castro. O orador manifestou suas impressões de viagem, conduzindo o auditório através de seu "Itinerário Transandino", apresentando interessantes aspectos geográficos, corográficos, climatológicos, sociais e políticos das Repúblicas Peruana e Equatoriana, e enfeixando sua peregrinação pelos dois paizes sul-americanos, de língua espanhola, dentro de duas imensidades, os Andes e o Oceano Pacífico. O conferencista poz em erguido relêvo o notável conclave médico, que reuniu figuras imponentes da medicina continental, concluindo por afirmar que o Itinerário Transandino foi um regalo para a sua inteligência e o seu coração. O presidente agradeceu ao orador a oportunidade da conferência, assim como a presença da numerosa e seleta assistência, na qual figurava o doutor Leopoldo Amorim da Silva Neves, que tomou assento na mesa, como Sócio Benemérito do sodalício. Em seguida, foi levantada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

[illegible]

[illegible]

Washington Cesar [illegible]

Nicacio C. Rosas

[illegible]

Antonio Miglio

Manfredo de Castro

Pe. R. Donato Pinheiro, 1.º secretário

[illegible]

1951

Ata da sessão ordinária do dia 15 de Dezembro

Aos quinze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e cincoenta e um, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, com a presença dos acadêmicos João Leda, Artur Virgílio, Felix Valois Coelho, Djalma Batista, Aristófano Antony, Navignier de Castro, Washington Melo, Moacyr Rosas e Pe. Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Com a palavra, o senhor presidente declarou os fins da reunião, que eram a questão de finanças e a posse dos novos acadêmicos. Em breves palavras, expendeu o senhor presidente oportunas considerações referentes ao estado financeiro da Academia, pondo em relêvo alguns esclarecimentos solicitados pelo acadêmico Raul Azevedo, nosso correspondente e procurador no Rio de Janeiro. Declarou Sua Excia. que as informações seriam prontamente encaminhadas, juntamente com os necessários documentos. Ainda sobre o assunto, apresentou o senhor presidente o relatório das atividades da Academia, elaborado pelo primeiro secretário, cuja leitura foi feita em seguida, havendo Sua Excia. deliberado a inclusão do mesmo em ata. No que tange à posse dos novos acadêmicos, a Casa fixou para o dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e dois a solene recepção do acadêmico João Mendonça de Sousa, eleito para ocupar a poltrona de Tomaz Lopes. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Péricles Moraes

Artur Virgílio

Washington Melo

J. Leda

Djalma Batista

Artur Virgílio

Felix Valois Coelho

Genesio Fernandes

Manfredo de [illegible]
Mario Spirano Monteiro
Moacyr J. Rocha
Pe. R. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

1952

Ata da recepção solene do acadêmico João Mendonça de Sousa

Aos vinte e seis dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, às vinte horas e trinta minutos, realizou-se a solene recepção acadêmica do jornalista João Mendonça de Sousa, eleito para ocupar no sodalício a cadeira de Tomaz Lopes, vaga pelo falecimento do acadêmico Huascar de Figueiredo. O ato foi precedido da inauguração do retrato de Ruy Barbosa, trabalho da lavra de Mme. Washington Melo, gentilmente oferecido à Academia. O senhor presidente agradeceu a preciosa oferta, ressaltando com palavras consagradoras o talento artístico da autora. Após uma exibição musical, teve início a recepção do acadêmico Mendonça de Sousa, passando o senhor presidente a lêr as solenes palavras rituais, traçando o perfil intelectual do novo "imortal" e demonstrando as preferências de sua inteligência. Concluindo, assim rematou Sua Excia. :- "Ser recebido por João Leda, na Casa de Adriano Jorge, que galardão para um autêntico homem de Letras!" Em seguida foi dada a palavra ao novo acadêmico, que fez inicialmente o elogio da poesia, através das obras primas dos maiores aedos das várias literaturas. Ocupou-se longamente de seu patrono, apresentando a crítica de sua obra literária, como determinam os estatutos da Academia. A seguir, o jornalista Mendonça de Sousa voltou-se para a figura de Huascar de Figueiredo, lendo uma evocativa página de saudade sobre o seu antecessor na cadeira de Tomaz Lopes. Havendo concluido a leitura de seu discurso, convidou o senhor presidente os acadêmicos Aristófano Antony e Leôncio de Salignac e Sousa

para conduzirem à sua poltrona o novo membro do Silogeu. Concedida a palavra ao acadêmico João Leda, apresentou este as boas-vindas da Academia, tendo produzido magnífico estudo sobre a História e sua interpretação através dos tempos. Encerrando a sessão, o senhor presidente agradeceu à presença das Exmas. Autoridades e do seleto auditório, emitindo particular referência ao Exmo. Dr. Bispo Diocesano. Nada mais se registou na referida sessão, da qual lavrei a presente ata.

Félix Valois Coelho

Pe. Renato Pinheiro, 1.º secretário

1952

Ata da sessão ordinária do dia 13 de Fevereiro

Aos treze dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, reuniram-se em sessão ordinária os membros da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, com a presença dos acadêmicos João Leda, Artur Virgílio, André Vidal de Araujo, Aristófano Antony, Leôncio de Salignac e Sousa, Djalma Batista, Mário Ypiranga Monteiro, Felix Valois Coelho, Washington Cesar de Melo, Mavignier de Castro, Moacyr Rosas, Mendonça de Sousa e Pe. Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, foram lidas pelo secretário duas atas referentes, respectivamente, à última reunião ordinária e à solene recepção acadêmica do jornalista João Mendonça de Sousa. Em seguida o senhor presidente deu a conhecer os assuntos principais que figuravam na pauta, a saber a prestação de contas e a transmissão da presidência do sodalício ao vice-presidente, acadêmico João Leda, por ter de viajar para o sul do paiz. O acadêmico Felix Valois Coelho, a convite do presidente, prestou contas do movimento financeiro da Academia, durante sua gestão nas funções de tesoureiro, passando os comprovantes às mãos do novo tesoureiro, acadêmico Moacyr Rosas. A seguir, o presidente expoz as despezas ultimamente efetuadas, apresentando o quadro demonstrativo, cuja leitura foi feita pelo secretário. Os respectivos documentos, com o saldo de nove mil e cincoenta cruzeiros (Cr.$ 9.050,00), foram entregues ao tesoureiro. Nesta altura, o presidente agradece comovidamente a colaboração e as demonstrações de apreço que sempre recebeu de seus pares, transmitindo a presidência do Silogeu ao acadêmico João Leda, em razão de sua viagem ao sul do paiz. Assumindo a presidência, o acadêmico João Leda externa seu propósito de bem dirigir o sodalício, com a colaboração de todos os acadêmicos. O acadêmico André Araujo solicitou a palavra, proferindo belas e comoventes pa-

lavras de exaltação ao espírito e à inteligencia de Péricles Moraes. Em seguida foi levantada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Djalma [illegible]

Arthur [illegible]

[illegible] Rosas

Cacio Spiranz Alvarez

Felix Valois Coelho

Pe. R. Donato Pinheiro, 1º Secretário

1952

Ata da reunião ordinária do dia 18 de Março

Aos dezoito dias do mês de Março do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, sob a presidência do escritor João Leda, reuniram-se os membros da Academia Amazonense de Letras para a realização de uma sessão ordinária, havendo comparecido os acadêmicos Artur Virgílio, Djalma Batista, Mário Ypiranga Monteiro, Felix Valois Coelho, Washington Mello, Aristófano Antony, Moacyr Rosas, Mendonça de Sousa e Padre Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, o secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes. Com a palavra, o senhor presidente poz em relêvo o assunto principal da reunião, a saber a posse dos acadêmicos eleitos. O assunto foi amplamente tratado em plenário, tendo a presidência determinado que a secretaria oficiasse aos acadêmicos eleitos, dando-lhes ciência das disposições estatutárias referentes à posse dos sócios, disposições constantes do artigo 7, segundo o qual a recepção solene deve verificar-se dentro do prazo máximo de um ano, sob pena de nulidade da eleição. O presidente comunicou à Casa que os acadêmicos Mendonça de Sousa e Mário Ypiranga Monteiro aceitaram a incumbência de proferir conferências na séde do Silogeu, respectivamente à vinte e um de Abril e trez de Maio. Por proposta do acadêmico Padre Nonato Pinheiro, a Academia deliberou oficiar ao Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. Alvaro Botelho Maia, membro do Silogeu, enviando congratulações pelo auspicioso propósito de Sua Excia., manifestado em sua recente Mensagem à Assembléia Legislativa, de fazer construir um soberbo edifício, que receberá o nome de Instituto Ajuricaba, onde serão condignamente instalados a Academia Amazonense de Letras e o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Por último, o senhor presidente comunicou aos presentes que o acadêmico Péricles Moraes foi alvo, em Fortaleza, de brilhante manifestação por parte dos membros da Academia Cearense de Letras. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Pe. F. Rorato Pinheiro, 1.º secretário

1952

Ata da recepção solene do acadêmico Genesino Braga

Aos vinte dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, às vinte horas, realizou-se a solene recepção acadêmica do jornalista e escritor Genesino Braga, eleito a quinze de Setembro do ano de mil novecentos e cincoenta e um, para preencher a cadeira Oswaldo Cruz, vaga pelo falecimento do acadêmico Jorge de Moraes. O presidente em exercício, escritor João Leda, convidou as seguintes autoridades para compor a mesa solene: Governador do Estado, Presidente da Assembléia Legislativa, Presidente do Tribunal de Justiça, representante do Arcebispo do Amazonas, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral e representante do Comandante da Guarnição Federal. Aberta a sessão, como primeiro número, a pianista Jerusa Mustafa interpretou a composição "Scherzo", de Chopin. A seguir, o presidente proferiu as palavras protocolares, apresentando um perfil mental do novo acadêmico e tecendo longas considerações sobre a missão dos homens de letras. Com palavras candentes e incisivas, o acadêmico João Leda expôz a triste realidade brasileira do momento em que vivemos, com o predomínio escandaloso do atletismo e a soberania da pelota, contra a majestade do livro e os direitos primaciais do cérebro e do espírito. Os homens de letras e de pensamento — frisou o presidente — são hoje relegados ao mais soberbo desprêzo, e os jogadores de foot-ball guindados ao galarim da celebridade nacional! Corroborando as suas, citou Sua Excelência as famosas palavras do Padre Antônio Vieira profligando as injustiças humanas,

que abatem o mérito e endeusam a ignorância. Em seguida a declamadora Marly Eitton recitou duas poesias, sendo uma da lavra de Santa Tereza de Jesus, como homenagem da Academia ao Exmo. Sr. Arcebispo, Dom Alberto Gaudêncio Ramos. Dando prosseguimento ao programa, o senhor presidente anunciou dois números musicais interpretados pelo violinista e acadêmico de Direito Fernando Cruz, acompanhado, ao piano, pelo professor Alfredo Maltas. O acadêmico João Leda deu, a seguir, a palavra ao jornalista Genesino Braga, que foi à tribuna lêr o discurso de posse. O orador teve no exórdio palavras de exaltação aos acadêmicos, cujas fulgurações - no seu dizer - percebia lá fóra, como à porta das catedrais se respira o aroma das rosas dos altares. Depois de breve resumo biográfico do patrono de sua cadeira, o novel acadêmico entrou a falar sobre a personalidade e obra do eminente cientista, ilustrando seus conceitos com expressões consagradoras de notáveis homens de letras, entre os quais ressaltou Rui Barbosa e Afrânio Peixoto, paraninfo de Oswaldo Cruz, ao ser recebido na Academia Brasileira de Letras. Em continuação, foi ouvido um número de canto pela artista Terezinha Coutinho, com acompanhamento, ao piano, da exma. sra. D. Rosa Magalhães. Em nome do Silogeu, o acadêmico Antônio Mavignier de Castro proferiu o discurso de recepção, ocupando-se das atividades literárias do novo membro da Academia, mórmente como cronista e homem de imprensa. Como último número do programa, a pianista Jerusa Mustafa executou a magnífica composição de Gottschalk "Variações sobre o Hino Brasileiro". À recepção do jornalista Genesino Braga compareceram os acadêmicos João Leda, André Araújo, Aristófano Antony, Djalma Batista, Felix Valois Coelho, Mário Ypiranga Monteiro, Antônio Mavignier de Castro, Moacyr Rosas, João Mendonça de Sousa e padre Nonato Pinheiro. O presidente agradeceu a presença das exmas. autoridades e da seleta assistência, e a contribuição dos artistas, encerrando em seguida a sessão, que foi transmitida pela emissora associada Rádio Ceará. Para constar, lavrei a presente ata.

Dr. Renato Pinheiro, 1º Secretário

Genesino Braga

1952

Ata da recepção solene do acadêmico Sadoc Pereira

Aos oito dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, às vinte horas, na séde da Academia Amazonense de Letras, realizou-se a solene recepção acadêmica do senhor Desembargador Sadoc Pereira, eleito por unanimidade no dia quatorze de Julho do ano de mil novecentos e cincoenta e um, para preencher a poltrona de Joaquim Nabuco, vaga pelo afastamento definitivo, do nosso convívio, do acadêmico Paulo Eleutério Junior. Preenchidas as cadeiras da mesa solene, pelas mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, o acadêmico João Leda, presidente em exercício, abriu a sessão. S. Excia. passou a lêr as palavras protocolares de abertura, expendendo circunstanciadas considerações sobre a vida e obra do novo membro do Silogeu Amazonense, os amplos domínios de sua cultura e as preferências mentais do seu espírito, voltadas para o jornalismo e a jurisprudência. O senhor Sadoc Pereira, sob clamorosas palmas, dirigiu-se para a tribuna, apresentando, como determinam os Estatutos, longo estudo crítico sobre a obra de seu patrono, tendo sido calorosamente aplaudido. Em nome do sodalício, apresentou as boas-vindas ao senhor Sadoc Pereira o acadêmico André Vidal de Araújo, que poz em relêvo a formação intelectual do eleito e teceu interessantes comentários em torno de sua oração acadêmica. Ao ato compareceram todos os acadêmicos que se encontravam na Capital, e numerosa e escolhida assistência. O presidente,

ao encerrar a sessão, teve palavras de agradecimento às exmas. Autoridades, aos artistas que apresentaram números de declamação, canto e piano, e a todos os presentes. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Pe. R. Renato Pinheiro, 1. secretário

1952

Ata da recepção solene do acadêmico José Castro Monte

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, às vinte horas, na séde da Academia Amazonense de Letras, realizou-se a solene recepção acadêmica do senhor doutor José Castro Monte, eleito por unanimidade no dia quatorze de julho do ano de mil novecentos e cincoenta e um, para ocupar a cadeira patrocinada por França Junior, vaga pelo afastamento do acadêmico Artur Cesar Ferreira Reis, de acôrdo com as disposições estatutárias, passando este à categoria de sócio correspondente. O acadêmico João Leda, presidente em exercício, convidou as exmas. autoridades a tomar assento na mesa solene, e abriu a sessão, dando leitura à sua alocução inicial, que versou sobre a personalidade do novo acadêmico. Com a palavra, o senhor doutor José Castro Monte dirigiu-se à tribuna, lendo circunstanciado discurso sobre a personalidade e a obra do seu patrono, em obediência aos Estatutos do Silogeu. Em nome da Academia, recebeu o novo confrade o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, ocupando-se longamente do recipiendário e do patrono da cadeira. Vários números de arte abrilhantaram a sessão, tendo comparecido todos os acadêmicos e numerosa assistência. O presidente, ao levantar a sessão, teve palavras de agradecimento a todos os presentes. Eu, secretário, para constar, lavrei a presente ata.

Felix Valois Coelho Jr.

Pe. R. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

1952

Ata da recepção solene do acadêmico Mitrídates Álvaro de Lima Corrêa

Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cincoenta e dois, às vinte horas, na séde da Academia, realizou-se a solene recepção acadêmica do senhor doutor Mitrídates Alvaro de Lima Corrêa, eleito por unanimidade no dia dezoito digo quinze de setembro do ano de mil novecentos e cincoenta e um, para ocupar no sodalício a cadeira que tem como patrono Sousa Bandeira, vaga pelo afastamento do acadêmico Dorval Porto, que passou à categoria de sócio correspondente, de acôrdo com as determinações estatutárias. Composta a mesa solene, o acadêmico João Leda, presidente em exercício, abriu a sessão, entrando a lêr as palavras protocolares de abertura, em que ressaltou os brasões literários do recipiendário. O novo acadêmico, na tribuna, deu leitura ao seu longo discurso sobre o patrono de sua cadeira, o filósofo e publicista Sousa Bandeira. Concluindo sua alocução acadêmica, declarou o doutor Mitrídates Corrêa: - "Chamado agora a ocupar um lugar entre vós, só com a certeza da vossa benevolência eu encontrarei coragem para ajudar-vos na grandiosa missão a que vos entregais neste Templo, onde me será reservado o destino das mariposas: morrer cégo de luz, pedindo luz". O acadêmico padre Nonato Pinheiro deu as boas-vindas ao novo consócio em nome da Academia, pondo em relêvo as qualidades mentais e os méritos literários do recipiendário. Seletos números de arte embelezaram a festa acadêmica. Agradecendo o comparecimento de todos os presentes, o senhor presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

João Leda
Felix Pereira
Anari Araujo
Sadoc Pereira
Felix Valois Coelho
Mario Ipiranga Monteiro
Mavignier de Castro
Moacyr Rosas
Mário Mendonça de Sousa
Mithridates Alvaro Correa
Pe. Nonato Pinheiro
Pe. Nonato Pinheiro, 1.º secretário
Ari Stoffel
Djalma Batista

1953

Ata da reunião ordinária do dia onze de janeiro

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cincoenta e tres, às dez horas da manhã, sob a presidência do acadêmico João Leda, reuniu a Academia Amazonense de Letras com a presença de quase todos os acadêmicos. Aberta a sessão, o presidente expôs o motivo da mesma - a transmissão da presidência do sodalício ao acadêmico Péricles Moraes que vinha de regressar do sul do país, após dez meses de ausência. O acadêmico João Leda entrou a lêr o relatório relativo às ocorrências durante o período de sua presidência, ressaltando as recepções solenes dos novos acadêmicos Genesino Braga, Sadoc Pereira, Castro Monte e Mitrídates Corrêa; as conferências dos acadêmicos Mendonça de Sousa, André Araujo, Mavignier de Castro, Mário Ipiranga Monteiro, Djalma Batista e Artur Virgílio; e, ainda, a homenagem que a Academia prestou ao acadêmico Álvaro Maia, por motivo de sua eleição para membro da Comissão de honra da Câmara Interamericana, coordenadora de planos para a segurança das Américas. O presidente interino teceu considerações sobre o novo livro do acadê-

mico Péricles Moraes, "que - segundo suas palavras textuais - não é bem um volume de memórias, escrito em linguagem humana, mas qualquer coisa semelhante a uma partitura de Wagner." Em seguida o acadêmico Péricles Moraes reassumiu a presidência do sodalício, sendo eloquentemente saudado pelo acadêmico Djalma Batista, que realçou a magnitude do seu espírito e o triunfo de seu novo livro - "Leopoldo Péres". O orador demorou-se em considerações sobre a figura de Leopoldo Péres, enaltecendo-lhe os méritos e ressaltando-lhe a glória no que tange à Valorização da Amazônia. Referindo-se a João Leda, Djalma Batista pôs em evidente relêvo o brilho de sua presidência interina, declarando que Péricles Moraes e João Leda eram as duas mais soberbas organizações mentais do Amazonas. O acadêmico Péricles Moraes, visivelmente sensibilizado, agradeceu a homenagem recebida, externando seu comovido reconhecimento a João Leda, Djalma Batista e a todos os presentes, encerrando, em seguida, a sessão. Para constar, lavrei a presente ata.

Pe. R. Monato Pinheiro, 1º secretário

Ata da reunião ordinária do dia 21 de Janeiro

Aos vinte e um dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cincoenta e tres, às dezessete horas, reuniram-se os membros da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, verificando-se a ausência dos acadêmicos Aristofano Antony e Washington Melo. Lida e aprovada a ata da reunião anterior, foi a mesma assinada por todos os presentes. O presidente Péricles Moraes, dando início à ordem do dia, propôs à consideração da Casa o nome do dr. Carlos Marinho de Paula Barros, professor, orador e poeta para sócio correspondente da Academia. Submetida a votos, foi a proposta aceita com simpatia, verificando-se unanimidade de sufrágios. Tendo o acadêmico Castro Monte solicitado para sua poltrona o patrocínio de Capistrano de Abreu, a presidência deliberou excluir do quadro de patronos o nome de Franca Junior, instituindo em seu lugar o patronato do historiador e geógrafo Capistrano de Abreu. Ficou determinado, entretanto, que os nomes dos atuais patronos serão para sempre mantidos. Foram designados para as próximas conferências no Silogeu os acadêmicos Washington Melo e Genesino Braga, ficando a fixação das respectivas datas para ulterior deliberação. O presidente Péricles Moraes solicitou aos acadêmicos o patrocínio da Academia para as exibições de arte da cantora paraense Manuela Pimentel de Araujo. Expendeu ainda sua excia. considerações em torno do intercâmbio cultural entre as Academias de Letras do Amazonas e do Pará, formulando votos pela fraternização sempre mais crescente de ambos os sodalícios. O presidente comunicou, em seguida, que, em vista do aumento da subvenção estadual percebida pela Academia, a zeladora passaria a receber trezentos cruzeiros mensais. O acadêmico João Leda propôs um voto de louvor ao acadêmico Genesino Braga pela obtenção, junto aos poderes constituídos, do aumento da subvenção estadual à Aca-

demia, tendo sido aprovado o voto por unanimidade. O acadêmico Djalma Batista regozijou-se com a nomeação do acadêmico Valois Coelho para o cartório vago pela aposentadoria do sr. Lauro Silva, e propôs a instituição de prêmios literários para estímulo da vida cultural no Amazonas. O acadêmico Valois Coelho agradeceu o voto de congratulações, frisando, porém, que no momento não estava no propósito de tomar posse, em virtude de uma pretensão que se interpuzera, objetivando transferência para aquêle pôsto. Nada mais se registou na referida sessão, da qual lavrei a presente ata.

Pe. R. Renato Pinheiro, 1.º secretário

Felix Valois Coelho

1953

Ata da reunião ordinária do dia 18 de Maio

Aos dezoito dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e cincoenta e tres, às dezessete horas, reuniram-se os membros da Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, verificando-se a ausência do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro. Aberta a sessão, foi lida a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada e assinada por todos os presentes, com a retificação do acadêmico Aristófano Antony, que declarou ter estado presente à última sessão. Com a palavra, o senhor presidente teceu considerações sôbre as finanças do Silogeu, mòrmente no que tange à subvenção concedida pelo govêrno do Estado, cujo recebimento sofria considerável atrazo. Estando presente o acadêmico Álvaro Maia, governador constitucional, prometeu sua excia. resolver a situação dentro de setenta e duas horas. O ponto alto da reunião foi o preenchimento da cadeira n.º 2, patrocinada por Euclides da Cunha, vaga pelo falecimento do acadêmico Adriano Augusto de Araujo Jorge. Realizados os escrutínios, verificou-se a eleição "nemine discrepante" do exmo. e revmo. sr. Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo Metropolitano. Eleito o novo acadêmico, a Casa designou o acadêmico padre Nonato Pinheiro para receber sua excia. reuma. na solene sessão de posse. A seguir, por solicitação do senhor presidente, o acadêmico Vólois Coelho deu leitura à crônica do acadêmico Aristófano Antony em referência à eleição do Arcebispo, sob a epígrafe "Batinas Acadêmicas". Com a palavra, o acadêmico Artur Virgílio solicitou aos seus Pares um minuto de silêncio em homenagem à memória de Adriano Jorge, no momento em que o Silogeu lhe dava sucessor na poltrona de Euclides da Cunha. Por último, o acadêmico Djalma Batista solicitou à Casa que expedisse despachos telegráficos aos representantes do Estado e do povo do Amazonas no Senado e Câmara Federal, com o objetivo de se

obter a designação de Adriano Jorge para o novo hospital de tuberculosos, erigido em Manaus, ficando o Silogeu de dar curso a essa pretensão. Antes de encerrar a sessão, o presidente convidou todos os acadêmicos a irem incorporados ao Arcebispado afim de comunicar ao Arcebispo Metropolitano sua eleição para a Academia, tendo sido incumbido de fazer a oração de estilo o acadêmico André Araujo. Nada mais se registou na referida sessão, de que se lavrou a presente ata.

Pe. Renato Pinheiro, 1.º secretário

1953

Ata da reunião ordinária do dia 17 de Junho

Aos dezessete dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e cinquenta e três, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, reuniram-se os membros da Academia Amazonense de Letras, não tendo comparecido os acadêmicos André Araujo, Artur Virgílio e Mário Ypiranga Monteiro. Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma posta em discussão, tendo o acadêmico Mitrídates Correia advertido que o Secretário omitira o pedido, que fez, de transcrição, em ata, da crônica "Batinas Acadêmicas", da lavra do acadêmico Aristofano Antony. O acadêmico Castro Monte, reportando-se ao adjetivo "constitucional", empregado na referida ata, com referência ao governador do Estado, ponderou que se tratava de uma redundância, visto como todo governador é constitucional, mesmo o que assumir o govêrno em caráter interino, assunto que provocou ligeiro comentário entre os acadêmicos. Aprovada a ata, com a devida retificação, passou-se à ordem do dia, tendo o presidente Péricles Moraes comunicado à Casa que a Academia havia recebido as subvenções estaduais. Foi ventilado o assunto da aplicação das verbas orçamentárias destinadas ao Silogeu, tendo o presidente sugerido a publicação da Revista da Academia. O acadêmico Mitrídates Correia foi credenciado pela presidência a tratar com a direção da Escola Técnica sôbre a possibilidade da impressão da Revista nas oficinas daquele estabelecimento de ensino. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro foi incumbido da confecção de diplomas para os sócios correspondentes do Silogeu. Ficou decidida a solene celebração do centenário de Capistrano de Abreu, um dos patronos da Academia, no dia 23 de Outubro, sendo orador o acadêmico Castro Monte, titular da cadeira. O presidente Péricles Moraes comunicou o recebimento de uma carta do acadêmico Saligrac e Sousa, com homenagens fraternas a todos os confrades. O acadêmico Castro Monte solicitou a consignação em ata de um voto de louvor ao acadêmico

Raul de Azevedo, pela fecunda dedicação que vem exercendo no Rio em prol do Silogeu Amazonense. O acadêmico João Leda justificou a ausência do acadêmico Mendonça de Sousa, e o acadêmico padre Nonato Pinheiro, a do acadêmico Artur Virgílio. A seguir, o presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

BATINAS ACADÊMICAS

À tarde de hoje, antes da hora crepuscular e dos sinos das igrejas anunciaram a Ave-Maria, já deve ter sido eleito, para completar os quadros da Academia Amazonense de Letras, d. Alberto Gaudêncio Ramos, arcebispo de Manaus. O supremo areopago da intelectualidade regional, mantendo honrosa tradição que vem dos tempos de Richelieu, na França, seguida por todos os silogeus especialmente latinos, não quiz deixar, apenas como espectador, quem lhe assiste, invariavelmente, as tertúlias periódicas. E foi buscá-lo, na santidade do seu refúgio espiritual, para ocupar, na confraria ilustre, a poltrona sob o alto patrocínio de Euclides da Cunha, enaltecida que foi, por algumas décadas, pelo verbo flamejante e pela cultura eclética de Adriano Jorge.

* * *

O arcebispo d. Alberto Gaudêncio Ramos é, sabemos todos, um lidimo representante do clero piedoso e inteligente que, há vários séculos, constitue o encanto maior da Igreja de Cristo. O Petit Trianon sempre reservou, entre as suas cadeiras, uma para os ministros de Deus. O primeiro a obter a láurea foi d. Silvario Gomes Pimenta. Lá está, ainda, d. Aquino Correa. A Academia Amazonense de Letras, que já havia eleito d. João da Mata Amaral, foi buscar agóra o mais novo arcebispo do Brasil para glorificá-lo com a imortalidade acadêmica, reconhecendo suas virtudes literárias, o amôr que devota às letras, "les grandes qualités de la langue, la clarté, la mesure et la précision". E bem compensada vai ser, com o acêrto da escôlha que fez.

* * *

A herança atribuida a d. Alberto Gaudêncio Ramos é das mais dignificantes. Vai êle suceder um homem que era uma centelha permanente de bondade e de sabedoria. E o patrono de sua poltrona é um dos valores mais positivos da literatura universal. Recebe-lo-á, "sous la coupole", outra batina acadêmica, o padre Raimundo Nonato Pinheiro, uma inteligência em remigios cintilantes que dá realce permanente à Academia Amazonense de Letras. Iremos ouvir, portanto, dois discursos magnificos, verdadeiros florilégios verbais, quando o cenáculo consagrador abrir-se para a recepção memoravel. Nêsse dia não se queimarão apenas o incenso e a mirra para perfumar o ambiente. O ouro puro e as pedrarias raras vão jorrar na mais pura manifestação de beleza literária.

Aristophano Antony

[illegible]

João Leda

Artheco Virgilio

Moacyr J. Rosas

[illegible]

Felix Valois Coelho

Mithridate Abraol [illegible]

Sadoc [illegible]

Padre R. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

1953

Ata da solene recepção acadêmica do exmo. e revmo. sr. Dom Alberto Jaudêncio Ramos, Arcebispo Metropolitano

Aos vinte e um dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e três, às 20 horas, na séde da Academia Amazonense de Letras, realizou-se a posse solene do novo acadêmico Dom Alberto Jaudêncio Ramos na cadeira n.º 2, patrocinada por Euclides da Cunha. Com a presença das exmas. autoridades, membros do Clero e numerosíssima assistência, teve início a sessão, presidida pelo acadêmico Péricles Moraes, que proferiu brilhante discurso de abertura. Sua Excia. enalteceu a figura do recipiendário, a quem chamou "um dos pro-homens do Amazonas". Teve o senhor presidente palavras candentes ao verberar a audaciosa tentativa dos pigmeus da crítica literária, objetivando derrubar os pedestais dos cultos mais representativos da nossa literatura, citando nominalmente o preexcelso Ruy Barbosa, o poeta Olavo Bilac e o escritor Euclides da Cunha, patrono da cadeira do novo acadêmico, a quem competia a missão de um solene desagravo. Concedida a palavra ao Arcebispo Metropolitano, dirigiu-se êste à tribuna para o discurso de recepção, tendo apresentado minucioso estudo crítico da obra do seu patrono. Na segunda parte do seu trabalho, o novo acadêmico prestou comovido culto à memória do acadêmico Adriano Jorge, seu predecessor na poltrona n.º 2. Proferida a oração do recipiendário, o senhor presidente convidou os acadêmicos Andrê Araujo e Padre Nonato Pinheiro a conduzirem sua excia. à cadeira n.º 2, onde o Prelado tomou assento sob ovacionante salva de palmas. Com a palavra, o acadêmico Alvaro Maia, Governador do Estado, ocupou durante uma hora a atenção dos acadêmicos e do seleto auditório, apresentando ao recipiendário a saudação do Silogeu. Sua Excia. elevou bem alto a obra de Euclides da Cunha e teceu considerações sôbre as Pastorais do Arcebispo, tendo oferecido interessante e atraente

visão do progresso da Igreja Católica no Amazonas, desde a celebração da primeira Missa até às solenidades culminantes do 2º. Congresso Eucarístico. Nos intervalos, ouviram-se escolhidos números musicais de orquestra, sob a regência do professor José Tavard. A Rádio Difusora do Amazonas transmitiu todo o desenrolar da solenidade. Para constar, lavrei a presente ata.

Arthur Virgílio

Moacyr F. Rosas

Félix Valois Coelho

Sadoc Pereira

Pe. Nonato Pinheiro, 1º secretário

Ata da reunião ordinária do dia 2 de Outubro

A dois de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e três, às 17 horas, realizou-se uma reunião ordinária sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, tendo comparecido os seguintes acadêmicos: João Leda, Artur Virgílio, Sadoc Pereira, Moacir Rosas, Valois Coelho, Mitrídates Correia, Castro Monte e Padre Nonato Pinheiro. Lida e discutida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada e assinada por todos os presentes. O expediente constou da leitura de uma carta do Dr. Napoleão Figueiredo, agradecendo à Academia a honrosa eleição de sócio correspondente, declarando tudo fazer para projetar em sua terra o nome e as tradições de nosso douto Colégio. Foi lida, ainda, uma publicação do acadêmico Paulo Eleutério, hoje na categoria de sócio correspondente, expondo aos peregrinos amazonenses, que foram a Belém assistir ao VI Congresso Eucarístico Nacional, os sangrentos e lutuosos acontecimentos que feriram sua família, com o trágico desaparecimento do filho e da esposa. Em carta dirigida ao senhor presidente, o acadêmico Paulo Eleutério solicita colaborações dos acadêmicos de Manaus para uma poliantéia que deseja publicar em memória dos entes queridos

que a morte arrebatou. Informou, ainda, sua deliberação de ingressar num mosteiro de Pernambuco, onde pretende passar os últimos anos de sua vida. Consultado o plenário, o acadêmico Mitridates Correia sugere manifestações particulares dos acadêmicos ao confrade Paulo Eleutério, e não um pronunciamento oficial da Academia. Após ligeiros comentários, ficou decidido que a Casa expediria uma mensagem de conforto. O acadêmico Moacir Reis, tesoureiro, apresentou uma demonstração das finanças da Academia, verificando-se um saldo de Cr. $ 76.239,70 (setenta e seis mil e duzentos e trinta e nove cruzeiros e setenta centavos). Com a palavra, o acadêmico Castro Monte propôs o pagamento de uma gratificação em favor do acadêmico Raul de Azevedo, na base de 10%, pela dedicação que emprega no recebimento das dotações orçamentárias destinadas à Academia, sendo a mesma aprovada por unanimidade. O acadêmico Mitridates Correia desincumbiu-se da missão que o Silogeu lhe confiara, tendo tido entendimentos com o senhor Diretor da Escola Técnica de Manaus, respeitantes à possibilidade de ser efetuada a publicação da revista nas oficinas daquele estabelecimento de ensino. O senhor presidente fez a Casa sabedora de uma proposta apresentada pelo senhor José Cardoso, proprietário da Tipografia Fenix, para a impressão de um número da Revista da Academia, pela importância de Cr. $ 7.000,00 (sete mil cruzeiros). Ainda com a palavra, o senhor presidente fez um apêlo aos acadêmicos no sentido de dedicarem uma parte das reuniões ordinárias à apresentação de trabalhos literários, ou a outros entretenimentos espirituais. Acolhendo a idéia com simpatia, o plenário manifestou-se de pleno acôrdo, e, pondo-a logo em execução, ouviram-se os acadêmicos Mitridates Correia e Valois Coelho. O primeiro leu o soneto "Eu", da lavra do acadêmico Hugo Bellard; e o segundo, uma poesia de Euler Ribeiro do Couto, do livro de versos "Desabafo". Por último, foi organizada e aprovada a seguinte programação de conferências: dia 23 de Outubro – acadêmico Castro Monte, que falará sobre o seu patrono Capistrano de Abreu; dia 14 de Novembro — acadêmico Mitridates Correia, que não especificou o assunto de sua palestra; dia 23 de Dezembro – acadêmico

Moacir Rosas, que dará impressões de suas últimas viagens ao sul do país e às Repúblicas do Uruguai e da Argentina. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Ata da reunião ordinária do dia 24 de novembro de 1953.

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de mil novecentos cinquenta e três, às dezesseis horas, sob a presidência do acadêmico Pericles Moraes, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, tendo comparecido os seguintes acadêmicos: Mário Ypiranga Monteiro, Mocyr Gonçalves Rosas, Félix Valois Coêlho, Sadoc Pereira, Mitridates Corrêa, José de Castro Monte, Anoré Vidal de Araujo, Artur Virgilio do Carmo Ribeiro, Maviquier de Castro, Genesino Braga e Saliguac de Sousa.

Aberta a sessão, o presidente Pericles Moraes propôs à casa a indicação de um membro presente para exercer as funções de segundo secretário ad hoc, na ausência do acadêmico padre Raymundo Nonato Pinheiro, sendo indicado o nome do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro. Ainda propôs o presidente a indicação, do mesmo acadêmico, em caráter efetivo, para a secretaria, sendo aprovado por unanimidade a sua indicação. O presidente mandou ao plenário uma proposta, para que a Academia realizasse solene sessão noturna, em homenagem à memória do dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves, benfeitor da casa, sendo a proposta recebida com simpatia e logo aceita por todos os acadêmicos, ficando designado o dia 7 de dezembro próximo vindouro para a realização daquele ato, e designados dez acadêmicos para falarem, observando se o tempo mínimo de cinco minutos para cada um fazer o panegírico do ilustre morto. Os acadêmicos indicados foram: Mitridates Corrêa, Mocyr Rosas, Castro Monte, Genesino Braga, Maviquier de Castro, Felix Valois Coêlho, Djalma Batista e Arcebispo D. Gaudêncio Ramos. Referiu-se o presidente Pericles Moraes à impressão de uma plaquete, de sua autoria, com que a Academia homenageia à memória do dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves, tendo os acadêmicos concordado com a impressão da mesma e sua distribuição entre os presentes ao ato da consagração póstuma. Usando da palavra, o acadêmico Castro Monte tece breves comentários devidos da figura do dr. Leopoldo

Aurorine da Silva Neves, tendo os acadêmicos concordado com as expressões elogiosas do orador, que enaltecem a integridade moral do ex-governador do Amazonas, a quem a Academia muito deve. Coube a palavra o acadêmico André Araújo, referiu-se ao nome consolado de Torquato Tapajós, patrono de uma das cadeiras da Academia, cujo aniversário de morte o Silogeu não deveria deixar passar esquecido. Foi indicado o nome do acadêmico Nagib de Castro para realizar uma conferência, no dia 10 de dezembro, exaltando a personalidade e a obra daquele intelectual. A seguir, pela ordem, o acadêmico Castro Monte referiu-se à mudança do nome da praça "Heliodoro Balbi" para "Dom Bosco", a qual se vinha projetando levar a cabo, entre o mundo católico de Manaus, atitude essa que no pensar do orador vinha por um fogo a memória daquele saudoso amazonense. Fez ver que não se justificava a mudança da nomenclatura. Houve debates calorosos em torno do assunto e o acadêmico Castro Monte, mostrou à casa que se poderia contornar as dificuldades surgidas indicando outra praça ou uma rua, das muitas que levam nomes inexpressivos, a que poderia ser dado o nome, com o que concordou o acadêmico André Araújo, levando em consideração o protesto do acadêmico Castro Monte. Disse mais que a atitude do mundo católico de Manaus decorria tão somente do fato de que ninguém conhecia aquela praça com o nome de Heliodoro Balbi, e que a presença do Colégio Dom Bosco, da Igreja e da herma do santo haviam popularizado a nomenclatura, daí as demarches encetados no sentido da mudança da nomenclatura. Opinou que se dêsse o nome de "Heliodoro Balbi" à atual avenida João Coêlho. O acadêmico Renato Neves propôs transferir-se a nomenclatura "Heliodoro Balbi" para a praça "João Pessoa", proposta com que todos os presentes concordaram, havendo o acadêmico Militades Corrêa sugerido, com apoio da casa, se enviasse uma mensagem à Câmara Municipal, solicitando a [illegible] da nomenclatura "Helio

doro Balbi" da antiga praça para a de nome "Roosevelt". O presidente Pericles Moraes propôs que fôsse relator da mensagem o acadêmico André Aranyo, que aceitou o encargo de redigi-la. Com a palavra o acadêmico Castro Moreli, propôs um voto de pezar pelo falecimento do poeta Jorge de Lima, o qual foi aprovado pela casa. Mais uma vez o presidente trouxe à casa a debatida questão da publicação da Revista da Academia, suspensa em virtude de crise financeira, ficando deliberado que todos os acadêmicos escrevessem para a mesma, a circular brevemente. Pedindo a palavra, pela ordem, o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro propôs a nomeação do corpo redacional da Revista da Academia, sendo designados os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro, Renício de Saliguac e Sousa e Félix Valois Coêlho. O mesmo acadêmico ainda propôs para membros correspondentes da Academia, respectivamente em Paris e Madrid, os intelectuais dr. Serge Debrieux, Presidente do Institute Humaniste de Paris e dr. Eugenio de Báscaris Comneno, Presidente da Philo-Byzantine University, sendo ambos as propostas aceitas e aprovadas por unanimidade. Solicitando a palavra, o acadêmico Castro Moreli propôs um voto de louvor à memória do coronel Antônio Clemente Bittencourt, cujo centenário está sendo comemorado, ficando designada uma comissão, composta pelos acadêmicos Castro Moreli, Militides Corrêa e Mario Ypiranga Monteiro, para levar os cumprimentos da Academia ao acadêmico Agnello Bittencourt, presente em Manaus. A referida comissão desincumbiu-se da sua missão no mesmo dia. O presidente Pericles Moraes propôs à casa que ficasse como redator-chefe da Revista da Academia o acadêmico Saliguac e Sousa, o qual renunciou, alegando excesso de Trabalho. A seguir o presidente Pericles Moraes encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

P.e Donato Pinheiro.
Felix Valois Coelho

1954

Ata da reunião ordinária do dia 15 de Junho de 1954

Aos quinze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, realizou-se uma reunião ordinária, tendo comparecido os seguintes acadêmicos: João Lyra, André Araujo, Valois Coelho, Mário Ipiranga Monteiro, Pe Renato Pinheiro, Mabignier de Castro, Sadoc Pereira, Washington Melo, Moacyr Rosas, Mitrídates Corrêa e João Mendonça de Sousa. Aberta a sessão, o acadêmico André Araujo solicitou a palavra, antes da leitura da ata, para congratular-se com a Casa pelo retôrno do acadêmico Péricles Moraes à presidência do Silogeu, tendo sido suas palavras coroadas com vibrante salva de palmas. Lida a ata pelo 1.º secretário interino, acadêmico Mário Ipiranga Monteiro, foi a mesma aprovada com algumas restrições. O acadêmico Moacyr Rosas propôs que fôsse retificada a expressão "em caráter efetivo" para "em caráter interino" no que se referia à gestão do acadêmico Mário Ipiranga Monteiro na secretaria do Silogeu. Com a palavra, o acadêmico André Araujo fez notar que seu nome não figurou entre os oradores da sessão de homenagens póstumas à memória de Leopoldo Amorim da Silva Neves, pelo que pedia uma consignação em ata. O acadêmico Mabignier de Castro informou que a comissão, de que fizera parte, se desincumbiu da missão que lhe fôra confiada. Aprovada a ata, o presidente Péricles Moraes agradeceu ao acadêmico Mário Ipiranga Monteiro os serviços prestados no exercício interino do cargo de 1.º secretário, tendo o acadêmico Moacyr Rosas proposto um voto de louvor ao mesmo pelo modo como se manteve na função. A convite do senhor presidente, o acadêmico padre Renato Pinheiro reassu-

miu as funções de 1.º secretário, passando a tomar parte na mesa dos trabalhos. O presidente Pericles Moraes comunicou à Casa a valiosa oferta que o senhor Vieira de Alencar fizera ao Silogeu de um quadro fotográfico do falecido acadêmico Leopoldo Peres, cuja aposição será feita com máxima solenidade no dia 9 de Agosto. O acadêmico Castro Monte solicitou a palavra para pedir um voto de louvor ao acadêmico padre Nonato Pinheiro, pela conferência que realizou na séde da Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro, tendo expendido considerações em torno da mesma. O acadêmico padre Nonato Pinheiro agradeceu a homenagem. Foram eleitos sócios correspondentes da Academia os senhores Augusto Linhares, Deoclides de Carvalho Leal e Pobina Cavalcanti. O senhor presidente fixou para o dia 18 de Junho a conferência do professor Philippe Jeffet, secretário geral das Alianças Franco-brasileiras, subordinada ao tema "L'esprit de Paris", incumbindo o acadêmico padre Nonato Pinheiro de saudar ao conferencista em nome do Silogeu. Comunicou ainda o senhor presidente que a declamadora Mercedes Silveira daria um recital na Academia no dia 21 do mesmo mês em curso, ficando a saudação confiada ao acadêmico Genesino Braga. Foi amplamente debatida a condição em que se encontra a séde da Academia, a exigir alguns urgentes reparos, como a canalização de esgotos. O senhor Presidente fez uma exposição sucinta dos mesmos ao Major Joaquim José de Carvalho Cascais, representante do Governador, solicitando-lhe que desse a S. Excia. conhecimento dessas necessidades. O acadêmico Mitridates Correia pediu fôsse consignado em ata um voto de profundo pezar pelo falecimento do acadêmico Dorval Pires Porto, demorando-se em considerações sôbre o extinto, seu antecessor na cadeira 7.º. Foi solicitado um voto de louvor para o acadêmico Mário Ipiranga Monteiro, por proposta do acadêmico padre Nonato Pinheiro, pela confecção dos diplomas para sócios efetivos e correspondentes do Silogeu

cuja concretização lhe foi confiada. Deliberou a Academia promover conferências, mesmo sem caráter de pompa, procurando-se interessar os intelectuais e a sociedade estudiosa. Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

P.e R. Renato Pinheiro, 1.º secretário

1954

Ata da aposição do retrato do acadêmico Leopoldo Péres, no dia 18 de Setembro de 1954

Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 20 horas, realizou-se sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes a solene aposição do retrato do acadêmico Leopoldo Péres no salão nobre da Academia Amazonense de Letras. Aberta a sessão, e após um número de piano, o acadêmico padre Nonato Pinheiro deu leitura a duas mensagens enviadas ao Silogeu, assinadas pelos intellectuais Dr. Francisco Vieira de Alencar, superintendente do Banco do Brasil e ofertante do quadro, e acadêmico Raul de Azevedo, representante da Academia Amazonense de Letras junto à Federação das Academias de Letras do Brasil. O presidente Péricles Moraes, a seguir, proferiu a alocução de abertura, demorando-se em considerações sôbre o extinto, uma das inteligências mais claras que esplenderam no Amazonas. Como orador oficial, ocupou a tribuna o acadêmico Mitridates Corrêa, que analisou a vida e obra de Leopoldo Péres. Em nome da Valorização Econômica da Amazônia, discursou o Dr. Pereira da Silva, recompondo a atuação do homenageado na Câmara Federal e demonstrando a verdadeira glória que lhe coube como criador do Plano de Valorização. A pianista Jerusa Mustafa e a cantora Manuela de Araújo apresentaram números do seu repertório. Ao ato compareceram as exmas. autoridades, membros do clero e do corpo consular, jornalistas, estudantes e grande número de assistentes. Agradecendo o comparecimento dos presentes, o senhor presidente levantou a sessão, da qual,

para constar, se lavrou a presente ata.

[illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Mithridate [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

[illegible]

Renesino [illegible]

Manfrier de Castro

Felix Valois Coelho

Arthur Virgilio

Washington [illegible]

[illegible]

1954

Ata da solene sessão comemorativa do XVI centenário de nascimento de Santo Agostinho, Bispo de Hipona

Aos vinte dias de Novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, às 20 horas e 30 minutos, no Salão de Conferências da Academia Amazonense de Letras, realizou-se solene sessão comemorativa do XVI centenário de Santo Agostinho, Bispo de Hipona e expressão culminante da literatura cristã. Aberta a sessão, o presidente Péricles Moraes deu leitura às palavras iniciais, justificando a decisão do Silogeu em solenizar o transcurso do XVI centenário de Santo Agostinho, e apresentando uma síntese do pensamento augustiniano. Como orador oficial da solenidade, discursou o acadêmico Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo Metropolitano, que analisou, por miúdo a vasta obra do Bispo de Hipona. A parte musical esteve a cargo do Revmo. Frei Agostinho Delgado, sacerdote da Ordem dos Recoletos de Santo Agostinho, que interpretou "Aragonaise", de J. Masenet, e "Dolores", de Waldteufel. Compareceram as exmas. autoridades, representantes do clero, do corpo consular, e grande número de assistentes. Com os agradecimentos de estilo, o presidente encerrou a sessão. Para constar, lavrei a presente ata.

P.e R. Renato Pinheiro, 1.º secretário

Moacyr F. Rosas
Genesino Braga
Mavignier de Castro
Felix Valois Coelho
Artur Virgilio
Washington Cerqueira
[illegible]

Ata da reunião ordinária do dia 4 de Dezembro de 1954

Aos quatro dias do mês de Dezembro do ano de 1954, às 16 horas, reuniu a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes, tendo comparecido os acadêmicos André Araujo, Aristophane Antony, Artur Virgílio, Castro Monte, Genesino Braga, Mavignier de Castro, Mitrídates Corrêa, Moacyr Rosas, padre Nonato Pinheiro, Sadoc Pereira, Salignac e Sousa, Valois Coelho e Washington Mello. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da última reunião ordinária. O expediente constou da leitura da Justificação do senador Anísio Jobim, referente à consignação de uma subvenção à Academia Amazonense de Letras orçada em cinquenta mil cruzeiros (Cr.$ 50.000,00), e de um ofício da Secretaria de Estado de Educação, Saúde e Assistência Social, solicitando a indicação de um membro do sodalício para compor o Conselho de Administração do Teatro Amazonas. Atendendo à referida solicitação, a Casa apresentou o nome do acadêmico Genesino Braga. O presidente submeteu à consideração do plenário a recente publicação da plaquette "Panorama Intelectual do Amazonas", constante de uma

conferência proferida no Rio de Janeiro, na sede da Federação das Academias de Letras do Brasil, pelo acadêmico padre Nonato Pinheiro, tendo a Casa aprovado a publicação. O acadêmico Mitrídates Corrêa propôs que a Academia custeasse as despesas de impressão dos trabalhos dos acadêmicos apresentados no Silogeu, tendo discordado da proposta o acadêmico Castro Monte. Foi amplamente debatido o assunto da publicação de um número da Revista da Academia, havendo o senhor presidente solicitado colaborações dos presentes. O acadêmico Mitrídates Corrêa leu uma carta da senhora Rosalina Vital Brasil, e comunicou que se ocuparia, na próxima sessão ordinária, do livro "Tua Cruz, Senhor!", da autoria do escritor Plínio Salgado. Foram apresentados e eleitos sócios correspondentes do Silogeu os seguintes intelectuais: Dr. Byron de Oliveira, da Academia Cearense de Letras, por proposta do acadêmico Mavignier de Castro; Dr. Dolor Barreira, presidente da Academia Cearense de Letras, por proposta do acadêmico Castro Monte; Monsenhor João de Barros Vchoa e Monsenhor João Clementino de Mello Leite, ambos da Academia Niteroiense de Letras, por proposta do acadêmico padre Nonato Pinheiro. O acadêmico Moacyr Rosas solicitou um voto de pezar pelo falecimento do intelectual Dr. Bernardino de Paiva, e assinalou o transcurso do centenário de nascimento de Oscar Wilde. O acadêmico Castro Monte agradeceu em nome da família enlutada e pediu dois votos de pezar pelo falecimento de Cláudio de Sousa e Roquette Pinto. O acadêmico padre Nonato Pinheiro requereu um voto de pezar pela morte do Bispo de Niterói e ex-Bispo do Amazonas, Dom João da Mata Andrade e Amaral, acadêmico eleito para a cadeira nº 20, cuja posse não se reali-

zou. O acadêmico André Araújo chamou a atenção da Casa para uma plêiade de talentosos poetas amazonenses, cujo valor sentiu de perto, solicitando que o Silogeu desse a êsses jovens a oportunidade de demonstrar a beleza da sua poesia. A presidência, depois de ouvir os presentes, deliberou que o acadêmico André Araújo trouxesse ao recinto da Academia, em sessão ordinária, os referidos jovens. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro ofertou ao Silogeu o livro "Roteiro de Portugal", da autoria do escritor Domingos da Cunha Gonçalves. O senhor presidente designou uma comissão de acadêmicos para visitar o acadêmico João Leda, que se encontra enfermo. O acadêmico Aristophano Antony transmitiu uma mensagem de afeto do jornalista Clarvon Fernandes ao acadêmico Péricles Morais. A seguir, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.

P. R. Renato Pinheiro, 1.º secretário

1955 (5)

Ata da reunião ordinária do dia 23 de Dezembro

Aos vinte e três dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, às dezessete horas, realizou-se uma sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Péricles Moraes. Aberta a sessão, fêz-se ouvir a leitura da ata da última sessão, a qual foi aprovada. O senhor presidente expôs aos presentes a atual situação financeira do sodalício. A seguir, anunciou o preenchimento da cadeira n.º 30, cujo patrono é Tito Lívio de Castro. Procesados os escrutínios, verificou-se a eleição, por unanimidade, do jornalista e poeta Thiago de Mello. O presidente designou uma comissão, composta dos acadêmicos Artur Virgílio, Mitrídates Correia e padre Nonato Pinheiro, para fazer ao eleito a comunicação oficial. Para receber o novo acadêmico, em sessão solene, foi designado o acadêmico Djalma Batista. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro solicitou um voto de pezar pelo falecimento do escritor Celso Vieira. O acadêmico Mavignier de Castro fêz vêr a necessidade de um fichário para a Academia, demorando-se em considerações sôbre o assunto. O presidente, a seguir, encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Pe R Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Moacyr F. Rosas
Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro
Djalma Batista
André Vidal de Araújo

Ata da Sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada a 26-2-955.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco, às dezessete horas, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede social, à rua Ramos Ferreira (esquina da rua Tapajós), reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes acadêmicos: Péricles Morais, Presidente; Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro, Secretário Geral; Moacir Rosas, Tesoureiro; André Vidal de Araújo, Djalma Batista, José de Castro Monte, João Mendonça, Mithridates Álvaro de Lima Correia, Felix Valois Coelho. Aberta a sessão, verificando-se a ausência do Primeiro Secretário, o Presidente convidou o consócio Felix Valois Coelho para servir de Secretário, na presente reunião. Deixou de ser lida a ata da última assentada, por não estar pronta. No expediente o Tesoureiro, Moacir Rosas, apresenta o Balanço do movimento financeiro da Casa, encerrado a 31 (trinta e um) de dezembro de 1954 (mil novecentos e cinqüenta e quatro), o qual apresentou o saldo de (Cr$ 194.134,90) cento e noventa e quatro mil cento e trinta e quatro cruzeiros e noventa centavos. Foi aprovado, por unanimidade, o referido Balanço, bem como um voto de louvor ao Tesoureiro, proposto pelo acadêmico Castro Monte, voto que o homenageado agradece, comovido. Passou-se, em seguida, à Ordem do dia. O Presidente propõe, merecendo o assentimento de todos, que se remeta a importância de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) ao consócio Raul Azevedo, como recompensa, pelos relevantes serviços que, na Capital da República, tem êsse confrade prestado à Academia, especialmente no trabalho de pleitear e receber os auxílios do Govêrno Federal. O Presidente, Péricles Morais, declara que o ponto culminante desta sessão é a eleição de um novo acadêmico, para a Cadeira número vinte e um (21), de que é patrono Teixeira Aranha, cujo primeiro titular foi Otávio Sarmento e o último ocupante o franqueado Leopoldo Peres. "Im-

"Impende", fala o Presidente, "escolher um nome que esteja à altura das tradições de cultura e talento, com que tem sido honrada a Cadeira em aprêço". Pede a palavra o acadêmico Mithridades Correia e propõe para o honroso $ lugar o padre José Pereira Neto, atual Diretor do Colégio Salesiano "Dom Bosco" e figura das mais expressivas da inteligência e cultura planiciária. O Presidente, antes de submeter à consideração da Casa o nome proposto, consulta se se deve adotar o escrutínio secreto ou a votação aberta. Prevaleceu esta última modalidade, pela qual foi eleito, unanimemente, o padre José Pereira Neto para ocupar o cadeira número vinte e um. Os acadêmicos Péricles Morais, Moacir Rosas e João Mendonça declararam ter credenciais para representarem, nesta aventada, inclusive na votação para escolha do novo membro do sodalício, aos consócios ausentes Sadoc Pereira, padre $ Raimundo Nonato Pinheiro e João Leda, respectivamente. Por proposta ainda de Mithridates Correia, ficou designado para receber o novel imortal o acadêmico André Araújo, que aceitou a designação, não sem antes ter dito que achava mais acertada a escolha do acadêmico arcebispo Dom Alberto Gaudêncio Ramos. O Presidente designa os confrades Mithridates Correia, André Araújo, João Mendonça e Djalma Batista para irem, em Comissão, levar a boa nova e os cumprimentos da Academia ao recém-eleito, padre Pereira Neto. Moacir Rosas propõe para sócio correspondente o senhor Georgenor Franco, de quem faz, em ligeiras palavras, o elogio, como $ Secretário da Academia Paraense de Letras, jornalista de mérito e escritor de grande projeção nos meios literários da Amazônia; a proposta é aceita, sem divergência. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Felix Valois Coelho, servindo de Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e aprovada, será devidamente assinada.

Vest[illegible] Mad[illegible]

[illegible]

Dom Alberto Ramos

[illegible]

Mithridades Correia

Felix Valois Coelho

Moacir J. Rosas

Manfredo de Castro

Clacio Ipiranga Antunes

Genesino [illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro

Djalma Batista

[illegible]

Ata da sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada a 19-5-950.

Aos dezenove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco, às dezessete horas, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede social, à rua Ramos Ferreira (esquina da rua Tapajós), reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os seguintes acadêmicos: — Péricles Morais, Presidente; Milthidates Álvaro de Lima Correia, Washington Cesar Mello, André Vidal de Araújo, Djalma Batista, Antonio Mavignier de Castro, Sadoc Pereira, Mocacir Rosas, Aristóphanes Antony e Genesino Braga. Aberta a sessão, o Presidente convida para secretariar os trabalhos (verificada a ausência do titular da Primeira Secretaria) ao acadêmico Felix Valois Coelho, cujo nome só por lapso deixou de figurar acima, na lista dos presentes. Não houve leitura de atas, nem expediente a relatar, pelo que se passou à Ordem do dia, tendo, antes, porém, falado o acadêmico Aristóphanes Antony, para declarar que, se estivesse presente à reunião passada (o que não aconteceu por motivos imperiosos), teria votado favoràvelmente à eleição do padre José Pereira Neto, cujas peregrinas qualidades exaltou em breve alocução. O Presidente diz que se vai proceder à eleição para Vice-Presidente, em substituição ao saudoso João Leda, recentemente desaparecido; e, acrescenta o Presidente, como o acadêmico Washington Mello, sob a alegação de assoberbantes afazeres, renunciou o cargo de Bibliotecário, deve aproveitar-se a ocasião para eleger logo um novo titular para a Biblioteca. Pede a palavra Aristóphanes Antony e diz entender que, quanto à Vice-Presidência, deve prevalecer, na escolha do respectivo titular, o critério da antigüidade; por isso, apresenta o nome do acadêmico André Araújo. Por sua vez, o Presidente propõe Milthidates Correia para Bibliotecário. Aos dois os nomes propostos são aclamados com salvas de palmas, em vista do que, são considerados empossados, desde logo, os senhores André Vidal de Araújo e Milthidates Álvaro de Lima Correia nos cargos de Vice-Presidente e Bibliotecário, respectivamente. Fala o consócio Djalma Batista, e, em eloqüente improviso, comenta a eleição e posse de André Araújo, fazendo a apologia do eleito, que, afirma o orador, se impõe, por sua projeção como educador e sociólogo, digno representante da estirpe intelectual de Francisco Pedro do Araújo Filho, que dignificou êste sodalício; termina dizendo que externa sua admiração e gratidão àquele que o recebeu, quando de sua entrada neste grêmio. Toma a palavra o acadêmico André Araújo: agradece a sua eleição, bem como as desvanecedoras palavras de Djalma Batista; afirma que sempre tomou a sério as funções de que é investido; assegura que, com

com a mesma fé com que se tem conduzido em tôdas as jornadas do ideal, com essa mesma fé se investe no novo cargo, que esta Casa lhe confia; promete tudo fazer para não desmerecer a confiança de seus pares, entra com o objetivo de servir e não de ser servido. Fala o acadêmico Aristófanes Antony: "foi com satisfação e encantamento que ouvimos as palavras de André Araújo, especialmente por haver o recém-empossado Vice-Presidente manifestado o seu propósito de trabalhar com afinco, ao lado do Presidente; essa manifestação de propósito sadio agradou a todos, pois o Silogeu precisa de um Vice-Presidente que se não mantenha de braços cruzados, mas exerça atividades reais, de modo que alivie a tarefa hercúlea da Presidência". Toma a palavra o Presidente, Péricles Morais, e, referindo-se à renúncia de Washington Mello e consequente eleição e posse de Mithridates Correia no cargo de Bibliotecário, elogia o trabalho do primeiro à frente da Biblioteca e exprime a sua confiança de que o novo titular será, igualmente, operoso e dedicado. André Araújo propõe, merecendo apôio unânime, um voto de aplauso e agradecimento a Washington Mello, que se declara penhorado com essa demonstração de carinho. Mithridates Correia agradece a sua eleição para Bibliotecário e promete devotar-se ao desenvolvimento do setor que ora lhe é confiado. Marijnier de Castro propõe um voto de pesar, pelo falecimento de nosso sócio correspondente, Ministro Ataulfo de Paiva. Posta em votação a proposta, Djalma Batista externa o seu apôio, enaltecendo a personalidade do extinto como paladino da Assistência Social no Brasil, qualidade que, certamente, se sobrepõe à de intelectual; sugere, em aditamento à proposta Marijnier, seja a resolução dêste sodalício comunicada à Academia Brasileira de Letras e à "Fundação Ataulfo de Paiva". Aristóphano Antony do mesmo modo exalta as qualidades do falecido, que, diz, merece a gratidão da Pátria, se não como intelectual, de certo como indefesso batalhador em prol dos Serviços Sociais, especialmente na luta contra a tuberculose. É aprovada, sem discrepância, a proposta Marijnier de Castro, com o aditivo Djalma Batista. O Presidente diz estar satisfeito com essa manifestação da Casa, porque esta Corporação muito deve a Ataulfo de Paiva, que sempre mostrou boa vontade em liberar as verbas dos auxílios concedidos à nossa Academia. O consócio Aristóphano Antony pede, obtendo a solidariedade de todos, um voto de pesar, pelo falecimento de Alberto Einstein, cujo panegírico o orador tece, com palavras calorosas, pondo em relêvo a glória dêsse gênio que tanto honrou a humanidade. Volta à tribuna André Araújo e, após reforçar os conceitos de Aristóphano, sôbre a individualidade de Einstein, diz merecer assinalados, entre

entre nós, o fato de ter sido o nosso Presidente, Péricles Morais, escolhido para participar do júri, na recente eleição de Miss Amazonas; "foi", opina o orador, "o esteta, o sacerdote da beleza, que inspirou confiança aos propugnadores do movimentado certame; e tal acontecimento é motivo de júbilo para a Academia". Continuando, referiu-se o acadêmico André Araújo ao transcurso, a vinte e oito de abril último, do aniversário natalício de Péricles Morais, discorrendo a respeito da manifestação de apreço que a Academia tributou ao distinto aniversariante. Djalma Batista, secundando as palavras de André Araújo, concernentes ao aniversário do nosso Presidente, ressalta a repercussão da efeméride entre os meios intelectuais do Amazonas, representados pelo "Clube da Madrugada". Prosseguindo, Djalma Batista alude à recente concessão, feita pelo Governo Português, de uma bolsa de estudos ao nosso confrade Márcio Ypiranga Monteiro, fato de grande significação para a intelectualidade amazonense, especialmente para esta Academia. Concluí pedindo uma revisão no quadro dos nossos sócios correspondentes, pois no último número da Revista não figuram alguns nomes constantes dos números anteriores, como, por exemplo, o de Alusio de Carvalho. Mithridates Correia refere-se a uma crônica publicada, há pouco, na revista Manchete, respeitante a Augusto dos Anjos: "Equivocou-se o cronista ao aventar os motivos da morte prematura do poeta; se mais atentamente êle houvesse perlustrado a obra do insigne vate, teria verificado que, em tôda ela, apenas duas composições tratam do amor, e concluiria, por certo, ter sido a infelicidade no amor a causa da morte do pranteado bardo, isto é, a razão da tristeza geradora do descontentamento em que o inditoso citaredo se arrastou na vida". Toma a palavra Mavignier de Castro e diz haver recebido carta do doutor Byron Oliveira Freire, na qual o missivista externa o seu desvanecimento por ter sido eleito sócio correspondente desta Academia, no Estado do Ceará; entretanto, acrescenta Mavignier, o autor da epístola assevera não haver recebido a comunicação oficial, pelo que também não se dirigiu oficialmente à Academia; à vista disso, pede o orador se reitere o ofício de comunicação, certamente extraviado no Correio; informa o endereço do doutor Byron: "Vila Romeo, número quarenta e dois, - Fortaleza". Fala, por último, o Presidente Péricles Morais: informou que o segundo número da Revista da Academia (na segunda fase) estará circulando, dentro em breve; apela a todos, no sentido de darem colaboração para o próximo número; termina agradecendo as amáveis referências à sua pessoa e congratulando-se com os confrades, pela movimentação que apresentou a sessão de hoje. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, do que, para constar, eu, Felix Valois Coelho, servindo de

de Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e aprovada, vai devidamente assinada.

Vinicius Moraes

[illegible]

Dom Alberto Ramos

[illegible]

Mithyde [illegible]

Felix Valois Coelho

Moacyr J. Rosas

Mario Luiz de Castro

Mario Ypiranga Monteiro

[illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Djalma Batista

[illegible]

1956

Ata da sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia cinco de fevereiro de 1956.

Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de 1956, às 9 horas, realizou-se uma sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, verificando-se o comparecimento dos acadêmicos Péricles Moraes, André Araujo, Genesino Braga, Mocyr Rosas, Mavignier de Castro, Mitrídates Corrêa, P.e Pereira Neto e P.e Nonato Pinheiro. Aberta a sessão pelo presidente Péricles Moraes, êste convidou o acadêmico P.e Nonato Pinheiro a reassumir suas funções de primeiro secretário, das quais se afastara temporàriamente em virtude de ter assumido o govêrno da Paróquia de Parintins, por nomeação do Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Metropolitano. Antes, porém, foi lida a ata da última sessão, pelo acadêmico Valois Coelho, secretário ad hoc. Não houve expediente. Com a palavra, o senhor presidente comunicou à Casa haver enviado ao General Nelson de Mello um telegrama de congratulações por motivo de sua investidura nas elevadas funções de Chefe Militar da Presidência da República. Comunicou ainda à ex.a que o número 5 da Revista da Academia seria consagrado à memória do acadêmico Huascar de Figueiredo, com a colaboração de todos os acadêmicos. Foi proposto e aprovado um voto de louvor e agradecimento ao acadêmico Mitrídates Corrêa, que ofereceu ao sodalício dois quadros, de sua própria lavra, representando, respectivamente, o quadro dos sócios fundadores e o dos membros efetivos atuais do Silogeu. Foi amplamente debatida a proposta do uso de um emblema para os acadêmicos, cujo

desenho é da autoria do artista Branco Silva. Todos se manifestaram a favor, com exceção do acadêmico Mitrídates Corrêa, que, entretanto, declarou aceitar a decisão da Casa. O senhor presidente participou que o contabilista Venâncio Igrejas Lopes fôra incumbido de organizar o quadro demonstrativo das pendenças da Academia, cujo relatório seria apresentado pelo tesoureiro, acadêmico Moacyr Rosas. A Casa foi cientificada de que o acadêmico Mitrídates Corrêa organizara um ante-projeto de novos estatutos para o Silogeu. Com a palavra, o acadêmico P.e Nonato Pinheiro ponderou que o acadêmico João Leda, quando investido nas funções de presidente, nomeou uma comissão para estudar e apresentar um plano de reforma dos referidos estatutos. A comissão não levou a cabo a empreza, não por inoperância, mas pelas dificuldades que se interpuseram, decorrentes da necessidade indeclinável de se conformar os estatutos da Casa com os da Federação das Academias de Letras do Brasil, a cuja entidade se acha ligada pela inscrição oficial. O acadêmico André Araujo propôs um voto de louvor ao acadêmico Mário Ypiranga Monteiro pela publicação de seu novo livro "A Capitania de São José do Rio Negro" tendo exaltado a personalidade do autor. Foi aprovado o voto.

O acadêmico Genesino Braga propôs que o preço da Revista da Academia fôsse elevado para Cr. $ 30,00, e o acadêmico Mitrídates Corrêa propôs a fixação da assinatura anual no valor de Cr. $ 100,00. Ainda com a palavra, o acadêmico Genesino Braga comunicou que a diretoria da Biblioteca Pública do Amazonas remeteria para a biblioteca do Silogeu as duplicatas de publicações de que dispusesse aquêle órgão estadual. Por último, o acadêmico Moacyr Rosas deu ciência à Casa de que a

direcção do vespertino "A Gazeta" se propunha a publicar trabalhos da lavra dos academicos, no rodapé da primeira página. Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, de que lavrei o presente termo.

P.e R. Nonato Pinheiro, 1º secretário

Ata da eleição da nova diretoria, realizada no dia 8 de maio de 1956

Aos oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e seis, às dezessete horas, na sede social da Academia Amazonense de Letras, sita à Rua Ramos Ferreira, n.º 1009, reuniram-se os membros do sodalício para a eleição da nova diretoria. Aberta a sessão pelo presidente, acadêmico Péricles Moraes, esclareceu o mesmo a finalidade da reunião, cuja convocação havia sido amplamente noticiada. A seguir foi lida pelo 1.º secretário a ata da última sessão, que foi aprovada e assinada pelos presentes. Subscritas por doze (12) acadêmicos, foram apresentadas e aprovadas duas proposições relativas à reforma dos estatutos, tendo sido constituída nova comissão para a referida reforma, composta dos acadêmicos Aristophano Antony, Genesino Braga e Mitridates Corrêa. Pelo secretário e pelo tesoureiro foram lidos relatórios relativos, respectivamente, às atividades do sodalício e ao movimento financeiro do mesmo. Por proposta dos acadêmicos Padre Nonato Pinheiro, foram eleitos sócios correspondentes da Academia os intelectuais Cônego Apio Campos, Dr. Aristeu Gonçalves Leite e jornalista Clovis Barbosa. O presidente propôs um voto de louvor ao acadêmico André Araujo, pela entrega dos originais de uma importante obra de sociologia amazônica, de sua lavra, à Delegacia da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (S.P.V.E.A.). A eleição da diretoria foi realizada mediante escrutínios secretos, conforme dispõem os Estatutos da casa. Para a função de escrutinadores, foram designados pelo presidente os acadêmicos Isaac Pereira e Antônio Mavignier de Castro. Apurada a votação, verifi-

lecimento, nas letras e na cultura do Amazonas. Finalizando suas palavras de louvor e exaltação, propôs à Academia que estudasse o meio mais indicado para a aquisição da magnífica biblioteca de Péricles Moraes, que deve ser instalada na sede do Silogeu. Sôbre o assunto, falaram vários acadêmicos, aplaudindo a sugestão. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, de que, para constar, eu, padre Nonato Pinheiro, lavrei a presente ata.

Pe. J. Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Ata da sessão do dia 5 de novembro de 1956.

Aos cinco dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e seis, às 17 horas, em sua sede social, à Rua Ramos Ferreira, nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos acadêmicos: André Araujo, Aristophano Antony, Genesino Braga, Márid Ipiranga Monteiro; Moacyr Rosas, Mitridates Corrêa, Mavignier de Castro, Sadoc Pereira, Salignac e Sousa e Washington Mello. Aberta a sessão pelo presidente interino, acadêmico André Araujo, expôs s. excia. o fim da reunião, que era o preenchimento, mediante escrutínios secretos, das vagas verificadas na diretoria pelo falecimento dos acadêmicos Péricles Moraes e Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro, respectivamente presidente e vice-presidente do vodalício. A seguir, convidou os acadêmicos Moacyr Rosas e Valois Coelho para exercerem as funções de escrutinadores. Realizada a eleição, verificou-se o seguinte resultado: presidente - acadêmico Waldemar Pedrosa, com doze (12) votos; vice-presidente - acadêmico Salignac e Sousa, com seis (6) votos, os quais foram proclamados e declarados empossados. Foram ainda sufragados os seguintes acadêmicos: André Araujo, com um voto para presidente e quatro para vice-presidente; Dom Alberto Ramos, com um voto para vice-presidente; Aristophano Antony, com dois votos para vice-presidente. Dos acadêmicos ausentes, dois participaram da eleição: Djalma Batista, que em carta dirigida ao acadêmico André Araujo declarava a expressão de sua vontade, votando para presidente e vice-presidente, respectivamente nos acadêmicos Waldemar Pedrosa e Aristophano Antony; e Dom Alberto Ramos, que por intermédio do acadêmico Padre Nonato Pinheiro enviou

seu voto num envoltório lacrado. Observou-se ainda que um dos presentes votou em branco. Encontrando-se ausente o acadêmico Waldemar Pedrosa, eleito presidente, assumiu a presidência o acadêmico Saligna e Sousa, que passou a dirigir os trabalhos. Agradecendo a deferência de seus pares, citou a palavra do Evangelho: os humildes serão exaltados, afirmando que nutria os melhores propósitos de trabalho pela grandeza do sodalício. Com a palavra, o acadêmico Mitrídates Corrêa solicitou um voto de louvor ao acadêmico André Araujo pelo brilho e correcção com que se conduziu durante sua gestão à frente do Silogeu. O voto foi aprovado por unanimidade. Por proposta dos acadêmicos Moacyr Rosas e Mitrídates Corrêa, foram eleitos sócios correspondentes os senhores Deputado Federal Pereira da Silva e Daniel Dupuy, orientalista residente em Buenos Aires. O acadêmico Padre Nonato Pinheiro, alegando responsabilidades de magistério e funções paroquiais, apresentou, em caráter irrevogável, sua renúncia às funções de 1.º secretário, nas quais entretanto foi mantido, em atenção ao apêlo feito pelo presidente e pelo plenário, com particular manifestação do acadêmico André Araujo. O acadêmico Moacyr Rosas, por motivo de viagem, pediu a designação de um substituto para as funções de tesoureiro, tendo sido designado o acadêmico Mitrídates Corrêa. O acadêmico Padre Nonato Pinheiro comunicou à Casa que o acadêmico Raul de Azevedo, por seu intermédio, depunha em mãos do novo presidente as funções de procurador do sodalício no Distrito Federal, de vez que se tratava de um cargo de confiança. Houve uma manifestação unânime do plenário no sentido de sua conservação, pelos reais serviços que vem prestando ao sodalício. O acadêmico André Araujo pediu um voto de congratulações

pela publicação do livro "Dom João da Matha", da autoria do acadêmico Padre Nonato Pinheiro.

O sr. presidente solicitou o comparecimento de todos os acadêmicos à solene recepção do novo acadêmico Anderson Menezes, fixada para o dia 10 de novembro. Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, da qual para constar, eu, Padre Nonato Pinheiro, lavrei a presente ata.

Padre Nonato Pinheiro, 1.º secretário

Ata da sessão do dia 21 de novembro de 1956.

Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, às 16 horas, em sua sede social, à Rua Ramos Ferreira, n.º 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, com a presença de quase todos os acadêmicos. Aberta a sessão, foram lidas, aprovadas e assinadas duas atas, relativas às sessões dos dias 3 de outubro e 5 de novembro. O senhor presidente, passando à ordem do dia, trouxe à consideração da casa a impressão do número 7 da Revista da Academia Amazonense de Letras, pedindo sugestões dos presentes. Por proposta do acadêmico Aristophano Antony, a presidência deliberou que sòmente no número 8 da mesma Revista seriam reproduzidos os discursos proferidos nas sessões de homenagens póstumas, em memória dos acadêmicos José de Castro Monte, Arthur Virgilio do Carmo Ribeiro e Péricles Moraes, reservando-se para o número 7 apenas o registo fúnebre. Ainda por proposta do acadêmico Aristophano Antony, decidiu a casa consultar a Editora Vozes, de Petrópolis, sôbre a possibilidade da impressão de um volume de discursos de recepção proferidos no Silogeu. Focado o assunto da reforma dos Estatutos, deliberou o senhor presidente que oportunamente se reunisse a comissão designada para êsse fim, tomando por base o projeto da autoria do acadêmico Mitrídates Corrêa. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

P.e Ronato Pinheiro, secretário

Fe-

Felix Valois Coelho
Ari [illegible]
Mitr[illegible]
Genesino Braga
Adsoar [illegible]

Ata da sessão do dia 19 de dezembro de 1956

Aos dezenove dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, às 16 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos acadêmicos Waldemar Pedrosa, Djalma Batista, Aristophano Antony, Mitrídates Corrêa, Genesino Braga, Valois Coelho, Mário Ipiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Washington Melo, Mavignier de Castro e Padre Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da última reunião. Não houve expediente. O senhor presidente comunicou haver telegrafado aos senadores Antóvila Mourão Vieira, Vivaldo Lima, Felinto Muller e Atílio Vivacqua, encarecendo a aprovação da dotação orçamentária de Cr. $600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) em benefício do sodalício. O acadêmico Mitrídates Corrêa fêz circunstanciada prestação de contas, evidenciando a situação econômica da Academia, tendo merecido plena aprovação. O acadêmico Aristophano Antony propôs a venda do piano, manifestando-se de modo contrário o acadêmico Djalma Batista. O acadêmico Mavignier de Castro propôs que a presidência, nos têrmos dos Estatutos, declarasse vaga a cadeira patrocinada por Anibal Teófilo, cujo ocupante, acadêmico Hugo Bellard, fixou domicílio no Rio de Janeiro, onde se encontra há vários anos. A proposta foi aceita, tendo o senhor presidente declarado a vacância

da referida poltrona. O acadêmico Djalma Batista ocupou-se amplamente do livro "Dom João da Matha", da autoria do acadêmico Padre Nonato Pinheiro, tendo requerido um voto de congratulações pela publicação da obra. O acadêmico Genesino Braga teceu considerações em tôrno da candidatura do Marechal Rondon ao prêmio Nobel da paz. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Jeronimo Fagundes Fr.
P.e R. Nonato Pinheiro
Genesino Braga
Felix Valois Coelho
Mithridat Ivanal Dias
João Mendonça de Souza
An. Stop
Alexandre Pinto
Djalma Batista

Ata da reunião do dia 23 de janeiro de 1957.

Aos vinte e três dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Waldemar Pedrosa. Não houve leitura de ata. Encontrando-se ausente o acadêmico Padre Nonato Pinheiro, secretariou a sessão o acadêmico Mário Ipiranga Monteiro. Compareceram os acadêmicos Waldemar Pedrosa, Mário Ipiranga Monteiro, Aristophano Antony, Felix Valois Coelho, Mitridates Corrêa, Aderson Menezes, Mavignier de Castro, Genesino Braga e Mendonça de Sousa. Aberta a sessão, o senhor presidente fez a apresentação do intelectual Pereira de Castro, membro da Academia Carioca de Letras, passando-lhe a palavra. O visitante manifestou seu regozijo em entrar em convivência com os acadêmicos do Amazonas, tendo palavras de louvor à Academia Amazonense de Letras, a cujos quadros pertenceu o poeta Jonas da Silva, de quem recitou um soneto. Pereira de Castro, em homenagem ao sodalício, declamou um soneto de sua lavra. O acadêmico Aderson Menezes apresentou um ante-projeto dos Estatutos, que deve ser apreciado pela comissão ad hoc designada. O acadêmico Mitridates Corrêa leu um artigo de sua lavra, focando a personalidade do presidente Waldemar Pedrosa. Foi lida uma correspondência do acadêmico Hugo Bellard, ofertando as Silogeu exemplares de suas últimas publicações. Em nome do sodalício, saudou o visitante o acadêmico Valois Coelho. O acadêmico Mavignier de Castro propôs um voto de regozijo pela nomeação do acadêmico Mendonça de Sousa para titular da Secretaria de Educação e Cultura. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a

sessão, da qual se lavrou a presente ata.

Jeronimo [illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro

Genesmo [illegible]

Felix Valois Coelho

[illegible]

João Mendonça de Sousa

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da reunião do dia 30 de janeiro de 1957.

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Waldemar Pedrosa. Além do presidente, compareceram os seguintes acadêmicos: Jenerino Braga, Mavignier de Castro, Washington Melo, Aristophano Antony, Mitrídates Corrêa, Alderson Meneses, Isaac Pereira, Salignac e Sousa, Valois Coelho e Padre Nonato Pinheiro. Não houve expediente nem leitura de ata. Aberta a sessão, o senhor presidente referiu-se ao aniversário do governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, designando o acadêmico Mitrídates Corrêa para representar o sodalício na solenidade comemorativa. O acadêmico Jenerino Braga fez o elogio da poetisa Gabriela Mistral, nuper-falecida, tendo o acadêmico Salignac e Sousa requerido que a casa oficiasse à Embaixada do Chile, no Rio de Janeiro, transmitindo as homenagens póstumas do sodalício. O mesmo acadêmico Salignac e Sousa propôs a designação de uma comissão, composta dos acadêmicos Isaac Pereira, Jenerino Braga e Mitrídates Corrêa, para ouvir do deputado Pereira da Silva esclarecimentos referentes às verbas destinadas à Academia. Ficou decidido que apenas o acadêmico Mitrídates Corrêa trataria do assunto com o referido parlamentar. Por proposta do acadêmico Aristophano Antony, foi designada uma comissão, à qual se associou o presidente, composta dos acadêmicos Alderson Meneses, Mendonça de Sousa e do proponente, para solicitar ao Ex.mo

Snr. Governador o patrocínio do govêrno estadual para as obras de remodelação do rodalício. O acadêmico Mavignier de Castro propôs que, num justo preito de homenagem aos nócios fundadores sobreviventes, fôsse garantida aos mesmos a vitaliciedade em suas respectivas poltronas. Constituiu ainda objeto de consideração a posse do senhor Abdiel Sayol de Sá Peixoto, cujo prazo legal já expirou. Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Pe. Renato Pinheiro.

Ata da sessão do dia 6 de fevereiro de 1957

Aos seis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, em sua sede social, à Rua Ramos Ferreira, n.º 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Waldemar Pedrosa, tendo comparecido, além de s. ex.ª, os seguintes acadêmicos: Cristophano Antony, André Araujo, Aderson Menezes, Genesino Braga, Mavignier de Castro, Macyr Rosas, Mendonça de Sousa, Mitridates Corrêa, Nunes Pereira, Isaac Pereira e Padre Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, o senhor presidente dispensou a leitura da ata da sessão anterior, passando a focar a personalidade do acadêmico Nunes Pereira, convidado a proferir uma conferência no Silogeu. O orador ocupou-se dos seguintes acadêmicos falecidos: Péricles Moraes, João Leda, Hubaxar de Figueiredo, Jonas da Silva, Raimundo Monteiro, Antônio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, Benjamin Lima, José Francisco de Araujo Lima e Adriano Augusto de Araujo Jorge. Referiu-se ainda ao intelectual Raimundo Nonato Pinheiro, que não pertenceu à Academia. O acadêmico Nunes Pereira foi vivamente aplaudido. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Genesino Braga

Pe A Nonato Pinheiro

Felix Valois Coelho

Mitridates Corrêa

Mendonça de Sousa

Isaac Pereira

Nunes Pereira

Ata da reunião do dia 18 de março de 1957

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, em sua sede social, à Rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Leôncio de Saligmac e Sousa, tendo comparecido, além de s. exª, os acadêmicos: Djalma Batista, Aristophano Antony, Valois Coelho, padre Nonato Pinheiro, Genesino Braga, Mendonça de Sousa, Mitrídates Corrêa e Aderson Menezes. Aberta a sessão, foram aprovadas e assinadas quatro atas de sessões anteriores, cuja leitura não se efetuou no tempo devido em razão de sucessivas dispensas do presidente Valdemar Pedrosa. O expediente constou da leitura de um cartão do acadêmico Dom Alberto Ramos, justificando sua ausência e de ofícios da Biblioteca Nacional e da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, solicitando remessa dos vários números da Revista da Academia. Foi justificada a ausência do acadêmico Mbacyr Rosas. Passando à ordem do dia, o senhor presidente solicitou dos presentes a apresentação de seus discursos de posse, para a respectiva inclusão no arquivo do sodalício. A seguir comunicou que seria organizada uma pauta de conferências, a serem proferidas pelos acadêmicos durante o ano em curso. O acadêmico Aderson Menezes comunicou à Casa a nova tabela de preços apresentada pela Tipografia Fenix para a impressão do órgão do sodalício. O acadêmico padre Nonato Pinheiro participou que a Academia estava desprovida de papel timbrado, sugerindo que a presidência autorizasse a entrega do numerário necessário para atender a essa despesa e à relativa ao movimen-

to postal da Casa, constante de correspondência e remessa de exemplares da Revista para as várias instituições do país, que os solicitam. O senhor presidente determinou que o acadêmico secretário requisitasse a importância necessária para as despesas da secretaria, pelo que já contava com a aprovação da Casa. O acadêmico Aristophano Antony solicitou à presidência esclarecimentos acêrca do preenchimento da cadeira n.º 6, para a qual havia sido eleito o Dr. Abdul Sayol de Sá Peixoto. Achando-se esgotado o praso que a Academia concedeu, em caráter de prorrogação, ao eleito, o senhor presidente submeteu o assunto à votação dos presentes, cuja maioria se decidiu pela vacância da referida cadeira, com a discrepância dos acadêmicos Salignac e Sousa, Djalma Batista e padre Nonato Pinheiro. Em vista do resultado obtido, a presidência declarou vaga a cadeira n.º 6, cujo patrono é Eduardo Prado. Foi marcada para o dia vinte e oito de março a reunião dos membros da comissão designada para a elaboração dos Estatutos e do Regimento Interno da Academia. O acadêmico padre Nonato Pinheiro transmitiu um convite da senhora Andrômaca Moraes para a Missa em sufrágio da alma do presidente Péricles Moraes, no dia vinte e seis de março, no mausoléu do pranteado acadêmico. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, P.e Nonato Pinheiro, lavrei a presente ata

Jesuíno Salignac Fº Presidente em exercício.
Felix Valois Coelho
Sadoc Per
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mithridate Mesquita
Joaquim C. Rosas
P.e Nonato Pinheiro

Ata da reunião do dia 18 de março de 1957

Aos ~~dezessete~~ dezoito dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, em sua sede social, à Rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Leôncio de Salignac e Sousa, tendo comparecido, além de s. ex.ª, os acadêmicos: Djalma Batista, Aristophano Antony, Valois Coelho, padre Ronato Pinheiro, Genesino Braga, Mendonça de Sousa, Mutsídates Corrêa e Aderson Menezes. Aberta a sessão, foram aprovadas e assinadas quatro atas de sessões anteriores, cuja leitura não se efetuou no tempo devido em razão de sucessivas dispensas do presidente Waldemar Pedrosa. O expediente constou da leitura de um cartão do acadêmico Dom Alberto Ramos, justificando sua ausência e de ofícios da Biblioteca Nacional e da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, solicitando a remessa dos vários números da Revista da Academia. Foi justificada a ausência do acadêmico Moacyr Rosas. Passando à ordem do dia, o senhor presidente solicitou dos presentes a apresentação de seus discursos de posse, para a respectiva inclusão no arquivo do sodalício. A seguir comunicou que seria organizada uma pauta de conferências, a serem proferidas pelos acadêmicos durante o ano em curso. O acadêmico Aderson Menezes comunicou à Casa a nova tabela de preços apresentada pela Tipografia Fenix para a impressão do órgão do sodalício. O acadêmico padre Ronato Pinheiro participou que a Academia estava desprovida de papel timbrado, sugerindo que a presidência autorizasse a entrega do numerário necessário para atender a essa despesa e à relativa ao movimen-

to postal da Casa, constante de correspondência e remessa de exemplares da Revista para as várias instituições do país, que os solicitam. O senhor presidente determinou que o acadêmico secretário requisitasse a importância necessária para as despesas da secretaria, pelo que já contava com a aprovação da Casa. O acadêmico Aristophano Antony solicitou à presidência esclarecimentos acêrca do preenchimento da cadeira n.º 6, para a qual havia sido eleito o Dr. Abdul Sayol de Sá Peixoto. Achando-se esgotado o praso que a Academia concedeu, em caráter de prorrogação, ao eleito, o senhor presidente submeteu o assunto à votação dos presentes, cuja maioria se decidiu pela vacância da referida cadeira, com a discrepância dos acadêmicos Salignac e Sousa, Djalma Batista e padre Nonato Pinheiro. Em vista do resultado obtido, a presidência declarou vaga a cadeira n.º 6, cujo patrono é Eduardo Prado. Foi marcada para o dia vinte e oito de março a reunião dos membros da comissão designada para a elaboração dos Estatutos e do Regimento Interno da Academia. O acadêmico padre Nonato Pinheiro transmitiu um convite da senhora Andrômaca Moraes para a Missa em sufrágio da alma do presidente Péricles Moraes, no dia vinte e seis de março, no mausoléu do pranteado acadêmico. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, P.e Nonato Pinheiro, lavrei a presente ata

Jemais Salignac [illegible] Presidente em exercício.
Felix Valois Coelho
Sadoc Per[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
P.e R. Nonato Pinheiro

Ata da sessão solene comemorativa do centenário de José Veríssimo, realizada no dia 13 de abril de 1957

Aos treze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 20 horas, realizou-se na sede da Academia Amazonense de Letras a sessão solene comemorativa do centenário de nascimento do escritor José Veríssimo, patrono da cadeira nº 11, cujo ocupante é o acadêmico Djalma Batista. Presidiu à mesma o acadêmico Leôncio de Salignac e Sousa, que convidou para tomar assento à mesa as seguintes individualidades: deputado Oseas Martins, representante da Assembléia Legislativa; coronel Márcio de Menezes, comandante do 27 B.C. e da Guarnição Federal e o escritor e poeta Bruno de Menezes, presidente da Academia Paraense de Letras. Aberta a sessão, o senhor presidente pôs em realce a honrosa visita do acadêmico Bruno de Menezes, passando a ocupar-se da personalidade e da obra literária do eminente homem de letras. A seguir, usou da palavra o presidente da Academia Paraense de Letras, que se demorou na tribuna, externando a profunda impressão que tivera em contacto com a intelectualidade amazonense, a quem trazia uma mensagem de amizade e de cultura dos confrades de Belém. Sôbre o centenário de José Veríssimo, ocorrido no dia 8 de abril, falaram os acadêmicos Felix Valois Coelho e Djalma Batista. A menina Flávia Antony Skrobot declamou números de poesia. O presidente, por fim, congratulou-se pelo esplendor da solenidade, agradecendo às exmas. autoridades e aos demais presentes a honra do comparecimento. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual eu, Pe Nonato Pinheiro, lavrei a presente ata.

Zemais ó digna afim: Presidente em exercício:

Felix Valois Coelho

Pe Nonato Pinheiro

Sadoc Pe

Moacyr G. Rosas

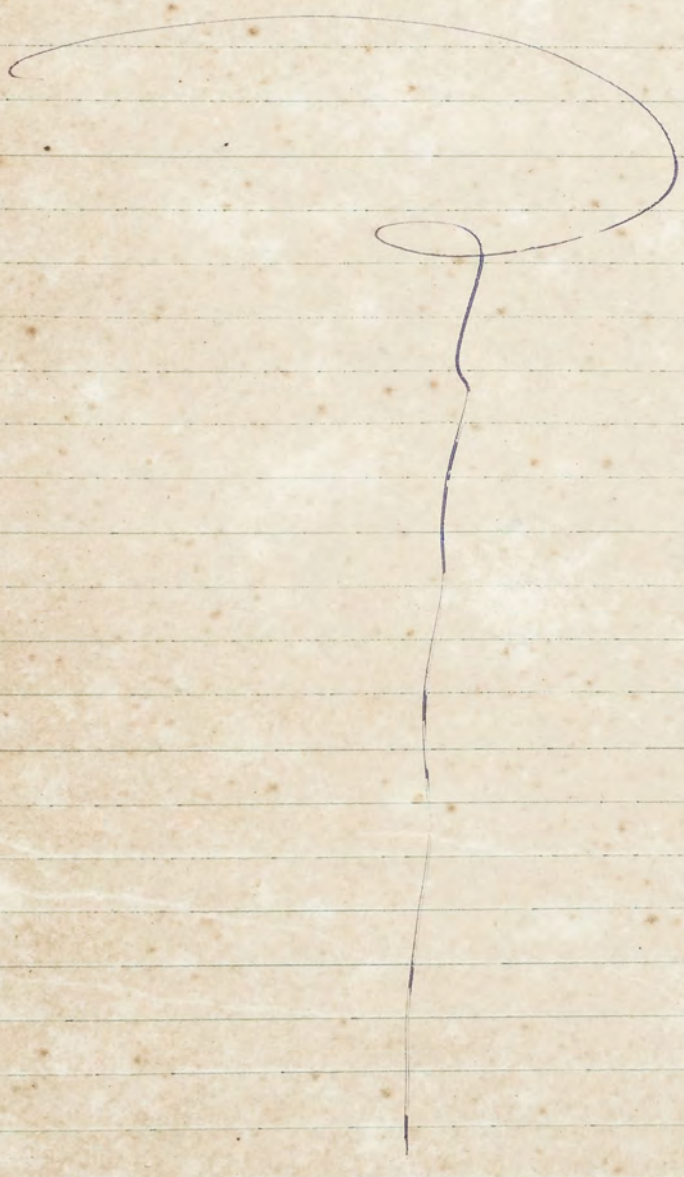
Ata da reunião ordinária do dia 21 de maio de 1957

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Leôncio de Salignac e Sousa. Estiveram presentes os acadêmicos Aristophano Antony, Genesino Braga, Felix Valois Coelho, Aderson Menezes, Mitrídates Corrêa, Moacyr Rosas, Sadoc Pereira e Padre Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, foi lida a ata da última reunião, tendo sido aprovada. No expediente foram lidos diversos ofícios. Passando à ordem do dia, o presidente congratulou-se pela nomeação do acadêmico Aderson Menezes para a direção da Faculdade de Direito do Amazonas, salientando que expediria um telegrama, em nome da Academia pela assinatura do ato. A seguir, ocupou-se do falecimento do acadêmico Raul de Azevedo, que abriu mais uma vaga no sodalício. Depois de ouvir o parecer dos presentes, deliberou a presidência concretizar o preito do Silogeu à memória do extinto numa sessão de homenagens póstumas e na celebração de uma missa de 30.º dia. Para oradores da sessão foram designados os acadêmicos Aristophano Antony, Aderson de Menezes, Genesino Braga e Mitrídates Corrêa. Para a comissão de convites foram indicados os acadêmicos Moacyr Rosas, Valois Coelho e P.e Nonato Pinheiro. Para representante da Academia junto à Federação das Academias de Letras do Brasil foi designado por unanimidade o acadêmico [illegible] Bittencourt, residente no Rio de Janeiro

O acadêmico Aderson Menezes agradeceu as palavras do senhor presidente e as congratulações da Academia por motivo de sua nomeação para a direção da Faculdade de Direito do Amazonas. O mesmo acadêmico, alegando suas novas ocupações de Diretor do referido estabelecimento, renunciou às funções de Diretor da Revista, tendo sido investido no referido cargo o acadêmico Pe Nonato Pinheiro. O acadêmico Mitrídates Corrêa solicitou que fosse consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento da esposa do acadêmico Sadoc Pereira. O mesmo acadêmico, aduzindo o motivo de assoberbantes afazeres, renunciou às funções de tesoureiro, que vinha exercendo no impedimento do acadêmico Macyr Rosas, que na mesma sessão reassumiu a tesouraria. O presidente teve palavras de louvor e de agradecimento ao acadêmico Mitrídates Corrêa pela sua gestão à frente da tesouraria. O acadêmico Sadoc Pereira agradeceu as palavras do acadêmico Mitrídates Corrêa e as condolências da Academia por motivo do falecimento de sua espôsa. O acadêmico Padre Nonato Pinheiro lembrou a ocorrência do centenário do escritor Francisco de Castro, patrono da cadeira n.º 17, de que é ocupante o acadêmico Saligrac e Souza, ora na presidência, no próximo mês de setembro, ficando acertada uma sessão solene, na data centenária, sendo orador oficial o mesmo acadêmico. Por último, o sr. presidente comunicou que recebeu de Belém um ofício, assinado pelo acadêmico Georgenor Franco, secretário da Academia Paraense de Letras, agradecendo as homenagens prestadas ao presidente daquele rodalício, acadêmico Bruno Menezes, bem como a hospedagem do mesmo intelectual. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a

sessão, da qual, para constar, eu, P.e Renato Pinheiro, lavrei a presente ata.

P.e Renato Pinheiro

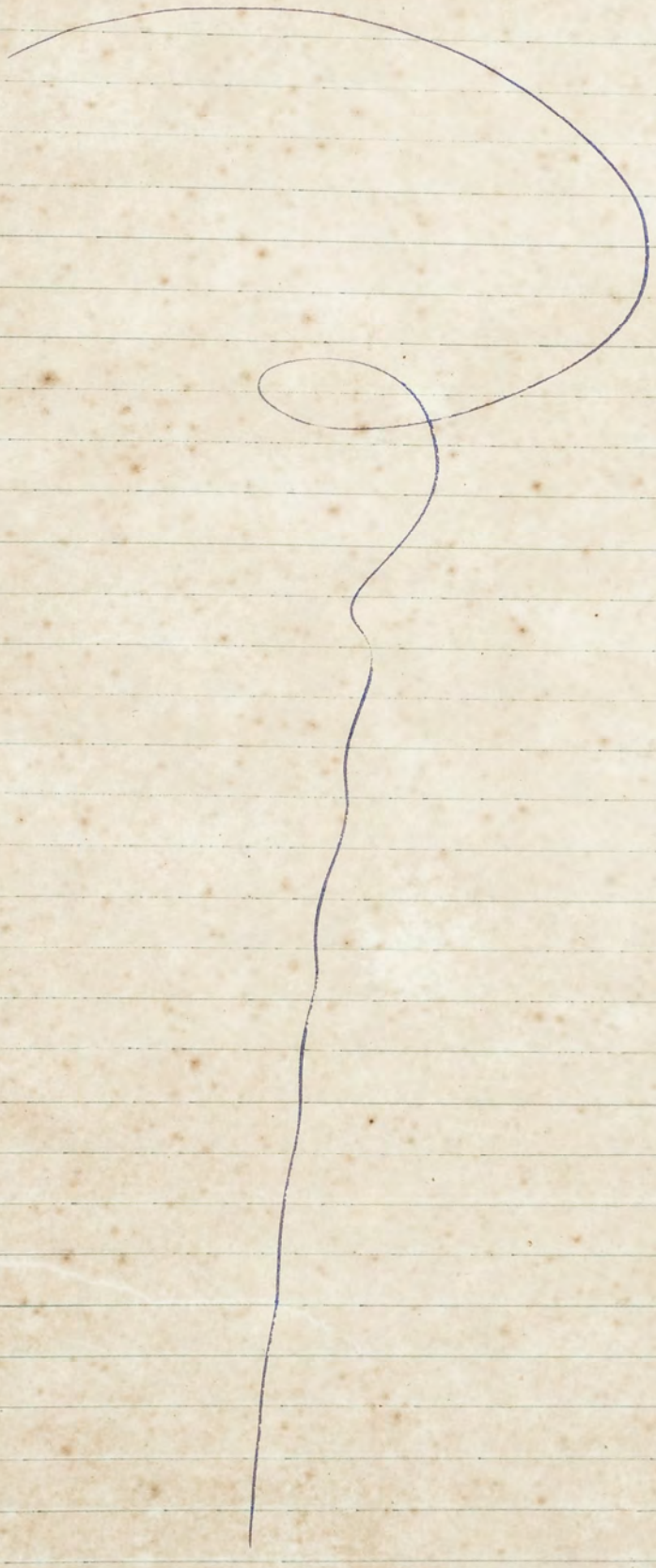


Ata da sessão solene do dia 14 de junho de 1957

Aos catorze dias de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, sob a presidência do acadêmico Des. Leôncio de Salignac e Sousa, realizou-se uma sessão solene para recepcionar o escritor Luís Pinto, membro da Academia Paraibana de Letras e alto funcionário do Ministério da Fazenda. Aberta a sessão, o exmo. sr. Presidente apresentou aos acadêmicos e à culta assistência o ilustre visitante, intelectual dos mais eminentes de seu Estado natal e escritor de reputação literária firmada no país, autor de livros de ampla divulgação. A seguir, passou a palavra ao acadêmico P.e Nonato Pinheiro para saudar o homenageado. Concluída a saudação, foi concedida a palavra ao acadêmico Luís Pinto, que agradeceu as homenagens da Academia Cabedelense de Letras, passando em seguida a ler substancioso trabalho sôbre o tema - « Augusto dos Anjos - poeta da vida! » O Exmo. Sr. Governador do Estado esteve representado pelo acadêmico João Mendonça de Sousa, Secretário de Educação e Cultura. Compareceram à sessão membros do Corpo Consular e numerosas pessoas gradas. Nada mais se verificou. O exmo. Sr. Presidente proferiu eloqüentes palavras de encerramento, encerrando em seguida a sessão, da qual lavrei a presente ata.

Felix Valois Coelho

P.e Nonato Pinheiro



Ata da sessão do dia 23 de agôsto de 1957.

Aos vinte e três dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Leôncio de Saligna e Sousa, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, tendo comparecido quase todos os acadêmicos. Aberta a sessão, o Presidente dispensou a leitura da ata relativa à última reunião, em virtude da premência de tempo. Não houve expediente a relatar, pelo que se passou à discussão dos novos estatutos, assunto da sessão. O Presidente convidou o acadêmico Padre Nonato Pinheiro a ler o texto da comissão «ad hoc» designada, cujos artigos foram devidamente apreciados, sendo alguns modificados em suas disposições. Relativamente ao art. 1.º, o Presidente em exercício propôs a substituição do vocábulo língua pelo vocábulo idioma. O acadêmico Djalma Batista propôs a inserção da frase «filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil». O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro sugeriu a troca da expressão «pela ação» pela expressão «mediante a ação». No que tange ao parágrafo 1.º, os acadêmicos André Vidal de Araújo e Mário Ypiranga Monteiro propuseram o aumento do número das cadeiras para quarenta, proposta que foi rejeitada pela maioria, ficando mantido o número de trinta. O acadêmico Valois Coelho manifestou-se contrário à perpetuidade dos acadêmicos, tendo o acadêmico Padre Nonato Pinheiro defendido êsse caráter com apoio no art. 15.º do Código das Academias de Letras, que assim reza: «Os membros das academias serão efetivos e terão o título de acadêmico e perpetuidade». O parágrafo 2.º, que se referia ao título de Presidente de Honra, concedido ao General Nelson de Melo,

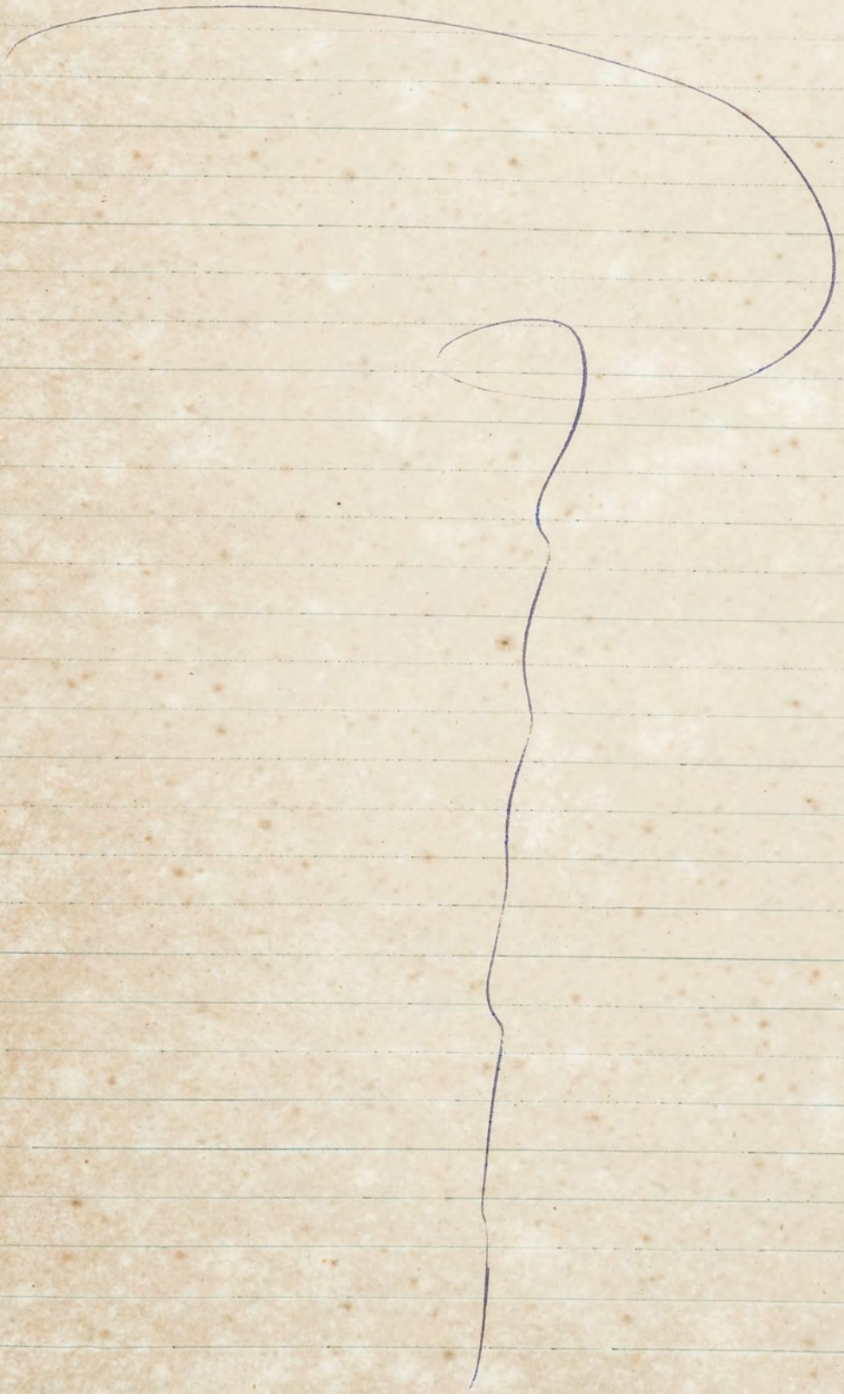
por proposta do Presidente foi supresso, passando a referida disposição a figurar no Regimento Interno. Com referência ao art. 2.º, o acadêmico Djalma Batista propôs a revisão geral dos patronos, tendo o respectivo quadro sofrido sensível alteração. O Presidente sugeriu que cada acadêmico apresentasse o seu próprio patrono. O acadêmico Genesino Braga propôs a supressão do patronado de Gonzaga Duque, da cadeira n.º 1, e a criação do patronado de Péricles Moraes para a mesma cadeira. Aristófano Antony propõe para sua cadeira o patronado de Jonas da Silva, e para a cadeira de André Araújo, o de Araújo Filho, ficando supressos os respectivos patronos (B. Lopes e e Martins Júnior). Moacyr Rosas propõe o Barão de Santana Nery para patrono de sua cadeira. O acadêmico Padre Ronato Pinheiro apresentou João Ribeiro para patrono de sua cadeira, Coelho Neto para a cadeira de Genesino Braga, e Olavo Bilac para a de Mithridates Correia. O acadêmico Rálbis Coelho propôs a criação do patronado de João Leda para a cadeira n.º 16, ficando supresso o de José do Patrocínio. O acadêmico Djalma Batista propôs que fossem incluídos no quadro dos patronos os seguintes vultos da Literatura Nacional: Castro Alves, Gonçalves Dias, Rui Barbosa e Araujo Lima. O acadêmico João Mendonça de Sousa propõe para sua cadeira o patronado de Graça Aranha. Feitas as diversas alterações, o quadro dos patronos ficou assim constituído: cadeira n.º 1 - Péricles Moraes; n.º 2 - Euclides da Cunha; n.º 3 - Gonçalves Dias; n.º 4 - Sílvio Romero; n.º 5 - Araújo Filho; n.º 6 - Eduardo Prado; n.º 7 - Maranhão Sobrinho; n.º 8 - Sorguato Sapajós; n.º 9 - Machado de Assis; n.º 10 - Barão do Rio Branco; n.º 11 - José Veríssimo; n.º 12 - Olavo Bilac; n.º 13 - Tobias Barreto; n.º 14 - Barão de Santana Nery; n.º 15 - Graça Aranha; n.º 16 - João Leda; n.º 17 - Francisco de Castro.

n.° 18 - Jonas da Silva; n.° 19 - Coelho Neto; n.° 20 - João Ribeiro; n.° 21 - Ferreira Aranha; n.° 22 - Farias Brito; n.° 23 - Cruz e Sousa; n.° 24 - Joaquim Nabuco; n.° 25 - Araújo Lima; n.° 26 - Rui Barbosa; n.° 27 - Lafayette Pereira; n.° 28 - Aníbal Teófilo; n.° 29 - Capistrano de Abreu; n.° 30 - Castro Alves. Relativamente ao artigo 3.°, o acadêmico Valois Coelho impugna a condição de «brasileiro nato», como exigência para sócio efetivo. Submetida a votos, a referida proposta de supressão da cláusula não foi aceita, eliminando-se apenas o qualificativo «nato». Ainda com a palavra, o mesmo acadêmico propõe a substituição da expressão «domiciliados no Amazonas» por «residentes no Amazonas pelo menos há dez anos». O sr. Valois Coelho propôs ainda que se rejeitasse a exigência da publicação de livros, para a admissão dos sócios, bastando que hajam publicado trabalhos literários. No que se refere ao parágrafo 1.° do mesmo art. 3.°, o acadêmico Aderson Menezes propõe que, em primeiro plano, se atenda à inscrição pessoal do candidato. Não chegando os acadêmicos a resultado satisfatório quanto às disposições do referido parágrafo, e dos demais que compõem o art. 3.°, o Presidente apresentou um substitutivo ao mesmo artigo, redigindo pessoalmente os parágrafos, que foram aceitos e aprovados. Entrando em discussão o artigo 6.°, que dispõe sôbre o mandato da Diretoria, ficou decidido que o mesmo seria bienal. Os demais artigos foram integralmente aceitos e aprovados. Nada mais havendo a tratar, o Presidente designou uma comissão de língua portuguêsa para a redação vernácula dos mesmos estatutos, composta dos acadêmicos Padre Nonato Pinheiro e Félix Valois Coelho. Em seguida foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

Presidente.

Secretário.

P.e R. Renato Pinheiro



Ata da sessão ordinária do dia 28 de dezembro de 1957

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, às 17 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Leôncio de Saligny e Sousa, tendo comparecido os acadêmicos Padre Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro, Félix Valois Coelho, Djalma Batista, Genesino Braga, Aderson de Menezes, Aristófano Antony, João Mendonça de Sousa e Mavignier de Castro. Aberta a sessão, o sr. Presidente apresentou aos acadêmicos votos de Boas-Festas, augurando a todos um ano feliz. A seguir convidou o secretário a ler a redação final dos novos Estatutos, elaborada pela comissão de língua vernácula, composta dos acadêmicos Padre Nonato Pinheiro e Félix Valois Coelho, os quais receberam as assinaturas dos presentes. O sr. Presidente comunicou à Casa que, em virtude da renúncia do tesoureiro, acadêmico Moacyr Rosas, nomeava para as mesmas funções o acadêmico Padre Nonato Pinheiro, que passava a acumular as funções de secretário e tesoureiro. A seguir o senhor Presidente renunciou à presidência da Academia, pedindo ao 1.º Secretário que assumisse as funções de Presidente. Em virtude do caráter irrevogável, de que se revestiu a renúncia, assumiu a presidência o Padre Nonato Pinheiro, o qual, ato contínuo, secundado pelos presentes, fêz veemente apêlo ao acadêmico Saligny e Sousa para que reassumisse as funções de Presidente, o que foi feito sob aplausos gerais. Reassumindo suas funções, o acadêmico Saligny e Sousa solicitou ao 1º Secretário que lesse leitura ao ofício do acadêmico Waldemar Pedrosa, renunciando às funções de presidente. Ventilada a idéia da eleição para presidente, ficou decidido que o acadêmico Saligny

e Sousa fôsse mantido na presidência até o término legal do mandato da diretoria. Solicitou o sr. Presidente que os acadêmicos enviassem suas colaborações para o número 8 da Revista da Academia. Nada mais foi tratado. E eu, 1.º Secretário, lavrei a presente ata.

Gennis [illegible]

P.e F. Nonato Pinheiro.

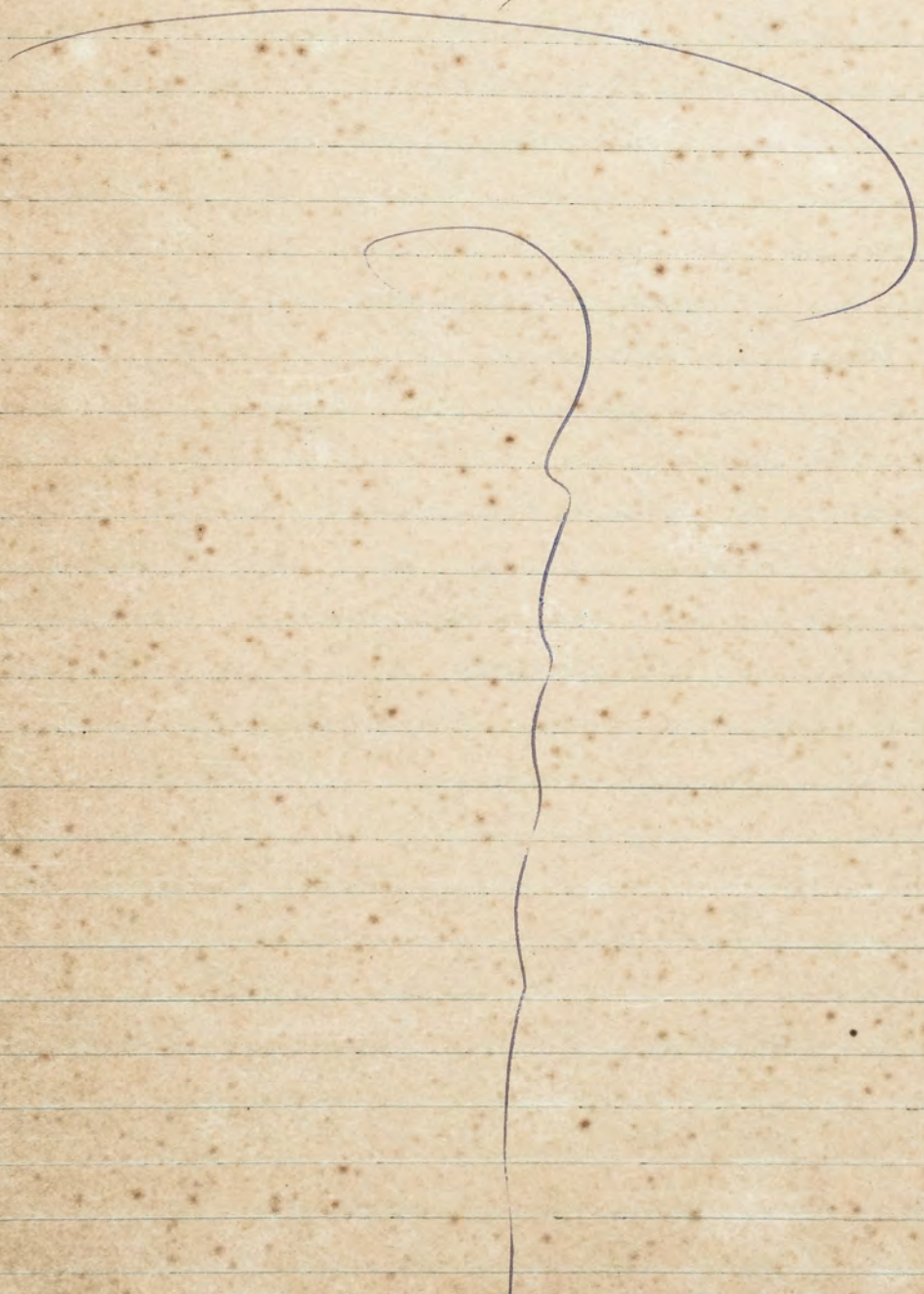
[illegible]

[illegible]

André [illegible]

Mevilhier de Castro

[illegible]



Ata da sessão ordinária do dia 19 de março de 1958.

Aos dezenove dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às 17 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, tendo comparecido os seguintes acadêmicos: Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro, Valois Coelho, Madeignier de Castro, Washington Mello, Agnelo Bittencourt, Djalma Batista, Waldemar Pedrosa, Mitrídates Correia, Cristófano Antony, Moacyr Rosas e Padre Nonato Pinheiro. Aberta a sessão, notificou o senhor Presidente os intuitos da mesma, entre os quais figurava, em primeira plana, a leitura e discussão do Regimento Interno, elaborado pelo acadêmico Anderson Meneses. Com ligeiras alterações, foi o mesmo aprovado, tendo o senhor Presidente designado uma comissão de língua vernácula, composta dos acadêmicos Padre Nonato Pinheiro e Valois Coelho, para elaboração da redação final. A seguir, o acadêmico Valois Coelho digo Cristofano Antony exibiu uma carta do acadêmico Paulo Eleutério, residente em Belém, que manifestava o desejo de vir a Manaus realizar uma conferência na Academia, combatendo a atual orientação da poesia no Brasil. O senhor Presidente designou uma comissão, composta dos acadêmicos Padre Nonato Pinheiro e Cristofano Antony, a fim de providenciar a hospedagem do acadêmico visitante. O acadêmico Padre Nonato Pinheiro teceu considerações em torno do livro «Amazônia Panteísta», da autoria do acadêmico Madeignier de Castro. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro usou da palavra, congratulando-se pela presença do acadêmico Agnelo Bittencourt. O Presidente deliberou promover uma homenagem especial ao acadêmico Agnelo Bittencourt, designando para saudá-lo o acadêmico Waldemar Pedrosa.

acadêmico Agnelo Bittencourt, agradeceu as homenagens da Casa, pedindo, porém, que dita sessão se realizasse no mesmo de junho, quando faria a próxima viagem a Manaus. O acadêmico Mitrídates Correia propôs que a Academia realizasse uma sessão especial de homenagens ao acadêmico Mavignier de Castro, pela publicação de seu livro «Amazônia Panteísta». O senhor Presidente designou para providenciar a referida sessão os acadêmicos Waldemar Pedrosa, Aderson de Menezes e Mitrídates Correia. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

[illegible]

P.e R. Nonato Pinheiro

Moacyr G. Rocha

Mário Ypiranga Monteiro

[illegible]

[illegible]

Mavignier de Castro

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense do dia 19 de julho de 1958.

Registro Especial de Títulos e Documentos
Oficial Vitalício
Creusa S. Marroquim
Sub-Oficial
Marcos U. B. Marroquim
Manaus - Amazonas

Aos dezenove dias do mês de julho do ano de mil novecentos cinquenta e oito, às 17 horas, reuniu-se a Academia Amazonense de letras, sob a presidência do acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro, a fim de eleger-se a nova diretoria. Compareceram os seguintes acadêmicos: Waldemar Pedrosa, André Araujo, Sadoc Pereira, Aristofano Antony, Djalma Batista, Moacir Rosas, Maviguier de Castro, Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro e padre Raimundo Nonato Pinheiro, deixando de comparecer os membros: — Salignac de Sousa, Mitrídates Corrêa, Aderson de Menezes e Washington Melo. Com a palavra inicialmente, declarou-se o padre Raimundo Nonato Pinheiro contrário a qualquer cargo eletivo, sendo aparteado pelo acadêmico Aristófano Antony, que fêz ver a necessidade de colaboração de todos os acadêmicos, uma vez eleitos, pois eram merecedores da confiança da casa, conformando-se o padre Raimundo Nonato Pinheiro com a decisão unânime da silogen. A seguir o acadêmico presidente em exercício declarou que iria proceder à votação, nomeando escrutinadores aos acadêmicos Sadoc Pereira e Djalma Batista. Após o que, foi feita a chamada com a deposição das cédulas na urna. O acadêmico Maviguier de Castro entregou o voto fechado do acadêmico Washington Melo. O presidente indicou o acadêmico Sadoc Pereira para verificar o número de cédulas, sendo achado conforme, isto é, votaram onze acadêmicos. Prosseguindo os trabalhos, os acadêmicos escrutinadores procederam a apuração, saindo eleitos: presidente — Salignac e Sousa, com dez (10) votos; vice-dito — Djalma Batista, com oito (8) votos; primeiro secretário — padre Raimundo Nonato Pinheiro com dez (10) votos; segundo dito — Mário Ypiranga Monteiro com oito (8) votos; tezoureiro — Moacir Rosas com oito (8) votos; bibliotecário — Maviguier de Castro com cinco (5) votos. O presidente em exercício abordou a questão da posse da diretoria

eleita, que segundo a letra do Estatuto terá lugar a um (1) de janeiro, porém a casa decidiu pela posse imediata, pelo que foi dada por empossada a diretoria pelo presidente, contra o voto único do acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro, que opinava por outro dia qualquer. Com a palavra o mesmo acadêmico declarou que iria prestar contas, no ato, de sua gestão na tezouraria, o que fêz. Usou da palavra o acadêmico Djalma Batista, comunicando a visita do Dr. Gilberto Freyre, na quinta-feira, dia 24. Foi designado o acadêmico André Araujo para saudar o visitante. Concedida a palavra ao acadêmico Waldemar Pedrosa, congratulou-se com a casa pelo bom êxito das eleições. Falou o acadêmico Djalma Batista e agradeceu as palavras do ministro Waldemar Pedrosa. O presidente em exercício nomeou uma comissão composta pelos acadêmicos Wald[illegible] sa, Aristófano Antony e Djalma Batista [illegible] a comunicação de sua eleição ao acadê[illegible] nal e Sousa. Facultada a palavra a que [illegible] zesse fazer uso, e nada mais havendo a [illegible] encerrada a cessão às 17,30 horas. E pa[illegible] lavrei a presente ata, que lida e achada [illegible] vai por todos os acadêmicos presentes as[illegible]

Francisco Fraiguo a fr.
P.e R. Nonato Pinheiro
Ari Stephano Antony
Gilberto Cesar Mello
Genesino [illegible]
e Mavilmes de Castro
Waldemar Pedrosa
Moacyr J. Rosas
Adrian [illegible]
Djalma Batista
Padre Pery
Mithridate Alvaro Lovina
Mário Ypiranga Monteiro

Reconheço a 3 firma v. em frente ao número de tres (13), a comum se Levinio de Salinas [illegible]

REGISTRO [illegible] E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS
Apresentado hoje para registro e apontado sob número de ordem 13.844, do Prot. do A. N.º 4
REGISTRADO sob número de ordem 16.885 no livro N.º B-35 de Registro das Pessoas Jurídicas
Manaus, 9 de Dezembro de 1958
Maria M.ª B. Marrocos
sub-OFICIAL

OFICIAL DE DIREITOS E DOCUMENTOS
CREUS, S. S. VITALICIO
MARCIA M. B. MARROCOS
MANAUS - AMAZONAS

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia 8 de setembro de 1958.

Aos oito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos cinqüenta e oito, às 17 horas e meia, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Dalcídio Jurandir e Sousa, a fim de tomarem-se várias deliberações. Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão anterior. O primeiro secretário procedeu a leitura do expediente, que constou de circulares, respectivamente, da Federação do Comércio do Estado do Amazonas, de 16 de julho, comunicando a posse dos membros da terceira diretoria e do Conselho Fiscal daquela entidade, e os integrantes das administrações regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Serviço Social do Comércio (SESC), para o período de 16 de julho de 1958 a 16 de julho de 1960; e da Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora, solicitando a colaboração da Academia à exposição do livro de literatura nacional, e comunicação do recebimento de revistas, folhetos, livros, enviados para a biblioteca do sitiozeiro. Passando à ordem do dia, o acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro leu um requerimento firmado pelos acadêmicos padre Raimundo Nonato Pinheiro, André Araújo, Aristófanes Antony, Genesino Braga e Waldemar Pedrosa, propondo a eleição do escritor Raimundo de Cavalier, em razão dos seus méritos intelectuais. O presidente, lendo em consideração os têrmos do requerimento e destacando êle assinado por todos os membros que no momento constituíam o plenário, decidiu por sua votação, sendo aprovado. O acadêmico Inácio Ypiranga Monteiro pediu a palavra e requereu igualdade de consideração para o caso do poeta Américo Antony que, eleito, havia deixado de tomar posse. O acadêmico Aristófanes Pe-

tony solicitou a palavra para esclarecer que a situação do poeta Américo Antony, com respeito à Academia, poderia ser resolvida por um requerimento firmado por cinco acadêmicos e apresentado à mesa no momento. O requerimento foi feito e considerado dispensado das resoluções estatutárias. Foram indicados para a recepção do escritor Ramayana de Chevalier e do poeta Américo Antony respectivamente os acadêmicos Alvaro Maia e Mário Ypiranga Monteiro. Em seguida nomeado as comissões que deveriam participar aos novos imortais a notícia oficial, ficando constituídas dos acadêmicos Waldemar Pedrosa, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Maviguier de Castro e Jenesino Braga; e a outra pelos acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro, Moacir Rosas, Washington Melo e Waldemar Pedrosa. Passando à terceira parte dos trabalhos, o presidente referiu-se à atuação do padre Raimundo Nonato Pinheiro à frente da tesouraria e fêz um histórico breve da receita e da despesa. Com a aquisição de fichários, consêrto no fôrro do edifício da Academia, compras de que o acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro exibiu o documentário, dispendeu-se a quantia de setenta mil cruzeiros (Cr.$ 70.000,00), restando cento e quatro mil, vinte e quatro cruzeiros e cinqüenta centavos (Cr.$ 104.024,50) em depósito no Banco do Brasil e de noventa e seis mil, novecentos cinqüenta e três cruzeiros e vinte centavos (Cr.$ 96.953,20) no Banco Nacional Ultramarino S.A. Foi aprovada a prestação de contas. O presidente comunicou à casa haver remetido, a pedido urgente, uma procuração via telegráfica ao Dr. Miguel Rupi Martins, a fim de ser recebida a importância de oitenta mil cruzeiros (Cr.$ 80.000,00), verba consignada pela S.P.E.V.E.A. a favor da Academia, não tendo até então recebido, após três meses de espera, qualquer solução. A casa decidiu que o presidente enviasse um telegrama urgente ao procurador. A seguir o presidente

comunicou que a Academia é credora do Estado do Amazonas da importância de quarenta mil cruzeiros (Cr. $ 40.000,00) do exercício de 1957. O ponto alto da sessão foi a questão das vagas recentemente declaradas em edital. O presidente falou a respeito, ficando nomeada a comissão de julgamento preliminar dos pedidos de inscrição para as mesmas, constituídos pelos acadêmicos Waldemar Pedrosa, Aristófano Antony, Washington Melo, Genesino Braga e Andre Araújo. Ficou resolvido que os pareceres seriam dados dentro de oito (8) dias e marcou-se o prazo de quinze (15) dias para a comissão referida apresentar o relatório geral. Foi anunciado pelo presidente a circulação da "Revista", êste mês. Decorrendo ainda neste mês o cinqüentenário da morte do escritor brasileiro Machado de Assis, a Academia ficou de prestar-lhe solene homenagem. A sessão ficou marcada para o dia 29 às 16 horas, sendo escalados oradores os acadêmicos Washington Melo, Aristófano Antony e padre Raimundo Nonato Pinheiro, os quais falariam apenas vinte (20) minutos cada. E como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a sessão às dezoito (18) horas. Para constar, lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, vai pelos presentes assinada.

Lida e aprovada em sessão de 1º de Maio de 1959.

[signature]

Pe. R. Nonato Pinheiro

Sadoc Pes

Marinho de Castro

André Araújo

Moacyr J. Rosas

Waldemar Pedrosa

Mithilde Pacheco [illegible]

Ari Stephanus [illegible]

Genesino Braga

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia 7 de abril de 1958

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos cinqüenta e oito, às dezessete horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Saligmac e Sousa, a fim de serem processadas as eleições dos candidatos inscritos às vagas declaradas abertas. Presentes os acadêmicos Saligmac e Sousa, Mário Ypiranga Monteiro, Aristófano Antony, Waldemar Pedrosa, Djalma Batista, Mavignier de Castro, Washington Luiz, Moacir Rosas, André Araujo, Jenesino Braga e Isaac Pereira, o presidente abriu a sessão e declarou que se ia proceder ao preenchimento das vagas recentemente declaradas abertas por editais corridos nos principais orgãos da imprensa local, e justifica a falta do acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro, incapacitado para comparecer à sessão por motivos alheios à sua vontade. A propósito de um lapso ocorrido na processualística das inscrições dos candidatos, foi levantada uma preliminar pelo acadêmico Djalma Batista, opinando o acadêmico Aristófano Antony que se fizessem as eleições, declarando-se o lapso havido e que as outras inscrições se faziam dentro das exigências dos estatutos. Posta em discussão se permaneceria a comissão que dera parecer a respeito dos candidatos, foi aceita, contra o voto do acadêmico Djalma Batista. Foi discutido também um parecer a respeito da correspondência dêsses pareceres na ata presente, votando contra unânimemente os acadêmicos. O acadêmico Djalma Batista solicitou à presidência esclarecimentos sôbre se havia mais de um candidato à cadeira vaga de Machado de

seis, declarando o acadêmico presidente que se haviam inscrito três candidatos. O presidente indicou os acadêmicos Sadoc Pereira, Waldemar Pedrosa e Mavignier de Castro para servirem de escrutinadores e esclareceu que o acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro, impedido de comparecer, enviara os seus votos em envelope lacrado. A seguir teve lugar a votação, por intermédio de bolas: branca - a favor; preta - contra. O candidato Waldemar Batista de Sales foi o primeiro a ser votado, obtendo como resultado do primeiro escrutínio oito (8) votos a favor e quatro (4) contra; o segundo foi o candidato Rafael Vieira, que obteve oito (8) votos a favor e quatro (4) contra; em seguida, pela ordem, os candidatos Enoch Reis, que obteve nove (9) votos a favor e três (3) contra; Francisco Pereira, com onze (11) votos a favor e hum (1) contra; Djalma Passos - seis (6) votos a favor e seis (6) contra, e Nogueira da Mata, obtendo oito (8) votos a favor e quatro (4) contra. No final do primeiro escrutínio secreto o acadêmico Djalma Batista pediu que fôssem convocados os acadêmicos presentes e ausentes, mas a eleição prosseguiu normalmente. No segundo escrutínio secreto o candidato Waldemar Batista de Sales obteve seis (6) votos a favor e seis (6) contra; e os demais pela ordem de chamada: Rafael Vieira - oito (8) votos a favor e quatro (4) contra; Enoch Reis - dez (10) votos a favor e dois (2) contra; Djalma Passos - seis (6) votos a favor e seis (6) contra; Nogueira da Mata - oito (8) votos a favor e quatro (4) contra. Nada ocorreu de anormal nesse intervalo, prosseguindo o presidente Faliguae e Sousa com a eleição em terceiro escrutínio secreto, cujos resultados individuais foram respectivamente: Waldemar Batista de Sales, seis (6) votos a favor e seis (6) contra; Enoch Reis, onze (11) votos a favor e hum (1) contra; Djalma Passos - seis (6) votos a favor e seis (6) con-

tra; Nogueira da Mata – oito (8) votos a favor e quatro (4) contra. O acadêmico André Araujo pediu a palavra e ponderou a favor da votação do candidato Nogueira da Mata, alegando que se devia levar em consideração os méritos intelectuais do candidato. O presidente pôs em votação, ocorrendo dez votos contra um contra a aceitação de novas eleições.

Apurados os votos obtidos pelos candidatos, foram proclamados os candidatos eleitos Enoch Reis e Pereira da Silva. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às dezoito horas. Para constar, lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, vai pelos presentes assinada. Em tempo: o candidato Enoch Reis, digo, Nogueira da Mata, obteve dez (10) votos a favor e dois (2) contra, na proposição feita, após as eleições, pelo acadêmico André Araujo.

Aprovada em sessão de 1º de maio de 1959.

[illegible]

Pe R. Nonato Pinheiro

[illegible]

Sadra Pe[illegible]

[illegible] de Castro

[illegible] Rosas

Walderico Pedrosa

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 28 de fevereiro de 1959.

Aos vinte e oito (28) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), às dezessete (17) horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira número, digo sem número, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, reuniu a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Djalma Batista, que convidou, para secretariarem os trabalhos, os acadêmicos Raymundo Nonnato Pinheiro e Aderson de Menezes. Encontraram-se ainda presentes os acadêmicos Genesino Braga, Mithridates Corrêa, André Araújo, Washington Mello, Aristophanes Antony, Mavignier de Castro, Waldemar Pedrosa e Moacyr Rosas. Aberta a sessão, o presidente mandou que o primeiro secretário procedesse à leitura do expediente, deixando de ser lida a ata da reunião anterior por não achar-se sôbre a mesa. De correspondência, constou o seguinte: - carta de 17-2-59, ao Setor de Contabilidade de SPVEA, solicitando informações sôbre a dotação de Cr$80.000,00 em favor da Academia no orçamento da Valorização da Amazônia em 1958; carta de mesma data, ao dr. Adalberto Vale, pedindo-lhe o patrocínio para o "concurso de poesia" com o ônus do "Prêmio Raimundo Monteiro; carta da mesma data, ao Presidente do Banco de Crédito da Amazônia, pleiteando apoio para o "concurso de Amazonologia" com o encargo do "Prêmio Barão de Santana Nery"; cartas da mesma data, aos acadêmicos Agnelo Bittencourt e Artur Jobim, lembrando-lhes colaboração para o próximo número da "Revista da Academia"; carta de 27-2-59, ao acadêmico eleito Ramayana de Chevalier, relativamente à sua posse neste sodalício; e um telegrama desta última data, ao Coordenador Geral da CADES, de congratulações pela feliz e vitoriosa iniciativa de realizar em Manaus um Curso de Aperfeiçoamento e Orientação para o Exame de Suficiência, em que se preparam professôres para o ensino secundário. Da correspondência recebida, isto que a acima referida foi a expedida, constou o seguinte:- um telegrama do senador Vivaldo Lima a respeito de dotação orçamentária para a Academia no valor de Cr$150.000,00; um ofício do dr. Giulio Andreotti, presidente do "Centro di Studi Ciceroniani", em Roma, comunicando a realização de um Congresso Internacional, naquela cidade, de 2 a 7 de abril deste ano, comemorativo do segundo milênio da morte de Cícero; e de diversas publicações oferta-

à Academia. O presidente, após justificar a antecipação da presente reunião para hoje, que é sábado, em vez de amanhã, por ser domingo, colocou em votação a matéria já discutida em sessão anterior e não deliberada por falta de número, na ordem abaixo: 1) Publicação de uma coleção de livros de acadêmicos, sob a denominação de "Amazoniana", o que foi aprovado por unanimidade, ficando inscritos, por possuirem no momento livros inéditos, os confrades Genesino Braga, Mithridates Corrêa, André Araújo, Washington Mello, Leonardo Pinheiro, Cristóphano Antony e Mario Ypiranga, cujas obras serão editadas à proporção que forem apresentados os respectivos originais. 2) Em consequência, ficam resolvido que a Academia auxiliará, por meio de compra de exemplares, os acadêmicos Genesino Braga e Mariquier de Castro, o primeiro com um livro no prelo e o segundo com um livro publicado. 3) Foi aprovada, sem discrepância, a proposta do acadêmico Cristóphano Antony, no sentido de serem estampados em volume os discursos de posse, preferencialmente os ainda inéditos. 4) Com relação aos prêmios literários de 1959, ficam decididos que serão realizados concursos de Amazonologia, Romance, Poesia e História, respectivamente com os prêmios Santana Nery, Coriolano Durand, Raimundo Monteiro e Bernardo Ramos, concursos êsses a se efetivarem nas bases das que a respeito prescreve o Regimento Interno. 5) Aprovaram-se igualmente a organização de uma série de reuniões para debate de problemas de planície, através de instituições daquilo que se convencionou chamar "Forum de Amazonia". 6) Por fim, deu-se autorização à Presidência para encaminhar os assuntos acima resolvidos. Então, o presidente anunciou a pauta com matéria nova, que passou a ser discutida e votada, da maneira adiante: a) Decidiu-se ceder a sede da Academia para que nela funcione a Associação Médica do Amazonas; b) Por proposta do acadêmico Mithridates Corrêa, manifestou-se inscrever em ata um voto de pesar pelo falecimento do poeta Hermetério Cabrinha e do pintor Branca e Silva; c) Foi eleito sócio correspondente da Academia o escritor Herbert Palhano, em virtude de proposta escrita de quase todos os confrades presentes, e lida pelo acadêmico Robson de Menezes, ficando logo deliberada a inclusão nesse quadro, de intelectuais amazonenses residentes fóra do nosso Estado, uma vez preenchidas as exigências estatutárias; d) Cogitou-se da posse dos acadêmicos eleitos Ramayana de Chevalier e Américo Antony; êste, segundo notícia de imprensa, com discurso já pronto e entregue aos acadêmicos Mario Ypiranga, e aquêle devendo responder à carta que lhe endereçou a Presidência;

e) O acadêmico Raymundo Nonnato Pinheiro falou sôbre o centenário de Paulino de Brito, cuja comemoração se resolveu fazer, através de sessão solene em que discursará aquêle confrade; f) Pelo acadêmico André Araujo foram também lembrados os centenários de Bergson e da publicação da "Origem das espécies", de Darwin, ficando acertado que a Academia os celebrará com a leitura, em solenidade, de trabalhos do acadêmico-proponente e do acadêmico Washington Melo; g) Quanto à publicação de mais um número da "Revista da Academia", fez o seu diretor um apêlo aos consócios, a fim de enviarem suas colaborações até o dia 31 de março entrante; h) Ventilou-se a aquisição da biblioteca do saudoso professor Pericles Moraes, tendo a Presidência prestado esclarecimentos sôbre as demarches efetuadas junto à SPVEA para aquele fim; i) Por último, o acadêmico Nonnato Pinheiro propôs, com a aquiescência da Casa, que a Academia fizesse uma visita oficial ao Exmo. Sr. Governador do Estado, recém-empossado, deliberando o plenário que a Diretoria, incorporada, prestasse essa cortezia ao professor Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo. E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão pelas dezoito (18) horas. Do que, para constar, se lavrou a presente ata, que, após lida e aprovada, será devidamente assinada.

Lida e aprovada em sessão de 1º de maio de 1959.

Ajalino Pinheiro

Pe. R. Nonato Pinheiro

Andrei Araujo

Tadeu Pires

Maria de Castro

Moacyr J. Rosas

Walmiro Pereira

Mithridate Nicolau Jorge

Ari Stephanopulos

Quesiris Pires

Ata da reunião da Academia Amazonense de Letras do dia 7 de fevereiro de 1959.

Aos sete dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, às dezessete horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico Djalma Batista. Por falta de número legal não houve deliberações. Abrindo a sessão, o senhor presidente comunicou ao plenário que, assumindo a presidência, encontrou um saldo na tesouraria de Cr$ 170.000,00 (cento e setenta mil cruzeiros), estando planejadas para o ano em curso algumas despesas, entre as quais a edição de dois números da Revista da Academia e de um livro da autoria de um membro do sodalício. A seguir, declarou que era seu empenho proceder à promoção dos concursos literários, de que dispõem os Estatutos e o Regimento Interno, com o patrocínio financeiro de capitalistas e casas de crédito. Os referidos concursos versarão sôbre Romance, Poesia e Amazonologia. Outro plano, lançado pelo senhor presidente, prende-se à realização de um «Fórum da Amazônia», envolvendo vários simpósios, com a participação de personalidades eminentes. Para deliberação em sessão posterior, foi apresentado pelo senhor presidente o nome do professor Herbert Palhano, gramático e filólogo amazonense, para integrar o quadro dos sócios correspondentes. Por motivo da realização dos Cursos de Suficiência, o senhor presidente comunicou que enviaria ao Diretor da CADES

da Academia. O acadêmico Aristophano Antony propôs que a Casa mandasse editar um volume contendo os discursos de posse dos acadêmicos. O senhor presidente solicitou a relação dos acadêmicos que tivessem obras inéditas, propondo o acadêmico Genesino Braga que a Academia adquirisse cinquenta exemplares dos livros editados por acadêmicos. O Padre Nonato Pinheiro comunicou que havia assumido a direção da página literária do «Jornal do Comércio», ficando a mesma à ~~direção~~ disposição dos acadêmicos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata.

Lida e aprovada em sessão de 1º/maio/1959.

[illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro

[illegible]

Maximiano de Castro

Padre [illegible]

Moacyr J. Rosas

Walaumo [illegible]

Mithridate [illegible]

Aristophano [illegible]

Genesino Braga

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia 6 de abril de 1959.

Aos seis dias do mês de abril do ano de mil novecentos cinqüenta e nove, às dezessete horas e trinta minutos, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Djalma Batista, tendo comparecido os seguintes acadêmicos: padre Raimundo Nonato Pinheiro, André Araujo, Genesino Braga, Aristófano Antony, Mitrídates Correia e Mario Ypiranga Monteiro. Aberta a sessão, verificou-se não haver número legal para deliberações. O primeiro secretário leu um ofício dos srs. Sérgio Cardoso & Cia. Ltda., proprietários da "Tipografia Fênix", oferecendo orçamento para publicação do livro autorizado por esta Academia, da autoria do sr. Genesino Braga — "Fastígio e Sensibilidade do Amazonas de Outrora", pela importância de Cr.$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), e um número da "Revista da Academia Amazonense de Letras", à razão de duzentos cruzeiros (Cr.$ 200,00) a página. O mesmo chefe da firma "Tipografia Fênix" aceitou como "louvável" a iniciativa da Academia, abrindo concursos literários, aceitando o patrocínio do concurso de História, sob as condições seguintes: a) não exceder o livro de duzentas páginas, e b) de autor não membro da Academia. Leu também o primeiro secretário um ofício dessignado pelo primeiro secretário da Assembléia Legislativa, comunicando à casa haver a mesma Assembléia votado a favor do requerimento apresentado pelo deputado Joel Ferreira da Silva, — voto de louvor pelo transcurso do aniversário natalício do ministro Waldemar Pedrosa, ocorrido no dia 29 de março próximo findo. O acadêmico Djalma Batista comunicou à casa haver encaminhado impresso papel para a correspondência parti-

cular dos acadêmicos. O mesmo acadêmico propôs aumento de salário da senhora zeladora da Academia, no que ficou acertado para a importância de mil cruzeiros (Cr. $ 1.000,00). Aditou também que fôra paga ao procurador, no Rio de Janeiro, a comissão a que tem direito. / O primeiro secretário leu uma carta do gerente do, digo, um ofício do gerente do Banco de Crédito da Amazônia S. A., em que declara assumir aquela entidade credial o patrocínio do prêmio de vinte mil cruzeiros (Cr. $ 20.000,00) para os concursos literários. Por proposta do acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro foi apresentado um voto de louvor pelo lançamento do novo livro do professor Aguello Bittencourt, e aprovado unânimemente. O acadêmico Djalma Batista voltou a esclarecer a realização de simpósios, não ficando ainda tudo deliberado. A seguir foi encerrada a sessão, às dezoito horas, do que para constar lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai pelos presentes firmada. //

Em tempo: com relação ao livro do acadêmico Genesino Braga, a Academia apenas assume a responsabilidade pela importância de quarenta mil cruzeiros (Cr. 40.000,00)

Aprovada em sessão de 1º de maio de 1959.

Djalma Batista

Pe R. Nonato Pinheiro

Anari Mauz

Marinho de Castro

Sidoc Pov.

Moacyr J. Rosas

Valdemar Mendonça

Mithridate Ferreira Lima

Ari Stephanopoli

Genesino Braga

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia 1 de maio de 1959.

Ao primeiro dia do mês de maio do ano de mil novecentos cinqüenta e nove, às dezessete horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do acadêmico Djalma Batista, havendo comparecido os seguintes membros: Mário Ypiranga Monteiro, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Djalma Batista, Genesino Braga, Aristófano Antony, Mauriquior de Castro, André Araujo, Sadoc Pereira, Waldemar Pedrosa, Moacir Rosas e Mitridates Corrêa. Aberta a sessão, o presidente em exercício, acadêmico Djalma Batista mandou proceder a leitura das atas anteriores, que foram aprovadas. O primeiro secretário leu uma carta da senhora professora Maquiólia Nery, em que faz doação à biblioteca da Academia das obras "Grandeur et décadence de Rome" de Ferrar, e "Histoire Romaine" de J. Mommsen. O presidente leu a seguir uma carta do senhor gerente do Banco do Brasil, aceitando e agradecendo o patrocínio do concurso instituido pela Academia. O presidente passou a aceitar propostas sôbre os concursos literários promovidos pelo sodalício. Pela ordem falou o acadêmico Mitridates Corrêa, referindo-se ao lançamento das bases do referido concurso. O acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro propôs a limitação do número de páginas para os livros aceitos ao concurso. Teve a palavra o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, propôs o limite máximo de duzentas (200) páginas, ficando o serviço de clicheria, no caso de haver ilustrações, sob a responsabilidade do autor concorrente. Em aditando à proposta do mesmo acadêmico, digo, do mesmo, o acadêmico Aristófano Antony propôs o mínimo de cem (100) páginas para cada original concorrente. O acadêmico presidente referiu-se aos concursos de Amazonologia, História e Romance, sendo aprovado por unanimidade a publicação de editais de concorrência. O presidente se re-

ferir também ao segundo volume a ser publicado na coleção Amazonologia, a ser publicado futuramente. O acadêmico Mitrídates Corrêa ponderou que todos os volumes, editados pela Academia, e de acadêmicos, fizessem parte da coleção Amazoniana — título lembrado pelo acadêmico Djalma Batista e que, na opinião do acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro — era um feliz neologismo. O acadêmico presidente leu a seguir uma proposta firmada por dez acadêmicos — Mitrídates Corrêa, Moacir Rosas, Sadoc Pereira, Maviguier de Castro, Aristófano Antony, Waldemar Pedrosa, Genesino Braga, padre Raimundo Nonato Pinheiro, André Araujo e Djalma Batista, para a eleição de membros correspondentes, cujos nomes — o acadêmico Djalma Batista exaltou, na qualidade de amazonenses que representam dignamente a terra, e são êles: Paulo Bentes, Wanderley Normando, Adanto Fernandes, Osmundo Pontes, Carlos Eduardo da Rocha, Tito César Pires, Mário Andréa dos Santos, Lázaro Baumann, Moacir Paixão, José Luis de Araujo Neto, F. P. de Araujo Neto, Jorge de Rezende, Augusto de Rezende Rocha, Alberto de Rezende Rocha, Lúcio Tinza, Alberto Brito Pereira, Adanto Spíndola, Anselmo Sá Ribeiro, Moacir Dantas, Jesuino Ramos, Aureo Melo, Jaime Regalo Pereira, Caetano Stelita Pernet, José Perez, Marulino Corrêa, que foram aceitos. O acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro propôs para sócio correspondente o dr. Aluísio Sá Peixoto, admitido unâcimente. O primeiro secretário leu uma carta do Instituto Joaquim Nabuco, sôbre remessas de livros: "Sen Newton", da autoria de Orlando Rolando e "Cônego Fernandes Pinheiro" de Mário Portugal Fernandes Pinheiro. A seguir o acadêmico presidente referiu-se às próximas recepções dos acadêmicos eleitos Américo Antony e Ramayana de Chevalier, ficando deliberado o mês de julho para a recepção do poeta Américo Antony, em dia a escolher, e o dia quinze (15) de agôsto para a recepção do escritor Ramayana de Chevalier. O acadêmi-

co padre Raimundo Nonato Pinheiro propôs que a Academia concedesse as passagens via-aérea ao sr. Ramayana de Chevalier, para vir tomar posse, sendo aprovado. O acadêmico Djalma Batista lembrou à casa que se solicitasse uma passagem de cortezia, ficando no entanto plenamente aprovado que a Academia custeasse a vinda e o regresso do senhor Ramaiana de Chevalier. Lembrou ainda o presidente as recepções dos acadêmicos eleitos Enoch Reis e Francisco Pereira da Silva, deliberando a casa ficasse a do primeiro para setembro e da do segundo para o mês de outubro. O presidente referiu-se ainda à próxima chegada do acadêmico presidente Leoncio Salignac de Sousa, tendo sido nomeada uma comissão para ir recebê-lo no aeroporto. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão às dezoito horas, do que para constar lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai pelos presentes firmada.

Leoncio Salignac de Sousa
Pe. R. Nonato Pinheiro
Carlos Pirangi Monte
Waldemar de Souza
Mariquiz de Castro
Ar. Stephani [illegible]

Ata da reunião ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia dois de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove.

Aos dois dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove, presentes os acadêmicos Saliqueo e Sousa, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Genesino Braga, Aristóteles Antony, Mário Ypiranga Monteiro, Washington Melo, Moacir Rosas, Waldemiro Pedrosa, Djalma Batista, Álvaro Maia, Mauriquier de Castro e Sadoc Freire, foi, pelo presidente acadêmico Djalma Batista, aberta a sessão e, em seguida, por êle foi lido o Relatório do período em que substituiu o presidente efetivo, acadêmico Saliqueo e Sousa, no período de trinta de janeiro a trinta e um de maio último, quando encerrou sua Exposição devidamente documentada, permanecendo, a partir de primeiro de junho, até hoje, as ultimas providências relacionadas aos atos praticados. Fêz um apêlo ao acadêmico Saliqueo e Sousa, no sentido de que se tornassem realidades os seminários organizados e os concursos literários, a terminou com os votos de que o acadêmico Saliqueo e Sousa prosseguisse sempre com êxito no cumprimento do mandato presidencial. Respondendo-lhe, o presidente Saliqueo e Sousa comprometeu-se a satisfazer as últimas solicitações do acadêmico Djalma Batista que, como vice-presidente, o substituira e de maneira brilhantíssima, adiantando que, embora de longe, no Rio de Janeiro, vinha acompanhando o comportamento do seu substituto e, ao secretário da Academia, encarecera, recomendando que tornasse pública a solidariedade dêle, presidente Saliqueo e Sousa, a tôdas as medidas e programações da autoria do acadêmico Djalma Batista. Em seguida, declarando, desde logo, seu voto favorável à prestação de contas e de apoio aos têrmos do Relatório, submeteu aquela e êste ao plenário, que os aprovou. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, às dezessete horas, digo, às dezessete e meia horas, do que para constar, lavro a presente ata que,

depois de lida e aprovada, vai pelos presentes firmada.

Gloria de Alignanfor.

Sadoc 9 Ot 7

Manfrios de Castro

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia dois de setembro de mil novecentos cinqüenta e nove.

Aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos cinqüenta e nove, presentes os acadêmicos Taliqués e Sousa, presidente, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro, respectivamente primeiro e segundo secretários, Madeira de Freitas, Moacir Rosas, Aristóteles Athayde, Genesino Braga, Álvaro Maia e Sadoc Pereira, foi, pelo presidente, aberta a sessão. Lido o expediente, o plenário tomou conhecimento de um telegrama do acadêmico eleito Pereira da Silva, participando que somente em fins de novembro poderá empossar-se, em virtude de inúmeros afazeres de seu mandato no Parlamento e que, tendo adiantado o discurso inaugural de sua vida acadêmica, logo que pronto enviaria ao acadêmico designado para saudá-lo. Quanto à posse dos novos acadêmicos, atendendo à circunstância de se acharem esgotados os prazos estatutários, o plenário resolveu fixar a seguinte escala para as posses: Ramayana de Chevalier - dia nove; Enock Reis - dia vinte e um; Pereira da Silva dia vinte e oito, todos êsses dias de novembro dêste ano. Foi determinada à Secretaria que fizesse as respectivas comunicações aos acadêmicos eleitos. Ainda o presidente deu informes detalhados do seu encontro com o governador, em exercício, deputado Josué Cláudio de Sousa, a quem expôs a situação financeira da Academia, credora do Estado por cinco anos de subvenção, e a necessidade de urgentes consêrtos no fôro e Telheiro do prédio

em que está sediada. Transmitiu à Academia o compromisso do governador em exercício de que tudo faria no sentido de atender aos justos reclamos dos acadêmicos, esclarecendo que, no entanto, se torne necessário procurar o requerimento da presidência, pedindo os pagamentos de todo o exercício do governo passado e do primeiro exercício da atual administração. Finalmente, a respeito da proposta do acadêmico Mariz e Barros, de que se reduzisse o prazo para o encerramento dos concursos literários, foi decidido, por maioria, manter o que consta dos editais já publicados. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às dezoito horas e vinte minutos. Do que, para constar, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes.

Jurandir Bilac Pinto

Adauto Lúcio Cardoso

Luís Viana Filho

Manoel Rodrigues Ferreira

Múcio Leão

Ribeiro Couto

Roquette-Pinto

Sousa Pinto

Afonso Arinos de Melo Franco

Luís Guimarães Filho

Manuel Bandeira

Manoel Cardoso

Peregrino Júnior

Ataulfo de Paiva

Alcântara Machado

Augusto Frederico Schmidt

Lúcio de Mendonça

Heitor Lyra

Alberto de Faria

Afrânio Peixoto

Aloísio de Castro

Hermes Lima

Ernesto Leme

Pedro Calmon

Ribeiro da Costa

Ataliba Nogueira

Miguel Couto

Carlos Chagas

Fernando Magalhães

Fernando Magalhães

Fernando Magalhães

Ata da sessão realizada aos vinte e três dias do mês de Setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

Aos vinte e três dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, às dezesseis horas e trinta minutos, encontraram-se, comigo servindo de Secretário, o Presidente acadêmico Salignac e Sousa e os acadêmicos Álvaro Maia, Waldemar Barroso, Cristóvão Antoni, Genesino Braga e Marignier de Castro. Lido o expediente, o Presidente declarou que, na próxima sessão Regimental de outubro, daria conhecimento da renúncia do acadêmico Pedro Tomás Pinheiro do cargo de primeiro Secretário. Entendia que, tratando-se de assunto de notável importância à vida acadêmica, deveria ser solucionado por maioria, dias, por maior número de acadêmicos, mesmo porque, estando ausente o Segundo Secretário, acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, a êle cabe substituí-lo, enquanto não preenchida a vaga. Por outro lado, disto resultaria a vaga de Segundo Secretário, se efetivado o acadêmico Ypiranga Monteiro no cargo de primeiro Secretário. Informou à Casa de que iria providenciar para a publicação dos editais de inscrição de candidatos às seis vagas existentes e como o prazo máximo já excedido do estipulado nos Estatutos. Encareceu aos acadêmicos presentes a necessidade de sua colaboração no preenchimento dessas vagas, mesmo porque, na sua opinião, ninguém se inscreverá pelo receio de um insucesso num meio de propósitos reduzidos como o de nossa capital. Finalmente, disse das medidas preliminares que vinha tomando para imediatos reparos no prédio sede da Academia e cujas condições já não permitiam a devida segurança para as reuniões, e voltou a tratar da situação dos três ilustres acadêmicos eleitos, a quem estava dirigindo. A

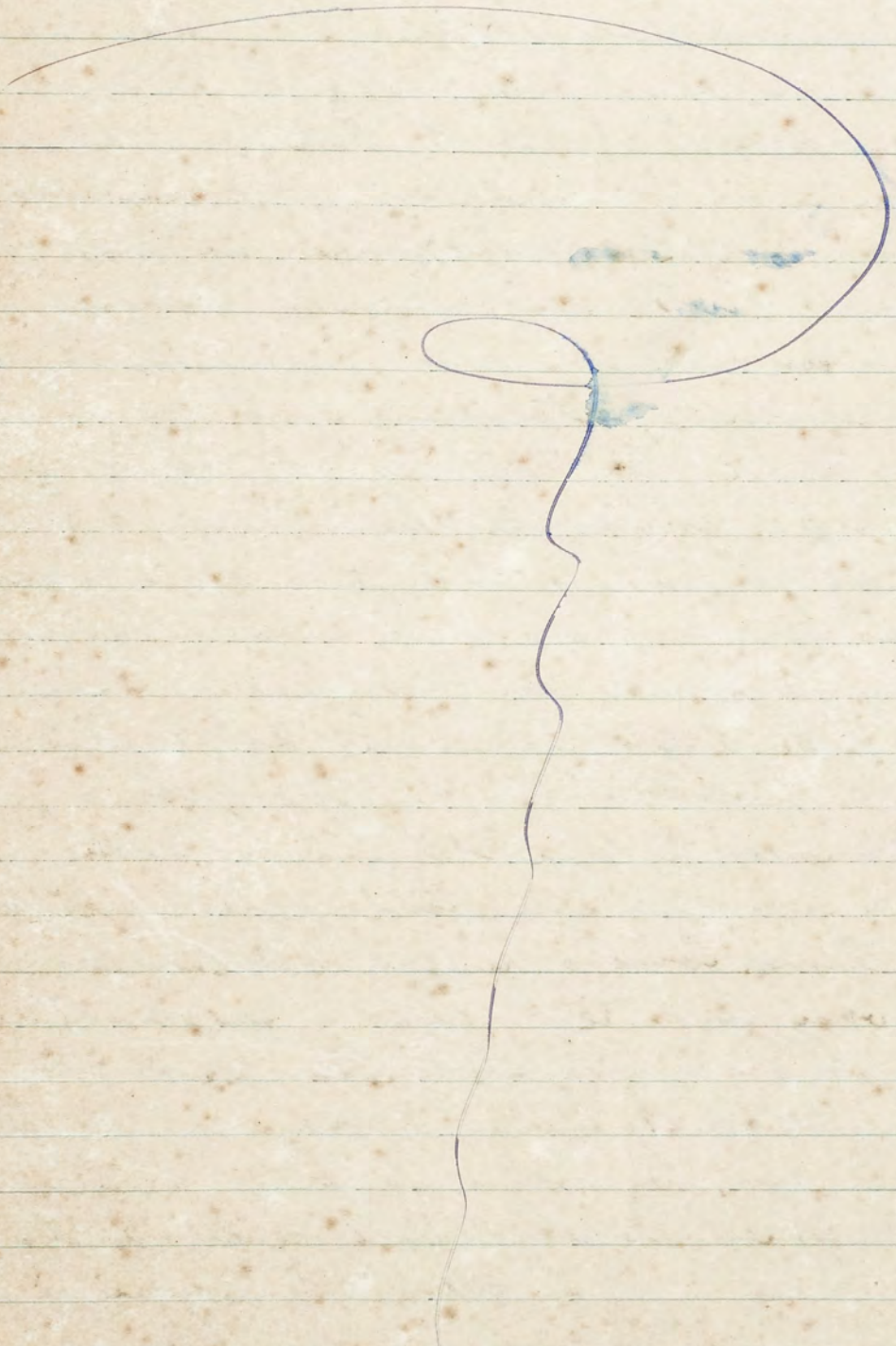
para que assumam nos devidos prazos. O Plenários aprovou-lhe todas as medidas já praticadas e as providências a tomar. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos e mandou que se lavrasse a presente acta. eu, Mario Ypiranga Monteiro subscrevi e assino

Geovis Falcão Cunha

Joaquim J. Rosa

Sadoc Pereira

[illegible]



+ Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras do dia dois de outubro de mil novecentos e cincoenta e nove

Aos dois dias do mês de outubro de mil novecentos e cincoenta e nove, às dezesseis e meia horas, presentes os acadêmicos Salignac e Sousa, Mavignier de Castro, Genesino Braga, Sadoc Pereira, Washington Mello, Américo Antoni e Moacir Rosas, e ainda, os acadêmicos Alvaro Maia e Aristófano Antoni por delegação ao acadêmico Salignac e Sousa, Waldemar Pedrosa, por delegação ao acadêmico Mavignier de Castro e acadêmico André Araujo, por delegação ao acadêmico Sadoc Pereira e Mário Ipiranga Monteiro, por delegação ao acadêmico Moacir Rosas, foram abertos os trabalhos. Não houve matéria de expediente. Então, o presidente Salignac e Sousa passou a lêr o texto da carta-renúncia do acadêmico padre Nonato Pinheiro, elucidando que tudo fizera por evitá-lo, pois o motivo alegado não procedia, quanto não lhe ficarem as chaves da Academia, em mãos, de vez que a presidência, estabelecido o horário de dois expedientes, pela manhã e de tarde, respectivamente das nove às onze horas e das catorze às dezesseis horas, digo, das catorze e meia às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos, haveria tempo suficiente para que o acadêmico renunciante ao cargo de primeiro secretário e a qualquer outro na Diretoria, e, ainda, o de diretor da Revista da Academia, fizesse, não sómente os trabalhos da Secretaria, como os seus particulares, continuando à sua disposição tudo quanto preciso e que a nova zeladora tinha ordem para atendê-lo nesse lapso de tempo. Como o renunciante tornasse irrevogável sua decisão, vem submetê-la, como de seu dever, ao Plenário, lendo o texto que é o seguinte: — "Manaus, 22 de setembro de 1959. Exmo Snr Presidente da Academia Amazonense de Letras. Comunico a V. Excia que, por motivos de ordem particular, estou renunciando às funções de secretário e de diretor da Revista da Academia Amazonense de Letras. Entreguei à nova zeladora as chaves que estavam em meu poder, e que eram de uso do secretário desde o tempo da presidência do saudoso Pericles Moraes. Comunico ainda que, por incúria da nova zeladora, que não fechou as janelas durante o

temporal de hoje, a forte ventania quebrou as vidraças da fachada da Academia, o que é bem lamentável. Peço a V. Excia, encarecidamente, que não insista pelo meu retôrno. Estou decidido a não aceitar nenhuma função no sodalício. Sirvo-me do ensejo para agradecer as inúmeras demonstrações de fineza de que fui alvo, quer de parte de V. Excia., quer da parte dos demais confrades, pelo que estou sumamente reconhecido. Deus guarde a V. Excia. (a) Pe R. Nonato Pinheiro. 1º secretário"

Quanto à referência à zeladora, justificou o presidente que chegará, digo chegára momentos após a tempestade e, da própria zeladora ouvira que, além de já estarem quebradas as vidraças, caindo apenas pedaços quase soltos, o que na verdade, antes verificara êle, presidente, faltava o grampo e, justamente no instante em que ia ela fechar a janela, teve de voltar para atender aos insistentes chamados do renunciante. O Plenário, por unanimidade de votos, aceitou a renúncia nos termos em que se encontra apresentada e o presidente convidou o acadêmico Mauriquier de Castro para secretário ad-hoc. Em seguida, por indicação do acadêmico des. Sadoc Pereira, o Plenário decidiu unanimemente a reabertura das inscrições para tôdas as cadeiras vagas, dentro do prazo de dez dias, a partir da data da primeira publicação. Foi eleito o acadêmico Mauriquier de Castro diretor da Revista da Academia, continuando com as funções de Bibliotecário. Deu conhecimento a presidência da participação oficial do Deputado Pereira da Silva de duas dotações no Orçamento da S.P.V.E.A., para o ano de 1960, de Cr$ 800 000,00 e Cr$ 600 000,00, destinadas às reformas gerais do prédio séde. O presidente, finalmente, deu conhecimento de haver nomeado Dona Alteniza Mesquita para o cargo de zeladora de que se exonerou a anterior expontaneamente, fixada à nova zeladora a gratificação mensal de dois mil cruzeiros (Cr$ 2 000,00) sendo tudo aprovado unanimemente. Sôbre o preenchimento do cargo de 1º secretário, nos termos dos Estatutos, será convocada uma reunião para o dia dezessete, afim de eleger-se o novo titular. Nada mais, havendo a tratar, foi encerrada a sessão, de que, para constar, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada

vai assinada por todos os presentes

Ata da sessão extraordinária realizada a quatro de novembro de mil novecentos e cinquenta e nove

Aos quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos e cinquenta e nove, às dezesseis horas e quarenta minutos, presentes os acadêmicos Waldemar Pedrosa, Alvaro Maia, Aristófanes Antoni, Djalma Batista, Marignier de Castro, André Araújo, Ladoc Pereira, Washington Melo, padre Nonato Pinheiro, Moacir Rosas, estes com delegação feita ao acadêmico Seligman e Sousa e Mário Ipiranga Monteiro. Aberta a sessão pelo presidente que declarou haver número legal para os trabalhos, declarou inicialmente que, ao serem dia santo o dia primeiro e feriado o dia dois do corrente mês, a sessão ordinária deveria ter se realizado dia três (3), porém não houve número. Em

seguidas, procedeu a leitura do expediente, relacionado a ofícios e revistas recebidos e acusados na devida oportunidade. Em meio ao expediente, o acadêmico padre Nonato Pinheiro pediu a palavra para arguir a nulidade da presente sessão com a finalidade de o Plenário decidir das propostas formuladas pelos acadêmicos para preenchimento das seis vagas (6), constantes do Edital publicado em orgãos da imprensa local. O Presidente decidiu pela inoportunidade do protesto, em virtude de a matéria pertencer à segunda parte da pauta dos trabalhos. Findo o expediente, o acadêmico presidente anunciou sôbre a mesa e à deliberação da Casa as seguintes propostas, formadas em maneira suficiente do estabelecido nos Estatutos e indicativas dos seguintes candidatos: Cosme Ferreira Filho, José Nogueira da Mata, José Crisóstomo de Oliveira, Sócrates Bonfim, José Bernardino Pinheiro e Carlos Almeida Barroso, respectivamente para as cadeiras de números: uma, patrono Péricles Morais; seis, patrono Adriano Jorge; trezesseis, patrono José Leda; vinte e um, Patrono Pinheiro Chagas; vinte e cinco, patrono Araújo Lima e vinte e nove, Carlos Almeida Barroso. A essa altura, o acadêmico padre Nonato Pinheiro iniciou a impugnação à falta de publicidade de editais. O presidente respondeu, informando à Casa de que os jornais "A Tarde" e "A Crítica," aquele vespertino da direção do acadêmico Aristófano Antoni publicaram os editais, não por dez (10) dias, conforme os editais e nos termos do art. 3º - §1º, dos Estatutos, mas por trinta e dois dias. Os acadêmicos Aristófano Antoni e Djalma Batista declararam que, realmente, os editais foram publicados cerca de um mês. Travaram-se diálogos a respeito, entre os acadêmicos Djalma Batista e André Araújo com o autor da impugnação. O Plenário deu, contra o voto do acadêmico padre Nonato Pinheiro, por satisfeita a formalidade relativa aos editais. Ainda o acadêmico padre No-

nato Pinheiro arguiu a nulidade desta sessão por não haver sido feita uma convocação especial. Submetida a indicação, o Plenário, ouvido o presidente, que esclareceu constar de "A Crítica" e de "A Tarde" a convocação em forma de convite, deu pela improcedência desta arguição de nulidade. Por fim, o acadêmico Djalma Batista fez um apêlo ao autor das impugnações, solicitando que as retirasse e os demais acadêmicos secundaram-no, porém o acadêmico padre Nonato Pinheiro insistiu em que fôssem devidamente registradas. Considerados ou decididos legais os seis processos de inscrição, o presidente determinou-me que, como secretário, distribuisse, a cada um dos presentes, uma bola branca e outra, preta, afim de proceder-se ao escrutínio, o que foi feito, verificando-se o seguinte resultado: eleitos no primeiro escrutínio, os candidatos Cosme Ferreira, João Crisóstomo de Oliveira e João Nogueira da Mata, e, no segundo, os candidatos Socrates Bonfim, Carlos Almeida Barroso e José Bernardino Lindoso. O acadêmico padre Nonato Pinheiro, pretextando considerar nula a sessão de eleição, absteve-se de votar.

Proclamados os eleitos, entre salvas de palmas demoradas de todos os presentes, o presidente congratulou-se pelo êxito dos trabalhos e declarou que os eleitos, portadores de cultura e de caráter limpo, iriam trazer, aos que, aqui, se encontram já, o valioso concurso pelo brilho, cada vez maior, de nossa Academia. Nada mais havendo a tratar, mandou o presidente, depois de encerrados os trabalhos, que se lavrasse a presente ata. Eu, Mário Spiraega Monteiro, a subscrevo

Jeronimo de Alighieri

Mário Spiraega Monteiro

Manoel Pinto de Castro

Sadoc Pe

[illegible]

Americo Cartony

Ata da sessão solene de posse do acadêmico José Crisóstomo de Oliveira, realizada a cinco de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove (1959).

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, às vinte horas, presentes os acadêmicos Saligniac e Sousa, Álvaro Maia, Waldemar Pedrosa, Aristófanes Antonil, Marignier de Castro, Isaac Pereira, Moacir Rosas, André Araújo, Genesino Braga e Mário Ypiranga Monteiro, o presidente Saligniac e Sousa anunciou que, antes da cerimônia de posse do novo acadêmico José Crisóstomo de Oliveira, teria de agradecer, em nome da Academia, a comovedora homenagem da viúva do professor José Leda, um dos mais destacados membros desta Casa e que tanto honrou a literatura regional e de todo o Brasil e mesmo de Portugal com as obras de sua especialidade de filólogo sempre festejado. Em seguida, deu-se o presidente Saligniac e Sousa por impedido, em vista de haver sido designado por seu substituto legal, o acadêmico secretário Mário Ypiranga Monteiro, para, em substituição ao acadêmico Djalma Batista que teve de antecipar sua viagem ao sul do país, para fazer a saudação oficial ao novo acadêmico já referido. Investindo-se na presidência, o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro pronunciou brilhante palavras de abertura, convidando para secretariá-lo o acadêmico Moacir Rosas. Nomeada a comissão do acadêmicos André Araújo, Genesino Braga e Marignier de Castro para acompanhar o recipiendário à tribuna, proferiu o acadêmico José Crisóstomo de Oliveira a sua peça inaugural de vida acadêmica, durante quarenta e oito minutos, fazendo um resumo de seus labores de homem de letras e traçando o perfil intelectual e a própria biografia do patrono da cadeira de número dezesseis, José Leda, que passou a ocupar. A oração do recipiendário concluiu-se entre palmas calorosas de todos os acadêmicos e da numerosa e seleta assis-

tência. Conforme fôra anunciado, saudou-o o acadêmico Salignac e Sousa que, durante quarenta e dois minutos, examinou toda a vida intelectual do novo acadêmico e reportou-se também aos episódios de maior relevo da vida de João Leda. Foi também vibrantemente aplaudido. A Mesa Diretora dos trabalhos fi-cou constituída do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, presidente em exercício, do sr. major representante da Guarnição Federal e do desembargador Sr. Gabriel Gonçalves, presidente do Tribunal de Justiça do Estado e estiveram presentes, além de senhoras, senhorinhas e cavalheiros, autoridades estaduais, federais e municipais. Depois de lhes agradecer a presença, o presidente encerrou os trabalhos. Eu, Moacyr J. Rosas, 2º Secretário, subscrevo

Mário Ypiranga Monteiro

Dionísio Salignac Sousa

[illegible] de Castro

Sadoc Per.

[illegible]

Moacyr J. Rosas

[illegible]

Mário Antony

Ata da sessão solene de posse do acadêmico José Nogueira da Mata, realizada a dezenove de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove (1959).

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, às vinte horas, presentes os acadêmicos Marignier de Castro, Cristóvão Antoni, Sadoc Pereira, Moacir Rosas, André de Araújo, Genesino Braga, Saligne e Sousa, Mário Ypiranga Monteiro e José Cristóvão de Oliveira, além de representantes de suas Excelências, o Senhor Governador do Estado, Arcebispo Diocesano, presidente do Tribunal de Justiça, outras altas autoridades, representantes de classes, senhoras e senhorinhas, o presidente Saligne e Sousa, justificando o impedimento do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, por haver sido designado para proferir a saudação protocolar ao novo acadêmico José Nogueira da Mata, convidou, para servir de secretário ad-hoc, o acadêmico Moacir Rosas.

Em seguida, havendo número legal, proferiu as palavras de abertura dos trabalhos, nomeando uma comissão constituída dos acadêmicos André de Araújo, Cristóvão Antoni e Marignier de Castro para acompanharem o recipiendário à sua mesa. Uma vez ali, o presidente conferiu-lhe a palavra, tendo êle lido a sua peça durante quarenta e oito minutos, ocupando-se, de início, dos anseios que o levaram a seguir a carreira jurídica, registrando teorias e autores de direito para mostrar a sua literatura no curso de sua própria evolução. Depois, traçou o perfil do patrono de sua cadeira, Adriano Jorge, lembrando-lhe a atuação na campanha republicana agrícola amazonas, reproduzindo textos de seus artigos e recordando ainda suas duas teses de concurso. Finalizou numa saudação a todos os acadêmicos presentes e prestando especial homenagem a Waldemar Pe-

chosa e à memória de Araujo Filho, que foram seus Mestres. Então, conferida pela presidência, usou da palavra o orador oficial, acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, que se ocupou minuciosa e brilhantemente da personalidade do acadêmico João Nogueira da Mata, destacando-lhe a atuação na imprensa, desde estudante até hoje e a sua distinção, pela cultura e probidade em altos cargos de Governo, de consultoria jurídica e de parlamentar. Ambos foram muito aplaudidos. Nada mais havendo a tratar, eu Moacyr S. Rosas, a subscrevo e assino, depois de encerrados os trabalhos pelo presidente. Moacyr S. Rosas

Francisco Faligoa Filho
Mário Ypiranga Monteiro
Sadoc Pereira
Chrysóstomo de Souza
Mário Ypiranga Monteiro
A. Macedo de Castro
Anaré Mateus
Alvaro Antonio
João Nogueira Filho

Ata da sessão de eleição da Diretoria para o biênio mil novecentos e sessenta e mil novecentos e sessenta e um (1960/1), realizada a 21 de Dezembro de 1959.

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
OFICIAL VITALICIO
CREUSA S. MARROCOS
MARIA M. S. MARROCOS
Oficiais
MANAUS-AMAZONAS

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e cincoenta e nove, presentes os acadêmicos Aderson Andrade de Menezes, André Vidal de Araujo, João Nogueira da Mata, Alvaro Maia, Antônio Marignier de Castro, Mário Ypiranga Monteiro, Mozair Rosas, João Cristóstomo de Oliveira, Leôncio de Saligner e Sousa, Genesino Braga, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Isaac Pereira e Américo Antoni, o presidente declarou que, havendo número legal, estavam abertos os trabalhos para o fim especial de proceder-se à eleição da Diretoria, cujo mandato compreenderá o biênio mil novecentos e sessenta e mil novecentos e sessenta e um (1960/1961), na forma dos Estatutos e de acôrdo com os Editais publicados. Pedia a palavra, o acadêmico padre Raimundo Nonato Pinheiro que exibiu delegação, a si mesmo, feita pelos acadêmicos Agnelo Bittencourt, José Mendonça de Souza, Manuel Anísio Jobim e Nunes Pereira, enquanto os acadêmicos Mozair Rosas e Genesino Braga apresentavam respectivamente as dos acadêmicos Washington Melo e Aristófano Antoni. Submetidas ao Plenário, êste reconheceu válidas todas as credenciais sôbre a mêsa e já referidas. Então, o presidente nomeou escrutinadores os acadêmicos Alvaro Maia, Marignier de Castro e Américo Antoni que tomaram lugar à mesa dos trabalhos e, aberta a urna, foi exibida, verificando todos que se encontrava completamente vasia.

Iniciou-se a votação e, concluida, apura-

e o seguinte resultado: Presidente - Leôncio de Saligmac e Sousa, onze (11), onze votos e Djalma Batista, nove votos (9); para Vice-presidente - André de Araujo, doze (12) votos; Cristófano Antonio, três (3) votos e Alvaro Maia, um (1) voto e quatro em branco; para primeiro secretário - Mário Ypiranga Monteiro, onze (11) votos; Adherson de Menezes, quatro (4) votos; padre Arnaldo Pinheiro, um (1) voto e Marignier de Castro, um (1) voto e três (3) em branco; para segundo secretário - José Crisóstomo de Oliveira, dez (10) votos; Genesino Braga, quatro (4) votos; José Nogueira da Mata, um (1) voto; Mário Ypiranga Monteiro, um (1) voto e Américo Antonio, um (1) voto e três (3) em branco; para tesoureiro - Moacir Rosas, 12 (doze) votos; José Nogueira da Mata, 4 (quatro) votos; Waldemar Pessoa, um (1) voto e José Crisóstomo de Oliveira, um (1) voto e 2 (dois) votos em branco; para bibliotecário - Antônio Marignier de Castro, doze (12) votos; Américo Antonio, quatro (4) votos e Mário Ypiranga Monteiro, um (1) voto. Em seguida, de pé o presidente leu o resultado seguinte: Presidente - Leôncio de Saligmac e Sousa (reeleito); vice-presidente - André de Araujo; primeiro secretário - Mário Ypiranga Monteiro; segundo secretário - José Crisóstomo de Oliveira; tesoureiro - Moacir G. Rosas e bibliotecário - Antonio Marignier de Castro. O Plenário, sob vibrante salva de palmas, proclamou os eleitos para os respectivos cargos da Diretoria no biênio mil novecentos e sessenta e mil novecentos e sessenta e um, ficando a posse marcada para o dia primeiro de janeiro, de acôrdo com o Estatuto. Usou da palavra, ao encerrar os trabalhos, o acadêmico Saligmac e Sousa que declarou não haver perdedores, nem vencidos, pois todos estavam irmanados pelos mesmos e grandes ideais de bem servir às Letras amazonenses, e, por conseguinte à Literatura Nacional. Pelo acadêmico André de Araujo, foram propostos: voto de pesar pelo falecimento do maestro Villas Lobos e escritor Gustavo Barroso e de congratulações pela data

se o seguinte resultado: Presidente - Leoncio de Salignac e Sousa, onze (11), onze votos e Djalma Batista, nove votos (9); para vice-presidente - André de Araujo, doze (12) votos; Aristófano Antoni, três (3) votos e Alvaro Maia, um (1) voto e quatro em branco; para primeiro secretário - Mário Ypiranga Monteiro, onze (11) votos; Aderson de Menezes, quatro (4) votos; padre Nonato Pinheiro, um (1) voto e Marignier de Castro, um (1) voto e três (3) em branco; para segundo secretário - João Crisóstomo de Oliveira, dez (10) votos; Genesino Braga, quatro (4) votos; João Nogueira da Mata, um (1) voto; Mário Ypiranga Monteiro, um (1) voto e Américo Antoni, um (1) voto e três (3) em branco; para tesoureiro - Moacir Rosas, 12 (doze) votos; João Nogueira da Mata, 4 (quatro) votos; Waldemar Pedrosa, um (1) voto e João Crisóstomo de Oliveira, um (1) voto e 2 (dois) votos em branco; para bibliotecário - Antônio Marignier de Castro, doze (12) votos; Américo Antoni, quatro (4) votos e Mário Ypiranga Monteiro, um (1) voto. Em seguida, de pé o presidente leu o resultado seguinte: Presidente - Leôncio de Salignac e Sousa (reeleito); vice-presidente - André de Araujo; primeiro secretário - Mário Ypiranga Monteiro; segundo secretário - João Crisóstomo de Oliveira; tesoureiro - Moacir G. Rosas e bibliotecário - Antônio Marignier de Castro. O Plenário, sob vibrante salva de palmas, proclamou os eleitos para os respetivos cargos da Diretoria no biênio mil novecentos e sessenta e mil novecentos e sessenta e um, ficando a posse marcada para o dia primeiro de janeiro, de acôrdo com os Estatutos. Usou da palavra, ao encerrar os trabalhos, o acadêmico Salignac e Sousa que declarou não haver vencedores, nem vencidos, pois todos estavam irmanados pelos mesmos e grandes ideais de bem servir às Letras amazonenses, e, por consequência à Literatura Nacional. Pelo acadêmico André de Araujo, foram propostos: votos de pesar pelo falecimento do maestro Vilas Lobos e escritor Gustavo Barroso e de congratulações, pela visita

do Amazonas de nosso conterrâneo maestro Cláudio Santoro. Foi ainda pelo acadêmico (illegible) proposto um voto de congratulações pela obra, de autoria do acadêmico Moreira de Menezes, intitulado "História da Faculdade de Direito do Amazonas", aprovado por entre gerais aplausos. O presidente Saligna e Sousa associou-se a todos esses manifestos. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos. Eu, (illegible), o subscrevo.

Reco.
Reco.
Reco.
Reco.
Reco.
Reco.
Reco.
Reco.

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS

Apresentado hoje para registro e apontado sob número de ordem 14.582 do Protocolo A, No. 4
REGISTRADO sob número de ordem 17.601 no livro B-35 de Transcrições Diversas
Manaus, 5 de janeiro de 1960
OFICIAL

CARTÓRIO CAMINHA
SEGUNDO OFICIO DE NOTAS
ROBERTO DE LIMA CAMINHA
TABELIÃO
ROSALVO BRAGA QUALHEIRO
TABELIÃO SUBSTITUTO

Reconheço a s. assinatura supra de Mário Ypiranga Monteiro, secretário da Academia Amazonense de Letras, Doutor Saligna e Sousa, Presidente da mesma Academia, Doutor Sadoc Pereira, 1º Chanceler da mesma Academia, Doutor João Crisóstomo de Oliveira, Doutor Joaquim J. Rosas, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, Doutor André Araújo, Diretor da Faculdade de Direito do Amazonas, Coronel Mário Ypiranga Monteiro e João Nogueira de Matos, todos presentes nesta data.
Em test.º ..... da verdade.
Manaus, 5 de janeiro de 1960
Rosalvo Braga Qualheiro
TABELIÃO SUBSTITUTO

Ata da sessão de posse da Diretoria eleita para o biênio mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e um (1960/1), realizada a 1º de Janeiro de 1960.

Ao primeiro dia de Janeiro de mil novecentos e sessenta, às vinte e meia horas, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Saligna e Sousa, Joaquim Rosas, Sadoc Pereira, João Crisóstomo de Oliveira e Mário Ypiranga Monteiro, secretário, o presidente Saligna e Sousa convidou para sentarem-se à Mesa o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Roosevelt Pereira de Melo e o Dou-

tor Oscar Raiol, juiz do Tribunal de Contas e declarou instalados os trabalhos. Pediu a palavra o acadêmico João Crisóstomo de Oliveira que declarou haver recebido delegação do acadêmico João Nogueira da Mata para, por êle, tomar parte nos trabalhos e nas deliberações, não tendo êle comparecido em virtude de encontrar-se enfermo. Também o acadêmico Sadoc Pereira disse que, pela mesma causa, o acadêmico Marignier de Castro lhe conferira delegação para, por êle, empossar-se no cargo de Bibliotecário e exercer o direito de voto nas deliberações a serem tomadas nesta sessão. Finalmente, o acadêmico Moacir Rosas, justificando a enfermidade dos acadêmicos André Araujo e Americo Antoni, declarou haver recebido poderes do primeiro, acadêmico André Araujo, para, por êle, tomar posse do cargo de Vice-presidente, para o qual fôra eleito e, de ambos, para o exercicio do voto nas deliberações, que vierem a ser tomadas pelo Plenário. Em seguida, a Assembleia Geral empossou todos os eleitos e passou a lêr o Relatório e a prestação de contas o presidente acadêmico Salignac e Sousa. Ao concluir, o acadêmico Sadoc Pereira pediu a palavra e propoz a aprovação do Relatório e da prestação de contas apresentada e, presentes seis acadêmicos e mais quatro por delegação, perfazendo o total de dez (10), havendo, portanto, o número exigido pelo art. 8º, dos Estatutos, o presidente deu-se por impedido e passou a presidência ao acadêmico Mário Ypiranga Monteiro que encaminhou a proposta. Por unanimidade de votos foi aprovada, assim também um voto de louvor á maneira operosa e honesta pela qual o presidente Salignac e Sousa vem conduzindo a Academia. Nessa altura, o presidente pediu a Assembleia Geral que, ao acadêmico Djalma Batista, prestasse uma homenagem de especial apreço, pois ainda enfermo, andando amparado em muletas, vinha dar o testemunho de sua dedicação á Academia e, na aprovação do Relatório e da prestação de contas e, principalmente no voto de louvor a êle, presidente, o testemunho

Fica revalidado a escrivilinha: "prestasse uma homenagem de especial apreço, pois" mário Ypiranga Monteiro - Secretário

de sua lealdade, pois, a êle, presidente, à véspera do embarque, o acadêmico Djalma Batista lhe reiterara o pedido de aceitar sua reeleição. Falou o acadêmico Djalma Batista que se confessou profundamente sensibilizado pela homenagem e declarou que, por escrito, já lásia declarado ao acadêmico Saignac e Sousa que, se, aqui, estivesse teria votado pela sua reeleição e, finalmente, que se confessava agradecido aos seus eleitores, ou seja aos que lhe suprogaram o nome para presidente da Academia, mas, aqui estivesse, a reeleição do acadêmico Saignac e Sousa seria unânime, porque encaminharia aqueles que o quisessem eleger presidente para formarem em torno de quem hoje ocupa a cadeira de Adriano Jorge e de Péricles Morais, comportando-se dentro das aspirações de engrandecer cada vez mais o nome da Academia. O presidente, em seguida, propôs a prorrogação por mais trinta (30) dias do prazo de inscrição para os concursos literários, o que foi aprovado unanimemente. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos, agradecendo a presença das autoridades e de todos em geral. Eu, Mário Ypiranga monteiro, Secretário, a subscrevo e assino.

Mário Ypiranga monteiro

Jorge Saignac e Sousa

Marcos Rosas

Sadoc Peixoto

Confirmo a delegação dada ao acad. Sadoc Peixoto de Castro

Confirmo a delegação dada ao acad. Marcos Rosas

Confirmo a delegação dada ao acad. Marcos Rosas - Pedro Theodoro Vieira de Azevedo

Confirmo a delegação dada ao academico Marcos Rosas - Pedro Theodoro Vieira de Azevedo

Djalma Batista

Reconheço as 5 assinaturas supra de Mario Ypiranga Monteiro, Jorge Saignac e Sousa, Marcos Rosas, Sadoc Peixoto, Djalma Batista e Pedro Theodoro Vieira de Azevedo e João Chrysostomo de Oliveira

Em test.º da verdade.

Manaus, 21 de janeiro de 1960

Rosalvo Braga Qualbrato

ABELINO SUBSTITUTO

CARTÓRIO CAMINHA
SEGUNDO OFICIO DE NOTAS
Av. Eduardo Ribeiro, 112 - Manaus
ROBERTO DE LIMA CAMINHA
TABELIÃO
ROZALVO BRAGA QUALBRATO
TABELIÃO SUBSTITUTO

SELLO DE AUTENTICIDADE

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS

Apresentado hoje para registro e apontado sob número de ordem 14.609 do Protocolo A, No. 4
REGISTRADO sob número de ordem 17.624 no livro B-37 de Transcrições Integrais
Manaus, 21 de janeiro de 1960
Emolumentos Cr$ [illegible]
OFICIAL

Tive resolvido a palavra reeleição, que havia declarado ao acadêmico Saignac e Sousa. Secretário.

Ata 1ª (primeira) da sessão ordinária realizada a 1º (primeiro) de Fevereiro de mil novecentos e sessenta (1960).

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas e meia, presentes os acadêmicos André Araujo, Alvaro Maia, Aderson de Menezes, Antônio Marignier de Castro, Mário Ypiranga Monteiro, João Chrysóstomo de Oliveira, Moacyr Rosas, Djalma Batista, João Nogueira da Mata e Saligniac e Sousa, sob a presidência dêste último, foram instalados os trabalhos. Feita a leitura do expediente, constando de ofícios, cartas e telegramas de diversos pontos do país e do estrangeiro e de ofícios expedidos a autoridades e instituições literárias, o primeiro secretário, acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, procedeu à leitura da pauta de matéria a ser submetida ao Plenário. A primeira relacionava-se à inscrição para o concurso literário e cujo candidato adotou o pseudônimo de Jotene. Verificada a situação regular do requerimento e da documentação correspondente, foi nomeada uma comissão constituida dos acadêmicos Aderson de Menezes, Djalma Batista e João Nogueira da Mata para emitir o parecer sôbre o romance apresentado e fixado, para isso, o prazo de 60 (sessenta) dias. O presidente, a esta comissão, entregou o original do romance, guardando o envelope lacrado com o nome do candidato, havendo o presidente e os dois secretários da Diretoria apôsto, no fecho do envelope, suas assinaturas. Em seguida, o acadêmico Aderson de Menezes propôs, dentro dos dispositivos estatutários, considerado o motivo superior que impediu a posse dos eleitos, Francisco Pereira da Silva, Ramayana de Chevalier e Genesio Reis, a prorrogação até trinta (30) de Junho dêste ano. A presidência fez um relatório oral da situação dos reparos gerais e que compreendem a quase totalidade do salão nobre e cujo término deverá verificar-se

até o dia dez (10) do corrente mês. O presidente designou ainda os acadêmicos Aristófano Antoni, Alvaro Maia, André de Araujo, Aderson de Menezes, Djalma Batista e João Nogueira da Mata para saudarem os eleitos Carlos de Almeida Barroso, Cosme Ferreira, Enoch Reis, José Bernardino Lindoso, Ramayana de Chévalier e Sócrates Bonfim. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e por todos os presentes, depois de aprovada. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, 2º secretário, subscrevo e assino. Chrysostomo de Oliveira

Lemos de Alignac, Presidente
Mário Ypiranga Monteiro
[illegible]
Djalma Batista
Adérson Antony
Moacyr J. Rosas
Américo Antony

Ata da sessão solene de posse do acadêmico Francisco Pereira da Silva, realizada a dezesseis (16) de Fevereiro de mil novecentos e sessenta (1960)

Aos dezesseis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta, às vinte e meia horas, presentes os acadêmicos André de Araujo, Aristófano Antony, Adérson de Menezes, João Nogueira da Mata, Antônio Maviguier de Castro, Moacyr Rosas, Djalma Batista, João Chrysóstomo de Oliveira e Salignac e Sousa, o representante do Exmo. Snr. Governador do Estado, escritor Ramayana de Chévalier, o desembargador Roosevelt Pereira de Melo, presidente do Tribunal de Justiça, do Amazonas, o representante do prefeito Alvo das

Francisco Pereira da Silva. Na segunda parte da pauta dos trabalhos, o acadêmico André de Araújo solicitou da presidência informações sobre a situação da proposta de compra da biblioteca do escritor Péricles Morais pela Sprea, a fim de ser doada, por essa entidade, à esta Academia. O presidente fez o histórico dos entendimentos em prol de uma solução favorável. Em seguida, o acadêmico Pereira da Silva sugeriu a reabertura das negociações, comprometendo-se a patrocinar o justo anseio da academia e declarou que chegou, logo ao começo do encaminhamento da proposta de venda de parte da Exma. Sra. Viúva Escritor Péricles Morais, todavia não mais foi procurado. O acadêmico Djalma Batista sugeriu que se empregassem as verbas dotadas no Orçamento vigente da Sprea para a cobertura do preço de um milhão e duzentos mil cruzeiros, pedido pela referida e Exma. Sra. Viúva Péricles Morais. A propósito, o presidente esclareceu que o total dessas duas verbas, segundo informes telegráficos e pessoais do acadêmico Pereira da Silva é de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros, sendo que a de oitocentos mil cruzeiros tem finalidade expressa ou seja reparação e ampliação do prédio. Então, o deputado Pereira da Silva ratificando as declarações do presidente, ofereceu-se, mais uma vez, para obter o solucionamento definitivo da compra desde que a proponente, segundo o presidente, não aceita o pagamento em prestações, mas de uma só vez. O acadêmico Américo Antony ofereceu a metade da venda de um livro seu, desde que lhe seja possível ir aos Estados Unidos da América do Norte, onde há um editor interessado, tratar diretamente da respectiva publicação. Ainda o acadêmico Pereira da Silva declarou que poderá servir de intermediário de uma Mensagem do presidente ao diretor da Panair do Brasil no Rio, e, de sua parte, reforçará a solicitação. Comprometeu-se êste acadêmico a providenciar, no Rio, no sentido de ser feita uma liberação à conta das verbas da Sprea para

ocorrer ao pagamento do saldo devedor das obras de reparação do salão nobre. Por proposta do acadêmico Djalma Batista foi reaberta a inscrição para o concurso de Amazonologia e História pelo prazo de seis (6) meses. Nada mais havendo a tratar, mandou o presidente lavrar esta ata. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, servindo de secretário, subscrevo e assino.

J. Chrysostomo de Oliveira

Jeronimo Salignac Sousa

Mavignier de Castro

[illegible]

Moacyr S. Rosas

Ata da 3ª (terceira) sessão ordinária realizada a 1º (primeiro) de Abril de mil novecentos e sessenta.

Ao primeiro dia de Abril de mil novecentos e sessenta, ás dezesseis e meia horas, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Aristófano Antoni, Mavignier de Castro, Moacir Rosas, Sadoc Pereira, João Crisóstomo de Oliveira, André de Araujo, Djalma Batista, o presidente Salignac e Sousa, após a leitura e aprovação da ata anterior, bem assim do expediente, participou a posse do acadêmico Ramayana de Chevalier ainda neste mês, no dia vinte e três. Cientificou ainda que, em obediência à decisão do Plenário, estão reabertas, pelo prazo de seis

(6) meses, as inscrições para os concursos de Amazonologia e História. Informou que, até agora, os acadêmicos eleitos a quatro de novembro do ano passado, doutores Carlos de Almeida Barroso e José Bernardino Lindoso e jornalista Cosme Ferreira, ainda não se pronunciaram sôbre a data de sua posse. Finalmente, esclareceu as providências relacionadas à remessa dos Estatutos, certidão do Registro Público das atas de eleição e posse dos membros da Diretoria para o biênio de 1960/1 e mandatos aos procuradores em Belém, do Pará, junto à Sposa e Ministério da Educação, no Rio de Janeiro. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, segundo secretário, a subscrevo e assino [illegible]

Conceição digo a forma:

[illegible] de Castro

[illegible]

[illegible] J. Rosas

Ata da sessão solene de posse do acadêmico Ramayana de Chevalier, realizada a vinte e três (23) de Abril de mil novecentos e sessenta (1960).

Aos vinte e três dias do mês de Abril de mil novecentos e sessenta, às vinte e uma horas e meia, o presidente Salignac e Sousa, ladeado dos Exmos. Srs. Governador Gilberto Mestrinho e

Desembargador Artur Gabriel Gonçalves, respetivamente Chefe do Poder Executivo e Chefe do Poder Judiciário, presentes Ex.mo Senhor Prefeito de Manaus, doutor Raro das Neves, o representante do Comando do 27º B.C., membros do Corpo Docentar, outras altas autoridades, senhoras e senhoritas e personalidades de todas as classes sociais, abriu a sessão. Pronunciando as palavras protocolares, lembrou o drama de Ulisses na ilha de Ogigia, onde Calipso lhe prometia as delícias daquele Paraíso da Imortalidade, se esquecesse Ítaca, o berço natal do herói, para mostrar ser bem diferente a Imortalidade conferida aos intelectuais. Estes, no Amazonas, vivem nos labores diários e curtindo pesares e conservando ardente o amor por sua terra. Disse que seria de lembrar os debates em tôrno do ângulo artístico ao qual se deve ajustar Lucano. Poeta, orador, jornalista ou sociólogo, êle resume todos êsses atributos e simboliza, em seus trabalhos, uma época e, tal qual Lucano, Ramayana de Chevalier ficaria bem em qualquer daqueles ângulos do Pensamento. Finalmente, evocando uma imagem de Chateaubriand, nº "Os Girondinos", realçou os méritos do orador designado, acadêmico Djalma Batista, cujo espírito é uma imagem, pelos encantos e pela exuberância, do próprio Amazonas. Em seguida, conferiu a palavra ao recipiendário que desenvolveu singular trabalho sôbre o patrono de sua cadeira, Euclides da Cunha, merecendo calorosas palmas da assistência. Saudando-o, o acadêmico Djalma Batista proferiu peça magnífica, traçando o perfil de Ramayana de Chevalier e analisando-lhe o talento e as obras, ao mesmo tempo que fazia também o exame de Euclides da Cunha no aspecto artístico e apreciava-lhe os principais livros. O auditório, ao término, o aplaudiu vibrantemente. Agradecendo a presença do Exmo. Sr. Governador Gilberto Mestrinho que, pela primeira vez, comparece a uma solenidade acadêmica e de todas as outras autoridades e pessoas

os dois trabalhos oferecidos para o concurso de Romance. Este parecer veiu tambem assinado pelo acadêmico Nogueira da Mata, deixando de fazê-lo o acadêmico Aderson de Menezes por encontrar-se ausente, no sul do país. Pediu vista do Parecer, instruido dos aludidos trabalhos, ou originais, o acadêmico Aristófano Antoni. Foi apresentada uma Indicação, assinada por dez (10) acadêmicos para que, ao art. 8º, dos Estatutos, seja acrescentado o parágrafo único seguinte: "Não havendo comparecido acadêmicos em número suficiente para deliberações, estas poderão ser realizadas com o número mínimo de cinco em sessão, desde logo aprazada pelo Presidente." Nos termos do artigo trese, dos Estatutos vigentes, o Presidente convocou incontinente e, no momento oportuno, todos quantos aqui se encontram, para decidir o Plenário da alteração proposta. O Plenário, finalmente, prorrogou, por mais 90 (noventa) dias o prazo para a posse do acadêmico Carlos de Almeida Barroso. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que subscrevo e assino. Eu, Mario Ypiranga Monteiro, servindo de Secretário.

Almeida Valgueiras.

Abaixo

Moacyr J. Rosas

J. Chrysostomo de Jesus

Sadoc Pery

Ata da 5a. (quinta) sessão realizada a primeiro de junho de mil novecentos e sessenta (1960)

Ao primeiro dia de junho de mil novecentos e sessenta, às dezessais horas e quarenta e cinco minutos, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Marignier de Castro, Mário Ypiranga Monteiro, Moacir Rozas, João Crisóstomo de Oliveira, Isaac Pereira, Aristófano Antoni, Américo Antoni, André de Araujo e Saligmac e Sousa, presidente, foram iniciados os trabalhos. No expediente, foi lido um telegrama (cópia) da presidência ao acadêmico Pereira da Silva, solicitando interêsse, junto aos Ministérios da Educação, para o pagamento da verba de noventa mil cruzeiros (Cr$90.000.00), do orçamento vigente e mais cinquenta mil cruzeiros (Cr$50.000.00), saldo do exercício de mil novecentos e cinquenta e oito e, ainda, para o das verbas consignadas no orçamento da Lavra. Quanto à primeira, o Delegado Fiscal informa que falta a carta de crédito da Diretoria da Despesa Pública. Lidas ainda foram três cartas, de junho e oito de abril, três de maio e quinze de junho, deste ano, dos Srs. Armando Freire & Filhos, firma procuradora desta Academia, no Rio, junto aos Ministérios da Educação, sôbre a respeito, da verba de noventa mil cruzeiros do exercício financeiro corrente. Passando à segunda parte da pauta, foi aprovada a Indicação que, ao art. 8º, acrescenta o § único, do teor seguinte: "Não havendo comparecido acadêmicos em número suficiente para deliberações, estas poderão ser realizadas com o número mínimo de cinco (5), em sessão desde logo aprazada pelo Presidente." Posto em discussão o Parecer da Comissão incumbida do exame e pronunciamento sôbre os dois livros apresentados ao concurso de Romance, pediu vista o acadêmico Mário Ypiranga Mon-

teiro, sendo assim adiada a decisão do Plenário e, por solicitação do acadêmico Moacir Rosas, também foi transferida a relacionada à preclusão do prazo de posse dos acadêmicos eleitos, drs. Sócrates Bonfim, José Bernardino Lindoso e escritor Cosme Ferreira Filho. Nada mais havendo a tratar, eu Mário Ypiranga Monteiro primeiro secretário subscrevo a presente ata que, aprovada, será, por todos os presentes, assinada.

Leoneis de Salignac e Sousa
Sadoc Pereira
André Maciel
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mário Ypiranga Monteiro
Moacir G. Rosas

Ata da 6a. (sexta) sessão realizada a primeiro de Julho de mil novecentos e sessenta.

Ao primeiro dia de Julho de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas e meia, presentes os acadêmicos André de Araujo, Aristófano Antoni, Aderson de Menezes, João Crisóstomo de Oliveira, Moacir Rosas, Mariguier de Castro, Sadoc Pereira, Mário Ypiranga Monteiro e Leôneis de Salignac e Sousa, sob a presidência dêste último, foi aberta a sessão. Lido o expediente, a presidência submetau

o parecer da Comissão incumbida do exame dos trabalhos "Meu Destino Amazônico" e "Pano de Amostra". Após a discussão, foi unanimemente aprovado o parecer, votando com restrição apenas o acadêmico André de Araujo, quanto aos fundamentos. Em consequência, foi êste o resultado:- 1º (primeiro) lugar ao romance "Meu Destino Amazônico" e 2º (segundo), ao de nome "Pano de Amostra", e, rompido o fecho dos envelopes em cujo recipiente estavam depositados nomes correspondentes aos pseudônimos, verificou-se pertencerem ou serem de autoria respetivamente de Moacir Marques da Silva e João Moreira. Finalmente, o Plenário deliberou que, tão logo a Academia disponha de recursos, deverá prestar auxílio à publicidade da obra colocada em segundo lugar. Fixou-se o dia trinta de Julho para a posse do novo acadêmico Carlos de Almeida Barroso. Pelo adeantado da hora, foi transferido o caso atinente aos acadêmicos eleitos e cuja posse não se verificou no prazo estatutário. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Eu, [illegible], servindo de secretário, o escrevi e subscrevo, digo, a subscrevo e assino.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão solene de posse do acadêmico Carlos de Almeida Barroso, realizada a 30 (trinta) de Julho de mil novecentos e sessenta (1960)

Aos trinta dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta às vinte horas e meia, presentes os delegados dos Poderes Públicos, autoridades civis, militares e a eclesiástica, corpo consular, membros desta Acadêmia, senhoras e senhorinhas, o presidente Salignac e Sousa, ladeado do representante do Governador do Estado e do desembargador Presidente do Judiciário e do Tribunal Eleitoral e do representante do Ex. L. General Comandante do Grupo de Elementos de Fronteiras, abriu a sessão, pronunciando as palavras protocolares. Em seguida, o novo acadêmico Carlos de Almeida Barroso pronunciou a sua peça inaugural, traçando o perfil da personalidade do patrono de sua cadeira, a de nº 29, Capistrano de Abreu. Em seguida, o acadêmico Aristófano Antoni fez o discurso de saudação ao novo Imortal em nome da Academia. Uma e outra das orações foram muito aplaudidas. Depois de agradecer a presença das autoridades, de senhoras e senhorinhas, foi encerrada a sessão. Eu, [illegible], servindo de secretário, a subscrevo e assino.

[illegible] Presidente

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da 7ª (sétima) Sessão ordinária, realizada a 1º (primeiro) de Agosto de mil novecentos e sessenta (1960).

Ao primeiro dia de agosto de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas e meia, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Aristófano Antonio Antônio Marignier de Castro, Aderson de Menezes, Mario Ypiranga Monteiro, João Crisóstomo de Oliveira, João Nogueira da Mata, Isaac Pereira, Carlos de Almeida Barroso, André de Araujo e Salignac e Sousa, sob a presidência deste, secretariado pelo Primeiro Secretário, acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, foi aberta a sessão. No expediente, nada houve. Na seguinte parte, o Presidente disse que, pela terceira vez, solicitava, do Plenário, a solução para o caso dos acadêmicos eleitos e que, até hoje, não assumiram suas cadeiras, nem pediram prorrogação, Enock Reis, Cosme Ferreira Filho e Sócrates Bonfim e a quem os acadêmicos André de Araujo e João Crisóstomo ficaram, de, em nome da Academia, pedir um pronunciamento. Com a palavra, o acadêmico André de Araujo disse ser portador de um pedido de prorrogação por mais seis meses, mas a presidência, lembrando o preceito estatutário que obriga a fazer-se a solicitação correlativa por escrito, iria submeter o assunto ao Plenário. Depois de longos debates, deles participando os acadêmicos Aderson de Menezes, que votava pela prorrogação, obrigado, porém, o solicitante a enviar o requerimento; Aristófano Antonio, concedendo-a independente de qualquer formalidade e Marignier de Castro, favorável ao pronunciamento do acadêmico Aderson de Menezes, foi vitoriosa a corrente Aderson de Menezes, pelo voto de desempate do Presidente. Quanto ao

acadêmico Socrates Bonfim está ausente e Enoch Reis, ainda não foi possivel encontrá-lo. Vencer-se-á o prazo referente à posse do nomeado acadêmico Cosme Ferreira a quatro de novembro do corrente ano. O acadêmico Aderson de Meneses anunciou a posse do acadêmico José Lindoso de vinte e um a trinta e um de Agosto fluente. Em seguida, o acadêmico André de Araujo lembrou as festividades de homenagem à memória ilustre do Infante D. Henrique. Foi fixado o dia dezenove de setembro vindouro para a sessão Solene, respetiva, designando a presidência os acadêmicos Alvaro Maia e André de Araujo para oradores. A presidência disse que, em um dos orgãos da imprensa carioca, leu a síntese de um apêlo do presidente da Academia Brasileira de Letras a todas as Academias de Letras para que efetuem uma sessão de homenagem a João Ribeiro. O Plenário por votação unânime, escolheu os acadêmicos Máris Ypiranga Monteiro e João Crisóstomo de Oliveira, afim de, respetivamente, discursarem, examinando a figura do grande Mestre como estudioso de folclorismo e no aspécto filológico. A presidência designou uma Comissão, composta dos acadêmicos Aristófano Antoni, André de Araujo e Máris Ypiranga Monteiro para, ao Sr. Consul de Portugal, participarem a deliberação de homenagem ao Infante D. Henrique. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, [illegible] servindo de secretário, a subscrevo e assino.

Leoncio Caligaris

Máris Ypiranga Monteiro

[illegible]

[illegible]

Manoel Luiz de Castro

[illegible]

Carlos [illegible]

Nicanor J. Rocos

Aristófano Antoni

Aniceto [illegible]

Ata da sessão solene de lançamento do livro "La Dix-Neuvième Feuille", de autoria da escritora Maria do Carmo Sousa de Araujo

Aos dezesseis dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta, às vinte horas, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa e presentes a quase totalidade dos membros desta Academia, dos do Corpo Consular, Exmos. Srs. Chefe do Poder Executivo, professor Gilberto Mestrinho, representado pelo acadêmico escritor Ramayana de Chevalier, do Judiciário, Desembargador Artur Gabriel Gonçalves, Arcebispo Diocesano, delegados de corporações culturais, autoridades civis e militares, senhoras, senhorinhas e cavalheiros, formada assim numero e seleto auditório, foram iniciados os trabalhos. O presidente Salignac e Sousa, após considerações em tôrno da obra que ia ser entregue ao público, estimando-a de largos méritos pelo estilo muito elegante e o fascínio do enrêdo e sendo de registrar que a autora a escreveu quando contava apenas quinze anos de idade. Em seguida, depois de exaltar a soberba cultura do acadêmico Waldemar Pedrosa especialmente no idioma de Racini, conferiu-lhe a palavra, a fim de, como interprete deste Silogeu, fazer a analise da jovem escritora e de sua obra literária e, em particular, do livro supra-referido. O acadêmico Waldemar Pedrosa, durante vinte e cinco minutos, proferiu um trabalho magnifico que mereceu vibrantes aplausos. A escritora Maria do Carmo proferiu brilhante discurso de agradecimento. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, J. Chrysostomo de Souza, 2º secretario da subscrevo e assino.

Francisco Salignac e Sousa

Adersonda

Maria Luiz de Castro

Maria Luiz de Castro

Maria Luiz de Castro

Maria Luiz de Castro

Ata da oitava (8ª.) sessão ordinária, realizada a 1º (primeiro) de Setembro de mil novecentos e sessenta (1960)

Ao primeiro dia de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, em cumprimento ao preceito regimental e, havendo número de acadêmicos bastante, foram abertos os trabalhos. Do expediente, nada constou quanto a telegramas recebidos ou expedidos e foi lida uma carta dos srs. Armando Freire & Filhos, solicitando, da presidência, o amparo de um elemento político prestigioso para obter o recebimento do saldo da subvenção de mil novecentos e cincoenta e oito (1958) e da quantia de cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00). O presidente Salignac e Sousa declarou que ia dirigir-se aos representantes do Amazonas no Senado da República, srs. Nivaldo Lima e Cunha Melo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou que, em face da convocação prévia dos senhores acadêmicos pelos orgãos da imprensa local, dentro de quinze minutos, iria reunir-se, em caráter extraordinário, o Plenário para a solenidade de lançamento do livro "Pano de Amostra", de autoria do Sr. João Moreira e que obteve menção honrosa no concurso de Romance, promovido por esta Academia. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Eu, [illegible], 2º Secretario a subscrevo e assino.

Jeronimo Salignac e Sousa
[illegible] de Castro
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Moacyr Sa Rosa

Ata da sessão solene de lançamento do livro "Pano de Amostra", menção honrosa desta Academia e de autoria do escritor João Moreira.

Ao primeiro dia do mês de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa e presentes a maioria absoluta dos membros desta Academia, representantes da Imprensa local, os Excmos. Srs. Desembargadores Artur Gabriel Gonçalves, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça, do Amazonas, e Orlando Soares Monteiro, vice-presidente do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, desta Circunscrição, elementos do magisterio, autoridades civis e militares e membros do Corpo Consular foram iniciados os trabalhos. O presidente Salignac e Sousa, evocando autores e ensinamentos, ocupou-se da importancia do romance como fonte de pesquisa do indice de civilização dos povos. Concedendo, em seguida, a palavra ao acadêmico Alvaro Maia, interprete da Academia, realizou êle um excelente trabalho de estudo em torno da personalidade do novo escritor e de critica sôbre os personagens e o comportamento dêstes na desenvoltura dos dramas e das tragédias, originadas por ideologia politica. Entre aplausos de toda a assistencia, o acadêmico Alvaro Maia concluiu seu discurso. Havendo sido convidado para, no Almanaque, ocupar uma das cátedras, o acadêmico , do Silogeu paraense, o presidente fez lhe uma saudação fraterna, em nome desta Academia e o homenageado respondeu no mesmo tom de admiração e estima aos Imortais amazonenses. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Eu, [illegible], 2º secretario, a subscrevo e assino.

[illegible]

Ata da sessão solene de homenagem ao Infante D. Henrique e celebração de seus feitos, realizada a dezenove (19) de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta (1960).

Aos dezenove dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, presentes a quase totalidade dos Senhores acadêmicos, o acadêmico Aderson de Menezes, pelo Exmo. Sr. Governador Gilberto Mestrinho, o Exmo. Sr. Desembargador Artur Gabriel Gonçalves, Chefe do Poder Judiciário, elementos do Corpo Consular, autoridades civis, militares e eclesiásticas, delegados da Imprensa regional, senhoras, senhorinhas e cavalheiros, foram instalados os trabalhos. O presidente Salignac e Sousa declarou que a iniciativa do Liceu obtivera, desde logo, o concurso ou solidariedade do Conselho das Portuguesas de Amazonas, presidido pela Exma. Sr. Comendador Ageslau de Araujo e, em síntese, justificou a procedência da excepcional homenagem da Academia ao Infante D. Henrique e ainda o dever de co-participação nessas celebrações de todos os brasileiros ao grande Luso, glória da Humanidade. Em seguida, con-

riu a palavra ao acadêmico André de Araujo, orador oficial que, durante setenta minutos, efetuou profunda análise da obra e dos imponentes ideais do Infante D. Henrique e os quais se iluminaram da Fé cristã e do propósito de alargá-la até os mundos antes ignorados. A peça erudita do acadêmico André de Araujo mereceu calorosos aplausos da numerosa e seleta assistência. Durante a cerimônia, assim também nas anteriores, exceto a de lançamento do livro "Pano de Amostra", fez-se ouvir, em excelente programa, o Conjunto de Câmara "Orpheus", da regência do ilustre Professor Pedro Madeira e que mereceu uma verdadeira exaltação da presidência da Academia e a que se solidarizaram todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, [illegible], 2º secretário, a subscrevo e assino.

Ata da nona sessão ordinária, (9ª), realizada a três de Novembro de mil novecentos e sessenta (1960).

Aos três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos, presentes os acadêmicos André de Araujo, Marignier de Castro, Adersen de Menezes, João Nogueira da Mata, João Chrysóstomo d'Oliveira e Salignac e Sousa, sob a presidência deste e secretariado por mim, foram abertos os trabalhos. Na primeira parte da pauta dos trabalhos, o presidente deu conheci-

mento ao Ministério dos telegramas recebidos do Senador Cunha Mello, atendendo o pedido da presidência no sentido de que o Ministério da Educação libere o saldo de cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00) de uma verba constante do Orçamento da União do exercício de mil novecentos e cincoenta e oito (1958), desde que foram já enviadas e aprovadas as prestações de contas, inclusive a do ano passado e do acadêmico deputado Pereira da Silva de sua iniciativa para uma outra dotação no Orçamento do próximo ano. Na segunda parte, foi discutido e aprovado o pedido de prorrogação para a investidura na cadeira de Tenreiro Aranha, feito pelo acadêmico Socrates Bonfim. Pedindo a palavra, o acadêmico Adonias de Menezes justificou-se de não haver sido possível a confecção de seu discurso para hoje, em nome da Academia, o acadêmico José Bernardino Lindoso, todavia, ainda neste mês a oração se realizaria. O presidente lembrou um entendimento, entre os dois oradores, acadêmicos José Cavalcanti de Oliveira e Mario Ypiranga Monteiro, sôbre a sessão magna de homenagem ao escritor e gramático José Ribeiro, atendendo-se principalmente a uma sugestão da Academia Brasileira de Letras. Finalmente, depois de recordar a fecunda e brilhante iniciativa de Henrique Coelho Pinto na fundação do O Jornal que, a trinta de outubro último, completou o trigésimo aniversário, propôs um voto congratulatório, aprovado por aplausos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão do que, para constar, lavrei a presente ata. Eu, [illegible], 2º Secretário, a subscrevo e assino.

[illegible]

Ata da sessão solene de posse do acadêmico José Bernardino Hindoso, realizada a 23 de dezembro de 1960

Aos vinte e três dias de dezembro de mil novecentos e sessenta, às vinte horas e meia, presentes os delegados dos Poderes Públicos, autoridades civis, militares e eclesiástica, corpo consular, representantes das classes conservadoras, ilustres famílias da sociedade e a maioria dos acadêmicos, realizou-se a sessão solene de posse do acadêmico José Bernardino Hindoso, na sede desta Academia, sob a presidência do Desembargador Leôncio de Salignac e Sousa, que abriu os trabalhos com uma brilhante alocução em tôrno do significado da sessão e dos méritos apreciáveis do recipiendário, sendo vivamente aplaudido. A seguir, após bela audição musical proporcionada pelo conjunto de Câmara "Orpheus", sob a regência do maestro Pedro Madeira, o acadêmico José Bernardino Hindoso, conduzido à tribuna por dois confrades designados pelo presidente, prendeu a atenção do seleto auditório durante cêrca de uma hora, com a expressiva leitura de sua peça de estréia, ocupando-se da personalidade e obra do patrono de sua cadeira, escritor Araujo Lima, recebendo vivos e entusiásticos aplaus, em suas palavras finais e, sendo, após nova audição musical, secundado pelo Acadêmico Aderson Andrade de Meneses que lhe fez carinhosa, eloqüente e erudita saudação, merecendo retumbantes palmas em seus dizeres finais. Ouvindo-se, a seguir, em terceiro número, o conjunto Orpheus, o Sr. presidente, após agradecer a presença da ilustre assistência, encerrou a festiva e brilhante sessão. E, para constar, eu, Ibhrysostomo de Almeida, servindo de secretário, lavrei a presente ata que subscrevo e assino com o presidente e demais membros.

Leoncio Salignac e Sousa

[illegible]

[illegible]

Sadoc Pereira

[illegible]

Moacyr J. Rosas

Ata da 1ª sessão ordinária, realizada a 1º de fevereiro de 1961

Ao primeiro dia de fevereiro de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Aderson de Menezes, Moacyr Rosas, Mário Ypiranga Monteiro e João Chrysostomo de Oliveira, realizou-se, às dezessete horas, a primeira sessão ordinária do corrente ano, desta Academia, em sua sede social, sob a presidência do Desembargador André Vidal de Araujo, que em face da viagem do Desembargador Leôncio de Salignac e Sousa ao Rio de Janeiro, assumiu, como substituto legal, a presidência deste Sodalício. Abertos os trabalhos, não houve leitura de ata por falta de número na sessão ordinária anterior, passando-se à leitura do expediente que constou do seguinte: ofício nº 1257/60, de 31/12/60 do Inspetor Seccional do Ensino Secundário, prof. Agenor Ferreira Lima, solicitando a designação de um acadêmico para, como representante da Academia, participar da Comissão Julgadora do concurso literário, entre estudantes secundaristas, sobre Casimiro de Abreu, em comemoração ao centenário do grande poeta, ocorrido a 18 de outubro pretérito; uma carta da Sra Albaniza Mesquita, zeladora do Sodalício, pedindo aumento de salário. Sendo objeto de consideração a primeira correspondência, foi designado, por unanimidade, o Acadêmico Carlos de Almeida Barroso para representante do Sodalício na prefalada Comissão. Quanto à carta da zeladora, deliberou-se, por unanimidade do plenário, que se aguarde o regresso do presidente efetivo para solução do pedido. Foi aprovado um voto de profundo pesar pelo falecimento do filólogo amazonense Herbert Palhano, ocorrido na capital do Estado da Guanabara. O Sr. presidente, sem nada mais em pauta, agradecendo a presença de seus pares, encerrou a sessão. E para constar, foi lavrada a presente ata que, eu Chrysostomo de Oliveira, servindo de secretário, subscrevo e assino com o presidente e demais membros da Academia.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

[illegible]

Ata da 2ª sessão ordinária, realizada a 1º de Março de 1961.

Ao primeiro dia de Março de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Marignier de Castro, Igalma Batista, Moacir Rosas, sob a presidência do acadêmico André Vidal de Araujo, na ausência do titular, acadêmico Salignac e Sousa, comigo, acadêmico João Chrysostomo de Oliveira que, ao iniciar os trabalhos, na primeira parte, li uma correspondência do acadêmico Salignac e Sousa, noticiando estar providenciando o recebimento do crédito da Academia no orçamento federal dêste ano. Na segunda parte, o presidente declarou que o caso dos acadêmicos eleitos e ainda não empossados ficaria adiado, em virtude do reduzido número de acadêmicos à esta sessão. Em seguida, encerrou a sessão do que, para constar, lavrei esta Ata que subscrevo e assino. J. Chrysostomo de Oliveira

Genesino Braga

Marignier de Castro

Moacir J. Rosas

José [illegible]

Ata da 3ª sessão ordinária, realizada a 1º de Abril de 1961

Ao primeiro dia de Abril de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Genesino Braga, Ludoc Pereira, Marignier de Castro, Moacir Rosas, sob a presidência do acadêmico André Vidal de Araujo, comigo, acadêmico João Chrysóstomo de

Oliveira que, iniciados os trabalhos, li a participação do acadêmico, presidente Salignac e Sousa, de haver apresentado, em nome da Academia, as suas condolências à viuva do brilhante filologo, professor Herbert Palhano, pelo prematuro e inesperado falecimento do jovem e estudioso coestadano. Na segunda parte, o acadêmico Sadoc Pereira requereu adiamento do caso dos acadêmicos eleitos Socrates Bonfim, Henoch Reis e Cosme Ferreira, o que foi deferido pelo Plenario. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que, para constar, lavrei a presente ata que subscrevo e assino. J. Chrysostomo de Oliveira

Genesino Braga

Marignier de Castro

Moacyr Rosas

Ata da 4ª sessão ordinária, realizada a 1º de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

Ao primeiro dia de Maio de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Marignier de Castro, José Bernardino Lindoso, Moacir Rosas, Sadoc Pereira, Genesino Braga, Carlos de Almeida Barroso, sob a presidência do acadêmico André Vidal de Araujo, comigo, acadêmico João Chrysostomo de Oliveira, li a comunicação do presidente Salignac e Sousa de haver já entregue ao Ministério da Educação, por intermédio dos procuradores, no Rio, o Relatório, balanço geral e documentos de despesa, tudo do ano de mil novecentos e senta para que, assim, passada a quitação do crédito

dêsse ano, seja recebido o crédito constante do orçamento vigente. Na segunda parte, por proposta do acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira, o Plenário autorizou o presidente Salignac e Sousa a convidar o professor Antenor Nascentes, notável filólogo pátrio, a pronunciar uma conferência na séde dêste Silogeu, quando de sua próxima visita a Manaus. Novamente, por proposta do acadêmico Almeida Barroso, foi adiado o caso dos acadêmicos eleitos e ainda não empossados. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, do que, para constar, lavrei a presente ata, que subscrevo e assino. J. Chrysostomo de Oliveira

Jeronimo Salignac e Sousa

Mario Luiz de Castro

Moacyr J. Rosas

José [illegible]

Ata da 5ª sessão ordinária, realizada a 1º de Junho de mil novecentos e sessenta e um.

Ao primeiro dia de junho, de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Moacir Rosas e Almeida Barroso, o presidente, em exercício, declarou que, não havendo número legal, determinava a leitura do expediente, o que feito, em seguida foram encerrados os trabalhos; do que, para constar, lavrei a presente ata que subscrevo e assino. J. Chrysostomo de Oliveira

Jeronimo Salignac e Sousa

Mario Luiz de Castro

Moacyr J. Rosas

José [illegible]

Minha estada em Manaus neste ano de 1961 foi curta e cheia de obrigações, a ponto de não me deixar tempo senão para uma rapida visita à Academia Amazonense de Letras.

Mesmo assim, pude avaliar as condições em que ela funciona, o labor dos membros que a compõem, sua instalação modesta mas decente.

A Academia faz parte deste conjunto que, por todo o nosso país, colabora com o órgão central, a Brasileira de Letras, para o desenvolvimento da cultura literária.

Manaus, 14 de Julho de 1961
Antenor Nascentes

Ata da 6ª sessão ordinária, realizada a 1º de Julho de mil novecentos e sessenta e um.

Ao primeiro dia de julho de mil novecentos e sessenta e um, à hora regimental, presentes os académicos Moacir Rosas, Almeida Barroso, Maviguier de Castro, Sadoc Pereira, José Bernardino Lindoso, Genesino Braga, sob a presidência do académico André de Araujo, comigo, académico João Chrysóstomo de Oliveira, que, na primeira parte, li um telegrama do presidente Salignac e

Sousa de Laver o Ministério da Educação aprovado a prestação de contas relativa ao exercício passado (1960). Na segunda parte, o acadêmico Sadre Pereira propoz mais uma vez, o adiamento do caso dos acadêmicos eleitos, o que foi aprovado. Em seguida, o Presidente determinou o encerramento da presente sessão, do que, para constar, foi a lavrada esta ata que subscrevo e assino. [illegible]

[illegible]

Manfrio de Castro

Moacyr S. Rosas

[illegible]

Ata da 7ª sessão ordinária, realizada a 1º de Agosto de mil novecentos e sessenta e um (1961).

Ao primeiro dia de Agosto de mil novecentos e sessenta e um, à hora regimental, presentes os acadêmicos Mavignier de Castro, Genesino Braga, Sadoc Pereira, Almeida Barroso, José Bernardino Lindoso, Nogueira da Mata, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira, que, na primeira parte, li a carta de catorze de Junho último, dos Srs. Armando Freire & Filhos, comunicando a liberação da verba orçamentária federal no exercício vigente, porém a ser paga com um desconto de 30% (trinta por cento), ou sejam apenas sessenta e três mil cruzeiros (Cr$63.000.00). Na segunda parte, após longos debates, foi designado o acadêmico Bernardino Lindoso para um entendimento direto com o acadêmico eleito Henoch Reis sôbre se se investiria, ou não, na cátedra de Tobias Barreto. Também foram designados os acadêmicos Genesino Braga e Moacir

Rosas para que, no mesmo propósito, se entendam com os acadêmicos eleitos Cosme Ferreira e Socrates Bonfim. Finalmente, deante da exposição feita pelo Presidente, o Plenário, atendendo às dificuldades financeiras do momento, deferiu, em parte, o pedido da Zeladora, fixando-lhe a remuneração, a título de gratificação, em três mil cruzeiros (Cr$3000.00), a partir de Junho último, inclusive. Foi adiada a indicação do Presidente sôbre a possibilidade de auxílios financeiros, mediante a circulação de cedulas. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos desta sessão, do que, para constar, lavrei a presente ata. Eu, [signature], secretário, o subscrevo e assino.

[signature]

[signature]

[signature]

[signature]

Ata da 8ª sessão ordinária, realizada a 1º de setembro de mil novecentos e sessenta e um (1961)

Ao primeiro dia de setembro de mil novecentos e sessenta e um, à hora regimental, dezessete horas, presentes os acadêmicos Mavignier de Castro, José Lindoso, Moacir Rosas, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, 2º secretário, acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira, foram iniciados os trabalhos. No expediente foi lido um telegrama do deputado federal Wilson Calmont, participando que, de sua quota pessoal, destinou, no orçamento do ano vindouro (1962), por intermédio do Ministério da Educação, a quantia de cem mil cruzeiros. Na segunda parte, o Presidente voltou a submeter ao Plenário o caso dos acadêmicos eleitos, Socrates Bonfim, Cosme Ferreira e Enoch Reis. Por proposta

acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira foi prorrogado, até primeiro de outubro, o solucionamento da investidura do acadêmico Enock Reis, apezar dos esclarecimentos prestados pelo acadêmico José Lindôso. Até a mesma data, as dos demais eleitos. O Plenário autorizou o Presidente a preparar o plano de levantamento de recursos financeiros para a Academia, em face do atrazo das subvenções, consignadas no Orçamento do Estado e da redução de 30% (trinta cent.) na do federal. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão do que, para constar, lavrei esta ata que subscrevo. [illegible]

[illegible]

Sadoc Pereira

Mata João Nogueira da Mata

Moacir C. Rosas

[illegible]

[illegible]

Ata da 9ª sessão ordinária, realizada a 1º de outubro de mil novecentos e sessenta e um (1961)

Ao primeiro dia do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e um, à hora regimental, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Aderson de Menezes, Sadoc Pereira, José Lindoso, João Nogueira da Mata e Moacir Rosas, comigo, servindo de secretário, na primeira parte, foi lido o ofício do 1º Secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, datado de vinte e cinco de setembro último. Na segunda parte, o Plenário, conhecendo do convite, contido naquele ofício, para o lançamento do livro "Linha do Equador", de autoria do jornalista Gebes de Medeiros, deliberou que a presi-

dência prestigiasse a cerimonia. O presidente Salignac e Souza designou a seguinte Comissão para representar a Academia: acadêmicos Aderson de Menezes, João Nogueira da Mata, Moacir Rosas, João Chrysóstomo de Oliveira e José Lindoso, e, para completar a Banca Julgadora do Concurso de Oratória, o acadêmico Alvaro Maia. Ainda o Plenário decidiu prorrogar, até trinta e um de dezembro dêste ano, a posse dos acadêmicos eleitos Cosme Ferreira, Socrates Bonfim e Enock Reis. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que, para constar, se lavrou esta ata. Eu, [illegible] a subscrevo.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Acta da 10ª sessão ordinária, realizada a 1º de Novembro de mil novecentos e sessenta e um.

Ao primeiro dia de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, ás dezessete horas, reuniu-se esta Academia, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Sadoc Pereira, José Lindoso e Salignac e Souza, comigo acadêmico João Chrysóstomo, a presidência, na primeira parte, leu um convite da Academia de Letras da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, da Academia de Letras de Uruguaiana e da Academia de Trovadores de Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul para que esta Academia se faça representar na cerimônia de instalação oficial da Academia de Trovadores da Fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul a onze de no-

vembro dêste ano, às vinte e uma horas e trinta minutos na séde do Clube Caixeiral. Participou que o Clube da Madrugada festejaria o 7º (sétimo) aniversário de sua fundação dentro de breves dias. Não havendo número suficiente para deliberação, foi encerrada a sessão, do que, para constar, lavro a presente ata. Eu, [illegible], secretário, a subscrevo.

Leonardo Fali[illegible]
Campos de Castro
[illegible]

Ata da 11ª sessão ordinária realizada a primeiro de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um

Ao primeiro dia de Dezembro de mil novecentos e sessenta e um, presentes os acadêmicos Carlos de Almeida Barroso, Marignio de Castro, Sérvio Pereira, André de Araujo, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo servindo de secretário, foram abertos os trabalhos. Na primeira parte, foi lida uma solicitação da Academia de São Paulo, sôbre o quadro atual de membros de nosso Silogeu. Na segunda parte, o acadêmico Almeida Barroso pediu que a Presidência informasse se, ainda neste mês, seria a posse dos acadêmicos Cosme Ferreira e Socrates Bonfim. O presidente declarou ao Plenário que um e outro haviam prometido de, antes do dia vinte dêste mês, apresentar seus discursos e confia que o satisfizessem. Em seguida, o presidente anunciou que a Academia se faria representar em dois movimentos artísticos: o de música, pelo Conjunto de Câmara Orfeus e, de teatro, pelo Teatro Escola e que presidira às comemorações do 7º aniversário do Clube da Madrugada. Nada mais havendo a tratar, fo-

ram encerrados os trabalhos. Eu,
servindo de secretário, a subscrevo.
Glorioso Juliquevitz.
Mavignier de Castro

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, em obediência ao art. 6º (sexto) dos Estatutos dêste Sodalício e na conformidade dos editaes de convocação publicados no "Jornal do Comércio", n'"O Jornal" e na "Crítica", durante oito dias, às dezessete horas, compareceram os senhôres Acadêmicos Aderson Andrade de Menezes, André Vidal de Araujo, Alvaro Maia, Antônio Mavignier de Castro, João Chrysóstomo de Oliveira, Leôncio de Salignac e Sousa, Sadoc Pereira, José Bernardino Lindoso, Américo Antoni e Carlos Almeida Barroso e, pelo Acadêmico André Vidal de Araujo, representando-os legalmente, os Acadêmicos Aristophano Antoni e Manoel Anisio Jobim, e, pelo Acadêmico Leôncio Salignac e Sousa, os Acadêmicos Moacir Rosas e Wasington Melo, havendo número legal, o presidente Acadêmico Leôncio Salignac e Sousa declarou aberta, digo, declarou instalados os trabalhos para a eleição dos novos membros da Diretoria que deverá reger os destinos desta Sociedade cultural e exercer as funções indicadas indicadas nos arts. 6º e 7º e suas alíneas, no parágrafo único do art. 6º e dos arts 8º, 9º, 10º, 11º e 12º e suas alíneas, do Regimento Interno. Em seguida, convidou para escrutinadores os Acadêmicos Sadoc Pereira e Américo Antoni e, para secretariar os trabalhos o Acadêmico Antônio Mavignier de Castro. Chamados pela ordem numérica das cátedras que ocupam, os representantes dos Acadêmicos ausentes e com direito a sufrágio nesta eleição ex-vi do art. 25º do Regimento Interno, exibiram envelopes devidamente lacrados, contendo

seus votos, e, a êles endereçados. Concluída a votação apurou-se o seguinte resultado: Para presidente Leônio de Salignac e Sousa, 13 votos (trêze) e André Vidal de Araujo 3 votos (três); Para Vice-presidente - André Vidal de Araujo, 10, dez votos; Djalma Batista, 1, um voto; Aristophano Antoni, 1 (um) voto e três votos em branco; para primeiro Secretário - Antônio Mavignier de Castro, 9, nove votos; Djalma Batista 1, (um) voto; Genecino Braga, 1, (um) voto e Aristophano Antoni 1, (um) voto e quatro (4) votos em branco; para Segundo Secretário - João Chrysóstomo de Oliveira, 10, (dez) votos, João Nogueira da Mata, 1 (um) voto, Carlos de Almeida Barroso 1 (um) voto e 4, (quatro) votos em branco; para Tesoureiro - Moacir G. Rosas, 10, (dez) votos); Sloc Pereira 1, (um) voto; José Bernardino Lindoso, 1 (um) voto, e, quatro votos em branco; para Bibliotecário - Carlos de Almeida Barroso, 10, (dez) votos; Ramayana de Chevalier, 2, (dois) votos, e, quatro (4) votos em branco. Em vista dos votos que se apuraram foram eleitos: Presidente - Acadêmico Leônio de Salignac e Sousa, (reeleito); Vice-Presidente - Acadêmico André Vidal de Araujo, (reeleito) Primeiro Secretário - Acadêmico Antônio Mavignier de Castro; Segundo Secretário - Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira (reeleito); - Tesoureiro - Acadêmico Moacir G. Rosas, (reeleito) e Bibliotecário - Acadêmico Carlos de Almeida Barroso, ficando, assim, constituída a Diretoria da Academia Amazonense de Letras para o biênio de mil novecentos e sessenta e dois a mil novecentos e sessenta e três, — (1962-1963). A posse da Diretoria eleita realizar-se-á solenemente, ex-vi do art. 7º dos Estatutos, no dia 1º, (primeiro) de janeiro de mil novecentos e sessenta e dois. (1962). Eu, Antônio Mavignier de Castro, servindo de Secretário a escrevi e subscrevo.

Leonisa Salignac
[illegible]
Carlos [illegible]
Antônio Mavignier de Castro
[illegible]
Genecino [illegible]
[illegible]
Djalma Batista
[illegible]

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS
Apresentado hoje para registro e apontado no número de ordem 14.475 no Protocolo A, Nº 57
REGISTRADO sob número de ordem 19.442 no livro Nº 72-49 de transcrições Integrantes.
Manaus, 7 de fevereiro de 1962.
Oficial
Manaus, 7 de Marrocos.
OFICIAL

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
OFICIAL VITALICIO:
Sousa S. S. Marrocos
MANAUS - AMAZONAS

Músico Antony

CARTÓRIO CAMINHA
SEGUNDO OFÍCIO DE NOTAS
Av. Eduardo Ribeiro, 179 - Manaus
ROBERTO DE LIMA CAMINHA
Tabellão
ROSALVO BRAGA GUALBERTO
Tabellão Substituto
ISENTO DE SELOS

Reconheço as assinaturas retro de Antonio Mavignier de Castro, Leoncio de Salignac e Sousa, Alvaro Maia, Carlos de Almeida Barroso, Mavignier de Castro, José Cindoso, Pereira da Silva, Aderson de Menezes, Djalma Batista, João Chrysostomo de Oliveira e Américo Antony.

Dou fé.

Em testemunho da verdade.

Manaus, 7 de fevereiro de 1962.

Roberto de Lima Caminha

TABELIÃO

Ata da sessão extraordinária de posse dos membros da Diretoria para o biênio 1962/3 (mil novecentos e sessenta e dois e mil novecentos e sessenta e três.

Ao primeiro dia do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Américo Antoni, Antonio Mavignier de Castro, Aderson de Menezes, Carlos de Almeida Barroso, Djalma Batista, João Crisóstomo de Oliveira, Francisco Pereira da Silva e Leoncio de Salignac e Sousa, altas autoridades federais, estaduais e municipais, representantes dos Poderes Constitucionais, de sociedades culturais e da imprensa, senhoras e senhorinhas, o acadêmico Salignac e Sousa, presidente da Diretoria, cujo mandato se expirára ontem, procedeu, às dez horas, à leitura do respetivo Relatório e ofereceu a prestação de contas, em obediência ao art. 11º, alinea b, do Regimento Interno dêste Silogeu e ainda em cumprimento ao art. 7º, alinea d, do citado Regimento Interno. Aprovados o Relatório e a prestação de contas, instruída dos documentos de despesa e da totalidade da receita, o presidente Salignac e Sousa disse que, somente pelos imperiosos motivos contidos no apêlo da maioria absoluta de seus pares, permitiu a sua reeleição. Fazia, por isso mesmo, um apêlo aos senhores acadêmicos no sentido de maior frequência às sessões regimentais e para que dêm seu concurso às atividades administrativas da

Academia. Em seguida, perante o Plenário foi empossada a nova Diretoria, eleita para o biênio mil novecentos e sessenta e dois e sessenta e três (1962/3), assim constituída: Presidente - Leônicio de Saligmac e Sousa; Vice Presidente - André Vidal de Araújo; Primeiro Secretário - Antônio Mavignier de Castro; Segundo Secretário - João Crisóstomo de Oliveira; Tesoureiro - Moacir G. Rosas e Bibliotecário - Carlos Almeida Barbosa. Depois de serenadas as palmas, o presidente Saligmac e Sousa, agradecendo a confiança de seus pares, reiterou o capêdo anterior. Cedendo à palavra, o acadêmico Ferreira da Silva leu um poema de exaltação à Amazônia que foi muito aplaudido. Manifestou-se o acadêmico Djalma Batista, sugerindo o planejamento de um temário, dentro do qual se incluisse o problema de estímulo à cultura literária de nosso povo, através de conferências mensais e outras mais apropriadas. Nada mais havendo a tratar, o presidente, agradecendo a grandes abrilhantarem esta cerimônia de posse, encerrou-a. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, 2º Secretário, a subscrevo.

Genesio Borges no Borges

Carlos Almeida

Moacir G. Rosas

Antonio Mavignier de Castro

Leônicio de Saligmac e Sousa

Presidente

Djalma Batista

Américo Antony!

ISENTO DE SELOS

CARTÓRIO CAMINHA
SEGUNDO OFÍCIO DE NOTAS
Av. Eduardo Ribeiro, 179 - Manaus
ROBERTO DE LIMA CAMINHA
Tabelião
ROSALVO BRAGA GUALBERTO
Tabelião Substituto

REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS
Apresentado hoje para registro e averbação sob o número de ordem 1.647 e registrado sob o número de ordem 19.488 no livro A, nº 14-40
Manaus, 4 de Janeiro de 1962
OFICIAL

Reconheço as assinaturas supra de João Chrysostomo de Oliveira, Leônicio de Saligmac e Sousa, Carlos Alberto de Almeida Barbosa, Moacir G. Rosas, André Araújo, Genesio Braga, José Bindá, Mavignier de Castro, João Segundo Sola, Djalma Batista e Américo Antony. Dou fé

Em test.º da verdade.

Manaus, 4 de Janeiro de 1962

TABELIÃO

Ata da 1ª (primeira) sessão ordinária realizada a primeiro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois (1962)

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Marignier de Castro, Alvaro Maia, Genesino Braga, Moacyr Rosas, Carlos Almeida Barroso, João Chrysóstomo de Oliveira e Salignac e Sousa, sob a presidência dêste, foram iniciados os trabalhos. Nada havendo de expediente, passou-se à segunda parte, sendo apresentados à debate, além da proposta de sócios-correspondentes dos Senhores Professores Doutores X. J. Dubéck, de Bordeaux; Valldaura (Antônio Nadal), Barcelona; Azzi (Francisco de Paula, Pto. Alegre (Rio Gde. do Sul); Wilson Tupinambá da Costa, também de Porto-Alegre e Campini (Amilcar Luis) e padre Manuel Rebouças e Albuquerque, ora residente na capital do Estado da Guanabara, a situação dos acadêmicos Enock Reis e Sócrates Bonfim, eleitos e não empossados. Quanto à proposta de sócios-correspondentes, defendida pelo acadêmico Moacir Rosas foi unanimemente aprovada, relativamente aos cinco primeiros e, sôbre o último, pelo acadêmico Genesino Braga. Após varios pronunciamentos dos acadêmicos João Chrysóstomo, Marignier de Castro e Genesino Braga, o Plenário decidiu pelo adiamento. O presidente Salignac e Sousa justificou que, pelo adeantado da hora, a sugestão do acadêmico André Araujo para que se iniciasse uma série de conferências ficaria também adiada. Eu, J. Chrysóstomo de Oliveira, servindo de secretário, a subscrevo.

Francis Salignac

Carlos [illegible]

~~Aix Stephano Antapi~~

~~Djalma Batista~~

Ab Antay

Ata da 2ª (segunda) sessão ordinária, realizada a primeiro de Março de mil novecentos e sessenta e dois (1962)

Esta sessão deixou de realizar-se por haverem comparecido somente os acadêmicos Djalma Batista, Mário Ypiranga Monteiro, Aderson de Meneses e Salignac e Sousa. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, 1º Secretário, lavro o presente termo que subscrevo.

Jenni Saligueski

Ata da 3ª (terceira) sessão, realizada a dezenove de abril de mil novecentos e sessenta e dois (1962) (sessão ordinária)

Aos dezenove dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e um, às dezesseis horas e meia, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Marguerite de Castro, Aristófano Antoni, João Chrysóstomo de Oliveira, Sadoc Pereira, foram abertos os trabalhos. No expediente, foi lida uma carta dos Senhores Armando Freire & Filhos, procuradores

desta Academia, junto ao Ministério da Educação participando que, instruídos da documentação recebida, exposição e prestação de contas do ano passado (1961) e plans de obras, já se encontram em andamento os processos para o recebimento das duas verbas constantes do Orçamento da União e do atual exercício, de noventa e cem mil cruzeiros. Na segunda parte, o Presidente propôs um voto de agradecimento ao Sr. Jacó Benoliel pelo auxílio prestado à Academia na instalação da luz elétrica, o que foi aprovado sob aplausos. Em seguida, discutido o programa das conferências, ficou designado o acadêmico Pereira da Silva para pronunciar a primeira, ficando o tema literário ao critério dele. Discutido o caso dos acadêmicos ausentes e ainda não empossados, foi, mais uma vez, adiado. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, [illegible], secretário, a subscrevo e assino. —

[illegible]

Ata da 2ª sessão extraordinária realizada a vinte e um de abril de mil novecentos e sessenta e dois (1962).

Aos vinte e um dias do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e dois, presentes os acadêm-

micos abaixo assinados, o Presidente Salignac e Sousa declarou haver feito esta sessão extraordinária para recepcionar o confrade Georgenor Franco, vice-presidente da Academia Paraense de Letras e eleito presidente a empossar-se no mês vindouro. Traçando-lhe o perfil intelectual, disse o Presidente que o homenageado de agora é das mais vigorosas expressões culturais paraenses, confirmando-lhe o conceito as obras de Georgenor Franco. Sua escolha para dirigir a Academia Paraense durante o próximo período administrativo revela o prestígio no círculo dos confrades. Respondendo, o homenageado pronunciou-se a respeito da Diversa Estima que enlaçam os acadêmicos amazonenses e paraenses. Sua mensagem foi calorosamente aplaudida. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, J. Chrysóstomo de Oliveira, secretário a subscrevo e assino.

Hermes de Saligna Cafaro

[illegible]

[illegible]

Djalma [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

J. Chrysóstomo de Oliveira

Ata da 4ª sessão ordinária, realizada a 2 de Maio de mil novecentos e sessenta e dois (1962)

Aos dois de maio de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Aristofano Antoni, Marquier de Castro, Sadoc Pereira, Alvaro Maia, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira, servindo de secretário, fo-

ram abertos os trabalhos. Retirando-se, logo após o início da sessão, o acadêmico Aristófano Antoni, o presidente deu-a por encerrada, do que, para constar, lavrei a presente ata. Eu, [illegible], secretário, a subscrevo e assino.

Leoneis Aliguer Café

[illegible] de Castro

Sadoc Pereira

Moacyr G. Rosa

Ata da 5ª sessão ordinária, realizada a 1º (primeiro) de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962).

Ao primeiro dia de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois, ás dezassete horas, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Sadoc Pereira, Aristófano Antoni, Marquiem de Castro, Almeida Barroso, João Chrysóstomo de Oliveira, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, foram iniciados os trabalhos. Nada havendo na primeira parte da Ordem, aliás, da Pauta, passou-se à segunda, discutindo-se, no Plenário, o caso dos acadêmicos eleitos, havendo o acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira justificado a situação do escritor Henock Reis, atribuindo-se à presidência solucionar a do intelectual Socrates Bonfim. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão; do que, para constar, foi lavrada a presente ata. Eu, [illegible], secretário, a subscrevo.

Leoneis Aliguer Café

[illegible]

[illegible] de Castro

Sadoc Pereira

Moacyr G. Rosa

Ata da 3a. sessão extraordinária, realizada a 14 (catorze) de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962).

Aos catorze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e dois, presentes vários acadêmicos, altas autoridades, intelectuais, membros do corpo docente e do discente do Instituto de Educação e de outros institutos de ensino, o presidente acadêmico Salignac e Sousa disse que, ao nobre acadêmico Alvaro Maia, filólogo, mestre do idioma que dignificou a cátedra de Português do Ginásio Amazonense, havia sido confiada a espinhosa missão de apresentar a obra do eminente acadêmico João Chrysóstomo sobre a vida de João Leda e sua bagagem riquíssima, em pról dos problemas de nossa língua. Todavia, faltando por doença, a êle, presidente, impunha-se substituí-lo, desde que o acadêmico Alvaro Maia se exculpou meia hora antes desta cerimônia. O presidente enalteceu os méritos do filólogo, que é o acadêmico analista de João Leda e de sua obra e considerou vitória da própria Academia. Agradeceu o homenageado autor de João Leda e sua obra, recordando a atuação luminosa de Leda nos prélios culturais e a importância de seus livros. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Antônio Marques de Castro, secretário, o subscrevo.

Francisco Salignac

[illegible]

Marques de Castro

Sadoc Pe.

Moacyr J. Roser

Ata da sexta (6a.) sessão ordinária, realizada a primeiro (1º) de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962).

Ao primeiro dia do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Álvaro Maia, Mariynier de Castro, Almeida Barroso, Moacir Rosas, Ludgero Pereira, sob a presidência do acadêmico Saliynac e Souza, comigo, Joaõ Chrysóstomo de Oliveira, tiveram início os trabalhos. No expediente, foi lido um telegrama do Diretor do Serviço de Estatística, do Rio de Janeiro, solicitando o calendário de congressos, conferências, palestras, cursos e exposições, promovidos por esta Academia. Na segunda parte, pediu a palavra o acadêmico Mariynier de Castro, propondo que se solicitasse da ilustre Câmara Municipal a denominação que, ao trecho da rua Ramos Ferreira, esquina da Tupajós até a esquina da Silva Ramos fôsse dado o nome de Péricles Morais, em homenagem ao notável escritor e erudito crítico literário que, durante muitos anos, ocupou a presidência deste Silogeu. Em seguida, o acadêmico Joaõ Chrysóstomo fez uma adtamento que o nome do ilustre filólogo Joaõ Leda fôsse dado ao trecho da rua Ramos Ferreira, esquina da Epaminondas até o término. Ambas as propostas foram unanimente aprovadas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Joaõ Chrysóstomo de Oliveira, secretário, a subscrevo.

Presidente

Secretário

Acadêmico

Acadêmico

Acadêmico

Moacyr S. Rosas

Ata da 7ª (sétima) sessão ordinária, realizada a primeiro (1º) dia do mês de Agosto de 1962

Ao primeiro dia do mês de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos André de Araujo, Mavignier de Castro, Moacir Rosas, Nunes Pereira, Almeida Barroso, Sadoc Pereira, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, João Chrysóstomo de Oliveira, servindo de Secretário, foram abertos os trabalhos. No expediente o Presidente leu cópias de telegramas dirigidos aos procuradores da Academia, na capital do Estado da Guanabara e ao acadêmico Pereira da Silva, solicitando interêsse para a liberação das verbas consignadas, a êste sodalício, no presente exercício. Na segunda parte, voltou a ser debatido o caso dos dois acadêmicos eleitos e não empossados. Ficou decidido que o acadêmico Salignac e Sousa voltasse a propor ao acadêmico Pereira da Silva a sua transferência para a cadeira de Tobias Barreto, enquanto o acadêmico eleito Enock Reis aceitaria a de Machado de Assis. Sôbre a situação do acadêmico Socrates Bonfim que a Presidência lhe oficiasse, pedindo-lhe sua decisão a respeito. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, secretário, a subscrevo.

Geraldo Salignac e Sousa

[illegible]

[illegible]

Sadoc Pereira

Ata da 8ª (oitava) sessão ordinária, realizada a primeiro (1º) dia do mês de Setembro de 1962

Ao primeiro dia do mês de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Aristófanes Antonio, Moacir G. Rosas, João Crysóstomo de Oliveira, Antônio Mavignier de Castro, Djalma Batista e José Lindoso, foram abertos os trabalhos. Nada havendo no expediente, o Presidente voltou a solicitar do Plenário o pronunciamento a respeito dos dois acadêmicos eleitos, senhores Socrates Bonfim e Enoch Reis. Após varios debates, o Plenário decidiu que a matéria deverá constar da pauta da próxima sessão, em virtude do adiantado da hora.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, A. Alvarez de Lacerda, secretario, a subscrevo.

Hermes Fabiano Afr.

[illegible]

Moacyr G. Rosas

Ata da 9ª (nona) sessão realizada a primeiro (1º) dia do mês de Outubro de 1962.

Ao primeiro dia do mês de Outubro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Pereira da Silva, José Lindoso, Aristofano Antoni, João Crysóstomo de Oliveira, Moacir G. Rosas, Marignier de Castro, foram iniciados os trabalhos, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa. No expediente, foi lido um telegrama do deputado Wilson Calmont, participando a sua iniciativa sôbre as subvenções no próximo exercício financeiro. O presidente informou que estava dirigindo-se também ao deputado João Veiga sôbre o assunto. Voltando a ser debatido o caso dos acadêmicos eleitos, o acadêmico João Crysóstomo comprometeu-se a insistir com o senhor Enoch Reis, afim de aceitar a cátedra de Machado de Assis, se o acadêmico Pereira da Silva solicitasse transferência para a de Tobias Barreto, para a qual fôra eleito aquele acadêmico. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, A. Marignier de Castro, a subscrevo.

Francisco Salignac e Sousa

[illegible]

Moacir G. Rosas

Ata da 10ª (decima) sessão realizada a três de Novembro de 1962.

Aos três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Macir G. Rosas, João Crysóstomo, Marignica de Castro, Sadre Pereira, Aristófano Antoni, sob a presidência do acadêmico Saliquac e Sousa foram iniciados os trabalhos. Nada tendo havido no expediente, o presidente anunciou que, atendendo a seu apêlo, o acadêmico Pereira da Silva solicitára transferência para a cátedra de Tobias Barreto e, assim, o acadêmico João Crysóstomo ficaria incumbido de levar ao conhecimento do acadêmico Enock Reis essa decisão que lhe facilitaria o ingresso nesta Academia. Foram concedidos mais três meses aos dois acadêmicos eleitos, devendo concluir-se o novo período de espera a 28 (vinte e oito) de Janeiro sindouro. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, A. Marignica de Castro, secretário, a subscrevo.

Francis Saliquac Sousa

[signature]

Macir G. Rosas

Ata da décima primeira (11a.) sessão ordinaria realizada a quatro de dezembro de 1962

Aos quatro dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e dois, às dezessete horas, presentes o desembargador acadêmico Salignac e Sousa e João Chrysóstomo de Oliveira, não havendo número legal, o presidente Salignac e Sousa mandou lavrar êste termo. Eu, A. Mavignier de Castro, secretario, o subscrevo.

Leoncio Fulgencio

Ata da 1ª (primeira) reunião ordinária, realizada a vinte e nove de janeiro de mil novecentos e sessenta e três.

Aos vinte e nove dias de janeiro de mil novecentos e sessenta e três, presentes os acadêmicos Salignac e Sousa, Mavignier de Castro, Moacir Rosas, Aderson de Menezes, padre Nonato Pinheiro e Carlos de Almeida Barroso, iniciaram-se os trabalhos. O presidente declarou que, em virtude de haver sido eleito Presidente da Comissão Apuradora dos últimos pleitos de sete de outubro e, em seguida, presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado não lhe foi possível convocar nova reunião, desde que, na de quatro de dezembro último, deixou de haver número. Quanto às sessões estabelecidas para a série de conferências, também se tornava impraticável à falta de luz, pois a Companhia de Eletricidade, em face do atrazo de nove meses, oriundo de uma taxação elevadíssima, oscilando de dois a quatro mil cruzeiros mensais, a desligou. Somente quase as

fim do mês de dezembro foi que, com o recebimento de um saldo de verba de cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000.00), efetuado o pagamento pelo Banco do Brasil, pôde a Academia quitar-se. Dora por deante, a presidência irá providenciar no sentido de que se restabeleçam as atividades econômicas.

Declarou que a Academia não conseguiu receber um mês sequer da subvenção do Estado e, até setembro do ano passado, a Tesouraria ficou quase totalmente privada de recursos financeiros, quando conseguiu receber a sequena subvenção federal. Em seguida, pediu que o Plenário se pronunciasse a respeito da situação dos acadêmicos eletos e não empossados. Após varios debates, ficou, mais uma vez, adiada a matéria, ponderando ainda o acadêmico padre Manoel Pinheiro que, pelos Estatutos, deve a Academia homenagear a memória do acadêmico Washington Melo. O presidente designou o acadêmico padre Manoel Pinheiro. Falou ainda a proposito da aposição do retrato do acadêmico Valois Coelho. Foi anunciada uma sessão para a próxima terça-feira, dia cinco do corrente. Eu, A. Manfredi de Castro, secretário, a subscrevi.

Gomes de Figueiredo

[illegible]

Moacir J. Rosas

Ata da segunda reunião ordinaria, realizada a primeiro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três.

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e três, presentes os acadêmicos Manigueira de Castro, padre Nonato Pinheiro, Moacir Rosas, Aderson de Menezes, André de Araujo, Aristofano Antoni, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, foram iniciados os trabalhos. Na primeira parte, sem que houvesse expediente, o acadê-

Saliguac e Sousa, por uma carta dos procurado-
res desta Academia, deu ciência de duas ver-
bas consignadas no Orçamento vigente da União,
sendo uma, de dois milhões e novecentos mil
cruzeiros para obras no prédio, séde do Silogeu
e outra, de seiscentos mil cruzeiros destinada à or-
ganisação da Biblioteca. Ficou deliberado que a
Presidência mandasse preparar a planta para a
construção de um outro pavimento, no qual se ins-
talassem a Biblioteca e um auditório para
conferências e se preparasse uma dependência
para sala-de-estar dos acadêmicos. Em seguida,
o Presidente solicitou do Plenário a decisão rela-
tiva ao caso dos acadêmicos eleitos e não empos-
sados. Em face dos preceitos estatutários, foram
declaradas vagas as cadeiras de números nove
e vinte e um, cujos patronos são Machado de
Assis e Tenreiro Aranha. Participando dos debates,
o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro disse que
esta seria uma solução reclamada há muito tempo.
Por falecimento do acadêmico Washington Melo,
foi também decretada a vacância da cadeira
de número vinte e sete, cujo patrono é Lafayette
Pereira. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada
a sessão. Eu, Mario Pires de Castro, a subscrevo.

Leoncio Saliguac Afr.
Arthur de Araujo Lima
Moacyr G. Rosas

Ata da 3ª reunião ordinária do ano de 1963.

Ao primeiro dia do mês de Março do ano de
mil novecentos e sessenta e três, às dezessete ho-
ras, presentes os acadêmicos Leôncio de Saliguac
e Sousa, presidente, Moacyr G. Rosas, André de
Araujo, comigo, primeiro Secretário, não havendo
o número estabelecido pelos Estatutos deixou de
reunir-se esta Academia. Eu,
a subscrevo e assigno

Leoncio Saliguac Afr.

Ata da 4ª reunião ordinária realizada a dois de abril de mil novecentos e sessenta e três (1963)

Aos dois de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e três, presentes os acadêmicos Mavignier de Castro, Moacyr G. Rosas, padre Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro, André de Araujo, Mitridates Corrêa, sob a presidencia do acadêmico Salignac e Souza. Ainda estiveram presentes os acadêmicos Aderson de Menezes e Aristofano Antoni. A presidência anunciou a consignação de duas verbas no Orçamento da União, uma, do valor de dois milhões e novecentos mil cruzeiros, destinada à reforma da sede desta Academia e outra, de seiscentos mil cruzeiros, à organização da Biblioteca, também desta Academia. Ficou aprovada a construção de mais um pavimento, no qual haja uma sala de estar dos acadêmicos, um salão para servir de auditório e uma dependência para a Biblioteca. O acadêmico Mavignier de Castro lembrou o nome do arquitecto Moacir Andrade para a confecção da referida planta. O presidente disse que iria determinar a publicação dos editais, na forma dos Estatutos, para o preenchimento das três cadeiras vagas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Mavignier de Castro, secretário, a subscrevo e assino.

[signature]

Pe. R. Nonato Pinheiro

Mitridates Alvarez Corrêa

[signature]

Genesino Braga

Moacyr G. Rosas

José [illegible]

Ata da primeira sessão extraordinaria, realizada a vinte e três (23) de Abril de mil novecentos e sessenta e três

Aos vinte e três dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Leônicio de Salignac e Sousa, comigo, Antônio Marignier de Castro, primeiro secretário, reuniram-se os senhores acadêmicos Alvaro Maia, André de Araujo, Aristófano Antoni, Moacyr G. Rosas, padre Nonato Pinheiro, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, Sadoc Pereira e Carlos de Almeida Barroso. Na primeira parte, o presidente acadêmico Salignac e Sousa, exibindo a planta da construção de um pavimento na séde desta Academia, conforme o plano já anteriormente submetido a êste Plenário, submeteu, à apreciação dos senhores acadêmicos, o balanço da Receita e Despesa do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962), instruido de 34 (trinta e quatro) documentos de despesas efetuadas e acusando um saldo de cento e cincoenta e nove mil cento e dezoito cruzeiros e sessenta centavos (Cr$ 159.118,60), incluindo-se o deposito de cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000.00) para o prêmio do concurso de Amazonologia. Submeteu ainda as duas prestações de contas da verba de cincoenta mil cruzeiros de exercicio anterior e de noventa mil cruzeiros (Cr$ 50.000.00 e Cr$ 90.000.00), dêste exercicio, recebidas do Ministério da Educação. O Plenário aprovou o Balancete e as duas prestações de contas, bem assim a exposição relacionada à planta das obras a serem executadas e já mencionadas. Na segunda parte, o presidente deu conhecimento a seus pares de haverem sido publicados os editais para o preenchimento de três cadeiras de números nove, vinte e um e vinte e sete.

Somente houve pedido de inscrição para a de número vinte e um, cujo patrono é Teixeira Branha, através de proposta de acadêmicos, ex-vi do art. 3º, § 1º, letra b, dos Estatutos, sendo proposto o orador e jornalista Plinio Ramos Coelho. Realizado o escrutínio secreto, foi êle unanimemente eleito. O presidente designou os acadêmicos Aristófano Antony, Mavignier de Castro, Mário Ypiranga Monteiro, Genesino Braga e padre Nonato Pinheiro para, sob sua presidência, levarem ao novo acadêmico a participação oficial. Foi designado o acadêmico Carlos de Almeida Barroso para saudá-lo. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Mavignier de Castro, secretário, a subscrevo.

[illegible]
Ar. [illegible]
José Lindoso
Pe. Nonato Pinheiro
Mitrídates [illegible]
Mário Ypiranga Monteiro
Ar. [illegible]
Genesino Braga
Moacyr F. Rosas

Ata da quinta (5ª) sessão ordinária realizada a sete (7) de junho de mil novecentos e sessenta e três. (1963)

Aos sete dias do mês de junho do ano de mil novecentos sessenta e três, às dezessete horas, presentes os acadêmicos André Vidal de Araujo, Antônio Mavignier de Castro, Aristophano Antony, Moacyr Rosas, Padre Raimundo Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, José Lindoso e Mitrídates de Lima Corrêa, o acadêmico André Vidal de Araujo Vice-presidente assumindo a direção dos trabalhos, na ausência do Presidente acadêmico Leônico Salignac e Souza, devidamente autorizado por êste, declarou que havendo número

legal estava aberta a sessão, tendo a mim, acadêmico Antonio Mavignier de Castro, como Secretário. Procedida a leitura do Expediente foi lido um ofício do comerciante Sr. Isaac Benayon Sabbá, remetendo um cheque de número 6323, no valor de cem mil cruzeiros, (Cr: 100:000,00), contribuição da Companhia de Petróleo da Amazônia, a "pró-lé das altas finalidades do Silogeu". Declarando o Sr. Presidente haver feito entrega do citado cheque ao Tesoureiro acadêmico Moacyr Rosas. Com a palavra, o acadêmico Aristophano Antony pede para constar na ata que na eleição do acadêmico Plinio Ramos Coelho, êle, Aristophano Antony, fiz questão de votar a descoberto, e também que havendo sido designado para fazer parte da Comissão que levou a participação oficial ao recém eleito acadêmico, extranhou não haver sido procurado para integrar a referida comissão no dia que foi a Palácio levar a comunicação a S. Excia. Com a palavra, o acadêmico Mitridates Corrêa após fazer o necrológio do papa João XXIII, solicita que a Academia envie ao Vaticano u'a mensagem de luto. Em seguida, dito acadêmico após tecer elogiosas referências à vida literária do poeta Ribeiro Couto, há pouco falecido no Rio de Janeiro, pediu que o Silogeu amazonense enviasse à Academia Brasileira, de Letras da qual fazia parte Ribeiro Couto, um sentido telegrama de pesames. Seguidamente o senhor presidente conclamou seus pares a movimentarem as sessões da Academia, já promovendo tertúlias ou conferências, na conformidade dos nossos Estatutos. Nada mais havendo a tratar encerrou o Sr. presidente a presente sessão. Eu Mavignier de Castro, secretário a subscrevo e assino.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

Mavignier de Castro

Moacyr [illegible]

[illegible]

Ata da 6ª (sexta) sessão ordinaria realizada no dia seis de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

Aos seis dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e sessenta e três, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, às dezessete horas, reuniram-se, comigo, Marignier de Castro, servindo de Secretário, os acadêmicos Moacir Rosas, Alvaro Maia, Genesino Braga, Aderson de Menezes e Sadoc Pereira. Nada houve na primeira parte, em matéria de expediente. O acadêmico Salignac e Sousa participou que, pela manhã, esteve em visita, no Serviço de Socorro de Urgência, ao cadaver do poeta Bruno de Menezes, lá encontrando os confrades padre Nonato Pinheiro, presente a esta sessão, e Genesino Braga. Solicitado por uma das irmãs do Preciosissimo Sangue, através do acadêmico padre Nonato Pinheiro, cedeu o salão nobre da Academia para que, ai, se faça o respetivo velório. Todos os acadêmicos presentes lembraram a personalidade do extinto, a sua valiosa bagagem literária e o seu realce nos circulos folcloristas do país. Foi registrado um voto de profundo pezar. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, [signature], secretário, a subscrevo.

[signature]

[signature]

[signature]

Sadoc Pereira

[signature]

[signature]

Moacir Rosas

Ata da segunda sessão (2a.) extraordinária, realizada a dezenove de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963).

Aos dezenove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezessete horas, sob a presidência do academico Salignac e Souza, secretariado por mim, academico Manigmier de Castro, presentes os academicos Mario Ypiranga Monteiro, Moacir G. Rosas, Isaac Pereira, padre Nonato Pinheiro, Carlos de Almeida Barroso, Adherson de Menezes e José Chrysostomo de Oliveira, foram iniciados os trabalhos, justificando o presidente a suspensão das reuniões ordinárias desta Academia, desde Agosto, em virtude dos trabalhos ou obras internas, abrangendo desde a construção do anexo para residência da Zeladoria até os reparos do salão de sessões e das salas, então destinadas à Diretoria e de estar dos academicos e demolição e restauração do soalho da em que se localizara a Biblioteca. Esclareceu que, para conforto dos academicos iniciara a construção de uma cantina, provida de geladeira, tipo moderno de luxo e também principiara a construção de dois sanitários, protegidos por uma marquise, evitando a exposição às intempéries de quem transitasse ou viesse a passar do prédio sede para aquelas dependências. Submeteu o plano, à aprovação do Plenário, de aproveitamento da área do porão ou sub-sólo do edifício da Academia, a fim de serem feitos dois grandes salões para aluguel, supriindo a deficiência de rendas, do contrário, em face das quantias insignificantes das subvenções, uma, da União, de noventa mil cruzeiros (Cr$ 90.000.00) e outra, do Estado, de trinta mil cruzeiros (Cr.$ 30.000.00) anualmente, tornar-se-á impossível qualquer realização. Finalmente, anunciando

sua próxima viajem à capital guanabarina, apresentava ao Plenário, cumprindo o preceito do art. 7º, letra d, do Regimento Interno desta Academia, o Relatório, instruido do Balanço anual, da Tesouraria, ex-vi do art. 11, letra b, do citado Regimento e, ainda a prestação de contas, devidamente documentada das quantias recebidas de firmas comerciais e a das verbas da União e do Estado. Pela das contribuições de comerciantes, verificou-se um total de seiscentos e quinze mil cruzeiros, sendo utilizados duzentos e cincoenta mil cruzeiros na aquisição de uma geladeira - F. E. Luxo da firma Benchimol, Irmão & Cia., Cr$250.000,00; - Sessenta e cinco mil cruzeiros, na de um estofado, da Industria Paulista de Estofados Cr$65.000,00; quatrocentos e trinta e dois (432) cruzeiros, à Cia. Telefônica, de dois meses, Outubro e Novembro. Cr$432,00. Foi paga, de preço da construcão (Cr$400.000.00), quatrocentos mil cruzeiros, à importância de duzentos e noventa e uma mil cento e sessenta cruzeiros, restando um saldo de oito mil quatrocentos e oito cruzeiros (Cr$8.408.00), de cuja utilizacão se fará comprovação dos gastos na oportunidade. Iniciou êste ano, com um saldo do anterior (1962), com um saldo de cento e nove mil cento e dezoito cruzeiros e sessenta centavos (Cr$109.118.60) e a importancia de cincoenta mil cruzeiros (Cr$50.000,00) para o prêmio de Amazonologia, recebeu-se; da subvencão da União, setenta e cinco mil cruzeiros (Cr$75.000.00) e, do Estado, dêste ano e do anterior, sessenta e seis mil e quinhentos cruzeiros (Cr$66.500,00). Totalizando a receita, duzentos e cincoenta mil seiscentos e dezoito cruzeiros e sessenta centavos (Cr$250.618,60), incluido o saldo anterior de Cr$109.118,60 já referido, menos o depósito de Cr$50.000,00, tambem já indicado, ficou-se a despesa de duzentos e vinte mil duzentos e quarenta e

sete cruzeiros e cinquenta centavos (Cr$220.247,50), computadas as quantias de cento e trinta e cinco mil cruzeiros (Cr$135.000,00), destacado do preço da construção do anexo para a residência da Zeladora. Retifica-se a importância de duzentos e noventa e um mil cento e sessenta cruzeiros, paga do preço dessa construção e retirada das contribuições de comerciantes para duzentos e sessenta e cinco mil cruzeiros (Cr$265.000,00), conforme doc. nº 1, anexo à respectiva prestação. Ainda fica esclarecido, pela mesma prestação, que o total arrecadado foi de seiscentos e quinze mil cruzeiros — Cr$615.000,00), incluindo-se Cr$350.000,00 — trezentos e cinquenta mil cruzeiros — entregue pelo escritor Aldo Morais de contribuição de amigos dêle, comerciantes, totalizando a despesa seiscentos e seis mil quinhentos e noventa e dois cruzeiros (Cr$606.592,00), apresentado um saldo de oito mil quatrocentos e oito cruzeiros. Do Balanço geral, verifica-se um saldo de trinta mil trezentos e setenta e um cruzeiros e dez centavos (Cr$30.371,10), além do depósito de Cr$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) para o prêmio de Anazonologia, instruído esta prestação de trinta e dois documentos e a dos contribuintes comerciantes de dez (10) documentos. Lido o Relatório em que o presidente, por si e por seus pares da Diretoria, faz exposição do período administrativo, iniciado em mil novecentos e sessenta e um (1961) e a concluir-se dentro de poucos dias, a trinta e um do corrente mês, pediu ao Plenário, que aceitasse, desde logo, sua convocação extraordinária para o dia trinta e um dêste mês de dezembro para a eleição da Diretoria no biênio de 1963/1965 e lhe submetia as prestações de contas, inclusive a da verba federal para o encaminhamento ao Ministério da Educação. O Plenário unanimemente aprovou-as. Em se-



guida o acadêmico padre Nonato Pinheiro, justificando a inoportunidade de uma sessão a trinta e um dêste mês, já festivo, véspera do Novo Ano, submetia à indicação de que, hoje ainda, se elegesse a Diretoria ou fôsse aclamada. Decidiu-se que, obedecendo-se o preceito do art. 6º dos Estatutos, se procedesse ao escrutínio secreto e, assim, se efetuasse, nesta sessão, a eleição da Diretoria. Distribuídas as cédulas, foi obtido o seguinte resultado: Presidente - Salignac e Sousa - 7 (sete) votos; André Araujo - 1 (hum) voto e padre Nonato Pinheiro - 1 (hum) voto; Vice-presidente - André Araujo - quatro (4) votos; Djalma Batista - dois (2) votos, Aderson de Menezes, dois (2) votos - Sadoc Pereira - 1 (hum) voto; 1º Secretário - Antônio Marignier de Castro, cinco (5) votos; Mário Ypiranga Monteiro, 1 (hum) voto; padre Nonato Pinheiro, 1 (hum) voto; João Chrysóstomo de Oliveira, 1 (hum) voto e Carlos de Almeida Barroso, 1 (hum) voto; 2º Secretário - João Chrysóstomo de Oliveira, 6 (seis) votos; padre Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro e Moacir Rosas, 1 (hum) voto cada; Tesoureiro - Moacir Rosas, 8 (oito) votos e Antônio Marignier de Castro, 1 (hum) voto e Bibliotecário - Carlos de Almeida Barroso - 5 (cinco) votos; Antônio Marignier de Castro, 2 (dois) votos e João Chrysóstomo de Oliveira e Mário Ypiranga Monteiro, 1 (hum) voto cada. Assim, foi proclamado o resultado da apuração dos sufragios, sendo reeleita a atual Diretoria para o biênio 31 de dezembro de 1963 - 31 de dezembro de 1965 e que é a seguinte: - Presidente - Leoneio de Salignac e Sousa; Vice-presidente - André de Araujo; 1º Secretário - Antônio Marignier de Castro; 2º Secretário - João Chrysóstomo de Oliveira; Tesoureiro - Moacir G. Rosas e Bibliotecário - Carlos de Almeida Barroso. O acadêmico padre Nonato Pinheiro, por si e pelo Plena-

rio, congratulou-se pela resultado do pleito, justificando-o pela realização do programa de obras no prédio-séde da Academia e no anexo e pela necessidade de que êste plano seja totalmente executado. Solicitou, finalmente que a posse da Diretoria se verificasse nesta sessão, o que foi unanimemente aprovado. Por si e por tôda a Diretoria, o acadêmico Salignac e Sousa agradeceu os conceitos dignificantes do acadêmico padre Nonato Pinheiro, por si e pelo Plenário, e, confirmando suas considerações ao se tratar da realização do pleito renovador da Diretoria, de lhe ser dispensado o encargo de dirigir esta Academia por ser contrário à perpetuidade nos cargos eletivos e pela multiplicidade de seus afazeres no momento, exercendo a presidência do Tribunal de Justiça e fazendo um intenso programa de melhoramentos no Judiciário, declarou que iria enfrentar mais um período de labores. Conclamou os acadêmicos para conferências mensais e comprometeu-se a mandar que, a todos, inclusive visitantes, seja aberta a séde dêste Silogeu, diariamente, das 14 (catorze) às dezessete (17) horas, exceto nos sábados e domingos, salvo se fôr marcada sessão extraordinária ou houver motivo de relevância, sempre autorizado pelo presidente. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Ma-[illegible] de Castro, primeiro Secretário, lavrada a presente ata, a subscrevo.

Geraldo Salignac

[illegible]

P.e R. Nonato Pinheiro

Mosaur J. Rosas

[illegible]

RECO
RECO
RECO
RECO
RECO

TABELIÃO CAMINHA — 2.º OFICIO
Av. Eduardo Ribeiro, 179 — MANAUS
Reconheço verdadeiras as firmas retro de Leoncio Salignac de Souza, Mario Ypiranga Monteiro, Padre Raimundo Nonato Pinheiro, Moacir G. Rosas e Aristofano Antony e dou fé
Manaus, 2 de junho de 1964
Em testº da verdade
Rozalvo Braga Gualberto

CARTÓRIO CAMINHA
SEGUNDO OFICIO DE NOTAS
Av. Eduardo Ribeiro, 179 — Manaus
ROBERTO DE LIMA CAMINHA
TABELIÃO
ROZALVO BRAGA GUALBERTO
TABELIÃO SUBSTITUTO

SENTO DE SELO

REGISTRO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS
MANAUS - AMAZONAS
Apresentado hoje para registro e apontado sob número de ordem 19.179 do Protocolo A, Nº 5
REGISTRADO sob número de ordem 21.324 no livro Nº B-44 de Transcrições Integrais
Manaus, 3 de junho de 1964
Péricles de Almeida Castro
OFICIAL

Ata da 3ª (terceira) sessão extraordinária, realizada a vinte e dois de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963).

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às dezoito horas (hora de Verão), sob a presidência do acadêmico Salignac e Souza, reuniram-se os acadêmicos Marignier de Castro, padre Nonato Pinheiro, Moacir G. Rosas, Sadoc Pereira, João Crysóstomo de Oliveira, Carlos de Almeida Barroso e Mário Ypiranga Monteiro. Disse o presidente que esta convocação extraordinária fôra feita para submeter ao Plenário a prestação de contas de duas quantias recebidas do Ministério da Educação e totalizando setenta e cinco mil cruzeiros. A despesa está comprovada pelos documentos anexos. Lido o Balancete e exibidos os documentos, foi aprovada a prestação de contas por unanimidade. Em seguida, o presidente expoz o segundo motivo, a prorrogação, a contar de outubro do ano passado, do prazo para a posse do acadêmico Plinio Ramos Coelho, a pedido dêle. Foram-lhe concedidos mais seis meses, a concluir-se a trinta e um de março do ano vindouro,

Eu, Alexignier de Costa, primeiro Secretário, lavrei a presente ata, a subscrevo.

Leoncio Salignac [illegible]
[illegible]
Moacir J. Rosas
P.e Nonato Pinheiro
[illegible]
[illegible]

Ao primeiro dia de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezesseis horas, deixou de reunir-se esta Academia à falta de numero, havendo comparecido, além de mim, secretário, apenas o presidente, acadêmico Salignac e Sousa. Eu, [illegible], 2º Secretário, lavrei este termo, o subscrevo.

Leoncio Salignac [illegible]
[illegible]

Ata da 1ª (primeira) sessão ordinária, realizada a vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, secretário, reuniram-se os acadêmicos padre Nonato Pinheiro, Moacir Rosas e Aristófano Antoni. O presidente expoz a situação das obras da área interna, já quase totalmente ladrilhado o lado direito, vindo-se do interior, correspondente à entrada do lado esquerdo

e elucidou as condições bem adiantadas das do sub-solo, dizendo de seu plano de alugar as duas salas, esperando conseguir uma renda mínima de cem mil cruzeiros mensais. Justificou o retardamento pelas chuvas torrenciais dos últimos dias e, concluindo, afirmou que na parte posterior do prédio, será preparada pequena praça, ajardinada e iluminada. Pelo reduzido número de acadêmicos, os assuntos em pauta, foram transferidos para a próxima sessão. Eu, [illegible] secretário, a subscrevo.

[illegible]

[illegible]

Moacir J. Rosas

Ata da 2ª (segunda) sessão ordinária, realizada a dez de Março de mil novecentos e sessenta e quatro (1964)

Aos dez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezessete horas sob a presidência do acadêmico Leôncio de Salignac e Sousa, comigo, secretário, reuniram-se os acadêmicos Antônio Marignier de Castro, Aristófano Antoni, Mitridates Corrêa, Moacir Rosas, João Crisóstomo de Oliveira, Mário Ipiranga Monteiro e Cláudio de Almeida Barroso. Anunciou-se não haver expediente. O acadêmico Marignier de Castro solicitou que a Presidência se entendesse com o acadêmico Plinio Coelho para a fixação do dia de sua posse, aprovada a indicação. O presidente explicou ao Plenário que as obras de reforma da séde da Academia estavam sendo retardadas à falta de cimento na praça, esperado breve.

Com a palavra, o acadêmico padre Nonato Pinheiro requereu que se agradecesse ao prefeito Josué Claudio de Sousa a sua valiosa colaboração na pintura do prédio da Academia e ao Secretário de Fazenda Aldo Morais o gesto espontâneo de promover, junto às classes conservadoras, um movimento de auxílio financeiro à Academia, fazendo, à presidência, a entrega de trezentos e cincoenta mil cruzeiros. Em seguida, ambas as indicações, submetidas ao Plenário, foram aprovadas sob aplausos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata. Eu, secretário, a subscrevo.

[illegible]

[illegible]

Moacir J. Rosas

Sadoc Peres

Mario Ipiranga de Fontes [illegible]

Ata da 3ª (terceira) sessão ordinária, realizada a oito (8) de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos oito dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, presidindo o acadêmico Salignac e Sousa, comigo, secretário, reuniram-se os acadêmicos Aristófano Antoni, padre Nonato Pinheiro, Moacir Rosas, Mitrídates Corrêa, João Crisóstomo de Oliveira e Antônio Marignier de Castro. Sem expediente. Com a palavra, o acadêmico Marignier de Castro pediu informes sôbre a impressão e publicação da Revista da Academia, informando o diretor, acadêmico padre Nonato Pinheiro, que estava dependendo do pagamento pela Fazenda Pública. O presidente justificou, mais uma vez,

o retardamento das obras do sub-sólo do prédio, ainda à falta de cimento. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu [signature], secretário, a subscrevo.

[signature]

[signature]

Moacyr S. Rosas

Salvador Bruno

Ata 4ª (quarta) sessão ordinária realizada a oito (8) de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos oito dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa e presentes os acadêmicos Aristofano Antoni, Marignier de Castro, Mitridates Corrêa, Carlos de Almeida Barroso, Mário Ypiranga Monteiro e Moacir Rosas, comigo, secretário, ainda presente o acadêmico Américo Antoni, explicou o Presidente que esta sessão é de ordem regimental e submetia ao Plenário o caso do acadêmico Plinio Coelho, sendo designada uma Comissão para, comigo, entender-se, ficando constituída dos acadêmicos Carlos de Almeida Barroso e de mim secretário. Outra Comissão, para visitar o Exmo. Sr. Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis, Governador do Estado, ficou, assim, constituída: acadêmicos Alvaro Maia, Cosme Ferreira Filho, Aderson de Menezes, José Lindoso e Mário Ypiranga Monteiro. Nada mais havendo a tratar, o presidente convocou os acadêmicos para a sessão extraordinária. Eu [signature], a subscrevo. —

Lesmis Lefigueira
Carlos Alberto
Moacyr J. Rosa
Mario Ypiranga Monteiro

Ata da sessão extraordinária realizada a oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos oito dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezessete horas e meia, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa e presentes, além dos acadêmicos referidos na ata da sessão ordinária, de hoje, o acadêmico Ladoc Pereira, o presidente anunciou que esta convocação, em todos os jornais, tem, por fim, a reforma dos Estatutos e do Regimento. Feita, por mim secretário, a anotação dos acadêmicos, ora nesta capital, apurou-se que o número dos presentes satisfazia o artigo trese dos Estatutos. Em consequência, foram instalados os trabalhos. O Plenário elegeu uma Comissão Revisora que ficou assim constituída: Mário Ypiranga Monteiro presidente, Aristófano Antoni, Mitrídates Corrêa e João Chrysóstomo de Oliveira. Fixou-se o prazo de trinta (30) dias, a partir de hoje para a apresentação das emendas ou de um, ante-projeto. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. Eu, J. Chrysóstomo de Oliveira, secretário, a subscrevo.

Lesmis Lefigueira
Mario Ypiranga Monteiro
Moacyr J. Rosa

Ata da quinta (5a.) sessão ordinária, realizada a doze de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos doze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezessete horas, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, reuniram-se os acadêmicos Aristófano Antony, Maviguier de Castro, Mário Ypiranga Monteiro, Ladoa Pereira, Carlos de Almeida Barroso, Mithridates Corrêa, Aderson de Menezes, Moacir Rosas, comigo, João Chrysóstomo de Oliveira, servindo de Secretário, foram abertos os trabalhos. O Plenário decidiu conceder ao acadêmico eleito Plínio Ramos Coelho prazo sine die para assumir a cadeira de Tenreiro Aranha e autorizou a presidência a mandar publicar os editais para as duas cadeiras vagas, a de Machado de Assis por não haver assumido, no prazo conferido e já prorrogado por varias vezes, o doutor Enoch Reis e a de Lafayette Pereira, por falecimento do acadêmico Washington Melo. Finalmente, foi decidido que se publicassem anúncios de aluguel dos dois salões do sub-sólo, ficando esclarecido que a locação seria por três anos e para escritório e que as propostas, quanto ao preço do aluguel, fossem por escrito, indicado também o fiador. O presidente nomeiou uma Comissão constituída dos acadêmicos Aristófano Antony, Aderson de Menezes e Maviguier de Castro para o exame e parecer sôbre as propostas oferecidas. Pelo adiantado da hora, o Plenário decidiu que se transferisse para a próxima sessão a reforma dos Estatutos e do Regimento. Em seguida, foram encerrados os trabalhos. Eu, [illegible], secretário a subscrevo e assino.

Lucius [illegible]

Moacyr D. Rosas

Sadoc Pe[illegible]
Alfacio Piranga Ureta

Ao primeiro dia de Outubro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), presentes os acadêmicos Salignac e Sousa, Aderson de Menezes, Mocir Rosas e Carlos de Almeida Barroso e padre Nonato Pinheiro, o presidente, às dezessete e meia horas, declarou que deixava de abrir a sessão, à falta de número para as deliberações. Os acadêmicos Aristóbulo Antony e Mocir Rosas chegaram após essa declaração. Eu [illegible], secretário subscrevi e assino este termo.

Jeronimo Salignac

Ata da sexta sessão, realizada no dia trese de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro (1964).

Aos trese dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Aristóphano Antoni, Marinier de Castro, Mocir G. Rosas, Sadoc Pereira, Carlos Almeida Barroso, sob a presidência do acadêmico Salignac e Sousa, comigo, secretariando, foram abertos os trabalhos. O presidente, após falar sôbre a personalidade de Gonçalves Dias e sua larga influencia nas letras nacionais, lembrou a passagem do primeiro centenário de seu falecimento. O Plenário aprovou uma Mensagem à Academia Maranhense de Letras. Foram concedidos cento e vinte dias de licença ao acadêmico Salignac e Sousa a partir de dezembro próximo. O presidente anunciou a publi-

cação dos editais de inscrição para o preenchimento de duas cadeiras vagas. Pelos acadêmicos João Crysóstomo de Oliveira e Mário Ypiranga Monteiro foram propostos sócios correspondentes Jorge Bertolaso Estela, em São Paulo e Doutor Menezes de Oliva, na capital do Estado da Guanabara. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, [illegible], servindo de Secretário, lavrei.

Seguem-se [illegible]

[illegible]

Sadoc Pen.

Mário Ypiranga Monteiro

Aos quatro dias do mês de fevereiro, às dezessete horas, presentes os acadêmicos Alvaro Maia, Aristófano Antony, Américo Antony, Manignier de Castro, João Chrysostomo de Oliveira e André Vidal de Araujo, sob a presidência dêste último reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras. O Sr. Presidente inicialmente comunicou haver recebido um ofício do Desembargador Leoncio de Salignac e Souza, titular atual da presidência, passando-lhe, por motivo de viagem para Guanabara, a responsabilidade da referida presidência por ocupar o cargo de vice-presidente. No exercício da presidência, o Desembargador André Araujo fêz um apêlo aos seus pares para que dessem integral apoio e colaboração às atividades de soerguimento social do Sodalício. Ficou deliberado que se fizesse um levantamento geral das possibilidades financeiras do Sodalício para tomada de possição nos planos de atividades a serem executados. Foi designado, com unânimes aplausos, o Acadêmico Alvaro Maia para proferir uma conferência sôbre Gonçalves Dias e sua obra educacional com reflexos no Amazonas, conferência a ser pro

perida em data oportunamente fixada. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, às dezoito horas. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, servindo de Secretário, a subscrevo.

[illegible]
~~Amazico Antony~~
[illegible]
Mar Luz de Castro
J. Chrysostomo de Oliveira

Aos oito dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas e trinta minutos, na sede da Academia Amazonense de Letras, à Rua Ramos Ferreira, mil e nove, presentes os acadêmicos André Araujo, João Chrysostomo de Oliveira, Genesino Braga, João Nogueira da Mata, Álvaro Botelho Maia, Djalma Batista, José Lindoso, Mário Ypiranga Monteiro, Mithridates Correia, Aristófano Antony, Mavignier de Castro e Sadoc Pereira, sob a presidencia do acadêmico André Araujo, em sessão ordinária a referida Academia. O Sr. Presidente, em longa explanação disse dos motivos da reunião que se prendiam à necessidade de ativar-se a vida acadêmica em estagnação. Longos e interessantes debates ocorreram entre os acadêmicos presentes que demonstravam vivo desejo de dar a sua colaboração ao justo propósito da presidência de reencetar o movimento de revitalização acadêmica. Dos amplos debates ficaram deliberadas as seguintes providências: a) designação do Acadêmico Mitridates Correia para as funções de adjunto de tesoureiro, em face da ausência do tesoureiro, fora do Estado; b) escolha dos acadêmicos Álvaro Maia para falar sôbre a vida e obra de General Candido Mariano Rondon, no início de junho; Djalma Batista para dissertar sôbre "A ciência e a alta cultura científica"; Mário Ypiranga

sôbre "A lúdica na poesia de Manuel Bandeira"; c) que os demais acadêmicos escolhessem os temas de suas conferências; d) que se desse a mais ampla divulgação e propaganda com convites especiais e luminosos às reuniões festivas para as conferências com antecipação e convocação de apreciável auditório; e) que se aceitasse o louvável oferecimento do Acadêmico Mário Ypiranga que se dispôs organizar o arquivo da Academia, começando por estabelecer o "curriculum vitae" de cada acadêmico, pedindo os dados biobibliográficos dos mesmos; f) que as vagas existentes no quadro dos acadêmicos possam preenchidas em outra oportunidade; g) que se estudasse um meio de organizar um corpo administrativo com um Diretor da Secretaria da Academia para êste órgão poder ser mais atuante à semelhança do que ocorre na Academia Brasileira de Letras; h) que se providenciasse a circulação da Revista da Academia de grande necessidade para a vida acadêmica, estando um número impresso na tipografia "Fenix"; i) que fossem tomadas providências pelo adjunto de tesoureiro para pagamento do telefone, energia elétrica e geladora; j) que se processassem duas reuniões mensais — nos 2.os e 4.os sábados; l) que se verificasse a situação real da boa iniciativa da presidência Djalma Batista de realizar um concurso literário entre os intelectuais da terra, iniciativa que foi efetivada mas não foi satisfatòriamente concluida pelo sucessor. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às dezoito horas, do que, para constar, foi lavrada a presente ata. Eu, João Chrysostomo de Oliveira, servindo de secretário a lavrei e a subscrevo.

André Fraga

J. Chrysostomo de Oliveira

Ata da 3ª sessão, realizada a vinte e dois de maio de mil novecentos e sessenta e cinco (1965).

Aos vinte e dois dias do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, às dezesseis horas e meia, na sede da Academia Amazonense de Letras, à rua Ramos Ferreira, mil e nove, presentes os acadêmicos André Vidal de Araujo, Presidente em exercício, Alvaro Maia, Waldemar Pedrosa, Djalma Batista, Genesino Braga, Mitrídates Correa, Mário Ypiranga Monteiro, Cosme Ferreira Filho, Mavignier de Castro, Aristófanes Antony, Carlos d'Almeida Barroso, José Reinaldo, Américo Antony, João Chrysostomo de Oliveira e Padre Raimundo Nonato Pinheiro, realizou-se a sessão extraordinária da referida Academia sob a presidência do acadêmico André Araujo. Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, após o Sr. Presidente haver, na abertura exposto os motivos da reunião, congratulando-se com os presentes pelo número animador de comparecimentos. O Sr. Presidente deu a palavra ao Acadêmico Genesino Braga, que fez importante relatório de credenciado pelo Sodalício de resolver o problema do telefone e energia elétrica esclarecendo que era bem vultosa a conta de luz AAL na CEM, orçando a perto de um milhão, por falta de contador e que êle com os seus bons ofícios conseguiu convencer os dirigentes da C.E.M. da inconseqüência ou improcedência do débito reduzindo-o aos seus justos termos e saldando-o, com suas economias pessoais, ocorrendo o mesmo saldamento com a conta da companhia telefônica. O Acadêmico Mitrídates Correa fez um substancioso relato de credenciado especial das atividades financeiras, dizendo haver pago à Zeladora três meses de vencimentos atrasados com as contribuições dos acadêmicos, devendo-se assinar o convênio com a Secretaria de Educação para a recepção de um auxílio de cr. 500.000, convênio êste que deverá ser assinado pelo acadêmico Mavignier

de Castro, a que o Desembargador André passava a presidência para êste ato, em virtude de presentemente ocupar a Secretaria de Educação. Tendo a palavra, o acadêmico Djalma Batista leu parte de seu relatório de ex-presidente no que respeita ao concurso realizado em sua administração transitória, concurso de caráter cultural e literário com prêmio ao autor da melhor obra apresentada. Após a leitura e explicação de tão importante assunto o Sr. Presidente nomeou uma comissão especial composta dos acadêmicos Djalma Batista, João Chrysostomo de Oliveira e Jenesino Braga para estudar o assunto propondo atualização do valor dos prêmios. Decidiu-se que o acadêmico faria, digo, Alvaro Maia faria a sua conferência sôbre o General Rondon após o retorno do Rio, para onde viajará e que o acadêmico Aristóphano Antony falaria sôbre Dante no próximo mês de junho. Foi aprovada a instituição da carteira de identidade dos acadêmicos, incarregando-se do seu modêlo o confrade Mitrídates Correa, proponente da idéia. Foram aprovados de congratulações e apreciação aos acadêmicos Aristóphano Antony pela passagem do seu natalício e Mário Esperança Monteiro pela vitória do lançamento do seu livro "Rotário Folclórico", votos propostos pelos acadêmicos Pe. Nonato Pinheiro e Cosme Ferreira Filho e sucessivamente agradecidos pelos homenageados. Propôs o Pe. Nonato Pinheiro que se decidisse a situação da integração do nome do acadêmico Artur Cesar Ferreira Reis no rol dos membros do Sodalício, de vez que êle foi eleito e considerado empossado, "dispensadas as formalidades dos discurso de recepção, na forma estatutária", juntamente com o acadêmico Ramaiana de Chevalier, conforme ata da sessão ordinária de 18 de janeiro de 1942, desta Academia. Sendo um fato consumado, todo o plenário, foi unânime em aceitar a integração do ilustre homem de letras no rol dos acadêmicos na cadeira Estelita Tapajós, nome que substituirá o Patrono Rapaiete Pereira. Foi designada uma comissão composta dos acadêmicos Djalma Batista, José Bento de

e Sadoc Ferreira para dar ciência da decisão ao acadêmico Artur Cezar Ferreira Reis, que em sua primeira comparência ao Sodalício será saudado pelo Acadêmico Djalma Batista. Justo voto de congratulação e regozijo pelo seu retôrno ao nosso convívio foi apresentado à ilustre personalidade do Ministro Waldemar Pedrosa, que agradecendo sensibilizado a homenagem o plenário unânime em aprová-lo e ao acadêmico João Chrysostomo de Oliveira, proponente do voto, que o estendesse ao acadêmico recem-chegado Almeida Barroso.

O Sr. Presidente congratulou-se com todos os presentes pelo êxito da reunião e encerrou a sessão, do que para constar, eu João Chrysostomo de Oliveira, 2º Secretário, lavrei a presente ata que subscrevo.

João Chrysostomo de Oliveira

Ata da 4ª sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada a 31 de agôsto, digo julho de 1965

Aos trinta e um dias do mês de agôsto digo julho de mil novecentos e sessenta e cinco, às dezessete horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, à rua Ramos Ferreira, mil e nove, presentes os acadêmicos André Araujo, Alvaro Maia, Mitrídates Correa, João Nogueira da Mata, Cosme Ferreira Filho, João Chrysostomo de Oliveira, Francisco Pereira da Silva, Mário Ypiranga Monteiro, Aristófano Antony, Manoel de Castro, Pe. Raimundo Nonato Pinheiro realizou-se a sessão extraordinária deste Sodalício sob a presidência do Acadêmico André Araujo. Aberta a sessão o Sr. Presidente leu dois ofícios firmados pelo Acadêmico Leônico de Salignac e Sousa, Presidente da Academia, renunciando irrevogavelmente ao seu cargo, por motivos de saúde com fundamentadas justificativas e esclarecimentos, sôbre sua prestação de contas aprovada pela Casa em última reunião sob sua presidência. Foi lido também no expediente uma carta do Acadêmico Moacyr Rosas, Tesoureiro desta Entidade, renunciando em caráter irrevogável ao seu cargo. Dado o caráter irrevogável dos pedidos, foram aceitas as renúncias pelo plenário com a manifestação unânime de votos de apreciação ao Acadêmico Leônico de Salignac e Sousa pelo muito de patriótico e cultural que realizou em prol da Agremiação, cuja sede foi totalmente recuperada em sua gestão e acrescida com dois salões térreos e ao Acadêmico Moacyr Rosas pelo seu trabalho profícuo na tesouraria. Decidiu o plenário que o presidente em exercício completasse do presidente renunciante e que se fizesse a eleição de novo tesoureiro, após os trinta dias de prazo regimentar

Foi marcada para 23 de agosto a conferência do Acadêmico Aristôfano Antony sôbre Dante Alighiere, devendo-se fazer a mais ampla divulgação e propagada do acontecimento para que houvesse boa afluência de convidados em animador auditório. Ficaram tambem acertadas as conferências dos Acadêmicos, na seguinte ordem Mitrídates Correa sôbre Olavo Bilac a 15 de setembro; Alvaro Maia sobre o General Rondon a 10 de outubro, Mario Ypiranga Monteiro sôbre a lúdica na poesia de Manuel Bandeira. O Acadêmico Mario Ypiranga reiterou seu pedido aos seus pares para que lhe entregassem o resumo bio-bibliográfico. Comunicou o Acadêmico Nonato Pinheiro ja estar autorizado pelo Govêrno a lançar um nôvo numero da Revista da Academia pedindo aos seus pares a necessária colaboração literária. Nada mais ocorreu; o Senhor Presidente encerrou a sessão, do que, para constar, foi lavrada a presente ata por mim, João Chrysostomo de Oliveira que a subscrevo

Amaro Alvaro

J. Chrysostomo de Oliveira

Ata da 5ª. sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada a 14 de agosto de 1965

Aos quatorze dias de agôsto de mil novecentos e sessenta e cinco, às dezoito horas e quinze minutos, presentes os Acadêmicos Andrade Muricy, Araujo Ribeiro, Mário Ypiranga Monteiro, Abguar Bastos, Thiago de Mello, Fr. Hugo Fragoso, Nilo Pereira, Arthur Cezar Ferreira Reis, Mário Ypiranga Monteiro, Heitor Cordeiro, Cristóvão de Alencar Peixoto, Nicolau Dino, Cristóvão Barreto, Nicolau Dino, Cristóvão Barreto, Nicolau Dino, Cristóvão Barre

Mário Ypiranga Monteiro
Genesino Braga
João de Oliveira
P.e Raimundo Nonato Pinheiro

Ata da 6ª sessão da Academia Amazonense de Letras realizada a 18/12/65

Aos dezoito dias do mês de dezembro de mil e novecentos e sessenta, às dezesseis horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, na rua Ramos Ferreira, mil e nove, presentes os acadêmicos André Araújo, Pe Raimundo Nonato Pinheiro, Aristófano Antony, Mário Ypiranga Monteiro, Mavignier de Castro José Leitão, Cosme Ferreira Filho, Isaac Pereira, Genesino Braga, João Nogueira da Mata e João Chrysostomo de Oliveira, havendo enviado o seu voto em carta os acadêmicos Hoacyr Rosas e Waldemar Pedrosa, realizou-se a sessão de eleição da Academia Amazonense de Letras sob a presidência do acadêmico André Araújo, que, abrindo a sessão, disse da precípua finalidade da reunião. Iniciados os trabalhos de eleição todos os acadêmicos elaboraram suas chapas e foram depositando na urna, conforme a chamada feita pelo Presidente que, após, convidou para escrutinadores os acadêmicos secretário e Mário Ypiranga Monteiro. Realizada a apuração, verificou-se o seguinte resultado, segundo o que fiz e o Presidente a aclamação dos eleitos: Presidente - Moraes Sarmento - 9 votos; Vice-Presidente - Djalma Batista - 4 votos; 1º Secretário - Genesino Braga - 5 votos; 2º Secretário - João Chrysostomo de Oliveira - 4 votos; Tesoureiro - Hoacyr Rosas - 6 votos; Bibliotecário - Mário Ypiranga Monteiro - 7 votos. O Sr. Presidente congratula-se com a casa pelo resultado da eleição e com os eleitos, desejando-lhes êxito em sua gestão. Pe Nonato Pinheiro propõe com aprovação unânime um voto de louvor à administração do Presidente André Araújo e sugere a comemoração do aniversário

do falecimento de Maranhão Sobrinho, patrono da cadeira do Presidente eleito, a ocorrer a 25 do corrente, fazendo ainda referências elogiosas ao trabalho intitulado "Prova Testemunhal" da lavra do poeta amazonense Sr. Manuel Albuquerque. Mário Ypiranga Monteiro com aplauso unânime do plenário propõe um voto de louvor aos acadêmicos André Braga, pelo lançamento com êxito, em S. Paulo, do seu livro "Pré - Delinqüência Infantil em Manaus" e João Chrysostomo de Oliveira pela publicação e lançamento do seu livro didático "A Casa é Fácil". Os homenageados agradecem. Genesino Braga propõe com aquiescência geral um voto de louvor ao acadêmico Tasso Ferreira Filho pelo êxito do lançamento do seu livro "Porque Perdemos a Batalha da Borracha". Com agradecimentos pela colaboração que seus pares prestaram à sua administração e desejando a todos Boas Festas e próspero Ano Novo, o Sr. Presidente encerrou a sessão, marcando a sessão da posse para o dia 1º de janeiro de 1966, sessão em que se fará ouvir o acadêmico Sr. Nonato Pinheiro em uma conferência sôbre Olavo Bilac em comemoração ao seu centenário ocorrido a 16 dêste mês. E, para constar foi lavrada a presente ata que vai subscrita por mim, pelo Presidente e demais acadêmicos presentes.

Djalma Batista

Mário Ypiranga Monteiro

Genesino Braga

Pe. R. Nonato Pinheiro

Ano de 1966

Ata da 1ª sessão da Academia Amazonense de Letras, realizada a 5/3/66

Aos cinco dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e seis, às dezessete horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, na rua Ramos Ferreira, 1009 (mil e nove), presentes os acadêmicos Álvaro Botelho Maia, Carlos d'Almeida Barroso, Mário Ypiranga Monteiro, Djalma Batista, Mauricio de Castro e João Chrysostomo de Oliveira, realizou-se a sessão ordinária da mencionada Academia, sob a presidencia do Acadêmico Álvaro Botelho Maia.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente dirigiu palavras de agradecimento aos seus pares pela sua eleição, mesmo encontrando-se ausente na sessão eletiva, esperado a colaboração de todos na administração da Casa e de suas atividades. Constou do expediente um ofício da Superintendência da Valorização da Amazônia pedindo prestação de contas de uma verba de Cr$ 50.000. Após os necessários esclarecimento da Presidência justificando o seu ato de dar acolhimento à Sociedade Amazonense de Professôres, oferecendo-lhe as duas salas do porão para sede provisória, na hora angustiosa do desabamento da sua sede, na Avenida Eduardo Ribeiro, foi aprovado o seu ato, ficando deliberado que a S.A.P. pagasse a módica importância de Cr$ 50.000 (cinquenta mil cruzeiros) mensais pelas duas salas, sem caráter de aluguel. Deliberou-se que a recepção do escritor Artur Cesar Ferreira Reis ocorresse na 1ª quinzena de abril do ano corrente; e que se comemorasse o centenário de Euclides da Cunha, com uma sessão solene, tendo como orador oficial o Acadêmico João Nogueira da Mata. Decidiu-se a convocação de uma sessão com o fim de eleger-se o Acadêmico que deverá preencher o cargo de 1º Secretário. Nada mais ocorrendo. Para constar, eu, João Chrysostomo de Oliveira,

primeiro secretário, lavrei a presente ata que subscrevo e assino e após sua leitura e aprovação do plenário vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Acadêmicos presentes.

Lida e aprovada em 7/1/1967.

Ano de 1967

Ata da 1ª reunião ordinaria, no corrente ano, da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 7 de Janeiro de 1967:

Aos sete dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e sete, ás dezesseis e meia horas, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede própria, edifício sito na Rua de Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes senhores acadêmicos: Djalma Batista, Presidente; Genesino Braga, Primeiro-Secretário; Mithridates Correia, Aristóphano Antony, Waldemar Pedrosa, Cosme Ferreira, João Nogueira da Mata, Américo Antony e André Araujo. Havendo número legal, o senhor Presidente, acadêmico Djalma Batista, declara aberta a sessão e anuncia que, tendo recebido, do Presidente da Academia, acadêmico Alvaro Maia, um ofício transmitindo-lhe o exercício da Presidência, visto ter de fixar residência em Brasília, em virtude de sua eleição para o Senado da República, assumira, êle, o referido cargo, na sua qualidade de Vice-Presidente e na forma dos Estatutos. A seguir, manda dar leitura à ata da sessão anterior, o que é procedido pelo Primeiro-Secretário, em virtude da ausência do Segundo-Secretário, acadêmico João Crisóstomo de Oliveira, e de não ter havido convocação para substituí-lo no decorrer dos trabalhos. Ao ser posta em discussão a ata, usou da palavra o senhor acadêmico Aristóphano Antony, que se manifestou sôbre a locação de uma das salas do porão da sede da Academia À Associação Amazonense de Professôres, por valor irrisório e, ainda, à ocupação, pela mesma sociedade, da outra sala ao lado, esta sem aluguel. Referiu-se às necessidades de ordem material e econômica da Academia, as quais não comportam tais generosidades, enquanto se vê privada de alugá-las em condições que lhe poderiam estar rendendo cêrca de trezentos mil cruzeiros mensais. O senhor aca-

co Aristóphano Antony é acompanhado, no seu pronunciamento, pelos acadêmicos Gerreiro Braga e Mithridates Correia, sendo por fim a ata aprovada, com restrição dos três referidos acadêmicos, quanto ao aluguel das salas do porão. O EXPEDIENTE constou de: Ofício do Presidente, acadêmico Álvaro Maia, transmitindo ao Vice-Presidente, acadêmico Palma Batista, o exercício do cargo de Presidente; Ofício de Monsenhor Walter Nogueira, Diretor do Departamento Estadual de Cultura, convidando a Academia a se fazer representar nas comemorações do aniversário do Teatro Amazonas. Sôbre o primeiro ofício, esclarece o Presidente que se fizera, o mesmo, acompanhar de vários documentos, inclusive uma demonstração do movimento financeiro de 1966 e o saldo de Um Milhão Quinhentos Oitenta e Dois Mil e Trezentos e Cinquenta Cruzeiros (Cr$ 1.582.350), sendo Cento Setenta e Cinco mil Cinquenta e Cinquenta Cruzeiros (Cr$ 175.850) e Um Milhão Quatrocentos e Seis Mil e Quinhentos Cruzeiros (Cr$ 1.406.500) em dois cheques: o primeiro, referente à subvenção Federal de Um Milhão Duzentos Cinquenta e Seis Mil e Quinhentos Cruzeiros (Cr$ 1.256.500) recebida através do procurador da Academia, senhor Rafael Farace. Ao respeito do outro ofício, refere que designara o senhor acadêmico João Nogueira da Mata, para representar a Academia, e que o mesmo comparecera às solenidades, tendo, em uma delas discursado em nome da Academia. Passando-se à ORDEM DO DIA da sessão, o Presidente falou sôbre a situação do cargo de Tesoureiro, para o qual fôra eleito o senhor acadêmico Joacir Rosas, que, entretanto, não se recusa continuar, alegando múltiplos afazeres. O senhor acadêmico Aristóphano Antony indica o senhor acadêmico Mithridates Correia para exercer o referido cargo, o que é aprovado por unanimidade e aceito pelo senhor acadêmico Mithridates Correia, que imediatamente se investiu das novas funções. A seguir, o Presidente põe em debate o caso do aluguel e ocupação das salas do porão, comunicando que, até o presente, a Associação Ama-

correrse de Professôres só pagou alugueis referentes aos meses de julho e agôsto do ano passado, na base de cinquenta mil cruzeiros por mês. Pronunciam-se a respeito os senhores acadêmicos Cosme Ferreira e Aristóphano Antony, ficando o presidente, por sugestão própria, de realizar gestões junto aos dirigentes da Associação de Professôres para que seja desocupada a sala não alugada, bem como quanto aos débitos correspondentes a setembro até o presente. Ainda com a palavra, o Presidente marca a data de vinte e sete de janeiro corrente para a sessão de posse do acadêmico eleito Arthur Cezar Ferreira Reis. Congratula-se, a seguir, com os senhores academicos que recentemente editaram livros, escritores Waldemar Cedrosa, João Nogueira da Mata, Cosme Ferreira, Alvaro Maia, André Araujo, Agnelo Bittencourt e Aluisio Jobim, bem como o senhor acadêmico Aristóphano Antony, que, em breve, lançará dois livros intitulados "Sombras e Reflexos" e "Evocações sentimentais." Congratula-se, também, com os acadêmicos Alvaro Maia e José Lindoso, por sua eleição para o Senado da República e para a Câmara Federal, respectivamente. São designados os senhores academicos Cosme Ferreira, João Nogueira da Mata e Aristóphano Antony, para, em comissão, organizarem um plano de atividades da Academia, no ano que ora se inicia. Ficam restabelecidas as sessões ordinárias mensais da Academia. Nada mais havendo a tratar, o Presidente dá por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Primeiro-Secretário, por se achar ausente o Segundo-Secretário, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada pelos senhores academicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 22/7/1967

João Nogueira da
Moacyr G. Rosas
P.e R. Nonato Pinheiro
Meos Juiz de Castro por si e pelo acad. Sadoc Pereira
Cosme Ferreira
André Araujo

Ata da 2.ª reunião da Academia Amazonense de Letras, realizada a 27 de janeiro de 1967

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, às vinte e uma horas, na sede da Academia, na rua Ramos Ferreira, 1009, presentes os acadêmicos Djalma Batista, presidente, João Chrysostomo de Oliveira, Alvaro Maia, João Nogueira da Mata, Sadoc Pereira, André Araujo, Moacyr Rosas, Maviguier de Castro, Mario Ypiranga Monteiro, Aristophano Antony, Cosme Ferreira, Raimundo Nonato Pinheiro, Aderson de Meneses, Mitridates Corrêa e Américo Antony realizou-se a sessão solene da recepção do acadêmico Arthur Cesar Ferreira Reis, sob a presidência inicial do acadêmico João Chrysostomo de Oliveira, em face do impedimento do acadêmico Djalma Batista, designado para saudar o nôvo acadêmico. Após as palavras de abertura e justificativa da ausencia do presidente em exercício, o academico João Chrysostomo de Oliveira passou a presidência ao acadêmico Alvaro

Maia, Senador da República, resignatário da presidência efetiva do Silagem em face de sua eleição para o Senado, o qual assumindo a presidência da mesa, que era ocupada também pelo Dr. Ruy Araujo, Presidente da Assembléia, Paulo Pinto Nery, Prefeito da Capital, o representante do Poder Judiciário e das Fôrças Armadas, convidou três acadêmicos para introduzirem no recinto tomando assento em sua poltrona o acadêmico Arthur Cesar Ferreira Reis, e pronunciou entusiástica parêmia de exaltação ao escritor ingressante, logo após sua entrada no recinto sob salva de palmas calorosas. No início da sessão ouviu-se um prelúdio ao violino e piano executado Grupo Musical "Maximino Correa". Dada a palavra a acadêmico recipiendário Dr. Arthur Cesar Ferreira Reis, este produziu uma circunstanciada e brilhante peça oratória sôbre a vida e obra de Estelita Tapajós, patrono de sua cadeira, tendo focalizado com objetividade histórica a exata posição de Estelita Tapajós no tempo e no espaço evidenciando a sua brilhante atuação no mundo cultural e científico de sua época. O discurso do orador foi brilhantemente aplaudido em seu arremate. Após um numero musical do grupo já referido, constituido dos professôres Pedro Madeira, Lima Vasconcelos, Fernando Cruz e Jerusa Mustafa entusiasticamente aplaudido pelo auditório que estava constituido

de numerosas autoridades, corpo consular, pessoas gradas, professores, estudantes, foi concedida a palavra ao acadêmico Djalma Batista, designado para saudar o recipiendário, o qual produziu uma peça oratória de real conteúdo e inspiração sôbre a personalidade e obra do historiador Arthur Cesar Ferreira Reis, arrancando calorosos e prolongados aplausos da seleta assistência em suas palavras finais. Após mais um número musical e a entrega do diploma de acadêmico ao Dr Arthur Cesar Ferreira Reis sob palmas frementes, foi encerrada a sessão solene, do que, para constar, eu — J. de Olivm — 2º Secretario lavrei a presente ata que na subsequente sessão, após lida e aprovada, vai assinda pelo Presidente e demais acadêmicos presentes.

Aprovada em sessão de 12/8/67

[illegible]

Djalma Batista

[illegible]

[illegible]

Ulário Ypiranga Monteiro

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

J. Chrysostomo de Olivm

Ata da 2ª sessão ordinária, no corrente ano, da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 25 de março de 1967.

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis e meia horas, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede própria, edifício sito na Rua de Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes senhores acadêmicos: Djalma Batista, Presidente em exercício; Genesino Braga, Primeiro-Secretário; João Nogueira da Mata, Raimundo Nonato Pinheiro, João Mendonça de Sousa, Mário Ypiranga Monteiro, Aristóphane Antony, e Américo Antony, sendo justificada a ausência do senhor Segundo-Secretário, acadêmico João Crisóstomo de Oliveira. Havendo número legal, o Presidente declara aberta a sessão. Não tendo sido lavrada a ata da sessão anterior, o Presidente manda ler o EXPEDIENTE, que constou de: Ofício do escritor Antônio Santos, membro da Academia Alagoana de Letras, propondo troca de correspondência com um dos membros desta Academia; Ofício do Serviço Social do Comércio, solicitando informes sôbre data, mês e ano da fundação da Academia; Carta do senhor Jorge Bertolaso Stella, de São Paulo, agradecendo a concessão do título de correspondente da Academia Amazonense de Letras; Telegrama da Superiora da Comunidade da Imaculada Conceição, congratulando-se com o reinício dos trabalhos da Academia, no ano em curso; Circular da União Brasileira de Escritores, do Amazonas, remetendo as bases do "Prêmio Jaraqui de Literatura", promoção cultural instituída pela referida entidade; Convite da União Brasileira de Escritores, do Amazonas, para assistir à conferência do senhor

acadêmico André Araujo, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, como parte do programma das comemorações do cinquentenário do referido Instituto. Carta do senhor José A. Amaral Júnior, Diretor da Escola Livre de Artes de Campinas, São Paulo, solicitando a participação da Academia no Segundo Festival Lírico de Campinas, em comemoração à data do nascimento de Carlos Gomes. Carta do professor Carlos Garrido, dirigida ao Presidente da Academia, solicitando a remessa de uma fotografia da sede, de uma relação dos acadêmicos fundadores, de uma síntese histórica e de um modelo do emblema da Academia de Letras do Amazonas; Carta do Doutor Dfário Jorge do Couto Lopes, Secretário de Imprensa e Divulgação do Govêrno do Estado do Amazonas, encaminhando, por cópia, carta do professor Carlos Garrido, do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro, dirigida ao senhor Governador Danilo Dfatta Areosa, oferecendo-se para mandar cunhar medalhas comemorativas do próximo Cinquentenário da Academia Amazonense de Letras e pedindo remessa de fotografias da sede, quadro inicial de patronos e fundadores, quadro atual de acadêmicos, Estatutos e modelos de emblemas. Passando-se à ORDEM DO DIA, o Primeiro-Secretário comunica que, na ausência do senhor Presidente, fôra dada resposta à carta do Secretário de Imprensa e Divulgação, enviando-lhe os elementos solicitados pelo professor Carlos Garrido, para serem a êste remetidos. A propósito do assunto, o senhor acadêmico Raimundo Gonçalo Teixeira passa à Presidência uma carta, que também recebera do professor Carlos Garrido, sôbre o mesmo assunto. Pelos senhores acadêmicos são debatidas as primeiras providências para as comemorações do Cinquentenário da Academia, em janeiro do ano vindouro. O senhor Presidente comunica que a Comissão designada para elaborar um plano de atividades da Academia, no ano em curso, constituída dos senhores acadêmicos Aristóphano Au-

Tony, Cosme Ferreira e João Nogueira da Mata, estêve reunida e aprovou várias sugestões que, brevemente, serão submetidas à apreciação da Academia. Nada mais havendo a tratar, o Presidente dá por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Primeiro-Secretário, por se achar ausente o Segundo-Secretário e não haver sido convocado outro acadêmico para substituí-lo, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada pelos senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 22/7/1967.

[illegible]

Genesino Braga

João Nogueira da Mata

Moacyr J. Rosas

Pe. H. Nonato Pinheiro

Manoel [illegible] por si e pelo acad. Sandro Pereira,

[illegible]

Cosme Ferreira

Moacyr J. Rosas

André Nogueira

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 21 de julho de 1967

Aos vinte e um (21) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e sete (1967), às dezesseis e meia horas (16,30 hs), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede própria, edifício sito na rua de Ramos Ferreira, numero mil e nove (1009), reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes senhores acadêmicos: Ozalma Batista, Presidente, em exercício; Genesino Braga, Primeiro Secretário; João Nogueira da Mata, servindo de Segundo Secretário; André Araújo; Cristóvão Antony; Antônio Mavignier de Castro; Cosme Ferreira Filho; Moacyr Rosas; Raimundo Nonato Pinheiro e Mitzidates Correa. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão. Dando início aos trabalhos, o senhor Segundo Secretário lê as atas das sessões de sete (7) de janeiro e vinte e cinco (25) de março, respectivamente, as quais, postas em discussão e submetidas a votos, são aprovadas sem restrição de qualquer natureza. Em seguida é lido o EXPEDIENTE, assim discriminado: Ofício do diretor do Departamento de Águas e Esgôtos, enviando contas de fornecimento de água referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de mil novecentos e sessenta e sete (1967); Ofício do Primeiro Secretário do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas convidando a Academia para a sessão de 13 de maio - dia consagrado à libertação dos escravos no Brasil; ofício do diretor de Educação e Cultura, solicitando informações concernentes à Academia, para serem encaminhadas ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP; ofício do diretor de Educação e Cultura convidando o senhor Presidente da Academia para uma reunião preparatória de Seminário que a mesma Secretaria pretende realizar com a participação de tôdas as entidades aqui

existentes; Ofício do Secretário de Educação e Cultura sugerindo a indicação de três membros da Academia para tomarem parte no Seminário de Revisão Crítica da Cultura no Amazonas, com trabalhos esquematizados de quinze (15) a trinta (30) do mês em curso, nesta capital. Passando-se à ORDEM DO DIA, o acadêmico Antônio Maranguier de Castro com a palavra. Tece considerações em torno da personalidade do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, há pouco falecido em consequencia de um desastre de aviação, no Estado do Ceará. Ao concluir, propõe a inserção, em ata, de um voto de profundo pesar pelo luctuoso acontecimento. Na homenagem da Academia tenha conhecimento o Ministério do Exército, na pessôa de seu titular, marechal Lyra Tavares, bem assim os comandos da 8ª Região Militar, do GEF e do 27 BC, e a família do estadista desaparecido. A proposta é aprovada por unanimidade. Prosseguindo com a palavra, o referido acadêmico passa às mãos do senhor Presidente, a fim de serem distribuídos entre os acadêmicos, dez (10) exemplares do livro de sua lavra "Síntese Histórica da Evolução de Manaus", em 2ª edição, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Manaus. Aproveitando o ensejo, o acadêmico Raimundo Morais Pinheiro faz o elogio da obra, quer do ponto de vista histórico, quer do ponto de vista estilístico, de indiscutível significação para quantos aqui vivem. Além de poeta primoroso, dos melhores que enaltecem o nosso meio cultural, Antônio Maranguier de Castro consagra-se agora como um dos autorizados intérpretes da metrópole amazonense. Em breves considerações, o homenageado agradece a mimosa gentileza do acadêmico Raimundo Morais Pinheiro. Ainda a propósito do lançamento da obra de Anto-

nio Maviguier de Castro, o confrade Cosme Ferreira Filho propõe a remessa de um exemplar à Academia Cearense de Letras, presentemente interessada em organizar uma "exposição de trabalhos de cearenses residentes em outras unidades da Federação". Nascido na terra do sol, embora vinculado ao Amazonas desde a mocidade — aliás sempre dedicado às letras — António Maviguier de Castro bem merece um lugar de destaque nessa galeria de "cearenses ilustres". A proposta de Cosme Ferreira Filho é acolhida por unanimidade. O senhor Presidente comunica à Casa o falecimento do acadêmico Waldemar Pedrosa. Um dos fundadores da Academia, ao lado de Péricles Moraes, Adriano Jorge, João Leda e tantos outros, também já chamados à eternidade, Waldemar Pedrosa deixou — pela cultura, pelo trato lhano, pelo vulto de obras dadas a lume, sobretudo de cunho jurídico, pela dedicação à Academia, cuja presidência ocupou, pelo amor sem limites ao Amazonas — um claro difícil de ser preenchido. Pôs em ressalte, ao calor de conceitos nobilitantes, a personalidade do humanista, com estudos aprimorados na Bahia tradicional, inclusive por algum tempo sob os cuidados de Ernesto Carneiro Ribeiro; do bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, quer como Advogado, quer como Procurador Regional da República; do penalista de renome, com exercício, durante largos anos, na Faculdade de Direito do Amazonas; do Parlamentar com atuação no Senado da República, onde se ouve de modo brilhante, inclusive no desempenho de notáveis comissões, como a de representante do Congresso Brasileiro perante a Conferência da ONU, realizada em Paris; do Ministro do Trabalho, enfim, de atividade sobremaneira proveitosa até à aposentadoria coberta de galardões. A Academia esteve presente ao entêrro do ínclito Ju-

rista na necrópole de São João Batista, bem assim nas exéquias de sétimo dia, celebradas na Catedral Metropolitana de Manaus. À beira do túmulo, usou da palavra, em nome do Silogeu, o acadêmico Leôncio de Salignac e Souza. Encerrando suas palavras, marca o Senhor Presidente para o próximo dia quatro (4) de agôsto, às vinte e meia horas, uma sessão solene, em memória do mestre de tantas gerações. Para elaborar o programa dessa homenagem póstuma, dando-lhe ampla divulgação na imprensa e no rádio, é constituída a comissão que segue: acadêmicos Antônio Mavignier de Castro, Raimundo Nonato Pinheiro e Sadoc Pereira. É convidado para falar em nome da Academia, na sessão solene, o acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro. Com a palavra, o acadêmico Antônio Mavignier de Castro lembra a publicação de uma Poliantéia. Com referência ao Seminário de Revisão Crítica da Cultura no Amazonas, a realizar-se dentro em breve, o senhor Presidente designa os acadêmicos Genesino Braga, Aristófano Antony e João Nogueira da Mata, como representantes da Academia perante aquele douto plenário. Com a incumbência de elaborar o programa alusivo ao cinquentenário de fundação de nossa Academia, é indicada pela Presidência a seguinte comissão: Genesino Braga, Cosme Ferreira Filho e Maaçar Rosas. Aproveitando o ensêjo, o acadêmico Genesino Braga propõe a expedição de um telegrama de congratulações à Presidência da Academia Brasileira de Letras pelo transcurso de seus setenta anos de profícua atuação a prol da cultura nacional. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente dá por encerrados os trabalhos. E, para constar, eu, João Nogueira Mata, servindo de Secretário, redigi

e fiz lavrar esta ata, que vai por mim au-
tenticada, e, achada conforme, assinada pe-
los senhores academicos presentes à sessão sub-
sequente.

Lida e aprovada com as correções que constaram da ata
seguinte, em sessão de 12/8/67

Até da Sessão Magna realizada em homenagem postuma ao acadêmico Waldemar Pedrosa, no dia 4 de Agosto de 1967

Aos quatro dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e sete, nesta Cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, na sede propria edifício sito na Rua Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu às vinte e meia horas, para a sua homenagem póstuma ao acadêmico Waldemar Pedrosa, falecido a dezessete de junho do corrente ano, a Academia Amazonense de Letras, presente os senhores acadêmico, Djalma Batista, Presidente em exercício; Genesio Braga, Primeiro Secretário; Mithrídates Corrêa, Tesoureiro; Cristóphano Antony, André de Araujo, João Nogueira da Mata, Cosme Ferreira, Moacyr Rosas, Raimundo Nonato Pinheiro, Antônio Mavignier de Castro e Sadoc Ferreira, — bem como a família do extinto, representada por seu Genro doutor Waldir de Medeiros, por sua filha senhora dona Maria Hermelinda Pedrosa de Medeiros, e por seu neto doutor Waldemar Pedrosa Neto, autoridades, advogados, professôres, cônsules, parlamentares, representantes de Associações literárias e inúmeras pessoas de amizade da respeitável família Waldemar Pedrosa e admiradores, amigos e antigos alunos do pranteado Amazonense. Assumindo a presidencia da sessão, o acadêmico Djalma Batista convida a tomarem parte na mesa os senhores doutor Mário Jorge de Couto Lopes, representante do Senhor Governador do Estado, doutor Ruy Araujo, vice-Governador do Estado e presidente da Assembleia Legislativa; dom João de Souza Lima, Arcebispo do Amazonas; doutor Abdul de Sá Peixoto, vice-Reitor da Universidade do Amazonas e doutor Aderson Dutra, juiz Federal substituto no Estado do Amazonas. A seguir o presidente Djalma Batista Pronunciou breve discurso, dizendo das finalidades da sessão magna, quais eram as de reverenciar a memória de Waldemar Pedrosa, que fôra, em todos os tempos, uma das mais altas expressões de Cultura da Academia, digna, por todos os titulos das reverencias Acadêmicas que se procediam. Depois de se estender por mais alguns minutos sôbre a personalidade da excelsa figura que perdemos, passou a palavra ao Acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro, prèviamente designado pela presidência para fazer o panegírico

da Academia ao saudoso Companheiro. Durante três quarto de hora o académico Raimundo Nonato Pinheiro dissertou sôbre a vida e a obra de Waldemar Pedrosa, tecendo-lhes os louvores que sempre mereceram do homens de sua terra e de quantos que-lhe conviveram no país e no estrangeiro. Ao findar a oração do Académico Nonato Pinheiro, o Presidente Djalma Batista agradeceu a presença das autoridades, da familia Waldemar Pedrosa e das demais pessoas e deu a sessão por encerrada. E, para constar, eu, segundo Secretario, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autentica e, achada conforme, assinado por todos os senhores Academicos presentes a sessão subsequente.

Em tempo por lapso transcreção, foi omitido o nome do academico João Chrysostomo de Oliveira, segundo Secretario presente a sessão.

Lida e aprovada com as emendas que constarão da ata da sessão de 23/9/67

[illegible]

Djalma [illegible]

Genesino [illegible]

Mithridate [illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

Sandro [illegible]

Moacyr S. Rosas

[illegible]

[illegible]

[illegible]

João [illegible], 2º Secretário

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada a 12 de agôsto de 1967

Aos doze dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e sete, às dezessete horas, no salão de reuniões da Academia Amazonense de Letras, presentes os Acadêmicos Djalma Batista vice-presidente, no exercício da presidência, Alvaro Maia, presidente em licença com mandato de Senador, Américo Antony, Aristófano Antony, Cosme Ferreira, Moacyr Rosas, André Araujo, João Chrysostomo de Oliveira, Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro e João Nogueira da Mata, realizou-se uma sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista que, de início passou a presidência ao Acadêmico Senador Alvaro Botelho Maia. Lida a ata da sessão anterior, foi esta aprovada com as seguintes retificações: "Ministro do Supremo Tribunal do Trabalho", em vez de "Ministro do Trabalho"; "Um dos membros eleitos" em vez de "Um dos fundadores"; "Raimundo Nonato Pinheiro" em vez de "Raimundo Nonato de Castro". EXPEDIENTE - Do expediente lido pelo 1º Secretário, constou o seguinte: um ofício de José Carlos de Oliveira respondendo pelo expediente da Agência do Departamento de Promoção Agropecuária; de José Teixeira Fernandes Filho, Secretário de Viação e Obras Públicas, em exercício - ambos agradecendo o convite para a sessão magna em memória de Waldemar Pedrosa. ORDEM DO DIA - A Comissão de Programa dos Festejos do Centenário da Academia apresentou um anteprojeto para ser apreciado

em próximas sessões quando serão recebidas novas sugestões. Ficou aprovada a designação do Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro para escrever a História da Academia a ser lançada durante as comemorações do cinquentenário. A Comissão de reforma dos Estatutos ventilou vários assuntos, inclusive o do aumento do número de cadeiras dos membros do Silogue para 40 - assuntos que ficaram sôbre a mesa para decisão posterior. Posteriormente chegou o Acadêmico Nunes Pereira, recebidos com palmas, tendo sido aprovado um voto de congratulações pelo lançamento do seu vitorioso livro "Morongnata - Um Decameron Indígena". A seguir, o acadêmico Américo Antony leu um apreciável trabalho científico-filosófico que foi bastante aplaudido, incentivando o grande poeta a prosseguir o seu trabalho, conforme declarou. Nada mais ocorreu, sendo lavrada a presente ata, que em próxima sessão, será apreciada e assinada por quem de direito.

Lida e aprovada com a emenda que constará da ata da sessão de 22/9/1967

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible], 2º SECRETÁRIO

Pe. H. Nonato Pinheiro

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 26 de Agôsto de 1967.

Aos vinte e seis (26) dias do mês de Agôsto de mil novecentos e sessenta e sete (1967), ás dezeseis e meia horas, (16,30 horas), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na séde própria, edificio sito na rua de Ramos Ferreira número mil e nove (1.009), reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes acadêmicos: Djalma Batista, presidente, em exercicio; Genesiano Braga, primeiro secretario; João Nogueira da Mata, servindo de segundo secretario; Cosme Ferreira Filho, André Araujo, Mario Ypiranga Monteiro, Raimundo Nonato Pinheiro e Aristophano Antony. Justificadas as faltas dos acadêmicos Moacyr Rosas e Antonio Marignier de Castro. Havendo numero legal, o senhor presidente declara aberta a sessão. Dando inicio aos trabalhos, o senhor segundo secretário procede à leitura das atas das sessões de quatro (4), e doze (12) de Agôsto do ano em curso, as quais são aprovadas sem qualquer restrição. Nada constando do Expediente, o senhor presidente, passa à ORDEM DO DIA, que consta, preliminarmente, da escôlha do orador oficial para a sessão solene, comemorativa do primeiro cinquentenário de fundação da Academia. O acadêmico Genesino Braga, com a palavra, lembra o nome do eminente escritor Josué Montelo, da Academia Brasileira de Letras. A proposta é recebida sob prolongada salva de palmas. Logo a seguir, o Acadêmico Aristophano Antony propõe ao plenário o aumento do número de poltronas de nossa Academia, de trinta (30) para quarenta (40). Traz à baila várias considerações, inclusive a referente ao surto desenvolvimentista nas letras amazonenses, o que tem ensejado a projeção de numerosos valôres intelectuais, notadamente entre os novos. Conquanto assunto já amplamente comentado, nas palestras que sempre antecedem às sessões desta Academia, a indicação

é bem recebida por uns e repelida por outros. Manifestam-se, assim, com grande entusiasmo, reformadores e conservadores. Encerrados os debates, e colhidos os votos, eis a apuração do resultado: pela manutenção do atual número de poltronas, três (3) votos; pelo aumento, cinco (5) votos. Com referência à indicação do acadêmico João Nogueira da Mata, no sentido de que seja atualizado o quadro de Sócios Correspondentes, o plenário aprovou-a por unanimidade. Também ficou estabelecido que, por ocasião das comemorações do primeiro cinquentenário, a publicação de um volume contendo todos os discursos de posse dos senhores acadêmicos. Com a palavra, o acadêmico Aristophano Antony sugere que, mediante entendimento com o atual Chefe do Executivo, doutor Danilo de Matos Areosa, fique assegurado o lançamento, por conta do Estado, de livros da lavra de membros da Academia. A proposta mereceu pronto acolimento. Pelo adiantado da hora, ficou transferida para a próxima sessão o exame da proposta do acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro, concernente à aposição de uma placa de metal, à entrada da casa em que se deu a fundação da Academia Amazonense de Letras, à rua Monsenhor Coutinho. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente dá por encerrados os trabalhos. E, para constar, eu, João Nogueira Jr., servindo de segundo secretário, redigi e fiz lavrar esta ata, que vai por mim autenticada, e, achada conforme, assinada pelos senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em 14/10/67

Djalma [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Pe. R. Nonato Pinheiro

[illegible]

João Nogueira Jr.

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 23 de setembro de 196-.

Aos vinte e três (23) dias do mês de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete (1967), às desseseis e meia horas (16,30 horas), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede própria, edifício sito na rua Ramos Ferreira número Mil e nove (1009), reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes acadêmicos: Djalma Batista, presidente; Genesino Braga, ~~primeiro~~ secretário; João Nogueira da Mata, servindo de segundo secretário; Álvaro Maia, presidente, devidamente licenciado; Mitridates Corrêa, Raimundo Nonato Pinheiro, Mário Ypiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Moacyr Rosas, Nunes Pereira e Aristóphano Antony. Havendo número legal, o senhor presidente declara aberta a sessão. Dando início aos trabalhos, o segundo secretário procede à leitura da ata da sessão anterior, que, achada conforme, é aprovada por unanimidade. De sua vez, o senhor, primeiro secretário lê o seguinte EXPEDIENTE:- carta do acadêmico e deputado federal José Bernardino Lindoso, comunicando à presidência que, por iniciativa sua, acaba de ser consignada, em benefício da Academia Amazonense de Letras, no orçamento da República, para mil novecentos e sessenta e oito (1968), a dotação de três mil cruzeiros novos (N Cr$ 3.000); carta de J. G. de Souza, fazendo remessa de livros; ofício de agradecimento da presidência da B. B. A.; carta do doutor Osmar Pedrosa, oferecendo ao Silogeu uma fotografia ampliada do acadêmico Waldemar Pedrosa, há pouco falecido. Em seguida, passando-se à ORDEM DO DIA, o acadêmico Aristophano Antony, com a palavra, sub-

mete à consideração do plenário a proposta dos desembargadores João Machado Júnior e Oyama Cezar Ituassú da Silva para membros da Academia, em substituição, respectivamente, dos acadêmicos Washington Melo e Waldemar Pedrosa. Com apôio nos estatutos da Academia, o confrade Raimundo Nonato Pinheiro adverte que, nada obstante indicados mediante proposta, devem tais candidatos ser eleitos por escrutínio secreto. Submetido o assunto a votos, o plenário prestigia-o por expressiva maioria. O senhor presidente, logo a seguir, designa os acadêmicos Aristophano Antony, Genesino Braga, Nogueira da Mata, André Araújo, Ulisses Pereira, para, incorporados, levarem aos recém-eleitos a decisão da Academia. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente dá por encerrados os trabalhos. E, para constar, eu, João [illegible], serviendo de segundo secretário, redigi e fiz lavrar esta ata, que vai por mim autenticada, e, achada conforme, assinada pelos acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada com as retificações que constarão da próxima ata, em sessão de 17/10/67

P.e R. Nonato Pinheiro.

2º SECRETÁRIO

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada em 14 de Outubro de 1967.

Aos catorze (14) dias do mês de Outubro de 1967, às dezesseis e meia horas (16.30 horas), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na séde própria, edifício sito na rua de Ramos Ferreira número mil e nove (1009), reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes acadêmicos: Djalma Batista, Aristophano Antony, Mitridates Correia, Raimundo Nonato Pinheiro, Genesino Braga, Nunes Pereira, João Nogueira da Mata e André Araujo. Havendo número legal, o senhor presidente declara aberta a sessão. Dando início aos trabalhos o senhor segundo secretário procede à leitura da ata da sessão de 23 de Setembro último, a qual é aprovada com a inclusão do nome do acadêmico André Araujo, presente à sessão anterior. Em seguida, do EXPEDIENTE consta a leitura de elementos informativos solicitados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Seção do Amazonas; exibição de livros remetidos dos Estados Unidos da America do Norte. Passando-se à ORDEM DO DIA, o senhor presidente dá conhecimento à Casa da visita da comissão aos acadêmicos recém-eleitos. Aproveitando o ensejo, declara que está atendido o pedido formulado pelo Instituto Nacional do Livro, com referência a uma relação dos nomes dos atuais membros da Academia. Com a palavra, o acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro volta a tecer considerações a propósito da galeria existente na sala de sessões da Academia. O acadêmico Mitridates Correia, encarregado da reforma da citada galeria, presta os necessários esclarecimentos, inclusive de que é provisória, na mesma, a colocação dos quadros. Em seguida o senhor

presidente determina o lançamento, em ata, de um voto de louvor pelo trabalho que vem empreendendo na sala de sessões, na sala da presidência e na sala de estar da Academia. O acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro propõe a presença, na festa do cinquentenário da Academia, de dois antigos intelectuais, os senhores Virgílio Barbosa e Odilon Lima. Também veio à baila o nome do professor Agnelo Bittencourt. O senhor acadêmico Mitridates Correia, com a palavra, alude à necessidade de uma "Exposição" de livros dos acadêmicos, também em homenagem ao festivo acontecimento. Fica aprovado que o plenário dará pleno apôio ao programa do cinquentenário, a ser elaborado pelo acadêmico Genesino Braga. O senhor presidente designa uma comissão constituída pelos senhores André Araújo e Raimundo Nonato Pinheiro, para a reforma dos Estatutos. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente dá por encerrados os trabalhos. E, para constar, eu [illegible], servindo de segundo secretário, redigi e fiz lavrar esta ata, que vai por mim autenticada, e, achada conforme assinada pelos senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 9/12/63

Mário Ypiranga Monteiro

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia dezoito de novembro de mil novecentos e sessenta e sete, (18 de novembro de 1967).

Aos dezoito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e sete (1967), às dezesseis e meia horas (16,30 horas), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede própria, edifício sito na rua de Ramos Ferreira número mil e nove (1009), reuniu a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os acadêmicos: Djalma Batista, Genesino Braga, João Nogueira da Mata André Araujo, Aristophano Antony e Moacyr Rosas. Do expediente consta um ofício do senhor Rubens Tavares, comunicando a realização, no Rio de Janeiro, do IV Festival Brasileiro de Literatura. O senhor secretário Genesino Braga comunica a próxima realização, em Belem do Pará, de um Congresso de História. O acadêmico Aristophano Antony participa que dentro em breve estará de viagem com destino ao Estado da Guanabara. Não havendo número para deliberar, nos têrmos do Regimento Interno, o senhor presidente encerra os trabalhos. E, para constar, eu, João [illegible], servindo de segundo secretário, redigi e fiz lavrar esta ata, que vai por mim autenticada, e, achada, conforme, assinada pelos senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 9/12/1967

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia dois de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

Aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, na sede da Academia Amazonense de Letras, às dezesseis horas e trinta minutos, presentes os Acadêmicos Djalma Batista, Mitrídates Correa, Raimundo Nonato Pinheiro, João Chrysóstomo de Oliveira, Mário Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, André Vidal de Araújo, Américo Antony, Cosme Ferreira Filho, reuniu-se a referida Academia, sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista. Expediente Carta da Faculdade de Letras, remetendo alguns livros, Carta do escritor Josué Montello, aceitando o convite para orador oficial das comemorações do cinquentenário, marcando o dia 6 de janeiro de 1968 para proferir sua conferência sôb o tema "Gonçalves Dias e a Amazônia; carta de Ruy Araújo, Vice-governador do Amazonas, agradecendo os votos congratulatórios dêste Sodalício pela passagem do seu aniversário natalício, carta de Carlos Garrido, membro da Academia Piauiense, doando seis medalhas de ouro com a cunhagem comemorativa do cinquentenário da Academia. Ordem do dia - Comemorações do cinquentenário, comunicando o Presidente que o Govêrno prometeu mandar pagar a verba de NCr$ 5.000,00 e que a passagem do Acadêmico Josué Montello será paga pelo industrial Isaac Sabbá, se êste atender ao apêlo do Sodalício. Espera apresentar o programa breve. O Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro sugeriu que as comemorações do cinquentenário se fizessem durante uma semana, sugestão que foi aprovada. Nonato Pinheiro comunica que o Sr. Simeão proprietário da casa onde se fundou a Academia Amazonense de Letras, manifestou seu contentamento e a disposição de oferecer um "cock-tail" por ocasião da aposição da placa comemorativa. Programa apresentado: - Dia 1º de janeiro - posse da nova diretoria com a conferência do Acadêmico Alvaro Maia. - Dia dois - Posse do

desembargador João Machado Júnior, saudado pelo Desembargador André Vidal de Araújo. Dia 3 Conferência do Acadêmico Pe. Nonato Pinheiro. Dia 4 Conferência do Acadêmico Mario Ypiranga. Dia 5. Lançamento do livro do escritor Américo Antony, "Os sonetos das Flôres", com a noite dos poetas. O Sr. Presidente comunicou a chegada no proximo dia 3 dos escritôres Peregrino Júnior e Joracy Camargo, devendo o primeiro fazer uma conferência dia 4 nesta Academia, deliberando se que seriam saudados pelo Sr. Presidente. Por proposta do Acadêmico Pe. Nonato Pinheiro é aprovado um voto de pesar pelo falecimento do escritôr Guimarães Rosas, membro recem-empossado na Academia Brasileira de Letras, devendo esta homenagem póstuma ser comunicada à Academia Brasileira de Letras e à familia enlutada. O Acadêmico Americo Antony leu sob aplausos uma produção de sua autoria. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. E para constar foi lavrada a presente ata que será lida, e, depois de aprovada, assinada pelo presidente e demais academicos presentes.

Lida e aprovada em sessão de 27/1/1968

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia quatro de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, (4 de dezembro de 1967)

Aos quatro dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, às vinte horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Sadoc Pereira, Andre Araújo, Nunes Pereira, Pe Nonato Pinheiro, João Chrysóstomo de Oliveira, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, Cosme Ferreira Filho, reuniu-se a referida Academia sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista, com o objetivo especial de recepcionar os ilustres componentes da comitiva da integração da Amazônia Drs. Joracy Camargo, João Botelho, Georgino Franco, Adelbaro Klautão, De Campos Ribeiro e outros, procedentes do Rio e do Pará com o escopo patriótico de estimular tôdas medidas tendentes a estimular a integração da Amazônia à comunidade nacional. A mesa ficou constituida pelo Presidente Acadêmico Joracy Camargo da Academia Brasileira de Letras, De Campos Ribeiro, Presidente da Academia Paraense de Letras Dr. Vinicius Raposo da Camara, Secretario de Educação e representante do Governador do Estado. Aberta a sessão, o Acadêmico Djalma Batista, em oração lida, fêz brilhante saudação a todos os participantes da comitiva, com referências pessoais e carinhosas a cada um desde o Acadêmico Peregrino Junior que não compareceu pelo imperativo de regressão ao Rio com urgência até o promotor da jornada Dr. Miguel Cruz e Silva. A seguir, falaram os Acadêmicos Joracy Camargo, pedindo um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao seu ex-colega Guimarães Rosas e teceu longas considerações sôbre suas relações com a Amazônia; De Campos da Paz, enaltecendo os vultos passados e atuais de nossa Academia; Dr. Vinicius da Camara, congratu-

louvando-se com a Academia em nome do Governo do Estado. Agradecendo a presença de todos, o Sr. Presidente encerrou a sessão. E a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e por quem de direito.

Lida e aprovada em sessão de 27/1/68.

Ata da sessão solene da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia doze de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, (12 de dezembro de 1967)

Aos doze dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, às vinte horas na sede da Academia Amazonense de Letras, à rua Ramos Ferreira, mil e nove, presentes os Acadêmicos André Araújo, Djalma Batista, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, Padre Nonato Pinheiro, João Nogueira da Mata, João Chrysóstomo de Oliveira, Sadoc Pereira, Mitridates Corrêa, Cosme Ferreira Filho, Maviguier de Castro, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista em sessão solene, com o fim especial de recepcionar o Acadêmico recém-eleito Desembargador Ayama Cesar Ituassu da Silva. A mesa foi constituída pelo Presidente com as seguintes autoridades: Dr. Lúcio Rezende, Secretário do Interior e Justiça e representante do Governador do Estado, Dr. Paulo Pinto Nery, Prefeito Municipal, Janary Marinho, Magnífico Reitor, José Teles Borborema, Desembargador, representante do Presidente do Tribunal de Justiça, Mario Paiva, Capitão dos Portos. Aberta a sessão, o Sr. Presidente designou os Acadêmicos André Araújo e João Nogueira da Mata para introduzirem o nobel Acadêmico no recinto. Após os elogios ao recipiendário, o Sr. Presidente concedeu-lhe a palavra, fazendo-se o orador ouvir pelo espaço de uma hora em sulhante discurso de apreciação da vida e alma de seu antecessor Ministro Waldemar Pedrosa e seu programa de homem de letras com aplausos gerais. Encaminhado o recipiendário a sua poltrona, foi concedida a palavra ao Acadêmico Mitridates Alvares Corrêa, que fez o elogio do novo acadêmico em feliz peça oratória sob aplausos de todo o auditório, que estava constituído de numerosos elementos da alta sociedade e de tôdas as classes. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. E para constar, foi lavrada a presente ata que

será lida, e depois de aprovada, assinada pelo presidente e demais acadêmicos presentes.

Lida e aprovada em sessão de 27/11/1968

Ata da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 21 de dezembro de 1967.

Aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos sessenta e sete, ás dezessete horas, em sua sede á rua Ramos Ferreira numero mil e nove, reuniu-se em sessão ordinaria a Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia do académico Djalma Batista, presentes os académicos Genesino Braga, Marignier de Castro, Mitridates Corrêa, Cosme Ferreira Filho, Alvaro Maia, Mendonça de Sousa, Raimundo Nonato Pinheiro, Sadoc Pereira e Oyama Cesa Ituassú. Abertos os trabalhos, disse o Presidente que, na forma do disposto no Regimento Interno, iria proceder-se á eleição dos novos corpos dirigentes. Pediu a palavra o académico Nonato Pinheiro para, depois de tecer considerações em derredor dos festejos comemorativos do 50º aniversário de fundação do Sodalicio, propôr fosse adiada a mesma eleição para a segunda quinzena de janeiro proximo, a fim de não haver solução de continuidade na realização do programa elaborado. Posta em discussão e depois de se manifestarem favoravelmente os académicos presentes, foi a mesma aprovada por unanimidade. Em seguida, foi lido pelo Presidente o programa comemorativo elaborado, digo, das festividades de aniversário, assim discriminado: dia 1º de janeiro: 11 horas: Missa solene em ação de graças; 12 horas: inauguração de uma placa de bronze comemorativa do Cinquentenário, na casa nº 390 da rua de Monsenhor Coutinho, onde foi fundada a Academia Amazonense de Letras, discursando no ato o académico José Lindoso; ás 21 horas: recepção no salão de honra da Academia, ás autoridades, cor-

po consular, instituições culturais e artísticas; abertura da exposição de livros dos membros da Academia Amazonense de Letras; distribuição, aos Acadêmicos das medalhas de bronze comemorativas do Cinquentenário, mandadas cunhar pelo sócio-correspondente professor Carlos Garrido, discursando no ato o acadêmico Dyanna Cezar Ferrassú da Silva. Dia 3 de janeiro = às 21 horas: Conferência do acadêmico Mario Ipiranga Monteiro, no salão de honra da Academia sob o tema "As origens da Academia e seus fundadores". Dia 4 de janeiro: às 21 horas - Noite da poesia, no salão de honra: declamação de versos de poetas da Academia Amazonense de Letras, do passado e do presente, pela Sra. Valdez Barbosa Cabral; números de canto pelo tenor Wilibaldo Cruz; números de música clássica pela pianista professora Maria José Moraes Lima; lançamento do livro "Os Sonetos das Flores", do acadêmico Americo Antony, discursando no ato o acadêmico André de Araujo. Dia 5 de Janeiro = às 21 horas - Conferência no salão de honra, do acadêmico Nonato Pinheiro, sob o tema "Evocações Acadêmicas"; números de música clássica pelo conjunto de câmara "Orfeus". Dia 6 de Janeiro: às 21 horas - Conferência, no salão de honra, do escritor Josué Montello, da Academia Brasileira de Letras e Presidente do Conselho Federal de Cultura, sobre "Gonçalves Dias e o Amazonas". Saudará o conferencista o acadêmico Alvaro Maia, Exibição do Coral "João Gomes Junior". E nada mais havendo, foi encerrada a sessão, do que lavrei a presente ata, que depois de aprovada, será devidamente assinada.

Lida e aprovada em sessão 2/3/68 [signature]

As Commemorações do Cinquentenário

Fundada em 1º de janeiro de 1918, a Academia Amazonense de Letras commemorou festivamente o seu 50º aniversário, em sua séde á rua Ramos Ferreira nº 1.009. Instalada inicialmente na casa nº 390 da rua Manoel Coutinho, onde se deu o acontecimento, seus sócios fundadores foram: Adriano Jorge, Heliodoro Balbi, José Chevalier, Benjamin Lima, Raul de Azevedo, Jorge de Moraes, Taumaturgo Vaz, Benjamin de Sousa, Araujo Lima, Nunes Pereira, Araujo Filho, Perides Moraes, Paulo Eleuterio, Carlos Eugenio Chauvin, Raimundo Monteiro, Gaspar Guimarães, Mendonça Lima, Huascar de Figueiredo, Genesio Cavalcante, Aurelio Pinheiro, Odilon Lima, Jonas da Silva, Coriolano Durand, João Leda, Dorval Porto, Alcides Bahia, Virgilio Barbosa, Alvaro Maia, Generino Maciel, Otavio Sarmento. No momento do cinquentenário integram a Academia os seguintes: Alvaro Maia, Djalma Batista, Nunes Pereira, Aguello Bittencourt, Manoel Aurelio Jobim, André de Araujo, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, João Crisóstomo de Oliveira, Mithridates Corrêa, Cosme Ferreira, João Nogueira da Mata, Marquier de Castro, Moacyr Rosas, Leoncio Salignac e Sousa, Aristophano Antony, Aderson de Menezes, José Lindoso, Ramayana de Chevalier, Francisco Pereira da Silva, Arthur Cesar Ferreira Reis, Mendonça de Sousa, Carlos Almeida Barroso, Thiago de Melo, Oyama Cesar Ituassú da Silva, Plinio Coelho e João Pereira Machado Junior, os dois ultimos ainda não empossados. Em virtude do súbito falecimento, ás 3 horas de 1º de janeiro de 1968, do académico Mithridates Corrêa, as solemnidades commemorativas foram suspensas nessa data

em homenagem ao extinto e iniciadas somente no dia 3, com a conferência do acadêmico Mario Ypiranga Monteiro, prosseguindo segundo o programa traçado a partir do aludido dia. Na sessão de encerramento, ocorrida a 6 de janeiro, falaram os acadêmicos Oyama Cesar Ituassú apresentando a Medalha Comemorativa do Cinquentenário, o acadêmico André de Araujo saudando em nome da Academia ao acadêmico Josué Montello, convidado especial e que proferiu sua conferência sôbre "Gonçalves Dias e o Amazonas". Estavam presentes, na mesa diretora, o acadêmico Djalma Batista, Presidente da Academia em exercício, o Governador do Estado, Danilo Duarte de Matos Areosa, o desembargador Joaquim Paulino Gomes Presidente do Tribunal de Justiça, o deputado Anfremon Monteiro, Presidente da Assembléia Legislativa, em exercício, prof. dr. Paulo Pinto Nery, Prefeito da capital, prof. dr. Janary Guimarães de Souza Marinho, Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas e o desembargador Azarias Menescal de Vasconcelos, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Pelo Presidente Djalma Batista, foi feita a entrega da Medalha Comemorativa aos acadêmicos presentes André de Araujo, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, Aristophano Antony, Cosme Ferreira Filho, Donato Pinheiro, Sadoc Pereira, Marignier de Castro, José Lindoso, Oyama Cesar Ituassú, João Crisóstomo de Oliveira, Americo Antony, Mendonça de Souza, João Nogueira da Mata, acadêmico Josué Montello, ao Governador do Estado, ao Prefeito da capital e ao Magnífico Reitor da Universidade. A

seguir, em breves palavras de agradecimento aos presentes e autoridades, o Presidente declarou encerrada a sessão. Faz-se o presente registro das solenidades ocorridas, como testemunho vivo que se planta para a historia da Academia Amazonense de Letras, por mim escrito, Djalma Cesar Huassú da Silva, Secretario ad hoc. Em tempo: Vale registrar os eventos comemorativos essenciais e que se verificaram no dia 1º de janeiro de 1968 e que se constituiram do seguinte: ás 10 horas Missa solem na Catedral de Manaus, rezada pelo Sen. Arcebispo Metropolitano; 11 horas - aposição da placa comemorativa do 50º aniversário, falando na ocasião o académico José Lindoso.

Lido e aprovado em sessão de 2/3/68

Djalma Batista

[illegible]

João Ventura de Souza

André Vidal de Araujo

Padre Pe[illegible]

[illegible]

Moacyr Gonçalves Rosas

Américo Leitão

Pe. R. Nonato Pinheiro

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 27 de janeiro de 1968.

Dos vinte e sete dias de março de mil novecentos e sessenta e oito, às dezesseis e quarenta, na sede da Academia Amazonense de Letras, situada à rua Ramos Ferreira, 1009, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Cristófano Antony, Mavignier de Castro, João Mendonça de Souza, João Nogueira da Mata, João Chrysostomo de Oliveira, Hélio Ypiranga Monteiro, Américo Antony, André Araújo, Isaac Pereira, José Lindoso, Pe. Raymundo Nonato Pinheiro, Genesino Braga e Cosme Ferreira Filho, abriu a sessão o Sr. Presidente e leu substancioso relatório sôbre as atividades Acadêmicas no ano na presidência durante o biênio 1966-1967, relatório que juntamente com a prestação de contas, lida pelo Tesoureiro João Mendonça de Souza, é aprovado unânimemente com aplausos e voto de louvor. O Acadêmico Genesino agradece as referências elogiosas à sua pessoa feitas pelo Presidente em seu relatório. A seguir procede-se a eleição da nova diretoria para o biênio 1968-1969, sendo regimentalmente eleitos os seguintes Acadêmicos: Djalma Batista para Presidente (11 votos) - Cristófano Antony - Vice-Presidente (6 votos), Genesino Braga - 1.º Secretário (8 votos) Djanira Ituassu - 2.º Secretário (5 votos) João Mendonça de Souza - Tesoureiro (11 votos); Hélio Ypiranga Monteiro (4 votos). Deliberou-se que a Academia pagaria os funerais do ex-Acadêmico Mitridates Alvares de Lima Correia, no total de Cr$ 300,00 e que se pleiteasse junto ao govêrno pagamento do restante da despesa notada para os festejos do cinqüentenário, no valor de NCr$ 1.000,00. É designado o Acadêmico Cosme Ferreira Filho orador da sessão de homenagem póstuma ao ex-Acadêmico Mitridates Alvares de Lima Correia. É marcado o lançamento do livro de Américo Antony na Livraria Acadêmica, pela palavra do Acadêmico André Araújo. É assentado o próximo lançamento da Revista da Academia comemorativa do cinqüentenário. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente franqueia a palavra que foi usada para agradecimento por sua eleição pelo Acadêmico Genesino Braga, e encerra a sessão agradecendo também a votação dos seus

pares de quem espera ampla colaboração. E, para constar, foi lavrada a presente ata que após sua apreciação, vai assinada pelo Presidente e por quem de direito.

Lida e aprovada em sessão de 23/3/1968

Ata da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia dois de março de mil novecentos sessenta e oito.

Aos dois dias do mês de março do ano de mil novecentos sessenta e oito, ás dezesseis horas, na séde da Academia Amazonense de Letras, situada nesta cidade de Manaus á rua Ramos Ferreira nº 1009, presentes os académicos Djalma Batista, Presidente, Moacir Rosas, Sador Pereira, Mendonça de Sousa, André Araujo, Mario Ypiranga Monteiro, Nogueira da Mata, Nonato Pinheiro e Ozama Cesar Ituassú, Americo Antony, reuniu-se o sodalicio. Aberta a sessão, passou-se á leitura do Expediente = carta do sen. Adonai de Medeiros, solicitando informações sobre a data de nascimento e óbito do académico Adriano Jorge; telegrama do academico Alvaro Maia, congratulando-se pela eleição dos novos dirigentes da Casa; oficio do prof. Alfredo Buzaid, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e no exercicio da Reitoria, agradecendo o convite para a posse do academico Ozama Ituassú. O Presidente mandou agradecer. Comunicou o Presidente o falecimento dos sens. Luiz Ribeiro da Costa e Francisca Alves Siqueira, cunhado e irmã do academico Cosme Ferreira Filho e do sen. Xenofonte Antony, irmão do academico Aristofano Antony, designando comissão composta dos académicos André Araujo, Nonato Pinheiro e Mendonça de Sousa, para apresentarem as condolencias da Academia. Pauta dos trabalhos - Disse a seguir o Sen. Presidente que, estando vaga a poltrona ocupada pelo académico Mitridates Corrêa, recentemente falecido e na forma do Estatuto em vigor, deveria ser publicado edital de abertura de inscrição dos candidatos á referida vaga, sendo a proposta aprovada por unanimidade. Solicitou depois a colaboração lembrada para a edição da Revista da Academia, pedindo a remessa dos originais para esse fim. Foi marcado o dia 7 do fluente para o lançamento do livro "Festa das Flores", do académico Americo Antony, cabendo a apresentação ao académico André de Araujo.

Marcou-se o dia 9 do corrente, às 17 horas, para a reunião da comissão composta dos acadêmicos André Araujo e Nogueira da Mata, com o Presidente da Casa, para a organização do programa cultural para o ano em curso, devendo constar de arte, literatura e crítica literária. Pediu a palavra o acadêmico Norrato Pinheiro, para solicitar as devidas providências para a posição dos retratos dos acadêmicos falecidos Waldemar Pedrosa e Mitridates Corrêa e Washington Melo, tendo o Presidente declarado que as providências seriam tomadas para a solução do assunto. Lembrou o Presidente a conveniência da criação de cursos de cultura da Academia, com a colaboração da Universidade do Amazonas, em uma demonstração da vida ativa, pela entidade está realizando. Com a palavra, o acadêmico Ojama Cesar Ituassú solicitou aos acadêmicos a remessa de seu curriculum vitae e dados pessoais e literários, para a elaboração das fichas respectivas. Aspectos literários – A convite do Presidente, usou da palavra o acadêmico André Araujo, que teceu comentários sobre a obra "Quarup", de Antônio Callado, a que se seguiram apreciações do Presidente Djalma Batista. Pelo acadêmico Ojama Ituassú foi feita a crítica do livro "Yamamoto", de Sashiro Aiarra. O Presidente, à sua vez, teceu palavras encomiásticas ao livro "Duas vezes perdida", de Jossé Montello. Comunicações – Disse o Presidente que deveria ser marcada a posse do acadêmico eleito João Pereira Machado Junior, ficando o acadêmico André Araujo incumbido de tratar do assunto com o mesmo para posterior deliberação. Por fim, convocou os Sens. Acadêmicos para a reunião extraordinária do dia 16 do andante, às 16 horas, para posseguimento da discussão do projeto de reforma do Estatuto da entidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que lavrei a presente ata. Eu, Ojama Cesar Ituassú, segundo secretário, escrevi e assino.

Lida e aprovada em sessão de 23/3/1968.

Djalma Batista

Genesino [illegible]

P.e R. Nonato Pinheiro

Moacyr S. Rosas

Maria Ypiranga Ulucle

[illegible]

[illegible]

João Mendonça de Souza

Ata da sessão ordinaria do dia 23 de março de 1968.

Aos vinte e três dias do mês de março de mil novecentos sessenta e oito, ás 16 horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, á rua Ramos Ferreira nº 1009, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, Genesino Braga, Nonato Pinheiro, Aristofano Antony, Cosme Ferreira Filho, Mario Ypiranga Monteiro, Moacir Rosas, João Crisostomo e Dyana Cesar Ituassú, justificada a falta do academico João Nogueira da Mata, reuniu-se o Sodalicio. Aberta a sessão e aprovada a ata da sessão anterior, procedeu o 1º Secretario á leitura do - Expediente = oficio do Atletico Rio Negro Clube, comunicando a posse de sua diretoria; oficio do desdor José Rebello Corrêa, Presidente do Instituto Historico e Geografico do Amazonas, convidando para a sessão comemorativa do 51º aniversario da instituição, no dia 25 do corrente, ás 20 horas. O Presidente comunica que os funerais do academico Mitridates Corrêa, custaram Nº 402,00. O academico Aristofano Antony propôz voto de pesar pelo falecimento da Genitora do academico Alvaro Maia, comunicando-se o fato ao mesmo. Telegrama da Presidencia aos academicos José Montelo e Alvaro Maia, solicitando originais para a revista da Academia. Em seguida, declarou o Presidente que ia o plenario apreciar o projeto de reforma do Estatuto da Casa, prosseguindo na discussão. Estatuto = O academico Nonato Pinheiro requer seja novamente discutido o art. 1º por não concordar com a redação, o que foi indeferido por já estar votado e aprovado, podendo contudo ser objeto de apreciação na redação final. Em discussão o art. 3º do projeto, foi o mesmo eliminado por unanimidade. Pediu a

palavra o academico Aristofano Antony, para propor que se suspendesse a discussão e se concedesse prazo aos academicos para apresentação de emendas, considerando-se aprovados os artigos que não fossem objeto das mesmas. Em discussão, foi a proposta aprovada, devendo ser convocada sessão extraordinaria para apreciação definitiva do projeto, marcado o prazo de trinta (30) dias para oferecimento de emendas. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, será posteriormente aprovada. Eu, Ozanne Cesar Fruassú, 2º Secretario, lavrei e assino.

Lida e aprovada em sessão de 25/5/68

Ozalmo [illegible]

Genesino Braga

João Mendonça de Souza

Pereira da Silva

Mari Jovanezza Monteiro

Américo Antony

Sadoc [illegible]

Pe R. Nonato Pinheiro

Sessão extraordinaria do dia 27 de abril de 1968

Aos vinte e sete dias do mês de abril de mil novecentos sessenta e oito, às dezesseis horas, nesta cidade de Manaus, à rua Ramos Ferreira 1009, em sua sede social, reuniu-se em sessão extraordinaria a Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia do academico Djalma Batista, presentes os academicos Djalma Batista, Genesino Braga, Cosme Ferreira Filho, João Crisostomo, Nonato Pinheiro, Mario Ypiranga Monteiro, Moacir Rosas, Meadonça de Souza e Oyama Cesar Ituassú, sendo lida e aprovada a ata da sessão anterior. Expediente - Telegrama do academico Manoel Aurelio Tobium, agradecendo o trabalho enviado para a Revista; idem aos academicos Arthur Reis e Almeida Barroso, no mesmo sentido; telegrama do academico Alvaro Maia, agradecendo os pezames da Academia, pelo falecimento de sua genitora; oficio do Centro de Estudos, Cultura e Informação, remetendo o respectivo Estatuto; oficio da Fundação Cultural do Amazonas, solicitando a remessa dos nomes e endereços dos academicos; idem do senr. Elson Farias, Diretor-Superintendente da Fundação Cultural do Amazonas, comunicando sua posse no aludido cargo; oficio do padre Jorge O'Grady de Paiva, socio-correspondente, remetendo exemplar de sua conferência "Os astros na poesia de Augusto dos Anjos", proferida no dia 30 de março ultimo na Federação das Academias de Letras do Brasil. Pediu a palavra o academico Genesino Braga, para apresentar um cartão postal de 1911, do poeta Aníbal Teófilo, contendo manuscrita sua poesia "As begonhas". Ordem do dia — Pelo Presidente foi dito que ia prosseguir a discussão do projeto de reforma dos Estatutos, tendo sido recebidas emendas de sua autoria, dos academicos Cosme Ferreira Filho, João

Nogueira da Mata. Já estando aprovados os arts. 1º a 5º, entrou em discussão emenda aditiva ao citado art. 5º, da autoria do academico Hyalma Batista, assim redigida: "Os sócios efetivos ausentes de Manaus poderão enviar os seus votos, para todas as eleições academicas, em sobrecarta fechada, ou diligas poderes a um consócio para votar em seu nome"; aprovada por unanimidade. Art. 6º emenda do academico Nogueira da Mata propondo sejam sete e não três os proponentes. Em discussão, o academico João Crisostomo sugerir o mínimo de cinco, o que foi aprovado, assim como o seu paragrafo unico. Art. 7º sem emendas foi considerado aprovado. Art. 8º emendas do academico Nogueira da Mata, modificando a palavra "vaga" por "claro". Pede a palavra o academico Nonato Pinheiro, para propôr a supressão do art. 8º e seus letras, o que foi aprovado por unanimidade. Art. 9º prejudicado por ser consequencia do art. 8º, sendo assim suprimido, com os seus parágrafos. Art. 10º O academico Genesino Braga propõe a criação de um cargo de 2º Vice-Presidente, considerando-se na 1ª Vice-Presidencia o actual Vice-Presidente, o que foi aprovado. Art. 11 Emenda do academico Hyalma Batista, para que a eleição da diretoria seja em dezembro dos anos impares, o que foi aprovado. O academico Nonato Pinheiro propõe a supressão de parte do paragrafo unico do art. 11, cuja redação passou a ser, depois de aprovada, a seguinte: "Havendo empate na votação, considerar-se-á eleito o que for mais antigo no quadro social, a contar de sua posse". Art. 12 Emenda do Academico Nogueira da Mata, modificando expressão, sendo rejeitada, aprovando-se sugestão redacional do academico Nonato Pinheiro, ficando assim redigido o dispositivo: "O membro da Diretoria que, considerado um

possado, não comparecer a três sessões ordinarias consecutivas, sem justificação expressa, perderá o mandato". Art. 13 - Emenda do Academico Nogueira da Mata, permitindo a reeleição por mais um periodo. Em discussão, aprovada em parte com a seguinte redação: "O mandato da Diretoria será exercido pelo prazo de dois anos, sendo permitida a reeleição por mais um periodo". Art. 14 - emenda Nogueira da Mata fixando o prazo de noventa dias para a elaboração do Regimento Interno. - O academico Oyama Cesar Ituassú propõe que o assunto seja deslocado para as disposições transitorias, sendo aprovada a proposta. Art. 15 - Emenda do academico Djalma Batista assim redigida: "Falecendo ou renunciando qualquer membro da Diretoria, no exercicio de seu mandato, o preenchimento da vaga aberta será feita por eleição, em reunião convocada, respectivamente, trinta dias depois do falecimento e quinze após a renuncia. Paragrafo Unico - Se a vaga ocorrida for de Secretario Geral ou Tesoureiro, o Presidente designará um academico para responder pela Secretaria ou Tesouraria, no periodo de vacância." Aprovada a substituição por unanimidade. Art. 16 - emenda do academico Nogueira da Mata, para a Academia reunir-se com seis e deliberar com onze. - O academico Oyama Cesar propõe seja o quatorze para reunir de sete e de quatorze para deliberar, o que foi aprovado, ficando assim redigido o art. "A Academia reune com sete e delibera com catorze membros efetivos presentes." Art. 17 - mantida a redação. Paragrafo unico - aprovada emenda do academico Djalma Batista, assim redigida: - "No caso de extinção da Academia, seu acervo bibliográfico será transferido para a Biblioteca Publica do Estado e seu arquivo para o Instituto Historico e Geografico do Amazonas, passando o restante de seu patrimonio para o dominio do Governo do Estado". Art. 18 - emenda Cosme Ferreira, sugerindo a substituição do fardão aca

demico por um distintivo, sob forma de faixa. Em discussão, o academico Mendonça de Sousa sugere fardão para as solenidades e faixa para as reuniões festivas. O academico Nonato Pinheiro propõe um colar com medalha contendo o brazão. Por maioria, o plenario deliberou aprovar fardão com colar, ficando seu uso para ser disciplinado no Regimento Interno. Art. 19 - emenda Nonato Pinheiro, e emenda Nogueira da Mata, aquela propondo um só diretor da Revista, de livre nomeação do Presidente, enquanto esta sugere corpo redacional de três membros. Aprovada, á unanimidade, a emenda Nonato Pinheiro, com a seguinte redação: "A Revista da Academia será dirigida por um Diretor, de livre nomeação do Presidente." Art. 20 - Rejeitado por unanimidade. Art. 21 - Aprovado com a seguinte redação: "As questões de ordem que forem suscitadas, serão submetidas ao plenario, obedecido, para decisão final, o criterio da maioria de votos dos academicos presentes á sessão". Art. 22 - Mantida a redação, por unanimidade. Art. 23 - emenda Nogueira da Mata, permitindo aplicação de 20% das doações na aquisição de livros raros pertencentes a bibliotecas de seus socios; emenda supressiva do academico Djelma Batista, aprovada por votação unânime, assim como de seu paragrafo único. Art. 24 - emenda Nogueira da Mata, permitindo a reforma dos Estatutos depois de dois anos de sua aprovação. O academico Nonato Pinheiro sugere prazo de dez anos e o academico João Crisostomo cinco, sendo esta aprovada. Disposições Finais e Transitorias - Art.: Emenda Nogueira da Mata ao art. 14 e que por deliberação passou a constituir dispositivo desse teor, assim redigido: "As atribuições dos dirigentes da Academia, serão reguladas por um Regimento Interno, cuja elaboração deve ultimar-se dentro de noventa (90) dias,

a contar da publicação deste Estatuto". Aprovado por unanimidade, encerrada a discussão do projeto, o Presidente designou comissão especial composta dos academicos Nonato Pinheiro, André Braga e Ozanna Cesar Itnassú, para a redação final do mesmo. Pediu a palavra o academico Nonato Pinheiro, para comunicar à Casa, devidamente autorizado, que o seu Ildefonso Pinheiro irá fazer doação, à Academia, um apartamento no edifício a ser construido no local onde funciona presentemente a Elétro-Ferro S.A, no cruzamento da rua Teodureto Souto com Marechal Deodoro e que o mesmo se põe à disposição da Academia para ofertar as estantes que sejam necessarias à Biblioteca do sodalicio. Finalmente, que o mesmo se propõe a adquirir, da Academia, um dos pianos existentes, esclarecendo porem o academico Cosme Ferreira que o piano de cauda pertence à Familia Maximino Corrêa. O Presidente agradeceu a comunicação e solicita ao academico Nonato Pinheiro que expresse, em nome da Academia, ao ofertante, a gratidão da Casa pelo gesto. Comunica ainda que se encontra enfermo e hospitalizado em virtude de intervenção cirurgica, o academico Marquior de Castro e nomeia comissão composta dos academicos Nonato Pinheiro e Moacir Rosas para transmitir ao mesmo os votos de pronta recuperação. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão do que lavrei a presente ata, que será objeto de apreciação. Eu, Ozanna Cesar Itnassú 2º Secretario, subscrevo.

Lido e aprovada em sessão de 25/5/68

Ozanna Cesar Itnassú

Quesino Braga

João Mendonça de Souza

Pereira Filho

Mario Gonçalves Monteiro

Americo Antony

Sadoc Pereira

Pe R Nonato Pinheiro

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 25 de maio de 1968.

Aos vinte e cinco dias de maio de mil novecentos e sessenta e oito, às dezesseis e quarenta, na sede da Academia Amazonense de Letras, situada na rua de Ramos Ferreira, 1059, com a presença dos acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Genesino Braga, Peireira da Silva, Américo Antony, Mário Ypiranga Monteiro, Isaac Pereira, Nonato Pinheiro e Mendonça de Souza, foram lidas e aprovadas as duas atas das sessões do dia dois de março e do dia, dias do dia vinte e três de março e vinte e sete de abril do ano em curso. Abriu a sessão o Presidente Djalma Batista. A seguir, com a palavra o Acadêmico Genesino Braga fêz a leitura do expediente seguinte: Ofício do Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, convidando os senhores acadêmicos para a recepção do senhor Jorge de Paula Gonçalves; ofício do senhor Consul de Portugal, acusando o recebimento do expediente em que a Academia lhe enviou a relação contendo nomes e endereços dos acadêmicos para ser remetido à Embaixada de Portugal; convite da Fundação Cultural do Amazonas para a cerimônia de instalação de sua sede; convite do senhor Prefeito para a solenidade de entrega do título de Cidadão Benemérito de Manaus ao Acadêmico André Araújo; telegrama expedido a José Montello, manifestando-lhe a esperança de receber-se, ainda em tempo, a conferência pronunciada em nossa Academia sôbre Gonçalves Dias; ao Acadêmico José Lindoso consultando-o sôbre o resultado de seu pleito junto ao senhor Governador do Estado referente ao pagamento de mil cruzeiros novos (NCr$1.000) para completar o auxílio do Estado às comemorações do Cinquentenário; ofício à senhora Albanisa Wello, representante do Instituto Nacional do Livro, em Brasília, solicitando informações sôbre os nomes dos senhores Presidentes das Academias para elaboração de um Catálogo de Entidades Culturais. Com a palavra o Presidente Djalma Batista pôs em discussão o novo Estatuto da Academia que foi aprovado com a emenda ao Artigo primeiro, apresentada pelo Acadêmico Nonato Pinheiro. Em discussão, a ela se opôs o Acadêmico Américo Antony. Em seu entender, o Artigo primeiro devia permanecer com fôra redigido, de início, pois atendia plenamente às finalidades a que se destinava. Com a aprovação da referida emenda, pela maioria do Plenário, o Artigo primeiro do Estatuto da Academia passou a ter a redação seguinte: "A Academia Amazonense de Letras, fundada a primeiro de janeiro de mil novecentos e dezoito, com a denominação de Sociedade Amazonense de Homens de Letras, tem por fim precípuo o culto do idioma e da literatura nacional, e mediante a ação individual ou coletiva de seus membros pro-

mover a cultura em todos os seus aspectos". Em seguida, a convite do Presidente, o Acadêmico Ubaldino de Sousa fêz a leitura do último poema do saudoso Acadêmico Withrídates Correia, encontrado pela família do extinto, entre seus papéis, e entregue ao Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira que, por sua vez, o fêz chegar às mãos do Presidente Djalma Batista. O Acadêmico Ornato Pinheiro propôs que fôsse constituída uma Comissão de Acadêmicos com a finalidade de conseguir junto ao Senhor Governador um telefone da CAMTEL. O Acadêmico Pereira da Silva lembrou à Presidência da Casa o natalício do Acadêmico Aristophanes Antony e solicitou-lhe que nomeasse uma Comissão para apresentar parabéns ao aniversariante. A esta proposta, o Presidente aditou-lhe a seguinte: "que fôssemos todos ao encontro do Acadêmico Aristophanes Antony, para abraçá-lo e felicitá-lo pela feliz ocorrência. A seguir, comunicou aos presentes que a Academia vai adquirir alguns exemplares do livro do Acadêmico Américo Antony, intitulado - Os Sonetos das Flores. Ainda com a palavra disse aos presentes que, em companhia do Acadêmico Ubaldino de Sousa, visitara o senhor Ildefonso Pinheiro para agradecer-lhe o belo gesto de haver contemplado a Academia com um apartamento que, posteriormente, lhe será entregue, tão logo esteja concluída, mediante escritura pública. O Presidente fêz, ainda, ligeira referência sôbre o romance Chuva Branca, de Paulo Jacob, afirmando-o ser um trabalho de notável conteúdo romanesco e um dos mais completos sôbre a região do Rio Uaupés. Como, igualmente, assinalou a doação à Academia da edição dos Discursos Acadêmicos, feita pelo editor José Cardoso, referente à posse do Ramayana de Chevalier. Registre-se, ainda aqui, que, de pé, a Assembléia assistiu à promulgação, pelo Presidente, dos novos Estatutos da Academia que passam a vigir daquele momento em diante. Ainda o Presidente, com a palavra, justificou a ausência, por doença, do Acadêmico Moacyr Rosas. Eu, João Ubaldino de Sousa, 2º secretário ad hoc, o subscrevo.

Lida e aprovada em sessão de 6/7/68

P.e R. Ornato Pinheiro

Estatuto da Academia Amazonense de Letras

Aprovado pelo plenário e promulgado em sessão de 26 de maio de 1968

Finalidade e Organização.

Art. 1º - A Academia Amazonense de Letras, fundada a 1º de Janeiro de 1918, com a denominação de Sociedade Amazonense de Homens e Letras, tem por fim precípuo o culto do idioma e da literatura nacional e, mediante a ação individual ou coletiva de seus membros, promove a cultura em todos os seus aspectos.

Parágrafo único - A Academia compõe-se de quarenta sócios efetivos, e de quarenta sócios correspondentes, além de honorários e beneméritos, cujo número é ilimitado.

Art. 2º - As cadeiras ocupadas pelos sócios efetivos têm os seguintes patronos: 1- Péricles Moraes; 2- Euclides da Cunha; 3- Gonçalves Dias; 4- Sílvio Romero; 5- Araújo Filho; 6- Adriano Jorge; 7- Maranhão Sobrinho; 8- Torquato Tapajós; 9- Machado de Assis; 10- Barão do Rio Branco 11- José Veríssimo; 12- Olavo Bilac; 13- Estelita Tapajós; 14- Barão de Santana Nery; 15- Graça Aranha; 16 João Leda; 17- Francisco de Castro; 18- Jonas da Silva; 19- Coelho Neto; 20- João Ribeiro; 21- Ferreira Aranha; 22- Farias Brito; 23- Cruz e Sousa; 24- Joaquim Nabuco; 25- Araujo Lima; 26- Rui Barbosa; 27- Tavares Bastos; 28- Aníbal Teófilo; 29- Castro Alves; 30- Araripe Júnior; 31 Raimundo Monteiro; 32- Bernardo Ramos; 33- Antônio Brandão de Amorim; 34- Ermano Stradelli; 35- D. Frederico Costa. 36- Inglês de Souza; 37- Benjamin Lima; 38- Barbosa Rodrigues; 39- Alfredo da Mata; 40- Paulino de Brito.

Art. 3º - Para consecução de suas finalidades, a Academia Amazonense de Letras promoverá:

a) - realização de conferências, curso e reuniões, sôbre assuntos de interêsse cultural e social;

b) - publicação da Revista da Academia, seu órgão oficial, e de livros de seus membros;

c) - instituição de concursos anuais, com prêmios aos autores de obras de poesia, romance, ensaio, crônica e outros assuntos;
d) organização de uma biblioteca;
e) celebrações e exposições de livros, pinturas, obras de arte, concertos musicais, representações teatrais, recitais de poesia, projeções de filmes, cursos especiais, etc;
f) o apoio e o incentivo a tôdas as iniciativas de organizações culturais, oficiais ou privadas, que objetivem o alevantamento literário, artístico e científico do Amazonas.

Dos sócios

Art. 4º - O grau de membro efetivo só será concedido a brasileiros residentes no Amazonas pelo menos há cinco (5) anos, que hajam publicado trabalhos de reconhecido mérito.

Parágrafo 1º - Trinta dias após a vacância, será aberta inscrição para preenchimento da cadeira, pelo prazo de trinta (30) dias, a qual se fará:

a) - por iniciativa do candidato, mediante carta dirigida ao Presidente da Academia, acompanhada de um exemplar de cada trabalho de sua autoria, publicado ou inédito:

b) - não havendo inscrição de nenhum candidato, por proposta justificada de cinco (5) acadêmicos.

Parágrafo 2º - Precluso o prazo estabelecido no parágrafo anterior, os pedidos de inscrição serão apresentados ao plenário para exame e conseqüente sufrágio, na primeira sessão subseqüente.

Parágrafo 3º - A votação far-se-á por escrutínio secreto, considerando-se eleito o candidato que obtiver, no mínimo, metade mais um dos sufrágios dos membros efetivos empossados.

Parágrafo 4º - O eleito empossar-se-á dentro de seis meses, a contar do dia da eleição. Sòmente por motivo de fôrça superior, a juizo do plenário, poderá ser concedida prorrogação de prazo.

Parágrafo 5º - Eleito o candidato, o Presidente designará um academico para fazer-lhe a saudação oficial, devendo o recipiendário entregar-lhe o discurso de posse pessenta

(60) dias, pelo menos, antes da investidura. O empossado apresentará, na referida alocução, um estudo crítico da obra literária de seu patrono e do antecessor imediato na cadeira, com referências aos demais antecessores.

Art. 5º - Os sócios efetivos ausentes de Manaus poderão enviar os seus votos, para as eleições acadêmicas, em sobrecarta fechada, ou delegar poderes expressos a um consócio para votar em seu nome.

Art. 6º - Os sócios correspondentes serão eleitos entre escritores de nomeada, quer nacionais, quer estrangeiros, mediante votação secreta, por proposta subscrita de cinco (5) sócios efetivos.

Parágrafo único - Os sócios desta categoria poderão usar, em seus trabalhos literários, ou científicos, a designação "sócio correspondente da Academia Amazonense de Letras."

Art. 7º - Os sócios honorários e beneméritos serão eleitos entre homens notáveis pelos conhecimentos e serviços relevantes prestados à Academia.

Da Diretoria

Art. 8º - A Academia será regida por uma Diretoria, composta dos seguintes membros: Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, Secretário Geral e Secretário Adjunto, Tesoureiro e Bibliotecário, eleitos bienalmente, por escrutínio secreto, e cujas atribuições se definem no Regimento Interno.

Parágrafo único - A Academia será representada em juízo, e nas relações com terceiros, por seu Presidente.

Art. 9º - A Diretoria será eleita, por maioria simples dos acadêmicos presentes, na última quinzena de dezembro dos anos ímpares e empossada na primeira (1ª) quinzena de janeiro do ano seguinte, em sessão especial, de caráter solene e público.

Parágrafo único - Havendo empate na votação, considerar-se-á eleito aquêle que fôr mais antigo no quadro social, a contar de sua posse.

Art. 10º - O membro da Diretoria que, considerado empossado não comparecer a três (3) sessões ordinárias consecutivas, sem justificação expressa, perderá o mandato.

Art. 11º - O mandato da Diretoria será exercido pelo prazo de dois (2) anos, sendo permitida a reeleição apenas por

mais um período.

Art. 12º - Falecendo ou renunciando qualquer membro da Diretoria, no exercício de seu mandato, o preenchimento da vaga aberta será feito por eleição, em reunião convocada, respectivamente, trinta (30) dias depois do falecimento e quinze (15) após a renúncia.

Parágrafo único - Se a vaga ocorrida fôr de Secretário Geral ou Tesoureiro, o Presidente designará um acadêmico para responder pela Secretaria ou pela Tesouraria, no período de vacância.

Disposições Gerais

Art. 13º - A Academia reúne-se com sete e delibera com quatorze membros efetivos.

Art. 14º - O patrimônio da Academia é constituido pelos bens que possuir na data da aprovação deste Estatuto, e pelo que vier a possuir por aquisição direta, doações, legados, benefícios, auxílios ou renda da instituição.

Parágrafo único - No caso da extinção da Academia, seu acervo bibliográfico será transferido para a Biblioteca Pública do Estado e seu arquivo para o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, passando o restante de seu patrimônio para o domínio do Govêrno do Estado.

Art. 15º - A Academia terá bandeira e flâmula, com as côres do Estado do Amazonas, insígnia em prata e ouro, para uso exclusivo dos acadêmicos efetivos, bem como brasão próprio, sêlo e carimbo, além de fardão e colar para uso dos sócios efetivos, tudo de acôrdo com as normas a serem estabelecidas no Regimento Interno.

Art. 16º - A Revista da Academia será dirigida por um Diretor, de livre nomeação do Presidente.

Art. 17º - As questões de ordem que forem suscitadas serão submetidas ao plenário, obedecido para decisão final o critério da maioria de votos dos acadêmicos presentes à sessão.

Art. 18º - A Academia poderá receber auxílios dos podêres públicos e entidades particulares, para incremento e cultivo das boas letras, nos têrmos regimentais.

Art. 19º - Os presentes Estatutos só poderão sofrer al-

teração por proposta da maioria dos membros efetivos, em sessão extraordinária, ad-hoc convocada, cinco (5) anos após sua promulgação.

Disposições Transitoriais

Art. 20:- O Regimento Interno, definindo as atribuições dos orgãos dirigentes, deverá ser elaborado no prazo máximo de noventa (90) dias, a contar da promulgação dêste Estatuto.

Art. 21:- Enquanto não se completar o número total de membros efetivos da Academia, as reuniões e deliberações obedecerão ao mínimo de cinco (5) e dez (10) membros efetivos presentes, respectivamente.

Art. 22:- Os atuais Vice-Presidentes, 1º e 2º Secretários, passam a ser, respectivamente, 1º Vice-Presidente, Secretário Geral e Secretário-Adjunto.

Parágrafo único- Aprovado e publicado o Estatuto, proceder-se-á, na primeira sessão, a eleição para preenchimento do cargo de 2º Vice-Presidente.

Art. 23:- As vagas decorrentes do aumento de número dos membros efetivos da Academia, serão preenchidas mensalmente, uma de cada vez, observando-se as regras previstas no art. 4º e seus parágrafos.

Djalma [illegible]

Aristophane [illegible]

Genesino Braga

Oyama [illegible]

Mendonça [illegible]

Mario Ypiranga Monteiro

André [illegible]

[illegible]

Pe. Nonato Pinheiro

[illegible]

Manoel C. Rosas

[illegible]

João Oliveira [illegible]

Américo Antony

[illegible]

Mavignier de Castro

Leonardo [illegible]

Cadastre

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 6 de julho de 1968.

Aos seis dias de julho de mil novecentos e sessenta e oito, às dezesseis horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, situada na rua de Ramos Ferreira, 1009, com a presença dos acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Aristophano Antony, Genesino Braga, Mendonça de Sousa, Mário Ypiranga Monteiro, Isidoro Pereira, Moacyr Rosas e Nonato Pinheiro foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Abriu a sessão o acadêmico Djalma Batista. A seguir, o acadêmico Genesino Braga passou à leitura do expediente seguinte: Telegrama do acadêmico José Lindoso reportando-se ao restante de uma verba a ser entregue ao Presidente a fim de fazer face às despesas do cinquentenário da Academia. Circular do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, assinada pelo senhor Junot C. Frederico, comunicando a Presidente desta Casa que foi eleita e empossada a Diretoria e o Conselho Fiscal daquele Instituto para o triênio de 1968/70. Com a palavra o acadêmico Nonato Pinheiro para relembrar à Presidência a homenagem póstuma devida ao falecido acadêmico Mithridates Corrêa. Em palavras ponderadas, o Presidente argumentou que a aludida sessão póstuma, sòmente não se realizara, à época oportuna, por motivo de força maior. Os acadêmicos designados para tal fim não na poderam concretizar pelos motivos já do conhecimento de todos. No entanto, a mesma seria levada na devida consideração à época da posse do substituto do saudoso acadêmico Mithridates Corrêa. Falou ainda que o Dr. Hans-Joachim Bock, Diretor del Instituto Ibero-Americano, desejava permutar livros daquele Instituto com os de autoria dos senhores acadêmicos dêste Silogeu. E acrescentou: visitei aquêle Instituto e lá encontrei livros dos acadêmicos Genesino Braga e Maviguier de Castro. Anunciou o acadêmico Genesino Braga que 2/3 dos livros editados neste Estado são de autoria de acadêmicos desta Casa. O Presidente comunicou que os livros a serem adquiridos do acadêmico Américo Antony seriam, a título de intercâmbio cultural, enviados às academias e institutos dentros Estados. O acadêmico Nonato Pinheiro à Mesa que o lançamento do livro do acadêmico Aristophano Antony fôsse feito em sessão solene nesta Academia. Todos se declararam de acôrdo com a proposta. Com a palavra, o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro propos, para sócio-correspondente da Academia Amazonense de Letras, o escritor De Campos Ribeiro,

atual Presidente da Academia Paraense de Letras. Aprovaram-na, por unanimidade, os acadêmicos presentes.

Lida e aprovada em sessão de 3/8/1968

Ojalvo [illegible]

Amaro [illegible]

Ulário Ypiranga Monteiro Jr.

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 3 de agôsto de 1968.

Aos três dias de agôsto de mil novecentos e sessenta e oito, às dezesseis horas, na sede da Academia Amazonense de Letras, situada na rua de Ramos Ferreira, 1009, com a presença dos acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Mendonça de Souza, André Araújo, Saliguac e Souza, Américo Antony, Mário Ypiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Novato Pinheiro, Moacyr Rosas foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Não houve leitura do expediente. A seguir, o Presidente comunicou aos presentes o súbito falecimento do acadêmico Aristophano Antony, ocorrido na manhã dêste mesmo dia. Precisamente, às 11 horas e 25 minutos, consoante informações do senhor Praxíteles Antony. Proferiu o acadêmico Djalma Batista ligeiras palavras de enaltecimento à personalidade do acadêmico desaparecido. E convidou os seus ilustres pares para que se pronunciassem a propósito das homenagens que deveriam ser prestadas ao ilustre morto por ocasião das cerimônias de enterramento. Com a palavra o acadêmico Teôncio de Saliguac e Souza sugeriu que o corpo do extinto fôsse velado no salão nobre desta Casa. O acadêmico Pe. Novato Pinheiro solicitou à Presidência que fôsse posto à disposição dos senhores acadêmicos, por motivo das dificuldades de transporte, dois carros de praça. Por unanimidade, foi designado, para apresentar o adeus da Academia a Aristophan Antony, no momento de seu sepultamento, no cemitério de São João Batista, o acadêmico Pe. Novato Pinheiro. Encerrada a sessão, o Presidente, por todos êstes motivos, convidou os acadêmicos presentes para, com êle, se dirigirem à residência do eminente confrade que a morte, de maneira tão imprevista havia levado do agradável e culto convívio de seus ilustres pares. Sem dúvida, êste livro não podia ficar sem um registro de profunda consternação pelo trespasse de tão estimado e insigne membro dêste Silogeu. Eu, João Mendonça de Souza, 2º secretário ad hoc, a subscrevo.

Lida e aprovada em sessão de 14/9/1968

Djalma Batista

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 10 de agosto de 1968.

Aos dez dias de agosto de mil novecentos sessenta e oito, às dezesseis horas, na séde da Academia Amazonense de Letras, à rua Ramos Ferreira 1009, com a presença do acadêmico Hyalma Batista, Presidente, Genesino Braga, João Crisóstomo, Alvaro Maia, Cosme Ferreira, Moacir Rosas, Mario Ipiranga, André Araujo foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Expediente - O Sr. Presidente comunicou estar sendo publicado edital de concurso para preenchimento da vaga do acadêmico Mitridates Corrêa, a perdas no dia 20 do fluente; ofício do Diretor da Faculdade de Filosofia, comunicando que a prof. Francisco da Silveira Bueno fará conferências sobre estudos linguísticos; idem da Fundação Cultural do Amazonas, comunicando a regulamentação dos Prêmios "Estado do Amazonas"; da Sociedade de Professores, comunicando a posse dos novos dirigentes; idem idem, convidando para a homenagem a ser prestada ao Sr. Governador do Estado, no dia doze do corrente; idem da Fundação Cultural, solicitando a relação dos nomes e endereços dos intelectuais e artistas que compõem a Academia; idem da Revista de Teatro, remetendo os exemplares de março e abril deste ano; idem do Sr. Governador do Estado, convidando para a inauguração do Ginásio "Presidente Castelo Branco"; idem do mesmo, convidando para a recepção do dia 7 do fluente, em homenagem ao Presidente Costa e Silva; idem da Fundação Cultural do Amazonas convidando para a conferência de Leandro Tocantins no dia 1º do corrente, às 20 horas; pezames do Consul Oseas Martins e do acadêmico de Campos Ribeiro, da Academia Paraense de Letras, pelo falecimento do acadêmico Aristofano Antony; idem do acadêmico Arthur Reis, prestando informes sobre o processo do recebimento da verba federal destinada a esta Aca

demia; ofício do Presidente desta Casa, comunicando ao academico de Campos Ribeiro sobre a eleição do mesmo para sócio-correspondente e enviando o respectivo diploma. Ordem do Dia = O Presidente comunicou as homenagens prestadas ao academico Aristofano Antony por ocasião de seu falecimento e sepultamento, assim como à presença da Academia às solenidades da visita do Presidente Costa e Silva ao Amazonas; que a Revista da Academia está a ser publicada brevemente, lembrando a necessidade de trabalhos para a confecção do proximo número. O academico Moacir Rosas justificou a ausencia do academico Marignier de Castro, ainda em fase de recuperação e que, por delegação expressa, estava representando o mesmo. Eleição - A seguir, procedeu-se, na forma regimental, à eleição de dois Vice-Presidentes, pelo falecimento do 1º dito Aristofano Antony e preenchimento do lugar criado de 2º Vice, sendo electos em escrutinio secreto 1º Vice o academico André Araujo com nove votos e 2º Vice o academico João Crisostomo, com sete votos, ainda recebendo votação os academicos Cosme Ferreira, Mario Ipirangas, Genesino Braga e Moacir Rosas, todos com um (1) voto. O Presidente considerou-os electos empossados, com os agradecimentos à Casa dos mesmos pelas respectivas eleições. O Sr. Presidente pediu ao plenario um plano de aplicação da verba de Nds 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos), tendo o plenario deliberado aceitar a proposta presidencial de utilização da mesma verba na publicação de livros de autoria de academicos. Absteve-se de votar o academico Cosme Ferreira. O academico Mendonça de Souza propôs fosse criada uma coluna da Academia na imprensa local, tendo a idéia sido aprovada pelo academico João Crisostomo; o academico Alvaro Maia declarou que a partir de seu proximo artigo adicionará a declaração de membro desta Academia. O Sr. Presidente propôs a realização de cursos patrocinados pela Academia abordando aspectos variados da vida

cultural brasileira, sendo a mesma aprovada, ficando incumbido de organizar o plano diretor. Ofereceu em seguida a idéia de um curso ou seminário sobre Reforma Universitária, em entrosamento com a Universidade do Amazonas, tendo sido designada comissão, integrada do Presidente e academicos Alvaro Maia e Oyama Ituassú, para entrarem em contacto com o Magnifico Reitor a respeito do assunto. O academico André Araujo propôs fosse convidado o academico Aldebaro Klautau, da Academia Paraense de Letras, para que fizesse conferencia sobre assunto de sua escolha no mês de setembro, o que foi aprovado. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão do que lavrei esta ata, que vai assinada. Eu, Oyama Cesar Ituassú, 2º Secretario, lavrei e assino.

Lida e aprovada em sessão de 14/8/68

Oyama [illegible]

Ata da sessão ordinaria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 14 de setembro de 1968

Aos quatorze dias do mês de setembro de mil novecentos sessenta e oito, nesta cidade de Manaus, em sua séde social a rua Ramos Ferreira nº 1009, presentes os academicos Dejalma Batista, Presidente, Genesino Braga, Mondonça de Souza, João Crisostomo, Mario Ipiranga, André Araujo, Sadoc Pereira, Marignies de Castro, Cosme Ferreira, Novato Pinheiro e Dyanna Cesar Huassú, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras. Aberta a sessão á hora regimental, foi lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada. Expediente - oficio da Secretaria Geral do Conselho de Cultura, digo, do Conselho Federal de Cultura, enviando a aprovação do parecer do relator no processo de recebimento da verba extraordinaria desta Academia; da União Brasileira de Escritores no Amazonas, formulando convite para a posse dos novos corpos dirigentes, do Instituto Historico e Geografico do Amazonas, convidando para a posse do novo socio deputado Bernardo Cabral; idem da Fundação Cultural do Amazonas, convidando para a exibição do corpo de Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; idem do prof. Academico Agnelo Bittencourt, agradecendo a comunicação da posse dos 1º e 2º Vice-Presidentes desta Casa. Oficios expedidos - ao academico Aldebaro Klautau, da Academia Paraense de Letras, convidando-o para proferir conferencia sobre o grande momento da Amazonia; ao Presidente da Academia Brasileira de Letras, formulando convite para realizar uma conferencia em data á sua escolha; ao Governador do Estado, solicitando reformas gerais no predio deste Sodalicio; ao Secretario Geral do Conselho Federal de Cultura, prestando informações sobre o processo referente ao pagamento de dotação destinada á Academia; aos academicos residentes fóra do Estado, comunicando a iniciação do poeta Elson Farias á vaga do academico Mitridates Corrêa; idem comunicando que a eleição se verificará no dia 14 de setembro e solicitando o envio do voto de cada um; idem comunicando a eleição dos 1º e 2º Vice-Presidentes, academicos André Araujo e João Crisostomo de Oliveira; idem comunicando a publicação do numero 12 da Revista desta Academia, idem comunicando

a abertura da inscrição para preenchimento da cadeira nº 31; telegrama ao professor Valmir Chagas, convidando-o para proferir conferência sobre a reforma universitária; Expediente — Comunicação do Presidente de que a comissão designada esteve com o Reitor da Universidade, tratando do convite formulado ao prof. Valmir Chagas; idem da entrega às livrarias locais de exemplares da Revista da Academia para venda, ao preço de Mil 10,00 cada; recebimento da verba de Mil 1.400,00, por intermédio do Banco do Brasil, a cargo do procurador Rafael Taraco; visita do sr. Epaminondas Barahona, diretor do Jornal do Comércio, sugerindo a vinda do academico Austregesilo de Ataíde para realizar conferências, sem ônus para a Academia; resolução de diretoria, referentes à parte administrativa da Casa. A seguir pediu a palavra o academico Nonato Pinheiro, para propor a concessão do título de sócio benemérito ao sr. Ildefonso Pinheiro, justificando a proposta com a doação feita à Academia, de um apartamento no edifício a ser construído na rua Marechal Deodoro. Manifestaram-se os academicos João Crisóstomo, André Araujo, Mario Ipiranga e Cosme Ferreira, ficando o assunto para ser decidido na oportunidade própria. Ordem do dia — Anunciou a seguir o Sr. Presidente que a Casa iria proceder à eleição para preenchimento da cadeira nº 12, tendo como patrono Olavo Bilac, vaga com o falecimento do academico Mitridates Corrêa, estando inscrito o poeta Elson Farias. Examinados os títulos oferecidos pelo candidato, procedeu-se à votação, dispensado o requisito da comissão especial. O Presidente comunicou haver recebido votos por correspondência dos academicos Artur Reis, Aderson Menezes, José Lindoso e Almeida Barroso, tendo o academico Genesino Braga dado ciência do fato de haver recebido procuração do academico Aguiar Bittencourt, o mesmo fazendo o academico Mario Ipiranga quanto ao academico Moacir Rosas o pio, com os presentes, representou

em total de dezessete (17) votos. Feita a apuração, o candidato obteve dezessete (16) votos e um em branco. Foi designado para saudar o novo academico, em nome da Academia, o academico José Lindoso. Procedeu-se a seguir à votação da proposta do academico Nonato Pinheiro para concessão do titulo de socio benemerito ao Snr. Ildefonso Pinheiro, sendo aprovada por unanimidade. O Presidente designou comissão composta dos academicos Cosme Ferreira e João Crisostomo, alem do mesmo, para fazer a comunicação oficial aos eleitos. Pediu finalmente a palavra o academico Mendonça de Souza, para sugerir que seus confrades escrevessem artigos para o Jornal do Comercio, de cuja publicação ele se incumbiria. Nada mais havendo, encerrou-se digo. Pelo Presidente foi designado o dia 12 de outubro próximo, para o provimento da cadeira nº 31, cujo edital de inscrição se encontra em curso. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão, do que eu, Ozanna Bezerra Ituassu, 2º Secretario, escrevi.

Lida e aprovada em sessão de 12/10/1968

Ozanna Bezerra

[illegible]

[illegible]

Sadoc Pinto

João Mendonça de Souza

Moacyr C. Rosas

Pe. F. Nonato Pinheiro

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 12 de outubro de 1968.

Aos doze dias do mês de outubro de mil novecentos sessenta e oito, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, às dezesseis horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presente o acadêmico Hildebrando Botelho, presidente, Genesino Braga, Mendonça de Lima, José Cavalcante, Aluízio Araújo, Isolde Pereira, Arthur Reis, Thiago de Mello, Anísio Jobim, Otoniel Mota, Jorge Hage, Ruy Alencar, Ruth Cardoso, Fernando Ribeiro e Djalma Batista, sendo lida e aprovada a ata da sessão anterior. Expediente = carta do Superintendente da Zona Franca de Manaus, acadêmico Arthur Reis, comunicando a Assembléia de Deputados, Superintendente do Tribunal Eleitoral de Previdência Social no Amazonas; Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Chefe da 2ª Circunscrição do Serviço Militar, Capitão do Porto do Amazonas e Acre, acadêmico Sérgio Júnior, Inspetor de Polícia, deputado federal Raimundo Parente, agradecendo a remessa do número 12 da Revista da Academia; convite da Inspetoria Municipal, para o início do serviço de arborização em ruas Manaus e Iranduba; idem do Presidente da Fundação Cultural do Amazonas, para a programação no Teatro Amazonas, no mês de outubro do ano em curso e janeiro do ano próximo; idem da Federação do Comércio do Estado do Amazonas, da posse dos seus novos corpos dirigentes; idem do Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro, para a convenção municipal de escolha dos candidatos à Câmara Municipal de Manaus; pedido de licença do sr. do Nascimento Lucas, à cadeira nº 31, patrono Raimundo Monteiro; telegrama do sr. Adalberto Bittencourt, agradecendo as condolências da Academia por ocasião do seu falecimento; idem do deputado federal acadêmico José Lindoso, comunicando haver consignado no orçamento de 1969, a verba de Cr$ 4.000,00 para a Academia. O Presidente comunicou estar à disposição do prof. José Honório Rodrigues, passagem oferecida pela Superintendência Municipal de Manaus, para a sua vinda à esta capital a fim de proferir uma conferência sobre a reforma do ensino. Ficou resolvido que a referida conferência será feita no dia primeiro, conforme comunicação verbal do referido

nados do Estado, bem assim quanto à colocação de um Telefone do Carmel; distribuição de cêrca de 700 exemplares da Revista da Academia; abertura de inscrição para provimento da cadeira nº 18, tendo como patrono Jonas da Silva. Ordem do dia - Comunicou o Presidente que na forma regimental iria proceder a Casa à eleição para preenchimento da poltrona nº 31, patrono Raimundo Monteiro. Os academicos Alvaro Maia e Maximiano de Castro foram representados por seus confrades Genesino Braga e Salvio Pereira, que receberam procuração para êsse fim, além dos academicos Ramayana de Chevalier e Almeida Barroso, que enviaram seus votos por correspondencia, somando o total de 14 presenças. Procedida a votação e realizada a apuração, verificou-se que o unico candidato inscrito, Sebastião Noroes, alcançara treze votos, havendo um em branco, resultado insuficiente para sua eleição. A seguir procedeu-se ao segundo escrutinio, apurando-se quatorze (14) votos para o referido candidato, que foi declarado eleito. O Presidente designou o academico Mario Ipiranga para receber o novo confrade em nome da Academia e uma comissão composta dos academicos Mario Ipiranga, Ignacio Pinheiro e Moacir Rosas para a comunicação de praxe. Participou o Presidente que a posse do academico Elson Farias deverá verificar-se em novembro próximo e a do academico João Machado em dezembro. Tambem solicitou o Presidente à comissão designada que visitasse o academico Plinio Coelho para que o mesmo se pronunciasse quanto à data de seu ingresso. O academico Mendonça de Souza propôs voto de profundo pesar pelo falecimento de dr. Pedro Maria, Bispo-Prelado do Rio Negro e do padre Giacomo, digo, padre Antonio Giacomo. O academico padre Ignacio Pinheiro comunicou o proximo aniversario do academico André Araujo, a verificar-se no dia 15 do fluente. Tendo o homenageado agradecido. O academico Genesino Braga comunicou a chegada do livro do academico Aristofano Antony e

considerou se o lançamento poderia ser a 25 do corrente, na sede da Academia, em solenidade conjunta com a editora, conforme desejo da mesma e da familia do academico recentemente falecido, decidindo o plenario que o proponente assentasse com a mesma familia os detalhes e local, sendo designado o academico Rudi Araujo para falar na solenidade em nome do sodalicio. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão do que eu, Ozanna Cesar Ituassu, 2º Secretario, lavrei esta ata.

Lida e aprovada em sessão de 14/12/68

Ozalem [illegible]

Angelo [illegible]

Mario Ypiranga Monteiro

Pe R. Nonato Pinheiro

Pereira [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 12 de novembro de 1968.

Com a presença dos acadêmicos Djalma Batista, Presidente, André Araújo, João Chrysóstomo de Oliveira, Genesino Braga, João Mendonça de Souza, Mário Ypiranga, Raimundo Nonato Pinheiro, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. O primeiro secretário Genesino Braga fêz a leitura do expediente seguinte: Convites à Academia Amazonense de Letras: do Governador do Estado e da Reitoria da Universidade do Amazonas para o grande recital de gala, no Teatro Amazonas, da Grande Companhia Italiana de Óperas e Concêrtos; do Consulado do Japão em Manaus e da Fundação Cultural do Amazonas para o "cocktail" na Biblioteca Pública; da Fundação Cultural do Amazonas para a exposição dos trabalhos de vernissage de artes plásticas na Pinacoteca do Estado. Ofertas à Academia de trabalhos literários: do Instituto Histórico e Geográfico do Pará sôbre a Medalha Condecorativa Pedro Teixeira; do acadêmico Aláudio de Oliveira Melo do seu discurso de posse proferido na Academia Paraense de Letras; do sócio correspondente Jorge Bertolaso Stella de dois opúsculos titulados: O Pai Nosso e A Oração na História das Religiões; do Instituto Nacional do Livro, o boletim sôbre Bibliografia Brasileira Mensal nº 9, julho de 68; da Secretaria de Fazenda do Estado, a Revista Fazendária, ano I, outubro de 68. Agradecimentos à Academia Amazonense de Letras pelo recebimento de sua Revista: do Dr. Geraldo Pinheiro; da Irmã Maria Angelina Lima Monteiro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, Itu; da bibliotecária da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, São Paulo; da Biblioteca Pública de Pernambuco; da bibliotecária da Faculdade de Filosofia de Curitiba, Paraná; do bibliotecário da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, São Paulo; do bibliotecário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caxias do Sul; da Diretora de Cultura do Estado do Acre; da Professôra Ilcia Cardoso; do Professor Adriano Queiroz; do Dr. Elson Damasceno Lopes; do Professor Pojucan Ribeiro; da bibliotecária da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, São Paulo; da bibliotecária da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Prêto, São Paulo; da Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia, Minas Gerais; do bibliotecário da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Tambaté, São Paulo; da bibliotecária da Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora, Minas Gerais. Com a palavra o acadêmico André Araújo fêz, com aplausos dos presentes, admirável palestra sôbre os significativos caminhos do tradicionalismo. Discorreu com mestria sôbre as escolas romântica, simbolista, parnasiana, modernista, rivalizando na atual poesia concretista. A seguir, o acadêmico Pe. Nonato Pinheiro falou sôbre livros recebidos pelo Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas enviados pela Fundação Calouste Gulbenkiam e sugeriu à Presidência que solicitasse àquela Fundação, doação idêntica

para a Academia Amazonense de Letras. Solicitou ainda que constasse em ata um voto de Louvor ao jovem Djalma Batista Filho pela brilhante vitória conquistada no Festival de Cinema em São Paulo. Congratulando-se, por isso, com o genitor dêsse jovem amazonense, atual Presidente desta Casa, acadêmico Djalma Batista. O acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira solidarizou-se com o programa da Presidência para o ano de 1969 e a brilhante fala do acadêmico André Araújo sôbre o tradicionalismo. O acadêmico André Araújo sugeriu aos presentes que ouvissem, aos sábados, o tradicional programa No Mundo dos Clássicos, do Professor Nelson Pôrto, pelas ondas da Rádio Rio Mar, reputando-o de alta cultura. O Presidente comunicou, aos presentes, que o Curso do Professor José Honório Rodrigues havia sido transferido para o mês de janeiro entrante. O curso do Professor Aderson Menezes, no entanto, foi ratificado para o próximo mês de dezembro. De acôrdo com o Estatuto, o Presidente, em vista do número reduzido de acadêmicos presentes, deixou de proceder a eleição para preenchimento da cadeira 32, cujo único candidato inscrito é o poeta Jorge Tufic. Convidou seus ilustres confrades para o lançamento do livro Nas Tendas de Emaús, do acadêmico Álvaro Maia quarta-feira na editora Sérgio Cardoso e na quinta-feira o do saudoso acadêmico Aristophano Antony, "Sombras e Reflexos" na Associação Amazonense de Imprensa. Falou que a verba pedida à Fundação Cultural do Amazonas, para atender o programa cultural da Academia, no ano de 69, é da importância de cinquenta mil cruzeiros novos. Comunicou que está em organização o número 13 da Revista da Academia e designou o acadêmico Mendonça de Souza para seu Diretor. Marcou a posse do poeta Elson Farias na cadeira nº 12, cujo patrono é Olavo Bilac, para a primeira quinzena de dezembro do ano em curso. Nada mais tarando, encerrou-se a sessão. Eu João Mendonça de Souza, 2º Secretário ad-hoc, e subscrevo.

Lida e aprovada em sessão de 14/12/68

Djalma Batista

André Araújo

Mário Ipiranga Monteiro

Pe. R. Nonato Pinheiro

Pereira da Silva

[illegible]

Genesino Braga

Ata da sessão solene da Academia Cearense de Letras, realizada em 14 de dezembro de 1968.

Aos quatorze dias do mês de dezembro de mil novecentos sessenta e oito, às dezesseis horas, nesta cidade de Fortaleza, na sua sede à rua Barão de Aratanha nº 2, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, presentes os acadêmicos Otacílio Batista, Presidente, Jáder de Carvalho, Fundador da Cadeira, Artur Theophilo Braga, José Carlos Júnior, Gerardo Mapurunga, Antônio Sales Rodrigues, Carlos Teixeira, Thomaz Pompeu Sobrinho, Pedro da Silva e Odorico de Moraes. Foram lidos e aprovados os atos anteriores. Expediente: Ofícios, cartas, cartões e telegramas acusando o recebimento da Revista da Academia, dos seguintes pessoas e entidades - Deputado José Ferreira Gomes, Diretor Geral do Arquivo Nacional, do Rio de Janeiro, Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia da Bahia, Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, Prefeitura da Boa Vista, Território de Roraima, Colégio Pedro II, Consulado de Portugal em Manaus, Faculdade de Filosofia de Juiz de Fora, Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, Rui Barbosa, Bispo Diocesano de Parnaíba, Academia Piauiense de Letras, Faculdade de Filosofia de Alto Uruguai, Paraná, Faculdade de Filosofia de Santa Maria, Rio Grande do Sul, do Juiz Federal da 1ª Vara em Manaus, Prefeito Municipal de Rio Branco, Secretaria de Obras do Estado do Ceará, cartão de Boas Festas do Deputado Joel Ferreira, Francisco Arêa Leão, Coronel de Infantaria, convites da Secretaria de Saúde para a inauguração do novo Hospital Infantil para a inauguração da galeria de Raul Borges de Sousa; editora Jorge Carlos, para o lançamento do livro "Os Pensadores Brasileiros" do acadêmico Álvaro Maia; Prefeito Municipal de Manaus, para as solenidades de inauguração da Praça do Pensador Contendo José Ribeiro de Almeida Júnior Pereira; diploma de sócio correspondente do Colégio São Jorge, em Bangu, Guanabara,

compareceu à Academia, para o fim de ser recebido Membro
da mesma Academia, o Professor José Thomaz
da Fonseca, que havendo prestado o juramento
de estylo, e feito a profissão de fé, foi admittido
a tomar assento na Academia, e occupar a
cadeira, que lhe foi designada pelo Presidente
da mesma Academia, em virtude do Artigo
quarto dos Estatutos. Em seguida o Presidente
nomeou para Orador, que devia saudar o
Professor recebido, o Academico Antonio Ferreira
Pinto Pedroso, que pronunciou o seu discurso,
que foi ouvido com muita attenção, e
applaudido no fim. Depois

a Comissão de posse logo após tem lugar a elei-
ção para a presidência nº 3º, sendo eleito o acadêmico e Se-
nador Valdo Mesquita, confirmada a precedência na lei-
tura legal para deliberar cada qual apenas quarenta
minutos. Foram empossados, de pois dos já empossados
e três já presentes ao ato, os acadêmicos Mauro Ophir
Cantanhede, que se declarou, por si e pelos representantes que se
ausentaram de todos, o mesmo fazendo o acadêmico Gonçalo
Antony, o plenário aplaudiu a todos. O acadêmico
Mauro Ophir Cantanhede pediu a palavra para propor um voto
de aplauso de todos os acadêmicos aos Senhores Deputados
Federais, que o mesmo fosse colocado em epígrafe, com a
apresentação de cópias de posse e retratos dos Senhores
Acadêmicos Honorários Eleitos. Logo em seguida foi lida pelo
Secretário os nomes dos acadêmicos que foram propostos pelos plenários
O acadêmico Mauro Ophir Cantanhede propôs ainda fossem pu-
blicadas homenagens póstumas aos acadêmicos falecidos, cujo nome se
pede colocar do Senador Heliodoro Balbi na praça que
lhe fará o nome, para isso se encaminhou-se a Academia
com a Câmara Municipal e Prefeitura. Em seguida passou-se
à Academia Mauro Ophir Cantanhede, que em nome do Grupo,
sendo a proposta aprovada. O acadêmico Gonçalo Antony
à proposta a Homenagem e Grupo Fichas, que em 1972 com-
pleta com sua 40 aniversário. O acadêmico Valdo Mesquita
no lugar o aniversário do acadêmico Ezequiel Antonio Pereira,
hoje decano que com 92 anos de brilhante e bem
sucedida dedicada à cultura do Amazonas, solicitando
o envio de mensagem calorosa ao mesmo. Logo
pronunciou-se os acadêmicos José Bernardino e Otoni Mesquita,
sendo o mesmo aprovado por aclamação. O acadêmico
Cândido Antony com a palavra, leu belíssimo
soneto "Da Alegria do Coração" e a propósito cantou
e "A Jangada e a Lua". O acadêmico Mauro Ophir Can-
tanhede o fez estabelecer o preceito do prazo para a
posse do acadêmico Aderbal Jurandir Gonçalves Pereira e
Silva, ainda não empossado, e o Secretário informou
que o mesmo já se comunicou com
a Secretaria, ainda não tendo se pronunciado. O Presidente
convidou o plenário para a posse do acadêmico eleito
Elson Farias, e verificando-se terem sido lidos 17
(dezessete) Acadêmicos, dentre os empossados e presentes

do que lavrei a presente, que vai por mim, Ozanam Cesar Nonassi, 3º secretario, escrita e assinada.

Aprovada em sessão de 25/1/69.

Ozalino [illegible]

Genesino [illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

J. Chrysostomo [illegible]

Pe. F. Nonato Pinheiro

Secretario

Mário Ypiranga Monteiro

Ata da Sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 26 de janeiro de 1969.

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social, edifício próprio sito à Rua de Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu em sessão plenária a Academia Amazonense de Letras, achando-se presentes os seguintes senhores acadêmicos: Djalma Batista, Presidente; André Araujo, Primeiro Vice-Presidente; João Crisóstomo de Oliveira, Segundo Vice-Presidente; Genesino Braga, Secretário Geral; Álvaro Maia, Mário Ipiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Raimundo Monato Pinheiro, Francisco Pereira da Silva e Américo Antony, sendo justificadas, pela Presidência, as faltas dos acadêmicos Oyama Cesar Ituassu da Silva e Mendonça de Sousa. Aprovada a ata da reunião anterior, passou-se ao Expediente, que constou de: carta do acadêmico Agnello Bittencourt, agradecendo os cumprimentos que a Academia lhe enviou pela passagem de seu aniversário natalício; e Carta do escritor A. Garibáldi, de Felgueiras, Portugal, solicitando informações sôbre as possibilidades de ser o mesmo nomeado sócio correspondente da Academia Amazonense de Letras, naquela cidade. Passando-se à ordem do dia, o Presidente Djalma Batista declara que, de conformidade com os editais anteriormente publicados e a convocação desta reunião, vão ser procedidas as eleições para preenchimento das vagas existentes nas Cadeiras números Trinta e Dois (32) e Trinta e Três (33), cujos patronos são, respectivamente, Bernardo Ramos e Antônio Brandão de Amorim. Assim, dando início à eleição, em primeiro lugar, para o preenchimento da Cadeira Trinta e Dois, para a qual se acha inscrito sòmente um candidato, — o Conêgo Walter Gonçalves Nogueira, anuncia que, para essa eleição, tem procuração para votar em nome dos acadêmicos José Lindoso, Oyama Ituassu e Mendonça de Sousa, que se acham ausentes, assim como está a Presidência cientificada

de que têm procuração de votos: dos acadêmicos Agnello Bittencourt e Ramayana de Chevalier, o acadêmico Genesino Braga; dos acadêmicos Mavignier de Castro e Moacir Rosas, o acadêmico Mário Ypiranga; e do acadêmico Manuel Anísio Jobim, o acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro, dando assim um total de dezoito votos. Procedida a eleição, pelo voto secreto, foi feita a apuração, que resultou em dezessete (17) votos a favor do candidato Cônego Walter Gonçalves Nogueira e um (1) em branco. O Presidente proclamou eleito para preencher a vaga existente na cadeira número Trinta e Dois o Conêgo Walter Gonçalves Nogueira, cujo ato de posse será marcado futuramente, visto se achar ausente de Manaus o acadêmico eleito. A seguir, manda proceder a eleição para preenchimento da Cadeira número Trinta e Três (33), para a qual se acha inscrito sòmente um candiato: o Doutor Newton Sabbá Guimarães. Comunica que, para esta eleição, tem procuração para votar em nome dos acadêmicos Oyama Ituassu e Mendonça de Sousa, que se acham ausentes, assim como está a Presidência cientificada de que tem procuração de votos: do acadêmico Ramayana de Chevalier, o acadêmico Genesino Braga; dos acadêmicos Mavignier de Castro e Moacyr Rosas, o acadêmico Mário Ypiranga; e do acadêmico Manuel Anísio Jobim, o acadêmico Raimundo Nonato Pinheiro, dando assim um total de dezesseis votos. Antes, porém, dá a palavra ao acadêmico Mario Ypiranga, que lê o seu parecer sôbre o dossiê apresentado no ato de inscrição pelo candidato Newton Sabbá Guimarães, favoràvelmente. Procedida a eleição, pelo voto secreto, foi a seguir feita a apuração, verificando-se doze (12) votos a favor do candidato Newton Guimarães e quatro (4) em branco. Como o total de votos a favor não tivesse alcançado o de catorze, que corresponde a metade e mais um do número total de membros efetivos empossados, o Presidente consulta a casa se deve mandar proceder a um segundo escrutínio. Aprovado, é procedido o segundo escrutínio, verificando-se o mesmo resultado de doze (12) votos a favor e quatro (4) em branco. Realizou-se, ainda, por decisão do plenário, um terceiro escrutínio, que re-

suftou na mesma contagem de votos das duas anteriores. Proseguindo-se na ordem do dia, o acadêmico André de Araujo propõe, sendo aprovado, que o próximo número da Revista da Academia, posterior ao que agora vai circular, seja todo êle dedicado ao Tricentenário de Manaus. O acadêmico Raimundo Monato Pinheiro propõe que a Academia promova comemorações para celebrarem: o Bi-Centenário de nascimento do poeta Bento de Figueiredo Ferreiro Aranha, nascido em Barcelos a quatro de setembro de mil setecentos e sessenta e nove, e que é patrono da Cadeira número Vinte e Um, para a qual fôra eleito Plínio Ramos Coelho; o Centenário de nascimento de Thaumaturgo Vaz, o poeta Th. Vaz, nascido no Piauí a trinta de julho de mil oitocentos e sessenta e nove e fundador, nesta Academia, da Cadeira de Raimundo Correia, hoje de Rui Barbosa, número Vinte e Seis; e o Cinquentenário da morte de Paulino de Brito, falecido em Belém, em mil novecentos e dezenove. Propõe, ainda, que seja aberta inscrição para a Cadeira de que é Patrono Paulino de Brito, a fim de que a mesma seja preenchida ainda neste ano. Os acadêmicos Monato Pinheiro e Mario Ipiranga tratam ainda da proxima posse do acadêmico eleito Sebastião Moroés. O Presidente Djalma Batista fala sôbre a confecção do próximo número da Revista e convida os acadêmicos para a inauguração da Feira do Livro, que vai ser promovida pela Fundação Cultural do Amazonas. Nada mais havendo a tratar, dá por encerrada a sessão. E, para constar, eu Genesino Braga, Secretário Geral, em virtude de se achar ausente o senhor Segundo Secretário e não haver o Presidente convocado outro em seu lugar, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 5/4/1969

Djalma Batista

[illegible]

Mario Ipiranga Monteiro

Elson Farias

Moacyr Rosas

[illegible]

Ata da Sessão Solene da Academia de Letras, realizada no dia 3 de fevereiro de 1969.

Aos três dias do mês de fevereiro do ano mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas na sede própria, a Rua de Ramos Ferreira número mil e trinta e, reuniu, às vinte e meia horas, o plenário da Academia Amazonense de Letras, em sessão solene para o fim especial de dar posse ao novo acadêmico Elson José Bentes Farias, eleito para ocupar a Cadeira número doze, de que é patrono Olavo Bilac. Naquela hora, presentes os acadêmicos Dalma Batista, presidente; André Araújo Primeiro Vice-Presidente; João Crisóstomo, Segundo Vice-Presidente; Ferreira Braga Secretario Geral; Hermenegildo de Sousa, Tesoureiro; Isaac Pereira, Francisco Pereira da Silva, José Cardoso, Navegantes de Castro Alvaro Maia, Cosme Ferreira, Mario Ypiranga Monteiro e Raimundo Nonato Pinheiro e com as demais cadeiras do salão de recepção totalmente ocupadas por autoridades e convidados da Academia e do recipiendário, o Presidente Dalma Batista assume o seu lugar na mesa e convida para dela fazerem parte o Representante do Governador do Estado, o senhor Arcebispo Diocesano, o Secretario da Educação e Cultura e o escritor José Amaral, presidente da Academia Potiguar de Letras, ora em visita a Manaus. A seguir, declara aberta a sessão e convida os acadêmicos André Araújo, José Cardoso e Hermenegildo de Sousa, para, em comissão, introduzirem no recinto da sessão o acadêmico Elson Farias, que se encontra na ante-sala. Elson Farias dá então entrada no recinto, sob as palmas da assistência, e toma lugar em uma das cadeiras em frente à mesa. O Presidente Dalma Batista usa da palavra para dizer das finalidades da presente sessão solene, tais as de ser empossado em sua cadeira o acadêmico Elson Farias, estendendo-se em considerações oportunissimas sôbre a Academia e o ato de posse dos acadêmicos, além de outros substanciosos pensamentos de natureza filosófica. A seguir, convida o acadêmico Elson Farias a ocupar a Tribuna acadêmica para pronunciar o seu discurso de posse. O acadêmico Elson Farias ocupou a Tribuna durante cêrca de uma e meia hora, desen-

volvendo interessante tese de profundidade literária e ocupando-se, a seguir, do patrono da Cadeira e dos acadêmicos que nela lhe antecederam. Terminado o seu discurso, foi muito aplaudido pela assistência, e acompanhado dos acadêmicos André Araujo, José Lindoso e Mendonça de Sousa, tomou lugar em sua poltrona acadêmica, entre os seus pares. A convite do Presidente, ocupou então a tribuna o acadêmico José Lindoso, que, em longo e formoso discurso, em que estudou a personalidade literária do recipiendário, apresentou-lhe as boas-vindas da Academia. O Presidente Djalma Batista agradeceu a seguir a presença das autoridades e dos convidados e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Secretário Geral, em virtude de se achar ausente o senhor Segundo Secretário e não haver o Presidente convocado o seu substituto, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 5/4/1969

Djalma Batista

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

Elson Farias

Moacyr J. Rosas

[illegible]

Ata da sessão ordinária do dia 5 de abril de 1969

Aos cinco dias do mês de abril de mil novecentos sessenta e nove, às dezesseis horas, em sua sede social á rua Ramos Ferreira 1.009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, João Crisostomo, Genesino Braga, Oyama Cesar Ituassu, Mario Ypiranga, Moacir Rosas, Elson Farias, sendo justificada a falta do academico João Nogueira da Mata. Não havendo número legal para deliberar, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Expediente - Inscrição do sr. Valdemar Batista de Sales á cadeira nº 40, tendo como patrono Paulino de Brito, indo á comissão especial para emitir parecer. Na apresentação escrita do nome do sr. Jorge Mendes á poltrona nº 34, patrono Ermano Stradelli, subscrita pelos academicos André Araujo, Salignac e Sousa, Marignier de Castro e P. Donato Pinheiro, o Presidente exarou o seguinte despacho: "Apegar do grande apreço que merecem á Presidência os confrades que subscrevem esta proposta, indefiro-a por não atender o candidato á exigência do art. 4º do Estatuto". O confrade Elson Farias oferecer á Academia exemplar de seu ultimo trabalho "10 canções primitivas". Mario Ypiranga propôs por escrito, com a assinatura dos academicos Genesino Braga, Djalma Batista, João Crisostomo e Moacir Rosas, o nome do sr. Manuel Bastos Lira, á poltrona nº 34, patrono Ermano Stradelli, sendo designada comissão composta dos academicos André Araujo e Elson Farias para o parecer. A designação foi feita pelo 2º Secretario, em face do impedimento do Presidente Djalma Batista, do 2º Vice João Crisostomo e do Secretario Geral Genesino Braga. O Presidente comunica para a posse do sr. Sebastião Moraes na cadeira para a qual foi eleito, será a 28 do corrente e no dia 26 a eleição para a cadeira nº 40, tendo como unico candidato inscrito o sr. Valdemar Batista de Sales; tambem deu ciencia de estar aberta a inscrição á poltrona nº 35, patrono D. Frederico

Costa, pelo prazo estatutário. Foi designado pelo Presidente o academico Nogueira da Mata para receber o academico eleito Valter Nogueira; informa que o ciclo de conferências sobre Historiografia, proferidas pelo prof. José Honorio Rodrigues, teve a presença de 107 participantes, com uma renda de seiscentos e cinco cruzeiros novos (N$605,00), conforme relação fornecida pela Faculdade de Filosofia onde elas se realizaram, cabendo a metade da referida importancia ao conferencista. Ressaltou o trabalho da funcionaria Maria Augusta Oliveira e da universitaria Cruzeiro Maria Gaes Lopes, tendo a Prefeitura de capital oferecido a passagem e estadia pela Fundação Cultural do Amazonas, que tambem se incumbiu de preender os certificados de conclusão do ciclo. Ficou assentado que a entrega dos mesmos seja feita na Academia, ás 16 horas do dia 12 do fluente. Deu ciência o Presidente de estar promovendo entendimentos para realização de um curso tendo como tema o Mundo Tropical, pelo professor Antonio Rocha Penteado, da Universidade de S. Paulo. Comunicou que a Academia patrocinará no proximo dia 7 o lançamento local do dicionario Caldas Aulette e Enciclopedia Delta-Larousse; que está composto o nº 13 da Revista da Academia, como tambem já estão sendo confeccionadas as estantes ofertadas pelo Sr. Ildefonso Pinheiro. Anunciou que está em andamento a liberação da verba de Nr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos), proveniente do Conselho Federal de Cultura, para edição de livros de cultura. Lembrou as comemorações da Casa aos bi-centenario de Tenreiro Aranha, centenario de nascimento de Sá Peixoto e Thaumaturgo Vaz, designados oradores os academicos Elson Farias, Sadoc Pereira e Americo Antony, bem assim o centenario de Paulino de Brito, cuja homenagem será feita por ocasião da posse do candidato que foi eleito para a cadeira que patrocina. Genesino Braga propõe sejam comemorados os sessenta e cinco anos de vida literaria do academico Alvaro Maia, nos varios aspectos de sua

admirável atividade, assunto que ficou para ser deliberado na próxima reunião, por não haver nesta o número legal. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que eu, Oxana Casas Interassis, lavrei a presente, que depois de aprovada, será assinada.

Lida e aprovada em sessão de 26/4/69

[illegible]

Sadoc [illegible]

José Lindoso

[illegible]

Elson Farias

[illegible] Piranga Monteiro

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras realizada no dia 26 de abril de 1969.

Aos vinte e seis dias do mês de abril de mil novecentos sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, as dezesseis horas, em sua séde social a rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia do academico Djalma Batista, presentes os academicos André Araujo, João Crisostomo, Genesino Braga, Oyama Ituassú, Mário Ypiranga, José Lindoso, Mendonça de Souza, Sadoc Pereira, Elson Farias, Cosme Ferreira e Nunes Pereira. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao - Expediente - telegrama do snr. Arthur Reis, Presidente do Conselho Federal de Cultura, comunicando a liberação da verba de Ncr$ 10.000,00 oficio do snr. Antonio Penteado, aceitando o convite para proferir conferencias sôbre Geografia do Mundo Tropical. Ordem do Dia - eleição para a poltrona nº 40, tendo como patrono Paulino de Brito, estando inscrito o snr. Valdemar Batista de Salles. A Comissão designada leu seu parecer favoravel e, procedida a votação secreta, o Presidente deu ciência que enviaram seus votos os acadêmicos Pereira da Silva, Aguelo Bittencourt, Ramayana de Chevalier, Almeida Barroso, Arthur Cesar, Aderson Menezes, Alvaro Maia, tendo tambem procuração para votar pelos academicos Moacir Rosas e Navignier de Castro, o academico Mario Ypiranga, somando vinte votantes. Feita a contagem, obteve o candidato inscrito unanimidade de votos, sendo a seguir anunciada sua eleição. Procedeu-se a seguir ao anuncio da eleição para a cadeira nº 34, sendo patrono Ermano Stradelli, inscrito candidato o snr. Manuel Bastos Lira, através de moção assinada por quatro academicos. A comissão designada emitiu seu parecer favoravel, realizando-se logo após a votação, cujo resultado deu ao candidato vinte votos, anunciados pelo Presidente, que designou o academico Mendonça de Souza para receber o academico eleito Valdemar Batista de Salles e o academico Nunes Pereira para recepcionar o snr. Manuel Bastos Lira. Tambem designou os academicos Genesino Braga, Mendonça de Souza e Nunes Pereira para as devidas comunicações aos eleitos. O Presidente comunicou ao plenario a liberação da verba de Ncr$ 10.000,00, pedindo sugestões para sua aplicação. O confrade Elson Farias sugere a criação de uma coleção de obras de autoria de academicos, com

um número de páginas preestabelecido, para permitir maior quantidade de obras. Mendonça de Souza lembra que a verba poderia ser empregada na Revista da Academia e na publicação de uma edição extraordinaria em homenagem a Alvaro Maia, esclarecendo o Presidente que sendo a verba especifica, não poderia ser usada para outros fins. Mario Ypiranga apoia a sugestão de Mendonça de Souza, quanto à homenagem a Alvaro Maia, tendo o academico José Windoso se manifestado de acordo com a proposta do academico Elson Farias. Posta em votação a sugestão Elson Farias, o academico André Araujo propõe adiamento do assunto para a próxima sessão, o que foi deferido, com o acréscimo aprovado da designação de uma comissão composta dos academicos André Araujo, Elson Farias e José Windoso, sob a direção do Presidente o plano das homenagens a vida literaria de Alvaro Maia, tendo Genesino proposto uma sessão especial em que academicos previamente designadas fariam apreciações sumárias sôbre aspectos determinados da vida do homenageado. O academico Elson Farias sugere a designação de apenas um academico para saudar em nome da Academia e os demais escreveriam trabalhos para publicação na Revista, em número especial, sendo essa proposta aprovada. O Presidente lembrou que os academicos poderiam ser os seguintes, com os respectivos assuntos: Elson Farias, sôbre o poeta; Nonato Pinheiro sôbre o prosador; Mario Ypiranga sôbre o professor; Oyama Cezar sôbre o politico; José Windoso sôbre o parlamentar; Cosme Ferreira sôbre o jornalista; Genesino Braga sôbre o humanista; João Crisostomo sôbre o orador; Nunes Pereira sôbre o amazonologo; Mendonça de Souza sôbre o místico; Ramayana de Chevalier sôbre o estilista; Saliguac de Souza sôbre o pensador e André Araujo sôbre o sociólogo, o que foi aprovado. Apreciada a proposta de Elson Farias e aceita, o Presidente designou o academico Cosme Ferreira Filho para saudar Alvaro Maia na noite da homenagem, lembrando ainda a conveniência de ouvir o homenageado, indo para isso uma comissão sob sua presidencia e composta dos Academicos Genesino Braga, Cosme Ferreira e Oyama Cezar Ituassú. O academico André Araujo lembra a necessidade da instalação na sala de reuniões, de um sistema de aplicação de som, obtendo da Presidencia a promessa das providências compatíveis. O academico Genesino

Braga comunica o convite do jornal "A Notícia" para uma visita da Academia e publicação de artigos dos academicos, com destaque. O Presidente, finalmente, solicitou a consignação de votos de pesar pelo falecimento do genitor do academico João Crisostomo e do prof. Adriano Queiroz, o que foi aprovado. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que lavrei a presente, Eu, Ozana Cesar Tavares, a escrevi.

Lida e aprovada em sessão de 5/7/1969

Ozana [illegible]

[illegible]

Maurício de Castro

[illegible]

Genesino [illegible]

Mario [illegible]

[illegible]

Ata da sessão solene de posse do academico Sebastião Norões, realizada na Academia Amazonense de Letras no dia 28 de abril de 1969.

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua séde á rua Ramos Ferreira 1009, ás vinte horas, realizou-se a sessão solene de recepção do academico eleito Sebastião Norões, ocupante da poltrona nº 31, tendo como patrono Raimundo Monteiro, presentes o Presidente, Academico Galvão Batista, os academicos Genesino Braga, André Araujo, Mario Ypiranga, Alvaro Maia, Cosme Ferreira, Moacir Rosas, Mendonça de Souza, João Crisostomo, Oyama Kuarsú, Ladoc Pereira e Elson Farias; do representante do Sr. Governador do Estado, do Presidente do Tribunal de Justiça, do Snr. Arcebispo Metropolitano, da Assembléia Legislativa, além de pessoas gradas e crescido número das eleites intelectuais amazonenses. Aberta a sessão e convidadas as altas autoridades para comporem a mesa dos trabalhos, o Sr. Presidente anunciou o fim especifico da reunião e, depois de algumas palavras elogiosas em torno da personalidade do academico eleito, designou comissão, composta dos confrades André Araujo, Mario Ypiranga e Oyama Cesar Kuarsú para conduzirem o recipiendario ao salão das sessões. Introduzido no recinto sob salva de palmas e depois de tomar assento, declarou o Presidente que o mesmo iria proferir seu discurso de posse, prof., digo, o que foi feito a seguir, pronunciando o orador brilhante peça em que analisa em traços largos e cheios de beleza a vida e obra do patrono e bem assim o tomus cultural do academico Mario Ypiranga, designado para saudá-lo. Encerrado o discurso, calorosamente aplaudido, o Presidente deu a palavra ao academico Mario Ypiranga, cuja peça oratoria é um verdadeiro estudo sociologico da influencia dos vales dos rios Negro e Madeira na aculturação amazonense, além da pesquiza em derredor da figura brilhante

do recipientario, cujas qualidades de poeta enal-
teceu com a elegancia que lhe é peculiar. Depois
de cessados os aplausos á obra literaria produzida,
o Presidente enunciou conceitos pessoais sobre a
fulgurância cultural da noite ocadêmica e deu
por encerrada a sessão, agradecendo a presença da no-
bre assistencia. E nada mais havendo, eu, Dejanira
Cesar Ituassú, Segundo Secretario, lavrei a presente.

Lida e aprovada em sessão de 5/7/69

Dejalma [illegible]

[illegible]

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, redigida no dia 5 de julho de 1969

Aos cinco dias do mês de julho de mil novecentos sessenta e nove, às dezesseis horas, em sua séde à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, André Araujo, Genesino Braga, Mario Ypiranga, João Mendonça de Souza, Oyama Cesar Ituassu, Elson Farias, Marignes de Castro, Sebastião Norões e José Lindoso. Lidas e aprovadas as atas das sessões anteriores, o Presidente declarou fosse retificada a ata do dia 26 de abril, na parte referente ao número de signatarios da proposta de eleição do sr. Manuel Bastos Lira, sendo cinco os assinantes e não quatro como consta da mesma. Expediente - Telegrama do Ministerio da Educação e Cultura, comunicando a transferência da verba de NCR$ 8.088,60, correspondente à dotação orçamentaria de 1968, destinada à Academia; convite do editor Miguel Cruz Silva, para o lançamento do 5º numero da Revista Album "Ocupação da Amazonia - Manaus - Zona Franca"; do Governo do Estado, oferecendo um exemplar do "Atlas Geo-Economico do Amazonas", de autoria do Prof. Antonio da Rocha Penteado; agradecimento do mesmo Professor pela acolhida e atenção recebidas, quando de sua estada em Manaus; oficio do Instituto Ibero-Americano de Berlim, agradecendo a remessa da Revista da Academia, de nos 1 a 6; convite do Instituto Historico e Geografico do Amazonas, para a posse do Comandante Aristides Leite; da Fundação Cultural do Amazonas, remetendo o regulamento dos prêmios "Estado do Amazonas"; convites do Sindicato dos Jornalistas Profissionais para integrar a Comissão Julgadora do 1º Concurso de Trovas e para a festa junina; carta do desdor Merolino Corrêa, agradecendo as homenagens prestadas a seu irmão, academico Mitridates Corrêa, por seu falecimento; oficio do Presidente,

encaminhando ao Ministério da Educação e Cultura, o relatório das atividades do ano de 1968, acompanhado do balancete da Tesouraria. Ainda no expediente, o Presidente comunicou haver entregue ao prof. Antonio Rocha Penteado, a receita da inscrição ao Curso de Geografia do Mundo Tropical, o que foi aprovado pelo plenário; também a presença e visita dos academicos Candido Marinho da Rocha, de congênere do Pará e Petrarca Maranhão, nosso representante junto à Federação das Academias de Letras; abertura da inscrição à poltrona nº 38, tendo como patrono Bordosa Rodrigues; inscrição do sr. Carlos de Araujo Lima à poltrona nº 37, sendo patrono Benjamin Lima.

Ordem do dia – Em debate o processo de inscrição do sr. Carlos de Araujo Lima à poltrona nº 37, sendo patrono Benjamin Lima, o academico André Araujo pede a palavra para propôr, pelas circunstancias especiais e em razão de ser o requerente filho do patrocinador da poltrona, a dispensa do requisito do art. 4º do Regimento Interno, sendo a proposta aprovada por oito votos. O Presidente designou comissão composta dos academicos Genesino Braga e José Lindoso, para emitir parecer. Em discussão o assunto relacionado com a edição da Academia, o academico André Araujo sugere que se dê preferência aos livros inéditos de academicos que ainda não tenham obras publicadas, enquanto o academico José Lindoso propõe a criação de duas séries – Literatura e Ciências Sociais – para a publicação de trabalhos nessas categorias. O academico Mario Ypiranga lembra a conveniência de se prestar homenagem aos grandes academicos falecidos, por ocasião de suas datas, em antologias reunindo estudos sôbre os mesmos. O academico Mendonça de Souza aponta que a questão deve situar-se no campo da verba existente, insuficiente para atender a mais de dois volumes, convindo examinar o aspecto financeiro. O Presidente propõe a expedição de cartas-consultas aos academicos sôbre a presença de obras inéditas para uma posterior seleção, com primazia dos que ainda não tenham podido publicar mas

atividades literarias, e por uma comissão composta dos academicos Genesino Braga e Ozana Wiassi, sob sua direção, apresentasse a imperio um anti-projeto de regulamento, o que foi aprovado por unanimidade. Em seguida, solicita a necessidade de ser ampliado o espaço semanal existente na imprensa para as noticias e trabalhos academicos, apelando para que todos colaborem a fim de tornar realidade a sugestão, inclusive publicando-se trechos selecionados dos academicos falecidos. Comunica que no proximo dia 18 o escritor academico Afonso Arinos lançará em Manaus o 3º volume de suas "Memórias" e tambem proferirá conferencia, designando o academico Adelson de Menezes para saudá-lo. Na mesma ocasião, será lançado o numero 13 da Revista da Academia. Ainda na ordem do dia, foi marcado o dia 25 do corrente para a solenidade da posse do academico eleito Valdemar Batista de Salles. Referindo-se ao calendario do segundo semestre, assentou-se a posse do academico Jorge Tufic em 22 de agosto, comemorando-se em setembro o centenario de Temerio Aranha, Sá Peixoto e Thaumaturgo Vaz, falando sôbre os mesmos Elson Farias, Ozana Wiassi e Sebastião Moreira; em outubro, a posse do academico eleito Valter Nogueira e em novembro a de João Machado Junior. Disse finalmente que está programado a realização de um curso, assunto a ser tratado na proxima reunião. E nada mais havendo, lavrei esta ata que foi por mim, Ozana Cesar Wiassi, 2º Secretario escrita.

Lida e aprovada em sessão de 2/8/1969

Ozana Wiassi

Ata da Sessão Solene da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 25 de julho de 1969.

Aos vinte e cinco dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede própria, à Rua de Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu, às vinte e meia horas, o plenário da Academia Amazonense de Letras, em sessão solene, para o fim especial de dar posse ao novo acadêmico Waldemar Batista de Sales, eleito para ocupar a Cadeira Número Quarenta, de que é patrono Paulino de Brito. Àquela hora, presentes os senhores acadêmicos Djalma Batista, Presidente; André Araújo, Primeiro Vice-Presidente; Genesino Braga, Secretário Geral; Mendonça de Souza, Tesoureiro; Adelson de Menezes, Elson Farias, Sebastião Norões, Mavignier de Castro e Sadoc Pereira e com as demais cadeiras do salão de recepção totalmente ocupadas por autoridades, intelectuais e convidados da Academia e do recipiendário, o Presidente Djalma Batista assume o seu lugar na mesa e convida para dela fazerem parte o Representante do Governador do Estado, dr. João Martins da Silva, o representante do senhor General Comandante da Décima Segunda Região Militar, Coronel Aguiar, o desembargador João Correia, presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, e o Secretário-Geral da Academia, acadêmico Genesino Braga. Declarando aberta a sessão, o Presidente diz da sua finalidade, que era a de dar posse ao novo acadêmico senhor Waldemar Batista de Sales. Convida então, os acadêmicos Mendonça de Souza, Elson Farias e André Araújo, para, em comissão, introduzirem no recinto da sessão, o senhor Waldemar Batista de Sales, que se encontra na ante-sala. Waldemar Batista de Sales dá entrada no recinto, sob as palmas da assistência, e toma lugar em uma das cadeiras em frente à mesa. O Presidente convida o recipiendário a

ocupar a tribuna acadêmica para pronunciar o seu discurso de posse. Waldemar Batista de Sales passou então a recitar a sua oração, estendendo-se durante quarenta minutos sôbre a figura e a obra de Paulino de Brito e outras considerações em tôrno das quais desenvolveu o seu pensamento literário. Terminado o seu discurso, foi muito aplaudido pela assistencia e, a convite do Presidente e acompanhado ainda pelos acadêmicos que o introduziram na sala da sessão, passou a ocupar o seu lugar na Ilustre Companhia, assentando-se à Poltrona Número Quarenta, patrocinada por Paulino de Brito, isto sob demorados aplausos da assistência. A convite do Presidente, ocupou depois a tribuna o acadêmico Mendonça de Sousa, que saudou o recipiendário, dando-lhe as boas-vindas da Academia Amazonense de Letras e pronunciando substancioso discurso, em que analisou a obra de Waldemar Batista de Sales dedicada à Amazônia e o clima da intelectualidade amazônica que até hoje ainda se respira na obra de Paulino de Brito. A seguir, o Presidente agradeceu a presença das autoridades e dos demais convidados e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Secretário-Geral, em virtude da ausência do Segundo Secretário e de não haver o Presidente convocado o seu substituto, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão plenária de 2/8/1969

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

[illegible]

Ata da Sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 2 de agôsto de 1969.

Aos dois dias do mês de agôsto, do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, em sua sede própria, à Rua Ramos Ferreira, número mil e nove (1.009), reuniu, às dezesseis horas, o plenário da Academia Amazonense de Letras, para o fim de tratar de diversos assuntos pertinentes aos trabalhos da Casa. Àquela hora, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Sadoc Pereira, Mendonça de Souza, Waldemar Batista de Sales, André Araújo, Hário Ypiranga Monteiro, João Crisóstomo de Oliveira, Genesino Braga, José Lindoso e Elson Farias, o Senhor Presidente deu por aberta a sessão, tendo sido tratados no expediente, os seguintes assuntos: carta do Acadêmico Ramayana de Chevalier, encaminhando um ensaio sôbre aspectos da obra e personalidade de Álvaro Maia; pedido de inscrição do Sr. William Rodrigues, a uma das vagas da Academia, tendo sido designada, pelo Senhor Presidente, uma comissão composta dos Acadêmicos Hário Ypiranga Monteiro e Sadoc Pereira, para dar parecer sôbre a matéria; ainda no expediente, o Presidente Djalma Batista propôs uma nota de pesar pelo falecimento do Governador Ruy Araújo, político e servidor do Estado, com uma larga fôlha de serviços prestados ao Amazonas e irmão de nosso confrade Desdor. André Araújo. Na ordem do dia, o Senhor Presidente anunciou a eleição para o preenchimento da Cadeira nº 37, que tem por Patrono Araújo Lima, à qual se encontrava inscrito o Sr. Carlos de Araújo Lima. Concedida a palavra ao Acadêmico Genesino Braga, êste procedeu a leitura do parecer sôbre o tema em ponta, traçando um rápido retrato da personalidade e da obra do concorrente, lavrado em estilo claro e fluente, o qual foi aprovado sob os aplausos do plenário e com uma justificativa de voto do Acadêmico João Crisóstomo de Oliveira que foi convidado, pelo Senhor Presidente,

a subscrever o documento apresentado. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Senhor Presidente anunciou que possuía, em seu poder, declarações de voto dos Acadêmicos José Lindoso, Arthur Cezar Ferreira Reis, Pereira da Silva, Aderson de Menezes, Oyama Cesar Ottuassu e credenciais dos Acadêmicos Américo Antony, Agnello Bittencourt e Ramayana de Chevalier. O Acadêmico Sadoc Pereira apresentou credencial de Manriquier de Castro e o Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, de Moacir Rosas. Distribuídas e recolhidas as cédulas, foram apurados dezenove (19) votos, cujo resultado revelou a eleição do escritor e jurista Carlos de Araújo Lima por unanimidade, o que foi proclamado pelo Senhor Presidente, sob os aplausos do plenário. Ainda na ordem do dia, o Senhor Presidente levou ao conhecimento e julgamento dos demais participantes da reunião, o anteprojeto de regulamento das Edições da Academia, tendo sido aprovado, após movimentado debate, com emendas do Acadêmico Sadoc Pereira que sugeriu fôssem as edições subdivididas em duas coleções subordinadas a temas de Literatura e de Ciências. O Senhor Presidente comunicou ao plenário que já tinha conhecimento da existência de um livro a ser editado pela Casa, do Acadêmico Aderson de Menezes sôbre Waldemar Pedrosa, e, também, deu conhecimento da página dominical "Letras e Artes", editada no "O Jornal", da Emprêsa Archer Pinto, de responsabilidade da Academia e sob a coordenação de Mendonça de Souza e Elson Farias. Esgotado o rol de assuntos inscritos na pauta dos trabalhos da sessão, o Senhor Presidente falou da necessidade que tem o prédio da Academia de saber reparos urgentes, ficando acordado, entre todos, que seria elaborado um orçamento seguido de um plano que possibilitasse a captação de recursos para tal fim. E, como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a

sessão e determinou que fôsse lavrada a presente ata, por mim, Elson Feriss, nomeado Secretário na ausência do titular, que, depois de lida e aprovada, será por todos assinada.

Lida e aprovada em sessão de 6/9/1969

Ata da sessão solene de posse na Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 22 de agôsto de 1969.

Aos vinte e dois dias do mês de agôsto, de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, do Estado do Amazonas, às vinte horas, em sua Sede Social à rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se em Sessão solene a Academia Amazonense de Letras, para a posse do Acadêmico eleito Jorge Tufic presentes os acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Genésio Braga, André Araújo, João Valdomiro de Souza, Francisco Pereira da Silva, João Crisóstomo de Oliveira, Elson Farias, Cosme Ferreira Filho, Waldemar Batista de Valles e Dyana Cesar Thassio.

Abrindo a sessão o Presidente convidou o Sr. Deputado Rafael Fonseca, Governador do Estado em exercício, o Coronel representante do General Comandante da 12ª Região Militar, Dr. José Matos Filho, Secretário do Interior e Justiça e Dr. Vinicius Câmara, Secretário de Educação e Cultura, para comporem a mesa e a seguir dispensou da finalidade da presente sessão solene, que era de posse do acadêmico Jorge Tufic na poltrona para qual foi eleito, tecendo comentários em tôrno da poesia moderna e da atividade poética do empossante, cujos méritos ressaltou, destacando a sua posição atuante no meio literário local. Em seguida deu a palavra ao Dr. Jorge Tufic, que proferiu seu discurso de ingresso destacando-se no tempo em que vive como poeta, recebendo os influxos de seus ancestrais do Oriente e a contribuição da terra em que vive e da época presente, fatos que forjaram sua mentalidade poética como expressão de seu próprio pensamento. Percorreu a trajetória luminosa de João da Silva, Patrono da cadeira que irá ocupar e por fim pôs em realce a figura literária do orador designado para recebê-lo, discurso bastante aplaudido pela assistência. Depois ocupou a tribuna o Acadêmico Elson Farias, cujo discurso de recebimento exprimiu a alegria da Academia em ter em seu seio o novo membro, cuja presença estava amplamente justificada pela beleza da peça oratória proferida. O Presidente agradeceu a presença das autoridades e das pessoas que honraram o festim intelectual e deu por encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata que vai por mim assinada.

Ata da nossa Plenaria do dia 15 de novembro de 1969. Eu [illegible] Kramer, Secretario adjunto escrevi.

Lida e aprovada em sessão de 15/11/1969.

[illegible]

[illegible]

Cosme Ferreira [illegible]

[illegible] Mendonça de [illegible]

[illegible]

Elson Farias.

Moacyr F. Rosa.

Sadoc [illegible]

Pereira [illegible]

Ata da Sessão plenária da Academia Cruzeirense de Letras, realizada no dia 6 de setembro de 1969.

Aos seis dias do mês de setembro, do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Cruzeiro, Capital do Estado do Cruzeiros, em sua sede própria, à Rua Ramos Ferreira, número mil e nove (1.009), reuniu, às dezesseis horas, o plenário da Academia Cruzeirense de Letras, para o fim de tratar de diversos assuntos pertinentes aos trabalhos da Casa. Àquela hora, presentes os Acadêmicos Djalma Batista, Presidente, André Carneiro, Valdivar Batista de Sales, João Crisóstomo de Oliveira, Múcio Ypiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Pereira da Silva, Genesino Braga e Elsa Farias, o Senhor Presidente deu por iniciados os trabalhos, tendo sido tratados os seguintes assuntos: comunicação da passagem, por Cruzeiro, do ensaista Wilson Martins que, por encomenda do Conselho Federal de Cultura, está escrevendo uma "História da Inteligência Brasileira". Em seguida, o Senhor Presidente propôs ao debate a programação dos livros a serem editados pela Academia, dizendo das possibilidades de tais obras serem impressas pela Gráfica do Senado, ao que se manifestaram os Acadêmicos João Crisóstomo de Oliveira e André Vidal de Carneiro, aplaudindo a providência. O Senhor Presidente, em seguida, anunciou o calendário das atividades da Academia, para o mês vindouro, que contará com uma sessão solene no dia 26, comemorativa dos centenários de Bento de Figueiredo Ferreira Cruanha, Sá Peixoto, T. H. Vaz e Paulino de Brito, tendo sido designados, para falar sôbre os referidos autores, os Acadêmicos Elsa Farias, Cyana Cesar Cruassu, Sebastião Nunes e Múcio

Ypiranga Monteiro e Waldemar Batista de Sales, respectivamente. Foi tratado, em prosseguimento, a programação da revista a ser dedicada, em número especial, inteiramente, à personalidade e obra de Álvaro Maia, a qual conterá estudos de vários confrades sôbre as múltiplas facetas do talento do excepcional homem-de-letras e, ainda, a sua famosa "Canção de Fé e Esperança". Em seguida, o Acadêmico André Vidal de Araújo pediu permissão, ao Senhor Presidente, tendo sido concedida, para consultar os arquivos da Academia sôbre fatos da vida de seu genitor, um dos fundadores da instituição, jurista Araújo Filho, a fim de colher material destinado ao estudo que aquele confrade ora realiza em comemoração ao centenário de nascimento do aludido mestre do Direito. O Senhor Presidente anunciou que, para a Cadeira Alfredo da Mata, se inscreveu o médico Mário Moraes, tendo sido designados os Acadêmicos João Crisóstomo de Oliveira e Waldemar Batista de Sales, para dar o parecer sôbre a obra do candidato. Anunciou, também, o Senhor Presidente, que se encontravam abertas as inscrições para a Cadeira Manuelão Sobrinho, vaga com o desaparecimento de Álvaro Maia. Sôbre o assunto fez uso da palavra o confrade Genesino Braga para sugerir que a cadeira em questão passasse a receber o postumato de Álvaro Maia, em reconhecimento de sua vasta bibliografia, tôda ela produzida dentro do mais alto critério de composição literária, nos vários domínios do pensamento criador. O Senhor Presidente alertou o plenário quanto às disposições estatutárias, lembrando a lembrança e deixando o assunto em suspenso até o momento em que se fizesse a nova alteração naquele documento, após se terem pronunciados,

sôbre a matéria, os confrades João Crisóstomo de Oliveira, Mário Ypiranga Monteiro e André Vidal de Araújo, tendo sido, no decurso dos debates, sugerido que, no caso da alteração proposta, a Cadeira Maranhão Sobrinho passasse a designar a de Barão do Rio Branco, tendo em vista estar o nome do poeta maranhense vinculado, com maior significado, à cultura do Estado. Não havendo número legal, o Senhor Presidente propôs fôsse transferida, para outra oportunidade, a eleição do candidato William Rodrigues, tendo convocado sessão extraordinária para o dia 13 de setembro, para aquele evento. O Acadêmico João Crisóstomo de Oliveira propôs voto de louvor pelo transcurso do aniversário natalício do confrade Pereira da Silva, a se verificar no dia 7 de setembro, aceito, com aplausos, pelo plenário, tendo, em seguida, agradecido o homenageado. E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrados o trabalhos do dia e determinou que fôsse lavrada a presente ata, por mim, Elson Farias, nomeado Secretário na ausência do titular, que, depois de lida e aprovada, será, por todos, assinada.

Lida e aprovada em sessão de 7/3/70

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

Mario J. Rosas

[illegible]

Waldo Bal

Sadoc Peres

[illegible]

[illegible]

Ata da Sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada, extraordinàriamente, no dia 13 de setembro de 1967.

Aos treze dias do mês de setembro, do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas em sua sede própria, à Rua Ramos Ferreira, número mil e nove (1.009), reuniu, extraordinàriamente, às dezesseis horas, o plenário da Academia Amazonense de Letras, para o fim de tratar da eleição de candidatos inscritos ao preenchimento da vaga verificada na Cadeira nº ... Àquela hora, presentes os Acadêmicos Djalma Batista, Presidente, André Vidal de Araújo, Genesino Braga, Waldemar Batista de Sales, Hamilton de Castro, Jorge Tufic, Mendonça de Souza, José Lindoso, Sadoc Pereira e Elsir Farias, o Senhor Presidente abriu a sessão e anunciou o motivo daquela convocação extraordinária, tendo, apenas, um candidato inscrito, o Senhor Presidente determinou que fôsse feita a leitura do parecer, o que foi procedido pelo Acadêmico André Vidal de Araújo, documento também subscrito pelo confrade Sadoc Pereira, conforme rotina regimental. Distribuídas as cédulas, foi designado escrutinador o Acadêmico Jorge Tufic que, após conferir os votos recebidos, em número de quinze, passou a identificá-los. Concluída a votação o Sr. Presidente proclamou eleito o cientista William Rodrigues que, por unanimidade de votos logrou êxito na eleição. Comunicando, ao plenário, que, oportunamente, será designado o acadêmico que deverá recepcioná-lo, o Senhor Presidente nomeou comissão composta pelos confrades Jorge Tufic, Elsir Farias, Genesino Braga, para, sob sua presidência, comunicar a e

eleições ao cientista William Rodrigues. E, como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão e determinou que fôsse lavrada a presente ata, por mim, Elsa Farias, nomeado Secretário ad hoc, na ausência do Titular, que, depois de lida e aprovada, será, por todos, assinada.

Lida e aprovada em 7/3/70

Ata da Sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 15 de novembro de 1969.

Aos quinze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, às dezesseis e meia horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira, número mil e nove (1.009), reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes seu Presidente Jolma Batista e os acadêmicos André Araújo, Genesino Braga, Mendonça de Souza, Osmar Ferreira Filho, Waldemar Batista de Sales, Elson Farias, Mário Ypiranga e Djalma Cesar Ituassú. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao Expediente: - convite da Federação das Indústrias do Amazonas, para a inauguração de sua sede social; telegrama do escritor Aurélio Buarque de Holanda, acusando o recebimento das passagens para sua vinda a esta Capital; telegrama do Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil, acusando a Revista nº 13; idem ao Prof. Heitor Grillo, convidando-o para assistir ao curso a ser proferido pelo escritor Aurélio Buarque de Holanda; ofício da Presidência ao Sr. Prefeito da Capital, solicitando hospedagem para o escritor Aurélio Buarque de Holanda, ofício do Prefeito citado atendendo à solicitação; certa-circular da Secretaria Geral aos srs. acadêmicos ausentes, a respeito da candidatura dos senhores Paulo Jacob e Paula e Souza à poltrona até então ocupada pelo acadêmico Álvaro Maia, recentemente falecido; ofício da Presidência ao Governador do Estado, solicitando auxílio imediato de NCr$ 10.000,00 para atender a encargos urgentes da Casa. Pediu a seguir a palavra o acadêmico André Araújo, para comunicar estar pronto seu discurso de recepção ao acadêmico eleito Walter Nogueira. O acadêmico Genesino Braga esclarece que tendo sido designado para receber o acadêmico eleito Carlos Araújo Lima, pedia permissão para declinar da designação, porquanto a atividade cultural do eleito é inteiramente jurídica, não tendo assim condições para cumprir o encargo. O Presidente aceitou a solicitação, tendo o acadêmico Waldemar Sales se oferecido para substituir Genesino Braga. Comunicou ainda o Presidente que a posse do acadêmico eleito Walter Nogueira, será a 28 do fluente. Ordem do Dia - Pediu o Presidente que se iria proceder à eleição para a poltrona

Alfredo da Mata, estando inscrito o senhor Mario Augusto Pinto de Moraes, tendo recebido oito votos abertos para o candidato, além dos presentes a esta sessão, correspondentes aos academicos Jorge Jafet, Deoncio de Salignac e Sousa, Almeida Barroso, Sadoc Pereira, Marignier de Castro, Nogueira da Mata, Aquelo Bittencourt e Ramayana de Chevalier, tendo procuração para o mesmo fim o academico Genesino Braga para votar pelo academico Americo Antony e que tambem recebera autorização para votar pelo academico Arthur Reis. Realizada a votação, verificou-se que o candidato obteve vinte votos, tendo o Presidente a seguir proclamado o resultado com a eleição do inscrito por unanimidade, designando o academico Moacir Rosas para recebê-lo e uma comissão composta dos academicos Elson Farias, Moacir Rosas, Genesino, sob sua direção, para a comunicação de praxe ao eleito. Comunicou o Presidente que a eleição para a poltrona Maranhão Sobrinho será no dia 13 de dezembro próximo, estando inscritos os escritores Paulo Jacob e Paula e Sousa. Deu ciência à Casa de que o curso sôbre literatura, a cargo do escritor Aurelio Buarque de Holanda, terá início no dia 18 dêste, na Academia. O academico Elson Farias comunica que foi criado o Museu da Poloora e por isso pedia demissão digo permissão para gravar as conferências de Aurelio Buarque de Holanda no aludido curso como documentário, o que foi deferido. O Presidente disse que em palestra com o Presidente do Conselho Federal de Cultura, aventara a possibilidade da vinda de Ariano Suassuna para uma série de conferências sôbre teatro, assim como consulta ao academico Pistão de Ataide para a possibilidade de uma visita a Manaus, para o mesmo fim, devendo tais programas serem executados no ano próximo. O academico Elson Farias apresentou requerimento, subscrito por todos os academicos presentes, indicando o nome do escritor Luiz de Miranda Correa para sócio-correspondente no Estado da Guanabara, tendo o Presidente, em face da unanimidade, considerado eleito o indicado. E como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão e determinou que fôsse lavrada a presente ata, por mim, nomeado Secretário na ausência do titular, que, depois de lida e aprovada, será, por todos, assinada.

Lida e aprovada em Sessão de 7/12/70

Mario Ypiranga Monteiro

Moacyr Rosas

Genesino Braga

Elson Farias

Ata da Sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 15 de novembro de 1969

Aos quinze dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, às dezesseis e meia horas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira, número mil e nove (1.009), reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes seu Presidente Gilberto Batista e os acadêmicos André Araújo, Genesino Braga, Mendonça de Souza, Josme Ferreira Filho, Waldemar Batista de Sales, Elson Farias, Mário Ypiranga e Djalma Cesar Figueiredo. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao Expediente - convite da Federação das Indústrias do Amazonas, para a inauguração de sua séde social; telegrama do escritor Aurélio Buarque de Holanda, acusando o recebimento das passagens para sua vinda a esta Capital; telegrama do Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil, acusando a Revista nº 13; idem ao Prof. Heitor Grillo, convidando-o para assistir ao curso a ser proferido pelo escritor Aurélio Buarque de Holanda; ofício da Presidência ao Sr. Prefeito da Capital, solicitando hospedagem para o escritor Aurélio Buarque de Holanda, ofício do Prefeito citado atendendo à solicitação; certidão-circular da Secretaria Geral aos srs. acadêmicos ausentes, a respeito da candidatura dos senhores Paulo Jacob e Paula e Souza à poltrona até então ocupada pelo acadêmico Álvaro Maia, recentemente falecido; ofício da Presidência ao Governador do Estado, solicitando auxílio imediato de NCr$ 10.000,00 para atender a encargos urgentes da Casa. Pediu a seguir a palavra o acadêmico André Araújo, para comunicar estar pronto seu discurso de recepção ao acadêmico eleito Walter Nogueira. O acadêmico Genesino Braga esclarece que tendo sido designado para receber o acadêmico eleito Carlos Araújo Lima, pedia permissão para declinar da designação, porquanto a atividade cultural do eleito é inteiramente jurídica, não tendo assim condições para cumprir o encargo. O Presidente acatou a solicitação, tendo o acadêmico Waldemar Sales se oferecido para substituir Genesino Braga. Comunicou ainda o Presidente que a posse do acadêmico eleito Walter Nogueira, será a 28 do fluente. Ordem do Dia - Pediu a palavra o Presidente que se iria proceder à eleição para a poltrona

Alfredo da Mata, estando inscrito o senhor Mario Augusto Pinto de Moraes, tendo recebido oito votos abertos para o candidato, além dos presentes a esta sessão, correspondentes aos acadêmicos Jorge Jufic, Deoncio de Salignac e Sousa, Almeida Barroso, Sadoc Pereira, Mavignier de Castro, Nogueira da Mata, Agnelo Bittencourt e Ramayana de Chevalier, tendo procuração para o mesmo fim o acadêmico Genesino Braga para votar pelo acadêmico Américo Antony e que também recebera autorização para votar pelo acadêmico Arthur Reis. Realizada a votação, verificou-se que o candidato obteve vinte votos, tendo o Presidente a seguir proclamado o resultado com a eleição do inscrito por unanimidade, designando o acadêmico Moacir Rosas para recebê-lo e uma comissão composta dos acadêmicos Elson Farias, Moacir Rosas, Genesino, sob sua direção, para a comunicação de praxe ao eleito. Comunicou o Presidente que a eleição para a poltrona Maranhão Sobrinho será no dia 13 de dezembro próximo, estando inscritos os escritores Paulo Jacob e Paula e Sousa. Deu ciência à Casa de que o curso sôbre literatura, a cargo do escritor Aurélio Buarque de Holanda, terá início no dia 18 dêste, na Academia. O acadêmico Elson Farias comunica que foi criado o Museu da Palavra e por isso pedia demissão digo permissão para gravar as conferências de Aurélio Buarque de Holanda no aludido curso como documentário, o que foi deferido. O Presidente disse que em palestra com o Presidente do Conselho Federal de Cultura, aventou a possibilidade da vinda de Ariano Suassuna para uma série de conferências sôbre teatro, assim como consulta ao acadêmico Tristão de Ataide para a possibilidade de uma visita a Manaus, para o mesmo fim, devendo tais programas serem executados no ano próximo. O acadêmico Elson Farias apresentou requerimento, subscrito por todos os acadêmicos presentes, indicando o nome do escritor Luiz de Miranda Corrêa para sócio-correspondente no Estado da Guanabara, tendo o Presidente, em face da unanimidade, considerado eleito o indicado. E como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão e determinou que fôsse lavrada a presente ata, por mim, nomeado Secretário na ausência do titular, que, depois de lida e aprovada, será, por todos, assinada.

Lida e aprovada em sessão de 7/3/70

Maria Ypiranga Monteiro [signature] [signature]

Moacir Rosas [signature] [signature]

Ata da Sessão Solene de Posse do Acadêmico Cônego Walter Gonçalves Nogueira, realizada no dia 23 de novembro de 1969.

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede própria, sita na Rua de Ramos Ferreira, número mil e nove, às vinte e meia horas, reuniu-se, em sessão solene, a Academia Amazonense de Letras, especialmente convocada para dar posse ao Acadêmico Cônego Walter Gonçalves Nogueira, na Cadeira número Trinta e Dois, de que é Patrono Bernardo Ramos. Presentes os Acadêmicos Djalma Batista, Presidente; André de Araújo, Primeira Vice-Presidente; Genesino Braga, Secretário-Geral; Hermenegildo de Souza, Tesoureiro; Mário Ypiranga Monteiro, Bibliotecário; Moacir Rosas, Elson Farias, Jorge Tufic e Waldemar Batista de Sales e, mais, entre os convidados, o representante do senhor Governador do Estado, o reverendíssimo Arcebispo Diocesano, diversas outras autoridades, professôres, eclesiásticos, religiosas, intelectuais, estudantes, senhoras e familiares do recipiendário, — o Presidente Djalma Batista, após constituir a mesa presidencial com o representante do Governador, o senhor Arcebispo e o presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, desembargador João Correia, declarou aberta a sessão. Em seguida designou uma comissão, composta dos acadêmicos André de Araújo, Hermenegildo de Souza e Elson Farias, para introduzir na sala da sessão o novo acadêmico, que se achava na Secretaria. Após dar entrada na sala o Acadêmico Cônego Walter Nogueira, saudado nesse momento por uma salva de palmas, tomou assento em uma das cadeiras em frente à mesa. Então, o Presidente discursou, dizendo das finalidades da sessão, que eram as de dar posse ao acadêmico eleito Cônego Walter Gonçalves Nogueira. Estendendo-se ainda em algumas considerações sôbre o recipiendário, deu a êste, a seguir, a palavra, para que pronunciasse o seu discurso de posse. Assentando-se o Pri-

cuna, o Acadêmico Walter Nogueira discursou durante cinquenta minutos, ouvido com muita atenção pelos Acadêmicos e pela numerosa assistência sendo, ao final, calorosamente aplaudido por todos. Ato contínuo, o Presidente convidou a mesma comissão de Acadêmicos acima referida para acompanhar o nôvo membro da Acadêmia até à sua Poltrona efetiva, o que foi feito sob as palmas da assistência. Deu depois, o Presidente, a palavra ao Acadêmico André de Araújo, para proferir o discurso de boas-vindas da Academia ao recipiendário, tendo o nosso Primeiro Vice-Presidente, ao se deincumbir da missão, pronunciado oração erudita, que recebeu, ao terminar, os encômios e os aplausos gerais. O presidente agradeceu a presença dos convidados e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Secretário-Geral, em virtude da ausência do Secretário-Adjunto e de não haver o Presidente designado seu substituto, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os Acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida em sessão plenária de 7/3/70

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

[illegible] Rosas

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da Sessão de Posse do Acadêmico Carlos de Araújo Lima, realizada no dia 12 de dezembro de 1969.

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede própria, sito na Rua de Ramos Ferreira número mil e nove, às vinte e meia horas, reuniu-se, em sessão solene, a Academia Amazonense de Letras, especialmente convocada para dar posse ao Acadêmico Carlos de Araújo Lima, na Cadeira número Trinta e Sete, de que é patrono Benjamin Lima. Presentes os Acadêmicos Djalma Batista, Presidente; André de Araújo, Primeiro Vice-Presidente; João Chrysostomo de Oliveira, Segundo Vice-Presidente, Genesino Braga, Secretário-Geral; Mário Ypiranga Monteiro, Bibliotecário; Francisco Pereira da Silva, Jadoc Pereira, Mavignier de Castro, Elson Farias, Valdemar Batista de Sales e Jorge Fufic e, mais, entre os convidados, o senhor Governador do Estado, Danilo Duarte de Mattos Areosa; o reverendíssimo Arcebispo Diocesano, Dom João de Sousa Lima; o Prefeito Municipal de Manaus, doutor Paulo Pinto Nery; o Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas, Professor Juary de Sousa Marinho, diversas outras autoridades, advogados, intelectuais, senhoras e familiares do recipiendário. O Presidente Djalma Batista, após constituir a mesa presidencial com os senhores Governador do Estado, Magnífico Reitor e Prefeito de Manaus, declarou aberta a sessão, designando uma comissão dos Acadêmicos André de Araújo, Valdemar Batista de Sales e Elson Farias, para introduzir na sala da sessão o novo acadêmico, que se achava na Secretaria. Após dar entrada no recinto da solenidade o Acadêmico Carlos de Araújo Lima, saudado nesse momento por uma salva de palmas, tomou ele assento em uma das cadeiras em frente à mesa presidencial. O presidente usou da palavra para dizer das finalidades da sessão, tais eram as de dar posse ao Acadêmico Carlos de Araújo Lima, eleito para ocupar a Cadeira que tinha por patrono o nome de seu pai, o saudoso escritor Benjamin de Lima, fundador,

com Péricles Moraes, da Academia Amazonense de Letras. Estendeu-se ainda em algumas considerações sôbre a função das Academias, bem como sôbre a significação da eleição de Carlos de Araújo Lima, concluindo por dar a êste a palavra para que pronunciasse o seu discurso de posse. Ocupando a tribuna, o novo acadêmico discursou durante uma hora, falando sôbre a personalidade do patrono de sua cadeira e sôbre aspectos vários da literatura, ouvido com muito interêsse pelos presentes, que lhe abafaram as últimas palavras com calorosas palmas. A seguir, o Presidente convidou a mesma comissão de acadêmicos acima designada para acompanhar o acadêmico Carlos de Araújo Lima até à sua Poltrona efetiva, entre os acadêmicos, o que se procedeu sob demorados aplausos da assistência. Deu, depois, o Presidente, a palavra ao acadêmico Waldemar Batista de Sales, para proferir o discurso de boas-vindas da Academia ao recipiendário, tendo aquêle proferido formosa oração. O Presidente agradeceu a presença das autoridades e demais convidados e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Secretário-Geral, em virtude da ausência do Secretário-Adjunto e não tendo o Presidente designado substituto, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, lida e achada conforme, assinada por todos os acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida em sessão de 7/3/70

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 13 de dezembro de 1969.

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, às dezesseis horas e meia, em sua sede social à Rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes seu presidente Djalma Batista, e os acadêmicos Sadoc Pereira, Genesino Braga, André Vidal de Araújo, João Crisóstomo de Oliveira, Mário Ypiranga Monteiro, Elson Farias, Carlos de Araújo Lima, Cônego Walter Nogueira e Jorge Tufic Alauzo. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao EXPEDIENTE, que constou do seguinte: Ofício assinado pelo Vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Professor Heitor Grilo, ao presidente Djalma Batista, acusando e agradecendo o telegrama para assistir ao curso ministrado pelo filólogo Aurélio Buarque de Holanda, sôbre a poesia de Cecília Meireles; idem assinado pelo padre Valdemiro Giovanella, da Prelazia de Guajará-Mirim, agradecendo a oferta de um exemplar da revista da Academia Amazonense de Letras; telegrama do acadêmico José Maria Condurú, de Belém, agradecendo, com referências elogiosas, a oferta de um exemplar da revista da AAL; o presidente comunicou a desistência do acadêmico Aderson de Menezes da publicação de seu livro intitulado "Waldemar Pedrosa", às expensas da Academia; acham-se inscritos para publicação "O POETA E O POEMA PERFEITO", de Mendonça de Souza; "SOL DOS MORTOS", de Ramayana de Chevalier; e "ROTEIRO DO FOLCLORE AMAZONENSE", de Mário Ypiranga Monteiro. ORDEM DO DIA — declarou o presidente que os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro e João Crisóstomo de Oliveira iriam proceder à leitura de seus pareceres a respeito de Paulo Herbran Jacob, Romancista, e Luís de Paula e Souza, poeta, justificando o pedido de inscrição solicitado pelos mesmos para preenchimento da Cadeira nº 07, sob o patronato de Maranhão Sobrinho, vaga com o falecimento

do escritor Álvaro Botelho Maia. Ambos fizeram uso da palavra, discorrendo sôbre o valor ficcional e poético dos candidatos, sendo favoráveis à aceitação e deferimento das inscrições. Os pareceres foram aprovados por unanimidade. Em seguida o presidente anunciou que seriam procedidas as respectivas eleições dos candidatos inscritos e aprovados, as quais fizeram ingresso com o recebimento pela Mesa de seis (6) votos remetidos por acadêmicos ausentes de Manaus, e a seguir foram distribuído material de votação aos acadêmicos presentes. Encerrada a votação, a Presidência designou os acadêmicos Waldemar Batista de Sá e Jorge Tufic para servirem de escrutinadores, procedendo-se a contagem dos votos depositados na Mesa. Realizada a competente apuração, obteve-se como resultado dezenove (19) votos ao candidato Paulo Jacob e um (1) ao candidato Luís de Paula e Souza. O presidente declarou o romancista Paulo Jacob eleito para a Cadeira nº 07, de Maranhão Sobrinho, e disse que esta notícia será levada oficialmente ao candidato vitorioso tão logo êle regresse de sua viagem ao Rio Negro, onde feria idéias em busca de material para suas novelas. Para saudá-lo no ato de sua posse, a Presidência designou o acadêmico Jorge Tufic, que aceitou a incumbência. Encerrada esta parte dos trabalhos, referiu-se o presidente à fita magnética presenteada pelo acadêmico Carlos de Araújo Lima, gravada no decurso de uma conversa com o escritor Píricles Moraes, documento raro e de mais alta importância que integra os arquivos da Academia Amazonense de Letras. O acadêmico André Araújo solicitou a palavra para sugerir que sejam apresentados ao público amazonense, através de TV AJURICABA, aspectos ilustrativos da vida e da obra de Píricles Moraes, com slides de seu gabinete de trabalho, capas de livros de sua autoria, se possível em forma de mesa redonda composta por vários acadêmicos, contemporâneos do ilustre escritor de "LENDAS E ÁGUAS FORTES". A sugestão foi aceita pelo Plenário, tendo o acadêmico Carlos de Araújo Lima feito uso da palavra para abonar a necessidade de uma mensagem bastante movimentada dêsse programa de TV, a fim de

motivar um maior interêsse pela massa heterogênea dos telespectadores, geralmente habituada ao consumo de telenovelas e programas de futebol. Ressaltou o presidente Djalma Batista a importância, também, de sòmente fazerem parte do mencionado programa elementos que tenham conhecido de perto o escritor Péricles Moraes, nomes êstes que deverão ser critèriosamente estudados e apontados pelos senhores acadêmicos, na próxima oportunidade. Novamente com a palavra, o acadêmico Carlos de Araújo Lima sugeriu à Casa que manifestasse as suas congratulações para com os 93 anos de idade do Professor Agnello Bittencourt, a completar-se no dia 14 do corrente. Esta mensagem será levada ao Rio de Janeiro em mãos do próprio acadêmico CAL, cuja lembrança de tão grata efeméride foi por todos recebida com palmas de alegria. E como nada mais houve, deu-se por encerrada a sessão, do que se lavrou a presente ata.

Lida e aprovada em sessão de 7/3/70

[signature]

[signature]

[signature]

Mário Ypiranga Monteiro

[signature] Rosas

[signature]

[signature]

Sadoc Pony

[signature]

[signature]

Ata da Sessão Plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 27 de Dezembro de 1963.

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, precisamente às dezessete horas e quarenta minutos, em sua sede social à rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes seu Presidente Djalma Batista e os acadêmicos Genesino Braga, Américo Antony, Waldemar Batista de Sales, Sabóia Ribeiro, Sebastião Norões, Elson Farias e Jorge Tufic. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao EXPEDIENTE, que constou do seguinte:- cartas dos acadêmicos Carlos de Araújo Lima e Aguiar Bittencourt, lidas ao plenário pelo Secretário-Geral Genesino Braga; cartões de Boas FESTAS do Coordenador da Arrecadação e Fiscalização do INPS, Dr. Arnaldo Barbosa, extensivas a todos os acadêmicos e suas famílias; idem do Tribunal de Contas do Amazonas e do Coronel Florianus Pacheco, Superintendente da Zona Franca de Manaus; comunicou o Presidente que o número 93 da Revista da Academia será patrocinado pela Superintendência da SUFRAMA, por iniciativa de seu ilustre Superintendente, Coronel Florianus Pacheco, a quem a entidade manifestará seu agradecimento através de sua página literária, no "O JORNAL", da Emprêsa Archer Pinto Ltda. Sendo finalidade precípua da reunião o processamento legal das eleições dos membros da Diretoria do Sínodo para o biênio de 1970/1, o Presidente distribuiu entre os presentes o material necessário à confecção de chapas, constituindo a mesa coletora de votos. Depositados os votos sôbre a mesa, inclusive dos acadêmicos ausentes e daqueles que não puderam comparecer, no caso dos acadêmicos Nogueira de Mattos e Hermenegildo de Souza, o primeiro votando por correspondência e o segundo fazendo-se representar pelo poeta Elson Farias, o presidente designou os senhores Waldemar Batista de Sales e Elson Farias a

fim de procederem à contagem dos votos. Abertas as sobrecartas e devidamente conferidos os votos, obteve-se o seguinte resultado: Presidente - Djalma Batista; Secretário-Geral - Genesino Braga; Secretário-Adjunto - Oyama Ytuassu; Tesoureiro - Mendonça de Souza; Bibliotecário - Mário Ypiranga Monteiro. Por insuficiência de votos deixaram de ser eleitos o primeiro e o segundo Vice-Presidentes, sendo eleitos para êstes cargos, por aclamação do plenário, os acadêmicos André Araújo e João Crisóstomo de Oliveira. O Presidente proclamou os eleitos, com uma salva de palmas. E como nada mais houve, deu-se por encerrada a sessão, do que se lavrou a presente ata.

Lida e aprovada em sessão de 7/3/70

Djalma Batista

Mário Ypiranga Monteiro

Moacyr G. Rosas

Waldemar Batista de Salles

André Araújo

Genesino Braga

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras.

Aos dez dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, nº 1.009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes seu Presidente, Djalma Batista e os Acadêmicos Sadoc Pereira, Américo Antony, Waldemar Batista de Salles e Genesino Braga. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se a ordem do dia. O expediente constou de diversas publicações e de um livro em bonita encadernação sôbre música, oferecido pela professora Tecia Cardoso, para a Academia Amazonense de Letras. O Presidente fez referência e agradeceu a valiosa oferta. A seguir, o Presidente leu o seu Relatório, concer-

vente as atividades do Sodalício, durante o período administrativo anterior, sendo devidamente apreciado e aprovado pelos acadêmicos presentes. Com a palavra, ainda, o acadêmico Djalma Batista disse que, naquele momento, dava posse à nova Diretoria, eleita no dia 27 de Dezembro de 1969, assim constituída: Presidente - Djalma Batista; 1º Vice-Presidente André Vidal de Araújo; 2º Vice-Presidente - João Cristóvão de Oliveira; Secretário Geral - Genesino Braga; Secretário Adjunto - Djalma Cezar Pleasant da Silva; Tesoureiro - João Mendonça de Souza; Bibliotecário - Mário Ypiranga Monteiro. O acadêmico Sadoc Nereu congratulou-se com o Relatório apresentado pela Diretoria e a posse dos eleitos. E como nada mais houve, deu-se por encerrada a sessão, do que se lavrou a presente ata.

Aprovada em sessão de 7/3/70

Djalma Batista

Sadoc Nereu

Mário Ypiranga Monteiro

Joaquim S. Rosas

Genesino Braga

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 7 de março de 1970.

Aos sete dias do mês de março de mil novecentos e setenta, às dezesseis e meia horas, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Dr. André Araújo, José Cristóvão de Oliveira,

Cosme Ferreira Filho, Mario Ypiranga Monteiro, Sadoc Pereira, Francisco Pereira da Silva, José Sindoso, Moacir Rosas, Jorge Tufic, Sebastião Nogões, Ozanna Cesar Stuassú, sendo lidas e aprovadas as atas das sessões anteriores. Expediente = Cartão de cumprimentos do escritor Petrarca Maranhão pela passagem do Ano Novo; ofício do Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, congratulando o Presidente por sua re-eleição; carta do dr. José Bezerra Gomes, de Natal, solicitando a remessa de um exemplar da Revista nº 13 da Academia; ofício do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, comunicando sua eleição e do Vice-Presidente daquele Colegiado; regulamento do V Festival Brasileiro de Literatura, a se celebrado em Teresópolis de 4 a 6 de julho do ano em curso; carta do academico Aderson de Menezes, comunicando estar pronto seu livro sôbre Waldemar Pedrosa, assim como apresentando excusas por não poder escrever sua colaboração ao número especial da Revista dedicado a Álvaro Maia; convite da Soframa para as comemorações do 3º aniversario da instituição; convite do Consulado do Japão, para a abertura da Exposição de Fotografias Modernas daquele Estado, no dia 3 de março corrente; idem do Conselho Diretor e da Reitoria da Universidade do Amazonas, para a solenidade da Assembleia Universitária do dia 2 dêste; idem da Escola Musical Ana Carolina, para as festividades de Santa Cecilia; da Fundação Cultural do Amazonas, enviando o regulamento dos "Prêmios Estado do Amazonas" para 1970; Telegrama da Presidencia dirigido ao dr. Paulo Machado, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, agradecendo os cumprimentos enviados pela sua reeleição; idem ao Superintendente da Soframa, enviando cumprimentos pelo aniversario da entidade; carta ao dr. Francisco de Assis Barbosa, formulando convite para proferir conferencias sôbre temas de sua escolha; idem ao Sr. Alcidio Mafra de Souza, diretor da Bloch Editora S.A., convidando-o para vir lançar nesta capital o livro do escritor Paulo Jacob, - dos ditos passados acontecidos no acercado do Cassiomã - editado

pela norma; ofício ao Gerente do Banco Andrade Arnaud, comunicando a eleição dos novos corpos dirigentes desta Casa e que na ausência do Tesoureiro eleito, foi designado o academico Genesino Braga para substituí-lo. Comunicação - O Presidente comunicou que a posse do academico eleito Mario Morais, será no dia 18 do mês em curso, data do centenario do patrono da cadeira para a qual foi escolhido; Tambem deu ciencia oficial do falecimento do academico Marignies de Castro, ocorrido no dia 5 de fevereiro ultimo, idem do recebimento da importancia de dez mil cruzeiros novos (Nr$ 10.000,00), da Secretaria de Fazenda do Estado, com a qual pagou todas as contas da Academia, transferindo dois mil cruzeiros novos (Nr$ 2.000,00) para a conta de publicação de livros da Casa e o saldo destinado a reformas imprescindiveis do prédio; participou ainda a renuncia do academico Mendonça de Souza ao cargo de Tesoureiro. Ordem do dia = Eleição para a cadeira D. Frederico Costa, estando inscrito o escritor Moacir Alves, sendo lido o parecer favoravel pela comissão designada. Alem dos academicos presentes, votaram por correspondencia oito academicos, somando um total de vinte e um votantes, sendo mensaveis dezessete votos positivos para a eleição. Procedida a segui a votação, verificaram os escrutinadores designados, academicos Waldemar Batista de Sales e Jorge Tufic, que o candidato obteve dezoito (18) votos positivos e três (3) em branco, em razão do que foi proclamada sua eleição. O Presidente designou o academico João Crisostomo para recebe o novo imortal, assim como uma comissão composta dos academicos João Crisostomo, Waldemar Salles, Jorge Tufic e ele propio, para a comunicação de praxe. A segui, procedeu-se à eleição para o cargo de Tesoureiro, vago com a renuncia do academico Mendonça de Souza, sendo eleito o academico Walter Nogueira com oito (8) votos. O Presidente solicita que o plenario se manifeste sôbre a possibilidade da construção de um edificio condominial no lugar do predio existente,

ficando a Academia com dois pavimentos. Falam a respeito os academicos André Araujo, José Lindoso e João Cristóvão, ficando assentado o adiamento da discussão da materia, até ser lido o parecer sôbre a viabilidade legal do projeto, de que foi incumbido o academico Ozanna Ituassú. O Presidente sugere ainda que na hipótese de concretização da idéia tenha o edificio o nome de "Pericles de Moraes"; ainda, encarece a presença mais constante dos academicos, na colaboração á página "Letras e Artes", assim como tópicos e súmulas de livros lidos. O academico André Araujo congratula-se pela pontualidade das atas da Academia, assim como pelo número expressivo de presenças academicas. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão, do que eu, Ozanna Cesar Ituassú, Secretario-Adjunto, lavrei a presente. Em tempo - Esteve tambem o academico Waldemar Batista de Salles, que por um lapso não consta da relação inicial.

Lida e aprovada em sessão de 28/3/70

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Sadoc Pinto
João Mendonça de Souza
Mario Ypiranga Monteiro
Cor. Walter Fogueira
Eger Farias
[illegible]
Genesino Braga

Ata da sessão solene de posse do academico Mario Augusto Pinto de Morais, realizada no dia 18 de março de 1970.

Aos dezoito dias do março de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, ás vinte e meia horas, em sua sede social á rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em solene sessão a Academia Amazonense de Letras, para receber o academico Mario Augusto Pinto de Morais, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, André Vidal de Araujo, João Crisostomo de Oliveira, Cosme Ferreira Filho, João Mendonça de Souza, Mario Ypiranga Monteiro, Jorge Tufic, Genesino Braga, Moacir Rosas, Walter Nogueira e Ozama Cesar Ituassu. Abrindo a sessão, o Presidente convidou o representante do Sr. Governador do Estado, coronel Temistocles Trigueiro, o Prefeito da capital, prof. dr. Paulo Pinto Nery, desdor João Rebelo Correia, Presidente do Instituto Historico e Geografico do Amazonas, para comporem a mesa presidencial e em seguida disse dos motivos da sessão solene, destinada á recepção do academico eleito Mario Augusto Pinto de Morais, bordando apreciações em derredor da personalidade cientifica do eleito para ocupar a poltrona Alfredo da Mata, passando a palavra ao novo academico, que foi primeiramente introduzido, sob salva de palmas, no recinto, por uma comissão composta dos academicos André Araujo, João Crisostomo e Mendonça de Souza. Ocupando a tribuna, o eleito discorreu soberbamente sôbre a presença da ciência medica e de pesquisa cientifica na Amazonia, para a final situar-se no vulto eminente do patrono Alfredo da Mata, cujo perfil e figura admiravel de homem de ciência traçou em expressões vivas de apreço dignificante. Encerrado o discurso de posse, o Presidente anunciou o orador da Academia, academico Moacir Rosas, que em discurso amplo e pleno de apreciações encomiasticas, abriu as portas da Casa ao novo membro, cujos meritos cientificos e literarios exaltou, sob intensa vibra-

ção da grande assistência que ocupava o salão de recepções. A seguir, o Presidente agradeceu a presença das autoridades e da nobre assistência e deu por encerrada a sessão, do que para constar lavrei a presente, que vai devidamente assinada. Eu, Ozanne Cesar Ituassú, Secretário-Adjunto, escrevi. Em tempo: Estava também presente o acadêmico Waldemar Batista de Sales. Vale pôr em ressalto que a sessão solene foi designada para o dia de hoje, em homenagem ao centenário de nascimento do patrono, Alfredo da Mata, tendo o Presidente posto em destaque a figura excelsa do dito patrono, cuja cultura científica honrou a Amazônia e o Brasil.

Lida em sessão de 28/3/1970

Djalma [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Sadoc [illegible]

João Mendonça de Souza

Mário Ypiranga Monteiro

Cón. Walter Nogueira

Elson Farias

Ata da sessão plenária do dia 28 de março de 1970.

Aos vinte e oito dias do mês de março de mil novecentos e setenta, às dezesseis e meia horas, em sua séde à rua Ramos Ferreira 1009, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, reuniu-se em sessão plenária a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Djalma Batista, André Araujo, João Cristóvão de Oliveira, Maria Ypiranga Cunhão, Dieudonça de Souza, Cosme Ferreira, Genesino Braga, Pereira da Silva, Sadoc Pereira, Elson Farias, Jorge Tufic, Walter Nogueira, Sebastião Norões e Ozanna Cesar Stuassú. Lidas e aprovadas as atas das sessões dos dias 7 e 18 do corrente mês, foi lido o seguinte — Expediente — comunicação de posse da nova diretoria da Federação das Academias de Letras do Brasil; carta do professor Francisco de Assis Barboza, aceitando o convite para proferir conferências, a partir de 4 de abril próximo; telegrama do dr. Paulo Machado, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia, cumprimentando a Academia pela posse do confrade Mario Morais; do Instituto do Ceará, comunicando a posse da nova diretoria; ofício do Conselho Estadual de Cultura, convidando a Presidência para tomar parte em reunião destinada à defesa do patrimônio histórico e artístico nacional; da revista "Who's Who in Brazil", solicitando os nomes e endereços dos literatos do Estado; do diretorio Academico "Adriano Jorge", enviando felicitações pela posse do academico Mario Morais; da Comissão do Desenvolvimento do Amazonas, agradecendo o convite para a mesma posse; do Reitor da Universidade do Amazonas, no mesmo sentido; cartas dos academicos João Nogueira da Mata e Nonato Pinheiro, enviando seus votos para a eleição do ocupante da poltrona nº 38 e tambem do academico Anisio Jobim para o mesmo fim; circular da Secretaria Geral do sodalicio, solicitando o pronunciamento dos confrades para a aludida eleição. Ordem do dia — O Presidente anun

cion que seria precedida a eleição para a poltrona Inglês de Sousa, estando inscritos os seus Olavo Ribeiro de Faria e Alencar e Silva. O relator da comissão, academico André Araujo, deu parecer favorável á inscrição, examinando o curriculo literario de cada um. O Presidente comunica que estão presentes quatorze (14) academicos, tendo votado por correspondencia sete (7) academicos e por procuração concedida aos academicos Zalmir Batista, Elson Farias, Mario Ypiranga e Gerez no Braga, os academicos Artur Reis, José Lindoso, Rhoadi Rozas e Ramayana de Chevalier, somando vinte e cinco votantes, sendo necessario, na forma dos Estatutos, que o candidato obtivesse a metade mais um dos sufragios dos membros efetivos empossados. Distribuidas as cédulas, o Presidente nomeou escrutinadores os academicos Walter Nogueira e Elson Farias e procedida a apuração, verificaram eles que os candidatos Olavo Faria e Alencar e Silva obtiveram treze (13) e doze (12) votos, respectivamente. Não tendo sido alcançado o quorum, procedeu-se ao segundo escrutinio, com novas cédulas para os academicos presentes e o resultado apurado deu onze (11) votos para o seu Olavo Faria e doze (12) votos para o seu Alencar e Silva, além de um voto em branco e um voto nulo, este por conter o mesmo envelope duas cédulas com os nomes dos dois candidatos. Ainda sem votação suficiente, realizou-se a seguir o terceiro e ultimo escrutinio, alcançando o seu Olavo Faria quatorze (14) votos e o seu Alencar e Silva onze (11) votos, em razão do que o Presidente declarou, em face de não haver nenhum dos candidatos obtido o minimo estatutario, iria ser aberta nova inscrição, no momento oportuno, para preenchimento da aludida poltrona numero trinta e oito (38). Assinalou depois o 93º aniversario do academico Anisio Jobim, noticiando o evento com expressão de muito carinho e admiração, requerendo o academico Walter Nogueira de designação de uma comissão para cumprimentar o aniversariante, sendo designados os seus Walter Nogueira e João Crisostomo sob sua direção. Em

seguida, cientifica a Casa de que no dia 4 de abril chegará o professor Francisco de Assis Barbosa, cuja conferência na sodalicia será no dia 6, sob o tema "Eudides da Cunha e a Amazonia", e no dia imediato no Instituto Histórico e Geografico do Amazonas, convidando os presentes para as mesmas. Comunica tambem que o academico Mendonça de Souza entregou a tesouraria ao confrade Walter Nogueira; que a posse do academico eleito Wilbiam Rodrigues ocorrerá no dia 10 de abril proximo; que o lançamento do livro do escritor Paulo Jacob "Os ditos acontecidos nos acercados do Cassiana", sob o patrocinio da Fundação Cultural do Amazonas, será feito proximamente em dia a ser anunciado. Lembrou a necessidade de uma colaboração efetiva á pagina "Letras e Artes" e para isso designou os academicos Elson Farias, Sebastião Moraes, André Araujo, Jorge Tufic, Dejanira Cesar, João Crisostomo, Mario Ypiranga, Genesino Braga, Walter Nogueira, Pereira da Silva, Isidoro Pereira e Cosme Ferreira em contribuição dominical e para sumulas de livros e para redação de artigos em ordem sequencial Walter Nogueira, João Crisostomo, Pereira da Silva, Genesino Braga, Jorge Tufic, André Araujo, Djalma Batista, Elson Farias e Dejanira Cesar. O academico Walter Nogueira sugere que os encarregados da pagina comuniquem antecipadamente a designação semanal para a apresentação do trabalho. Tendo em vista a necessidade de promover as reformas essenciais do predio, segundo o esquema traçado, o Presidente convida o Secretario Geral Genesino Braga para dirigi-las, escusando-se o mesmo por motivos que apresentou, sendo então designado o Secretario Adjunto Dejanira Cesar. O academico Pereira da Silva lembra a conveniencia de um ajustamento entre o patrono da cadeira e o candidato, ajustamento de indole intelectual e cultural, sendo o assunto considerado objeto de deliberação para uma das sessões plenarias subsequentes. E como nada mais houvesse, deu o Presidente por encerrada a sessão, do que eu, Dejanira Cesar Vinassi, Secretaria Adjunta, a es-

curi e assim.

Lida e aprovada em sessão de 13/6/1970

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Elsa Farias

Sadoc Luz

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da Sessão Solene da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 10 de abril de 1970, para recepção do Acadêmico William Rodrigues.

Aos dez dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede social, edifício próprio sito na rua de Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu, às vinte e meia horas, a Academia Amazonense de Letras, para o fim especial de dar posse ao acadêmico William A. Rodrigues, eleito para ocupar a Cadeira número Trinta e Oito, patroneada por Barbosa Rodrigues. Presentes os acadêmicos André Araújo, Primeiro Vice-Presidente; João Chrysostomo de Oliveira, Segundo Vice-Presidente; Genuino Braga, Secretário Geral; Walter Gonçalves Nogueira, Tesoureiro; Mendonça de Sousa, Cosme Ferreira, Jorge Tufic e Elson Farias, o acadêmico André Araújo, que se acha na presidência, em virtude de ter viajado para o Sul do País o Presidente Djalma Batista, declarou abertos os trabalhos da presente reunião e convidou os senhores acadêmicos a ocuparem as suas poltronas, convidando para fazerem parte da mesa o representante do Governador do Estado, o desembargador João Correa, Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, o doutor Heitor Grillo, do Conselho Nacional de Pesquisas e o Secretário Geral da Academia. A seguir, designou os acadêmicos Mendonça de Sousa e Elson Farias para introduzirem no recinto da sessão o acadêmico recipiendário, doutor William Rodrigues, que se achava na ante-sala, que serve de gabinete da Presidência. Recebido com uma salva de palmas dos presentes, William Rodrigues tomou assento em uma das poltronas da primeira fila em frente à mesa presidencial e, em seguida, o Presidente pronunciou o discurso de abertura da solenidade, dizendo dos motivos da reunião e se estendendo em conceitos e reflexões sôbre a função das academias perante a sociedade moderna. Terminando, deu a palavra ao acadêmico William Rodrigues, para que pronunciasse o seu discurso de posse. Ocupou êste

a tribuna, durante quarenta e cinco minutos, estudando a obra e a personalidade de Barbosa Rodrigues, patrono de sua cadeira. Ao concluir sua magnífica oração, recebeu calorosos aplausos da assistência e foi convidado, pelo senhor Presidente, a tomar assento na sua poltrona acadêmica, a de que é patrono Barbosa Rodrigues. A seguir, o Presidente André Araújo concedeu a palavra ao acadêmico Cosme Ferreira, para que pronunciasse o seu discurso de boas-vindas da Academia ao acadêmico William Rodrigues. Ocupou a tribuna o acadêmico Cosme Ferreira, que também durante quarenta e cinco minutos falou sôbre a obra e a personalidade do recipiendário, ocupando-se ainda da obra de Barbosa Rodrigues, sendo muito aplaudido ao terminar. O Presidente André Araújo agradeceu a presença das autoridades e dos demais convidados e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesmo Braga, Secretário Geral, na ausência do senhor Secretário Adjunto, lavrei e redigi a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida em sessão de 13/6/1970

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Elson Farias.

Sadoc Pereira

[illegible]

[illegible]

Sessão plenária da Academia de Letras do Amazonas, realizada no dia 13 de junho de 1970

Aos treze dias do mês de junho de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, às dezesseis e meia horas reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência da academia Ofelina Batista, presentes os academicos Genoveva Braga, João Crisóstomo, Mendonça de Souza, Mario Moraes, Waldemar Salles, William Rodrigues, Cosme Ferreira, Salvador Pereira, Elson Farias e Ozana Strassi e Walter Nogueira. Lidas e aprovadas as atas das sessões anteriores, passou-se ao Expediente - carta do prof. José Lins, encaminhando para o arquivo da Casa uma carta do falecido academico Alvaro Maia; idem do prof. José Decio, da Faculdade de Filosofia de Marília, São Paulo, aceitando o convite formulado pelo academico Mario Ypiranga para proferir um ciclo sobre assunto de sua escolha, indicando como tema "Evolução do romance em Portugal à luz da teoria do romance", programando para o período de 12 a 17 de outubro próximo. Ordem do dia - O Presidente poz em discussão a organização de uma coletânea de documentos originais e autógrafos dos academicos e intelectuais, solicitando aos presentes colaboração nesse sentido. Comunica, a seguir haver sido movida ação judicial contra a Academia pelo sr. Olavo Farias visando sua eleição para a Casa e que constituiria advogado a confra de Ozana Strassi que a contestou, entregando-lhe cópia para os arquivos da entidade. Em razão desse fato, a diretoria havia deliberado não abrir inscrição para a poltrona em questão, enquanto não houver a solução do caso pela Justiça, sendo a deliberação aprovada pelo plenário. Ainda comunica que foram colhidas propostas para os reparos essenciais no predio, sendo uma de Cr$ 8.000,00 e outra de Cr$ 7.000,00, sendo esta a mais favoravel e como tal aprovada. O academico Ozana Strassi sugere que se transfira ao Tesoureiro

Walter Nogueira o encargo por ele fôra atribuído de dirigir os ditos reparos, sendo aceita a indicação. O academico Waldemar Soles, no entanto, propõe que o assunto fique a criterio da Presidencia, por ser assunto puramente administrativo, sendo sua proposta aprovada, votando assim a materia ao Presidente, que tambem concordou com as duas indicações. Lembrou a necessidade de que as reuniões plenarias tenham sempre uma parte cultural, com a apresentação de trabalhos por um academico designado previamente, sendo o assunto de sua escolha. Cosme Ferreira propõe que seja organizado um grupo de trabalho para elaborar a dinamização da proposta em termos reais, para posterior apreciação coletiva, enquanto João Crisostomo lembra que Cosme Ferreira poderia iniciar de logo o ciclo com uma palestra sôbre reminiscências literarias. Ozanna Stuassi indica que a regulamentação seja feita por um só, devendo a exposição apresentada pelo academico escolhido ser alvo de debates e comentarios dos demais. Depois de ampla discussão, na qual tomaram ainda parte Elson Farias, Mendonça de Souza, Mario Morais, Walter Nogueira, o Presidente que as próximas reuniões sejam de ordem interna, para estudo do assunto e preparo de materia para transmissão à comunidade, e para isso designou os confrades Cosme Ferreira, Elson Farias e Walter Nogueira. Ozanna Stuassi comunica que já concluiu os estudos sôbre a viabilidade do projeto de construção de um predio condominial no local onde se encontra o edificio da Academia, oferecendo de logo uma sumula verbal de seu ponto de vista jurídico. O Presidente comunicou que em outubro terá lugar o ciclo de conferencias do prof. José Decio sôbre romance, do academico Artur Reis sôbre Paizes da Cultura Brasileira e do dr. Carlos da Silva Vacaz sob o tema "Médicos Literatos", em datas a mim marcadas. Finalmente, comunicou que recebeu a verba federal de 1969 com redução de 40%. E na

da mais havendo, dou por encerrada a sessão do que lavrei a presente ata. Eu Ozano Cesar Vieira, Secretário Adjunto, a escrevi.

Lida e aprovada em sessão de 19/9/70

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Flavio Lisboa

Cosme Ferreira Filho

Cên. Walter G. Nogueira

Sadoc Luz

Sebastião Roy

Genesino [illegible]

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 19 de setembro de 1970.

Aos dezenove dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, às dezesseis e meia horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Agelino Batista, Presidente, Genesino Braga, Isaac Pereira, Jorge Tufic, Sebastião Norões, João Crisóstomo, William Rodrigues, Walter Nogueira, Mario Moraes, Cosme Ferreira e Ozanna Stuassi. Aberta a sessão, passou-se ao seguinte Expediente - O Presidente comunicou a conclusão dos reparos gerais realizados na Casa, sob a orientação do confrade Walter Nogueira, inaugurados com o lançamento do livro de Elson Farias. Pelo Tesoureiro foi feita explanação verbal sôbre o que foi feito no sentido dos ditos reparos. Genesino Braga deu ciência de que a firma J. G. Araujo ofertou o material necessário à restauração do conjunto estufado da secretaria do sodalício. Pelo Presidente foi comunicado o falecimento do academico Americo Antony, estando em consequencia aberta a inscrição respectiva, assim, digo, quando do decurso do prazo legal e que estava anunciada a inscrição para a poltrona ocupada por Aderson Menezes. Walter Nogueira documenta o centenario de nascimento de Araujo Filho, com a missa solene celebrada em sua homenagem como parte das comemorações. O Presidente dá conhecimento ao plenario de um pleito visando à obtenção de auxilio à Academia, através do confrade José Lindoso, mediante a apresentação de um plano ao Ministerio da Educação, para o aludido fim; que o mesmo confrade e deputado federal, indeu no orçamento da União para 1971, verba de Três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) para o Sodalício. Cosme Ferreira sugere seja convidado o general

do Cadr. Ituzaingó Filho, para possuir conferência nesta Academia, o que foi aprovado. O Presidente, por fim, comunicou estar pronta a matéria para a edição do número 14 da Revista da Casa e nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que eu, Ozanne Cora Ituzaingó, Secretário-Adjunto, escrevi.

Lida e aprovada em sessão de 28/11/1970.

Djalma Pires

Genesino Braga

[illegible]

Cont. Walter Nogueira

Ata da reunião ordinaria da Academia Amazonense de Letras, realizada a 24 de outubro de 1970.

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta (1970), nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, às dezessete (17) horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira, numero mil e nove (1009) reuniu-se a Academia Amazonense de Letras com a presença dos confrades Isaac Pereira, Cosme Ferreira, Sebastião Norões, Mendonça de Souza, Mario Ypiranga Monteiro, João Chrysostomo de Oliveira, Cón. Walter Nogueira, Genesino Braga e William Rodrigues, sob a presidencia do academico Djalma Batista. Aberta a sessão, o Senhor Presidente convidou o academico William Antonio Rodrigues para servir de secretário de mesa; e verificando a falta de numero para a realização de sessão plenária, passou à leitura do seguinte Expediente - carta do academico Cosme Ferreira encaminhando para publicação os originais de VERSOS DE OUTRORA e desejando que fôsse lançado por uma editora do Rio de Janeiro, de cuja escôlha poderá ocupar-se pessoalmente - ofício do Dr. José Esteves, Deputado Federal, comunicando haver sido destinado à Casa a subvenção ordinária no valor de hum mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) para o exercicio financeiro de 1971; idem do Sr. José Carlos da Silva Filho, secretário de Estado de Administração do Amazonas agradecendo e acusando o convite para assistir ao lançamento do livro de poemas de Elson Farias; convite do Governo do Estado do Amazonas para recepcionar o DD. Presidente da Republica do Brasil no Aeroporto Internacional de Manaus no dia oito (8) do mês corrente; idem do Governo do Estado do Amazonas e Comando Militar da Amazônia para o coquetel realizado no dia sete (7) de setembro passado no Ideal Clube em comemoração à Semana da Patria; idem da Japan External Trade Organization (JETRO) com os auspicios do Consulado do Japão em Manaus para assistir à conferencia do Dr. Hiroshi Saito sob o tema "A Sociedade Japonêsa e o desenvolvimento econômico" marcado para o dia (19) dezenove do mês findo; idem do Instituto Geográfico e Historico do Amazonas para a posse do Dr. Newton Sabba Guimarães no dia vinte e sete (27) de setembro findo; idem do

Instituto Cultural Brasil - Estados Unidos para a recepção em homenagem aos participantes do "Simpósio sôbre Pesquisas Integradas sôbre Fatôres Ambientais" promovido pelo INPA; correspondência da Presidência ao Dr. Carlos Stuart Filho, Presidente do Instituto do Ceará, convidando-o por indicação do acadêmico Cosme Ferreira para uma visita a Manaus e proferir uma ou mais conferências sob tema de sua escôlha; idem à União Brasileira de Escritores, Seção do Amazonas, expressando a sua satisfação pela escôlha e posse de novos corpos dirigentes da entidade confreira sob a presidência do escritor Mendonça de Souza; idem ao Dr. Firino Dutra sôbre a conferência que deveria realizar na sede desta Casa - para a qual havia sido designado representante desta o confrade André Araujo; e por fim foi apresentado o convite expedido pela Academia e União Brasileira de Escritores do Amazonas para o lançamento do livro de poemas do confrade Elson Farias. O Senhor Presidente comunicou achar-se no prelo o número (14) quatorze da Revista da Casa com as contribuições de trêze academicos, alguns trabalhos de Alvaro Maia, discurso dos academicos empossados em 1969, noticiários, atas, cartas, etc., que deverá sair com 300 (trezentas) páginas e será custeada pela Editora Sérgio Cardoso. O Senhor Presidente comunica ainda que o nº 15 da referida revista deverá ser custeada pelo Ministério da Educação e que os Cr$ 5.000,00 solicitados ao Ministério devem ter sido deferidos conforme notícias não oficiais recebidas do confrade Deputado José Lindoso. Para sua publicação o Senhor Presidente pede colaboração, devendo os seus originais ser entregues à editora logo após a publicação do número 14, já no prelo. Participam haver encerrado o prazo de inscrição de candidatos à cadeira de Silvio Romero, vaga com a morte de Aderson de Menezes. Apenas se inscreveu o humanista e magistrado Newton Sabbá Guimarães. O Senhor Presidente nomeia os acadêmicos Sebastião Norões e Mendonça de Souza para examinar a documentação apresentada pelo candidato e marca o dia vinte e oito (28) de novembro próximo para eleição do ocupante da aludida cadeira. O Senhor Presidente declara aberta as inscrições para preenchimento da cadeira do poeta Aníbal Teófilo até o dia vinte e quatro (24) de novembro próximo, que foi ocupada pelo poeta Américo

Antony. O Senhor Presidente comunica que para as edições da "Coleção Academia Amazonense" já há três trabalhos inscritos dos acadêmicos Cosme Ferreira, Mario Ypiranga Monteiro, João Mendonça de Souza e Elson Farias. Designa o confrade Cosme Ferreira para realizar gestões no Rio para publicação dos três primeiros trabalhos acima. O Senhor Presidente transfere para a proxima reunião as discussões sôbre as sugestões a serem apresentadas pela comissão designada para estabelecimento de uma nova sistemática das atividades da Casa por haver o confrade Cosme Ferreira comunicado não ter havido ainda conseguido trocar idéias com os demais membros da comissão. O Acadêmico Mendonça de Souza apresenta aos presentes para críticas e comentários os questionários que deverão ser respondidos por todos os confrades para publicação parcelada nas colunas de Letras e Artes de "O Jornal". Ninguém se manifestou a respeito, prevalecendo a idéia de que o assunto exigia um estudo mais cuidadoso, antes de qualquer manifestação a respeito. O Senhor Presidente comunica as providências tomadas por êle para o consêrto das poltronas do plenário a que estão necessitando de pintura e troca de palhinhas. Por fim o acadêmico João Chrysóstomo pede para figurar na ata a obra intitulada "Introdução à História das Religiões" doada pelo seu autor, o Sr. Jorge Bertolaso Stello. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que para constar eu, William Antônio Rodrigues, servindo de secretário, redigi e mandei depois de lida, discutida e aprovada, vai submetida à assinatura dos presentes.

Corrige-se a tempo: Na parte referente à publicação de trabalhos a serem editados nos Cadernos da Academia, excluir o nome do acadêmico Elson Farias.

Lida e aprovada em 28/11/70

[signatures]

Ata da Sessão Plenária da Academia Amazonense de Letras realizada no dia 28 de novembro de 1970.

Aos vinte e oito dias de novembro de mil novecentos e setenta, as dezessete horas em sua sede à rua Ramos Ferreira 1009, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, reuniu-se em sessão plenária a Academia Amazonense de Letras, presentes os acadêmicos Djalma Batista, Presidente, Cosme Ferreira, Sadoc Pereira, Elson Farias Walter Nogueira, Sebastião Norões, Mário Moraes, Waldemar Batista de Salles, João Chrisóstomo e Genesino Braga. Lidas e aprovadas as atas das sessões dos dias 19 de setembro e 24 de outubro do corrente ano. O confrade Côn. Walter Nogueira propõe um voto de aplausos ao acadêmico William Rodrigues, pela fidelidade com que foi redigida a última ata de 24 de outubro. Expediente – documento contestando a ação ordinária de anulação de decisão, proposta por Olavo Ribeiro de Faria contra a Academia Amazonense de Letras; telegrama do Senhor Deputado Estadual Joel Ferreira, comunicando a liberação de cinco mil cruzeiros (Cr$ 5.000,00) pelo Ministério de Educação em favor dêste sodalício; carta do Senhor Mário Neves, comunicando a organização de um museu sôbre assuntos brasileiros em Campina (Pernambuco) e solicitando a remessa de publicações editadas pela Casa e, uma relação de escritores, poetas e intelectuais em geral do Amazonas com os respectivos endereços; ofício-circular do dr. José Leite Saraiva, secretário de Saúde do Estado do Amazonas, convidando a Presidência para a inauguração de uma Unidade Sanitária Tipo I, pré-fabricada, edificada no Conjunto Residencial Presidente Castelo Branco; ofício do Prof. Doutor Aderson Pereira Dutra, Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas, comunicando haver tomado posse e assumido o cargo de Reitor da referida Universidade; carta do Dr. Carlos Stuart Filho, declinando do convite formulado por esta Presidência para vir a Manaus e proferir conferências, por motivo de saúde; carta do Prof. João Décio, marcando o curso a ser ministrado por êle, para êste Sodalício para fins de março do próximo ano; circular assinada pelo Dr. Noel Arriaga, pelo

diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, comunicando a remessa da revista "Panorama", nº 31; convite do Sr. Prefeito Municipal de Manaus, Prof. Paulo Pinto Nery, para inauguração da Praça Duque de Caxias no bairro de São Jorge; idem do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, desembargador José Murta Ribeiro e a editôra Artenova Ltda. para o lançamento da 3ª edição da série atualizada "Os Grandes Processos do Júri" de Carlos de Araujo Lima; id. da Fundação Cultural do Amazonas para inauguração das novas instalações do Museu de Numismática; id. da Inspetoria Geral de Finanças do Ministério do Interior para assistir ao segundo Seminário referente à implantação do Plano de Contas Único das entidades de administração indireta daquele Ministério; cartão do Ibero-Amerikanisches Institut solicitando a revista desta Casa ano 49, nº 13 de 1969; carta da Presidência ao Prof. João Décio, solicitando para transferir seu curso a ser ministrado nesta Casa para o mês de março do próximo ano; telegrama da Presidência ao Sr. Deputado Federal Joel Ferreira, agradecendo a comunicação contida em seu telegrama; id. da Presidência apresentando ao Sr. Prefeito Paulo Nery, efusivas congratulações pelo transcurso do quinto aniversário de sua esclarecida administração; id. à Profª. Maria Nazaré Nogueira Xavier, diretora do Instituto de Educação, apresentando congratulações pela comemoração do nonagésimo aniversário da prestigiosa instituição que dirige. O Sr. Presidente comunica haver encerrado o prazo para inscrição de candidatos à cadeira que tem por patrono o poeta Aníbal Theófilo, inscrevendo-se apenas o poeta Luiz Bacelar. O Sr. Presidente nomeia os acadêmicos Elson Farias e Sebastião Norões para julgar a documentação apresentada pelo candidato. Ordem do dia - O Sr. Presidente anuncia que será realizada a eleição para a cadeira que foi ocupada por Aderson de Menezes, estando inscrito apenas o magistrado e lingüista Newton Sabbá Guimarães. O relator da comissão, acadêmico Sebastião Norões, apresentou seu parecer favorável à inscrição, examinando o currículo literário do único candidato conforme rotina regimental. O Sr. Presidente comunica que estão presentes onze (11) acadêmicos, tendo votado por cor-

respondência os seis (6) academicos; Arthur César Ferreira Reis, Nunes Pereira, Ramayana de Chevalier, Carlos Barroso, Carlos de Araújo Lima e Agnello Bittencourt. Destribuidas as céluks o Sr. Presidente nomeou escrutinadores os acadêmicos Côn. Walter Nogueira e Genesino Braga. Após recebimento e identificação dos votos, o Sr. Presidente proclamou eleito por unanimidade doutor Newton Sabbá Guimarães, comunicando que oportunamente será indicado o acadêmico que deverá recebê-lo. Encerrada esta parte dos trabalhos, o confrade Cosme Ferreira pediu a palavra para sugerir que o acadêmico William Rodrigues e outros que têm trabalhos avulsos de natureza científica ou literária, que reunisse em um ou mais livros os seus estudos afim de que não se perdesse com o tempo, manifestando-se no mesmo sentido o Sr. Presidente que comunicou já haver sugerido tempo atrás ao mesmo acadêmico a elaboração de um livro sôbre a Flora Amazônica. O acadêmico Elson Farias comunica à Casa estar circulando o Jornal-Cultura nº 3, orgão pertencente à Fundação Cultural do Amazonas, que está tendo grande sucesso merecido porque o Amazonas necessitava de um veículo que pudesse pelas suas próprias características circular não só em nosso Estado como no Brasil inteiro. Destaca ser o referido jornal de nível nacional reconhecido inclusive por escritores tais como Almida Fischer Pessoa de Morais, D'Almeida Fischer e Assis Brasil, este último, figura respeitada na literatura brasileira quer como crítico literário quer como romancista. Ao final, o Sr. Presidente convida a tôdos não só para a posse do acadêmico Joaquim Alves marcada para o dia 5 de dezembro como também para o lançamento do livro de Carlos Araújo Lima intitulado "Os grandes processos do júri", marcado para 2 de dezembro. E como nada houvesse, deu-se por encerrada a sessão, do que eu, William A. Rodrigues servindo de secretário na ausência de seu titular, mandei lavrar a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes. = Lida e aprovada em sessão de 6/3/1991 = Cosme Ferreira

Ata da Sessão de Posse do Acadêmico Djacyr Alves, realizada no dia 5 de dezembro de 1970.

Aos cinco dias de dezembro do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, reuniu, às vinte e meia horas, na sede social, sito na Rua de Ramos Ferreira número mil e nove, a Academia Amazonense de Letras, convocada para o fim especial de dar posse ao acadêmico eleito Senhor doutor Djacyr Alves, na Poltrona nº trinta e cinco, patroneada por Dom Frederico Costa. Achando-se presentes os acadêmicos, Djalma Batista, Presidente; João Crisóstomo de Oliveira, Segundo Vice-Presidente; Genesino Braga, Secretário Geral; Isaac Pereira, Jorge Juruá, Sebastião Norões, Francisco Pereira da Silva, Mendonça de Souza, Waldemar Batista Sales, Raimundo Nonato Pinheiro e Williams Rodrigues, o Presidente assumiu o seu lugar na mesa dirigente dos trabalhos e convidou para fazerem parte da mesma o Governador do Estado, Senhor Danilo Duarte de Mattos Areosa, o Juiz Federal no Amazonas, doutor Arioste Rocha, o Procurador Geral do Estado, doutor Djalma Jorge do Couto Lopes, e o Secretário Geral da Academia, acadêmico Genesino Braga. A seguir, achando-se o salão nobre repleto de convidados, entre os quais muitas autoridades locais, senhoras, intelectuais, estudantes, o Presidente Djalma Batista deu por aberta a sessão e nomeou uma comissão, composta dos acadêmicos João Crisóstomo de Oliveira, Mendonça de Sousa e Waldemar Batista de Sales, para introduzir, no recinto da sessão, o acadêmico Djacyr Alves, que se achava na sala da Presidência, ao lado. Ao entrar, o recipiendário é saudado por profusa salva de palmas, sentando-se ao lado de sua excelentíssima esposa, D. Eunice Alves, em uma das cadeiras em frente à mesa presidencial. A seguir, o Presidente Djalma Batista diz dos motivos da presente reunião, ocupando-se, em breve discurso, dos méritos do novo acadêmico e tecendo considerações

outras relacionadas com o momento literário. Deu, depois, a palavra ao senhor Moacyr Alves, para que pronunciasse o seu discurso de posse, na forma estatutária. Ocupando a tribuna, o recipindário discursou durante uma hora, sendo, ao final, muito aplaudido pela numerosa assistência. Deixando a tribuna, Moacyr Alves foi, a convite do Presidente e acompanhado pelos acadêmicos João Crisóstomo, Mendonça de Sousa e Waldemar Sales, ocupar a sua póltrona acadêmica, nela se assentando sob os aplausos gerais. Concedeu, então, o Presidente, a palavra ao acadêmico João Crisóstomo de Oliveira, para proferir o discurso de boas-vindas da Academia ao nôvo acadêmico, do que se desobrigou João Crisóstomo através de brilhante oração. O Presidente Djalma Batista dedicou palavras de agradecimento aos que compareceram ao ato de posse do acadêmico Moacyr Alves e, a seguir, deu por encerrada a sessão. E para constar, eu, Genesino Braga, Secretário-Geral, redigi e fiz escrever a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, aprovada e assinada pelos senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida em sessão de 6/3/1971

Djalma Batista

[illegible]

[illegible]

Ulário Ipiranga Moreira

João Mendonça de Sousa

[illegible]

[illegible]

Debatido [illegible]

Genesino Braga

Ata da sessão ordinária do dia 3 de março de 1971

Aos três de março de mil novecentos setenta e um, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, à hora regimental, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, Mario Ypiranga Monteiro, Genesino Braga, Mendonça de Souza, Cosme Ferreira Filho, João Crisóstomo de Oliveira, William Rodrigues, Sebastião Norões, Waldemar Batista de Sales e Elsa Farias, designado secretario na ausencia do respectivo titular. Aberta a sessão, procedeu-se ao Expediente: Leitura da ata da sessão anterior, de posse do academico Moacir Alves, aprovada por unanimidade; convite da Suframa, para os festejos comemorativos do 4º aniversario da entidade; cartão da Fundação Cultural do Amazonas, enviando vinte exemplares do Jornal-Cultura; oficio da Academia Paulista de Letras, comunicando a posse da nova diretoria; idem da Assembleia Legislativa, comunicando a eleição da Mesa Executiva; idem do Instituto Historico e Geografico do Amazonas, no mesmo sentido; carta do academico Jorge Tufic, enviando seu novo para o preenchimento da cadeira nº 27; idem do Prefeito Municipal de Manaus, comunicando que a Prefeitura decidiu prestar homenagem póstuma à memoria de Alvaro Maia, no dia 8 do fluente, às 17 horas, no Cemiterio S. João Batista com a inauguração do mausoleu do extinto; carta da sua Paulina Kay, sobre a publicação Bloch-Educação; oficio do Presidente à mesma, agradecendo a proposta de publicação de obras de academicos - abordando o assunto ventilado; telegrama ao Cel Floriano Pacheco, cumprimentando-o pelo aniversario da Suframa; recebimento de publicação do INPA e da Universidade do Amazonas. Ordem do Dia - Anunciou o Presidente que a seguir seria procedida a eleição para preenchimento da poltrona 27 - sendo patrono Anibal Teofilo e estando inscrito o poeta Luiz Bacelar, verificou

do que são vinte os votantes, sendo dez presentes e dez que votaram por correspondência, na forma estatutária, mesmo suficiente para a eleição, sendo necessários dezessete (17) votos positivos para ser considerado eleito o candidato, ou seja, a metade mais um dos nombres efetivos empossados. Designou escrutinadores os confrades Mendonça de Souza e William Rodrigues e, colhidos os votos, foram apuradas vinte cédulas, sendo dadas ao candidato Luiz Bacelar quinze (15) votos, dois negativos e três (3) em branco. Declarou o Presidente que não tendo o candidato obtido o mesmo estatutário de votos, iria proceder a nova votação. No segundo escrutínio, votaram dezenove (19) academicos, recebendo o candidato quinze (15) votos, dois negativos e dois (2) em branco. A seguir teve lugar o terceiro e último escrutínio, quando votaram dezenove (19) academicos entre presentes e por correspondência, obtendo o candidato quatorze (14) votos, três (3) negativos e dois (2) em branco. Em face desse resultado, o Presidente declarou não ter o candidato alcançado a votação prevista no Estatuto e assim continuava vaga a poltrona 27. O Presidente designou o academico André Araujo para falar em nome da Academia na homenagem da Prefeitura a Alvaro Maia. Registrou-se ainda o falecimento da Prof. Dra. Mengo Ferreira, bem como o artigo a respeito do academico João Crisóstomo, no "Jornal do Comercio", de 28 de fevereiro ultimo. O Presidente apresentou congratulação da Casa a Cosme Alves Ferreira Neto, pela obtenção do trofeu Estacio de Sá. João Crisóstomo apreciou essa vitória e propôs ainda mensagem ao ex-Governador Danilo Duarte de Matos Areosa ao termino de seu mandato. William Rodrigues comunica a obtenção de uma bolsa de estudos e nota os cumprimentos do Plenario. O confrade João Crisóstomo comunica haver transmitido o cargo de diretor da Faculdade de Filosofia e agradeceu o prêmio recebido à sua administração. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a sessão, do que se lavrou a presente ata.

Aprovada em sessão de 14/8/1971

Ata da sessão plenária do dia 8 de maio de 1971

Aos oito dias do mês de maio de 1971, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, à hora regimental, presentes os academicos Djalma Batista, Presidente, Genesino Braga, Moacir Alves, João Crisóstomo, Jorge Tufic, Elson Farias, Mario Ypiranga, Mendonça de Souza, Waldemar Salles e Dyana Cesar Hnassú. Sem ata a aprovar, passou-se ao Expediente - constante do seguinte: cartão do academico Peregrino Junior, agradecendo a remessa da Revista nº 14; Loja Maçonica, Faculdade de Filosofia da Universidade do Amazonas, Caixa Economica Federal no Amazonas, prof. Neyde Ferreira de Souza, Ilcia Cardoso, academico Aguiar Bittencourt, agradecendo a remessa da mesma; do Consul do Japão em Manaus, convidando para a festa de aniversario do Imperador de seu país; do Conselho do Mérito Jornalistico, convidando para a solenidade de entrega dos agraciados, dentre os quais o confrade Genesino Braga, no dia 13 de maio, na Associação Brasileira de Imprensa; da surta. Ilcia Cardoso, enviando um poema de sua autoria em homenagem à Academia. Ordem do Dia - O Presidente informa que recebeu da Academia de Letras de Goiania missiva sôbre artigo em derredor do avanço cultural do país e sugere medidas para a ativação das atividades academicas. O plenario considerou o assunto objeto de deliberação, decidindo re-publicar o artigo enviado, assim como oportunamente organizar sua delegação ao conclave projetado. A respeito, o academico Elson Farias sugere que se solicite colaboração do Govêrno do Estado para a ida da delegação e ao Ministro da Educação quanto à viabili-

dade da ideia. Genesino Braga propoz que seja oficiado ao Presidente da Academia indicada, solicitando um pronunciamento oficial a respeito, sendo aprovada. O Presidente propõe voto de pesar pelo falecimento do academico Sebastião Moraes, tendo João Crisostomo manifestado com eloquencia a tristeza da Casa pelo evento. Ainda propoz voto de pesar pela morte de Antonio Djaul de Mendonça, cuja vivencia jornalistica foi ressaltada. Elson Farias lembra que em julho ocorrerá o centenario de Castro Alves e sugere sessão de homenagem, tendo o Presidente acolhido a sugestão e indicado os academicos Moacir Alves e Elson Farias para falarem sobre a vida e obra do poeta, encarregado o ultimo de organizar o programa comemorativo. Ainda o Presidente Djalma Batista comunica que estão programadas as posses dos academicos eleitos Paulo Jacob, Manuel Bastos Lira e Newton Sabbá Guimarães, em datas a serem oportunamente anunciadas, mas previstas para maio, junho e julho. Dá ciencia à Casa de estar enfermo o academico Pereira da Silva e designa os confrades Jorge Tufic, Moacir Alves e Oyama Ituassu para a visita em nome da Academia. Finalmente, comunica a doação de Cr$5.000,00 pelo Banco do Estado do Amazonas à Casa, destinada à renovação do mobiliario. Nada mais havendo, deu por encerrada a sessão, do que eu, Oyama Cesar Ituassu, Secretario Adjunto, lavrei a presente.

Aprovada em sessão de 14/8/1971

Djalma Batista

Genesino Braga

[illegible]

Francisco Pereira da Silva

Moacir Alves

[illegible]

[illegible]

Ata da Sessão realizada no dia 5 de Junho de 1971.

Aos cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e um, nesta cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, em sua séde social, na rua Ramos Ferreira nº 1009, reuni-se a Academia Amazonense de Letras, à hora regimental, sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista, com a presença dos membros, que assinaram o respectivo livro. O expediente constou do seguinte: cartões da sra. Andromaca Moraes, viuva do escritor Pericles Moraes; Prof. Cecil Meira e Fernando M. da Cunha, agradecendo a remessa de exemplares da revista do sodalicio nº 14, dedicada à memoria de Alvaro Maia, falecido o ano passado e um dos expoentes de nossa instituição cultural. Agradeceram, também, a remessa, as seguintes pessoas, por meio de oficios: Jacob Paulo Levy Benoliel, Vice-Consul de Portugal; David Alves de Melo, Diretor da Faculdade de Direito do Amazonas. Por intermédio de oficio o Presidente da Federação das Academias de Letras comunicou a posse da nova Diretoria para o exercicio de 1971. Telegrama de Eidorfe Moreira agradecendo a remessa de um exemplar da revista nº 14; do dr. João dos Santos Pereira Braga, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Amazonas, comunicando que, a requerimento do Conselheiro José Ribamar dos Prazeres Coêlho, foi consignado em Ata um voto de profundo pezar pelo falecimento do poeta Sebastião Novões, membro desta Academia e do Ministerio Público do Amazonas, onde sempre se houve com alto espirito de equilibrio e cultura; oficio do Dr. João Martins da Silva agradecendo a remessa de um exemplar da revista da Academia nº 14 e de A. S. Mendonça Junior solicitando elementos para elaborar a Historia das Academias de Letras do Brasil. O Presidente

Djalma Batista, comunou que foram expedidos os seguintes ofícios: ao Acadêmico Musulino Leão em Goiânia, relativo a assento de interêsse da entidade e aos Acadêmicos, A. S. Mendonça Junior e Nunes Pereira, no mesmo sentido. Foi lida ainda uma carta do professor João Décio, de Marília, cidade de S. Paulo, na qual comunicava o desejo de vir a Manaus fazer um curso sôbre poesia, na segunda semana de Julho dêste ano. O Presidente, ouvindo os Acadêmicos, decidiu indagar dos presentes da possibilidade de consultar o doutor Adersan Dutra, Reitor da Universidade, sôbre o assento e que se estudaria o modo lógico de atender, particularmente, o que se referia à concessão de passagens aereas. Falou ainda sôbre o concurso de poesia "Castro Alves", que será patrocinado pela firma Benchimol Irmão & Cia Ltda e promovido pela Academia, havendo a citada firma estipulado o prêmio em Cr$ 1.000,00, entregue em ato solene ao vencedor e destinado aos estudantes do curso universitário, com edital durante 60 dias, a partir de 15 de Junho de 1970, o que foi aceito pelos presentes. Com referência ao nº 15, da Revista, em homenagem ao escritor Araújo Filho, o Presidente solicitou a colaboração dos Acadêmicos, para que o mesmo fôsse editado antes do fim do ano, o que foi aprovado. Em face da necessidade de representantes junto à Federação das Academias de Letras, solicitou que o plenário indicasse nomes sendo escolhidos os consócios Petrarca Maranhão, Carlos de Araujo Lima e Aguelo Bittencourt. Atendendo à solicitação do acadêmico A. S. Mendonça Junior, Presidente das Federações das Academias de Letras do Brasil, que deseja organizar uma an-

antologia dos poetas estaduais, foi proposto e aceito, o nome do consócio Mário Ipiranga Monteiro para tratar do assunto. Falou o presidente a respeito da posse dos intelectuais já eleitos: Paulo Macill Jacob; Des. João Machado; Dr. Manuel Bastos Lima; Newton Sabbá e Leinio Ramos Coêlho, ficando a Secretaria de entrar em entendimentos com os acadêmicos indicados para recebê-los e marcar o respectivo dia das solenidades. Comunicou o Presidente que vai realizar-se no Rio de Janeiro, bonita homenagem ao escritor Ferreira de Castro e solicitou ao plenário que indicasse acadêmicos para representar o sodalício, nas solenidades. Foram aprovados os nomes dos Acadêmicos: Carlos Araujo Lima - Nunes Lima e Arthur Cezar Ferreira Reis. Comunicou ainda o Presidente que o Juiz da Capital, Venzimar Linhero, deu ganho de causa ao advogado, Olavo Farias, relativamente à sua eleição para a Academia e que o Acadêmico Oyama Ituassú, funcionando como Advogado do sodalício, iria fazer o recurso competente, na forma da lei. A seguir, em virtude do falecimento do Acadêmico Sebastião Norões, declarou aberta a vaga e que será publicado o edital respectivo, pelo prazo de 30 dias, para aqueles que desejarem se inscrever na cadeira que o mesmo ocupava, na forma dos Estatutos. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão do que, para constar, eu, Waldemar Baptista de Salles, servindo de Secretário, lavrei a presente.

Lida e aprovada em sessão de 25/9/71

Mário Ipiranga Monteiro

Paulo Henrique Macill Jacob

Ata da Sessão realizada no dia 14 de agôsto de 1971.

Aos quatorze dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta e um, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua séde social, na rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, à hora regimental, sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista, com a presença dos membros, que assinaram o respectivo livro. O expediente constou do seguinte: Telegrama de Claudio Oliveira Melo, Secretário do Instituto Histórico de Belém; Ofício 398/71, do INPA, fazendo uma comunicação a respeito da conferência do pai-sagista Roberto Burle Marx; Ofício da Federação das Academias de Letras do Brasil, referente ao Trabalho História das Academias de Letras; carta do Prof. Agnelo Bittencourt, sôbre o "Dicionário Amazonense de Biografias-Vultos do Passado"; Ofício 359/71, da Associação Comercial, enviando o documentário das atividades daquele órgão de seu 1º século de existência; do Sr. Ursulino Tavares Leão, agradecendo o número 14, da revista da Academia; do Acadêmico Ramayana de Chevalier, fazendo uma comunicação.; Ofício 16.0/71, do Conselho Estadual de Cultura do Pará, acusando o recebimento do exemplar da Academia n. 14; Ofício 43/71, do Juiz Manuel Veuzimar Pinheiro, solicitando fotocópias das atas das eleições realizadas nos cinco últimos pleitos da sodalício; carta do escritor Ferreira de Castro, de 17 de julho de 1971, agradecendo as homenagens recebidas em nome da Academia; Carta do Sr. Ursulino Santos, da Academia de Goiana, fazendo uma comunicação sôbre as reuniões das Academias de Letras daquela cidade; carta do jornalista Ulysses Bittencourt, a respeito da

edição de livros da Academia. Foram expedidos diversos ofícios, cuja leitura foi feita pelo secretário e as cópias arquivadas, a respeito de assuntos do sodalício. Telegrama recebidos: do escritor Ferreira de Castro, Teomário Pinto da Costa e Mário Guerreiro, Presidente da Associação Comercial. A seguir, o Presidente com a palavra, rendeu as homenagens da casa pelo falecimento do acadêmico Anísio Jobim e declarou vaga a cadeira "Farias Brito", até 14 de setembro de 1971. Comunicou que requereram inscrição na cadeira vaga do saudoso poeta Sebastião Norões, o escritor Luis Ruas e designou uma comissão constituida dos acadêmicos, Waldemar Batista de Salles e Moacir Alves para dar parecer; Comunicou que o prazo a respeito do prêmio "Castro Alves" foi prorrogado até 16/8/71 e a comissão para dar parecer está integrada pelos acadêmicos Moacir Alves, João Crisóstomo de Oliveira e Elson Farias. Pediu aos Acadêmicos colaboração para o n. 15, da Revista da Academia e a entrega dos trabalhos, o mais breve possivel; Comunicou que o acadêmico Mário Ipiranga levará para o Rio de Janeiro os originais dos livros da edição da Academia, de preferência o do prof. Agnelo Bittencourt, com o respectivo orçamento, e os seguintes: Fundação de Manaus - Mário Ipiranga e "O poeta e a forma exata" - de Mendonça de Souza e Dicionário Amazonense de Biografias (Vultos do passado) do prof. Agnelo Bittencourt. Comunicou ainda que recebera ofício do INPA a respeito da próxima conferência do paisagista Burle Marx, na sede da Academia Amazonense, segunda feira à noite, às 20,30 horas. Com a palavra, o Acadêmico Genesino Braga solicitou permissão para mandar consertar cadeiras e comprar: Tapetes para o Sodalício e pano para mesa de abat-jour para a Tribuna, e consertar as instalações elétricas; tendo autorizado. O Pre-

-sidente, Djalma Batista, comunicou a todos os presentes que, no dia 3 de setembro vindouro, tomará posse, na Academia, o escritor Paulo Jacob, solicitando o comparecimento dos confrades, para maior brilhantismo da festa. E, como nada mais houvesse a tratar, encerrou a sessão, do que, para constar, eu, Maldemar Baptista de Valois, servindo de secretário, lavrei a presente ata, depois de lida e achada conforme, será devidamente assinada.

Lida e aprovada em sessão de 25/9/1971

Djalma Batista

Maxel Bal[illegible]

André [illegible]

João Mendonça [illegible]

Carlos Herbert Mira [illegible]

Mario Ypiranga Monteiro

Ata da sessão solene da Academia Amazonense de Letras, em 3 de setembro de 1971, para dar posse ao acadêmico Paulo Herbart Jacob.

Aos três dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e um, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social, sito na Rua de Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu, às vinte e meia horas, a Academia Amazonense de Letras, em sessão solene, para dar posse ao acadêmico eleito Paulo Herbart Jacob na Cadeira número sete, de que é patrono Maranhão Sobrinho, vaga com o falecimento de seu fundador, o acadêmico Álvaro Maia. Acharam-se presentes os acadêmicos Dalcídio Batista, presidente, André de Araújo, primeiro Vice-Presidente, João Crysóstomo de Oliveira, segundo Vice-Presidente, Genesino Braga, Secretário Geral, Walter Gonçalves Nequeira, Tesoureiro, Waldemar Batista de Sales, Elson Farias, Jorge Tufic, Mendonça de Sousa, Moacir Alves de Carmo, Raimundo Gonçalo Pinheiro, bem como os sócios correspondentes Arcebispo D. Alberto Ramos, da Academia Paraense de Letras, Deoclydes de Carvalho Leal e Cláudio de Araújo Lima, o Presidente, após constituir a mesa dirigente dos Trabalhos com os senhores Doutor Deoclydes de Carvalho Leal, Vice-Governador do Estado, representando o Governador do Estado; General Álvaro Carmoso, Comandante do Comando Militar da Amazônia e da Décima Segunda Região Militar; Desembargador Artur Gabriel Gonçalves, Presidente do Superior Tribunal de Justiça; e Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo do Pará, deu por aberta a sessão e designou uma comissão composta dos acadêmicos André de Araújo, Genesino Braga e

Waldemar Batista de Sales, para introduzir no recinto da sessão o acadêmico recipiendário, que se achava no Gabinete do Presidente.
Tomando assento ao lado de sua excelentíssima espôsa e entre os demais membros de sua familia, nas cadeiras em frente à mesa, o nôvo acadêmico foi convidado pelo Presidente, depois que êste expusera em breve discurso os motivos da reunião, a ocupar a tribuna acadêmica para pronunciar o seu discurso de posse. Durante cinquenta minutos, ocupou-se êste das personalidades e da obra de Maranhão Sobrinho e de Álvaro Maia, sendo ao final muito aplaudido pela grande assistência que lotava totalmente o salão de recepções da Academia. A seguir, a mesma comissão anteriormente constituída, a convite do Presidente, conduziu o acadêmico Paulo Jacob à sua poltrona acadêmica, ali assentando-se êle sob as palmas da assistência. Deu então a palavra o Presidente ao acadêmico Jorge Tufic, designado para apresentar ao nôvo acadêmico as boas-vindas da Academia. De sua missão desincumbiu-se o acadêmico Tufic através de uma bela oração, que foi muito apreciada e aplaudida. A seguir, o Presidente agradeceu a presença das autoridades e dos demais convidados, dando por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Genesino Braga, Secretário Geral, estando ausente o Secretário Adjunto, redigi e fiz lavrar a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida em 25/9/1971

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da Sessão realizada no dia 25 de Setembro de 1971

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e um, nesta Cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em sua séde social, na rua Ramos Ferreira nº 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, à hora regimental, sob a presidência do Acadêmico Djalma Batista, com a presença dos membros que assinaram o respectivo livro. Lidas as atas das sessões anteriores, as quais, depois de discutidas, foram devidamente aprovadas. O expediente constou de Ofícios, agradecendo o número 14, da Revista da Academia: Dr. Walter Dantas Corrêa de Goes, Delegado Federal de Saúde da 1a. Região - Eng. Severiano Mario Porto - Amélia Maria Lacombe, Diretora do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Católica do Rio de Janeiro - Valdice Pereira Gomes, Bibliotecária Chefe, em Aracajú - Sônia Maria da Cunha, de Juiz de Fora - Faculdade de Filosofia de Teresina - Ernesto Ruppel, da Faculdade de Filosofia N. Sa. Medianeira, S. Paulo - Carlos Gomes - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, S. José do Rio Preto - Geraldo Lenz Silva, S. Paulo - Faculdade de Filosofia de Santa Maria, R. Grande do Sul - da Faculdade de Filosofia de Taubaté, S. Paulo - 13 cartões de diversas entidades e pessoas, sôbre o mesmo assunto - Convite do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, para a sessão solene de 1º de outubro, posse da professora Inês de Vasconcelos Dias e do economista Ruy Alberto da Costa Lins - Do Comando Militar da Amazônia - para as solenidades de 25 de agosto último. Telegrama do Ministro Jarbas Passarinho, agradecendo o convite para a posse do Acadêmico

Paulo Jacob.

Ofícios Recebidos - Do Acadêmico Ursulino Tavares Leão, da Academia de Letras de Goiânia, fazendo uma comunicação - Da Academia Metropolitana de Letras, enviando o regulamento para o concurso de Trovas, realizado em agosto findo; Da Associação Comercial do Amazonas, encaminhando uma publicação daquele órgão - Da União Brasileira de Escritores, comunicando a posse da nova Diretoria - Do Jornalista Ulysses Bittencourt, fazendo uma comunicação sôbre a edição de livros da Academia - do Prefeito Paulo Cery, encaminhando dez exemplares da palestra que pronunciou sôbre Alvaro Maia - Do Dr. João Décio, de Marília, fazendo uma comunicação sôbre o curso que pretende realizar em Manaus, proximamente, a respeito de poesia - De Jupira Barbosa Arsênio, Chefe da Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fazendo uma comunicação sôbre a mudança de endereço.

Ofícios Expedidos: Às seguintes pessoas e entidades - Secretário de Educação e Cultura - ao Dr. Aderson Dutra, Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas - Gerente do Banco do Brasil S/A. A seguir foi discutida e aprovada, por unanimidade, a proposta de sócio correspondente do Ministro Jarbas Passarinho, ficando de, posteriormente, ser marcada a data da solenidade, para o recebimento do ilustre intelectual. A comissão designada, anteriormente, apresentou o resultado do concurso de poesia "Castro Alves", sendo a classificação a seguinte: 1º lugar ARGUS - pseudonimo de Nelson Azevedo dos Santos, Casa do Estudante, rua Barroso; 2º lugar Jaranda - pseudonimo de Eneida Lana Borne Keller; 3º lugar Thomaz - pseudonimo de Henrique R. Bolhart de Lacerda. Foi aprovado, pelo plenário, o parecer apresentado pela Comissão citada, sendo o concorrente colocado em 1º lugar, Argus, o vencedor do prêmio de hum mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00).

Por sugestão do Des. André Araújo, a entrega do prêmio se fará no dia da posse do Acadêmico Jarbas Passarinho, a ser oportunamente marcada. A Escritora Conquista mandou orçamento para a edição da Coletânea da Academia, referente aos livros a serem editados. O Tesoureiro, Acadêmico, Walter Nogueira, encaminhou o balancete das contas ao Presidente, para a necessária apreciação. Assinada. Por 9 Acadêmicos presentes à sessão, foi apresentada uma modificação do Estatuto, de reforma, ficando de ser apreciada em sessão especial, convocada para o aludido fim. O Presidente Djalma Batista encaminhou o assunto para eleição do novo Acadêmico, em cuja vaga está inscrito o escritor Luís Ruas, mas, por uma questão de ordem, apresentada pelo Acadêmico, Paulo Jacob, o qual achava que sòmente os Acadêmicos ausentes de Manaus podiam mandar seu voto, expresso, ficou deliberado que se convocassem os Acadêmicos residentes em Manaus, enviando-se a cada um, Ofício-Circular, marcando dia e hora da votação. O dia, ficou deliberado, o próximo 16 de outubro vindouro. À recepção do Acadêmico, Newton Salles, que o Acadêmico André Araújo, em virtude de seus inúmeros afazeres, teria solicitado adiamento ou sua substituição, por proposta do Acadêmico, João Crisóstomo de Oliveira, ficou deliberado que o Des. André Araújo, já designado, tomasse a incumbência de recebê-lo, abreviando-se o dia da posse em face do recipiendário já ter apresentado seu discurso. Foi comunicado à Casa, que o ilustre Reitor da Universidade do Amazonas, Doutor Arthur Reis, havia concedido uma passagem, de ida e volta, aérea, ao Prof. João Décio, de Marília, S. Paulo, a fim de que o mesmo interessado e intelectual viesse

a Manaus, ministrar o Curso sôbre a poesia de Fernando Pessoa. A seguir o Acadêmico Gerusino Braga falou sôbre as compras feitas para a Academia, expondo o que havia adquirido, o que foi aprovado pelos presentes. O Acadêmico João Crisóstomo de Oliveira solicitou ainda que se enviasse um telegrama pelo aniversário do Prof. Themisto Des. Gadelha, antigo Secretário de Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, e que durante longos anos, exerceu o cargo em Manaus, a contento e com extrema dedicação, sendo aprovado. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, eu, Waldemar Batista de Salles, servindo de Secretário, lavrei a presente Ata.

Lida e aprovada em sessão de 20/11/1971

Ata da sessão plenária do dia 20 de novembro de 1971

Aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos setenta e um, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em sessão plenária a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos, Djalma Batista, Presidente, André Araujo, Genesino Braga, João Crisostomo de Oliveira, Waldemar Batista de Salles, Cosme Ferreira Filho, Sodoe Pereira, Walter Nogueira, Elson Farias, Paulo Jacob, João Mendonça de Souza, Moacir Alves e Djalma Ithamir, sendo lida e aprovada a ata da sessão anterior. Expediente recebido: cartão do Instituto Ibero-Americano de Berlim, agradecendo a remessa dos nr. 13 e 14 da Revista; idem da Biblioteca Publica do Estado do Ceará, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciencias e Letras de Cluiã da Vitoria, Paraná, Faculdade de Filosofia de Santos, Prefeitura Municipal de Ceará, Faculdade de Filosofia de Lins, S. Paulo, no mesmo sentido; consta do escritor Arthur Engracio, para o lançamento "Antologia do novo conto amazonico", no dia 9 de outubro, às 18,30 horas; idem da Radio Rio Mar, para a inauguração de suas novas instalações; idem da Secretaria de Educação, para o 1º Festival Estudantil de Corais e Bandinhas, no período de 22 a 29 de novembro; idem do Comando da Base Aerea de Manaus, para a recepção do "Dia do Aviador", na séde do Ideal Clube, no dia 23 de outubro passado; idem do prof. Manoel Bastos Lira, para a conferência que proferiu no dia 16 do fluente, sob o titulo "A porta aberta do vicio"; ofício do Comando Militar da Amazonia, agradecendo a colaboração da Academia no Concurso "Tiradentes e o ideal de liberdade no Brasil", destacando a magnifica atuação do academico André Araujo; telegrama do ministro Jarbas Passarinho, agradecendo sua eleição para seu correspondente; idem do academico Cosme Ferreira, solicitando urgente solução para as capas das próximas edições da Academia; idem do [illegible] Hauck

Reis, agradecendo a remessa do volume 14 da Revista; idem do prof. Themistocles Gadelha, agradecendo o telegrama por seu natalicio; idem do prof. João Alecio, comunicando sua vinda a 25 de outubro findo; idem do deputado Leopoldo Peres, comunicando haver destinado de sua quota a importancia de Cr$ 15.000,00 para o sodalicio; carta do academico Cosme Ferreira, sobre suas providencias a respeito das capas para as edições da Casa; da Federação do Comercio de Estado, comunicando a posse de sua novos corpos dirigentes; idem do Magnifico Reitor da Universidade do Amazonas, comunicando a concessão de passagens ao prof. João Alecio para a ministração do curso intensivo de literatura; idem do Diretor do Instituto Ervaldo Lodi, considerando para a entrega de premios de monografias; idem do senador José Lindoso, comunicando a consignação da garantia de Cr$ 5.000,00 no orçamento de 1972, pelo Conselho de Serviço Social; idem do Conselho Estadual de Cultura do Pará, agradecendo noticia publicada; idem da Universidade Federal de Goiás, solicitando colaboração bibliografica para a sua Exposição de Autores Brasileiros; idem do Superintendente do Instituto Ervaldo Lodi, enviando o regulamento do Concurso de Monografias; idem do escritor Abgar Renault, aceitando convite para visitar a Academia e proferir conferencia; idem da Academia Riograndense de Letras, agradecendo as referencias da Casa à posse do academico Peregrino Junior; idem do dr. Ulysses Bittencourt, sobre a edição dos livros de academicos; idem do senador José Lindoso, enviando o dec. 69.321, de 6 de outubro, sobre concessão de premios literarios nacionais; Expediente expedido — telegramas do Presidente ao prof. João Alecio, sobre sua vinda; ao deputado Leopoldo Peres, agradecendo o destaque de verba; ao prof. Themistocles Gadelha, cumprimentando-o por seu aniversario; oficio ao academico Abgar

Renault, considerando-o para proferir conferência, quando de sua vinda a esta cidade; idem ao dr. Ulysses Bittencourt, sôbre a publicação das edições da Academia; idem ao academico Cosme Ferreira, sobre o mesmo assunto. Ordem do dia.

O Presidente comunica que está aguardando o orçamento para publicação da coleção de obras da Academia e que Cosme Ferreira está ultimando seu trabalho "Versos de Outrora" para a mesma; que o Dicionário Amazonense de Biografias, do academico Agnelo Bittencourt, está em cogitação para ser publicado pela Casa com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura com uma contribuição de Cr$10.000,00 em parcelas menais de Cr$2.000,00, a partir de janeiro, mediante convênio, tendo o plenário autorizado o Presidente a celebrá-lo, tomando as medidas compatíveis inclusive quanto ao restante da despesa, que a solenidade da entrega do diploma do sócio correspondente ao escritor Jorbas Passarinho, será no dia 25, às 16 horas, que o academico Abgar Renault segará nesse dia, devendo sua conferência ter a data divulgada posteriormente. A seguir, anunciou a eleição para a poltrona nº 31, vaga com o falecimento do academico Sebastião Moreira, estando inscrito o seu Luiz Augusto de Lima Pires. Verificou-se a presença de 13 membros, votando por correspondência os academicos ausentes Nunes Pereira, Carlos Barroso, Antonio Reis, José Lindoso, Ramayana de Chevalier, Mario Moraes, Pereira da Silva, não sendo considerados os votos dos academicos Nogueira da Mata, Jorge Tufic e Salignac de Souza por estarem nesta capital. Nomeados escrutinadores os academicos Moacir Alves e Paulo Jacob e contados os votos, o candidato Luiz de Lima Pires obteve treze (13) votos contra seis e um em branco. Realizado a seguir o segundo escrutínio, para ter o candidato alcançado o mínimo estatutário, o resultado foi de doze (12) a favor, sete (7)

contra e um em branco. No terceiro e último escrutínio, o resultado foi de sete (7) contra um em branco e doze (12) a favor, tendo o Presidente declarado que continuava vaga a cadeira nº 31. O acadêmico Genesino Braga comunica o não-cumprimento do serviço de eletricidade contratado, deliberando o plenário contra o voto do acadêmico Oyama Itinassú, ofícios ao Governador a respeito por se tratar de funcionário público e oferecer queixa à polícia. O Presidente comunica que os originais do volume 15 da Academia estão na Imprensa Oficial para confecção do orçamento. A seguir, convocou o plenário para o dia 18 de dezembro, afim de tratar da reforma de dispositivos estatutários e proceder às eleições para os novos corpos dirigentes. O acadêmico Cosme Ferreira ressalta o próximo aniversário de Aquelo Bittencourt em 14 de dezembro, sugerindo seja o mesmo homenageado na Imprensa local na página reservada à Casa, tendo o acadêmico Heudonça de Souza proposto que cada confrade preparasse um tópico pessoal a respeito. O acadêmico Walter Nogueira apresenta o balancete da Tesouraria com o seguinte resultado: em dinheiro (depósitos bancários) - Cr$ 2.061.74; em letras de câmbio - Cr$ 16.831.00, somando Cr$ 19.654.74. O acadêmico João Crisóstomo propõe um voto de louvor pela instalação da Orquestra Sinfônica do Amazonas, o que foi aprovado. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, do que eu, Oyama Cesar Itinassú, 3º secretário, escrevi a presente.